



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DOUTORADO EM FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

OGVALDA DEVAY DE SOUSA TÔRRES

**ASSISTÊNCIA À SAÚDE DISPONIBILIZADA ÀS FAMÍLIAS DO
SUBÚRBIO DE PERIPERI – SALVADOR - BA, NAS DÉCADAS DE
1960 A 2010: resgate histórico.**

SALVADOR
2014

OGVALDA DEVAY DE SOUSA TÔRRES

**ASSISTÊNCIA À SAÚDE DISPONIBILIZADA ÀS FAMILIAS DO
SUBÚRBIO DE PERIPERI – SALVADOR - BA, NAS DÉCADAS DE
1960 A 2010: resgate histórico**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador, como requisito parcial para o grau de Doutor.

Orientadora: Profa Doutora Elaine
Pedreira Rabinovich

**SALVADOR
2014**

UCSal. Sistema de Bibliotecas.

T693 Tôrres, Ogvalda Devay de Sousa.

Assistência à saúde disponibilizada às famílias do subúrbio de Periperi – Salvador - Ba, nas décadas de 1960 a 2010: resgate histórico/ Ogvalda Devay de Sousa Tôrres. – Salvador, 2014.
271 f.

Tese (doutorado) - Universidade Católica do Salvador.
Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação. Doutorado em
Família na Sociedade Contemporânea.

Orientação: Profa. Dra. Elaine Pedreira Rabinovich.

1. Subúrbio Periperi (1960 a 2010) - Salvador - BA 2. Médico - Família
3. Atendimento à saúde I.Título.

CDU 616-051:316.356.2(813.8)

TERMO DE APROVAÇÃO

Ogvalda Devay de Sousa Tôres

“Assistência à saúde disponibilizada às famílias do subúrbio de Periperi, Salvador, BA, nas décadas de 1960 a 2010”.

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador.

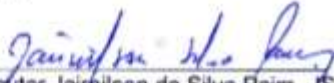
Salvador, 03 dezembro de 2014.

Banca Examinadora:

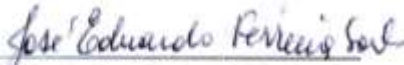


Prof.^a Doutora Elaine Pedreira Rabinovich – UCSAL

Orientador



Prof. Doutor Jairnilson da Silva Paim - ISC



Prof. Doutor José Eduardo Ferreira Santos - UFBA



Prof.^a Doutora Anamélia Lins e Silva Franco - UFBA



Prof.^a Doutora Ana Cecília de Sousa Bastos – UCSAL



Prof. Doutor Antônio Carlos Nogueira Britto - UFBA

Este trabalho representa um tributo, homenagem ao Pai, Osvaldo Davey de Sousa, Médico, dedicado durante 25 anos ao Subúrbio de Periperi.

A Paulo, meu marido, meu colega, meu companheiro de trabalho.

Às filhas:

Olgacy, que por ser a primogênita, foi a que complementou minha formação de pediatra.

Ônira, minha colega médica, minha aluna de medicina, que me fez sentir professora.

Oniracy, o anjinho que descomplicou a finalização dos gráficos e tabelas desta tese.

Aos netos, pedras preciosas da família:

Rafael, André. Petra e Luca

“Não há que estimar nas coisas senão as suas qualidades; nas pessoas, são estimáveis as virtudes”.

Oswaldo Devay de Sousa

AGRADECIMENTOS

“A fé em Deus nos faz crer no incrível, ver o invisível e realizar o impossível”.

Nunca imaginei ser professora, pretendia ser apenas uma pediatra competente. A oportunidade surgiu-me, e exerci as duas profissões: médica e professora. Complemento concluindo o doutorado e devo à graça de Deus.

A elaboração de um trabalho de tese envolve a participação de muitos, de uma verdadeira equipe de trabalho.

De início, não há tese de doutoramento sem orientação de um profissional mais experiente, que nos acompanha desde os primeiros passos e que segue caminhando com o orientando durante todo o tempo do trabalho. Devo um profundo agradecimento à minha orientadora, Professora Doutora ELAINE PEDREIRA RABINOVICH, que além de me ter escolhido para orientar, tornou-se uma amiga protetora.

Há quatro anos, para elaborar o projeto com o qual concorreria à vaga de estudante de pós-graduação no Programa Interdisciplinar de Família na Sociedade Contemporânea, sem nem me conhecer, auxiliou-me na definição de um tema a Profa. Livia Fialho. Fui aprovada, e lhe devo a orientação que me deu acesso ao programa e resultou, finalmente, na redação dessa tese. Muito obrigada.

Há quatro anos venho contando com a opinião segura da colega de docência Professora Enfermeira Maria Helena Rios, responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso na Universidade Católica do Salvador. Foi-me auxiliando a caminhar corretamente, e foi conhecendo todo o processo de elaboração do trabalho. Por fim, senti-me segura de solicitar sua inestimável ajuda para a formatação final da tese, em todos os passos, e ela esteve sempre a meu lado, dia e noite, deixando a família e os afazeres, acompanhando-me na minha própria casa. Só uma amizade sincera é capaz de tanto. Agradecida, amiga!

Para ilustração do texto, trabalhou com esmero e competência Edinice Santos Pereira. No entanto, seu cuidado e disponibilidade para atender a todas as dificuldades surgidas na formatação, tabelas e outras mais, foram muito além de um trabalho. Significou uma expressão de sua solidariedade ao próximo, característica muito sua. Agradecida.

Expresso o meu reconhecimento aos que trataram os dados numéricos desse trabalho. Foram muitas as fichas clínicas digitadas no programa Excel, e me ajudaram nessa tarefa a acadêmica de enfermagem Katyursa Gomes e o amigo irmão Deodato Guimarães Santos. Senti-me muito recompensada por essa colaboração.

Acrescentaram valiosa informação sobre a saúde oferecida ao subúrbio de Periperi, os meus colegas e amigos médicos Drs. Ana Lucia Rebouças, Arcênia Teixeira Corrêa Fernandes, José Arlindo Pinheiros, Edelzuita Guimarães Caminha de Castro, Maria Lucia Orleans, Olgany Devay de Freitas, Reinaldo Machado, Sergio Olivais, Sonia Neves. Ubiratan Palagani de Freitas.

Pela mesma razão, estou agradecida à Enfermeira Ana Maria Sales de Souza, ex-moradora de Periperi, que tão bem informou sobre sua genitora, a parterira Hilma Sales.

Igualmente, adicionaram preciosos relatos sobre o subúrbio de Periperi, amigos conquistados exatamente lá e que, por terem vivido neste subúrbio, não só foram pessoas importantes para sua construção, mas cederam-me os ricos depoimentos que estão anexados. Foram eles: Dr. Adilson Pinheiro Gomes, Dr. Jaime

Coelho, Padre Antonio Oliveira, e as Senhoras Marise Guedeville Silveira e Tereza Maria Vargas Leal Mascarenhas.

Agradeço às famílias do subúrbio de Periperi, máxime às que aceitaram a entrevista que resultou neste trabalho de tese.

À Rosemarry dos Santos Magalhães, agradeço o importante trabalho de revisão das referências bibliográficas.

Duas pessoas tiveram alguma participação, categorizando variáveis, transcrevendo informações, ou elaborando tabelas e gráficos iniciais do trabalho. Foram elas Julianin Araújo Santos e Marcelo Rios, aos quais também agradeço.

A minha filha administradora Oniracy, que resolveu a preocupação tão comum em quem finaliza um trabalho de tese para impressão e encontra ainda enganos em tabelas e gráficos. Resolveu como um anjinho tranquilizador. Um beijo de agradecimento por esse trabalho tão necessário.

A ilustração foi facilitada com a foto satélite de Salvador que me foi conseguida pelos sobrinhos Aninha e Herbert Ribeiro. Muito obrigada.

As tarefas domésticas são acrescidas diante de uma equipe de trabalho formada em regime de plantão permanente para atender o prazo de execução da tese. Foram de grande utilidade os préstimos das auxiliares de serviços domésticos Maria Simone e Maira Elisa.

Por fim, os agradecimentos são extensivos a todos os que direta ou indiretamente contribuíram para esse trabalho.

TÔRRES, Ogvalda Devay de Sousa. **Assistência à saúde disponibilizada às famílias do subúrbio de Periperi, Salvador Bahia, nas décadas de 1960 a 2010:** resgate histórico. 271 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Salvador, 2014.

RESUMO

Este estudo homenageia ao pai, médico dedicado durante 25 anos ao subúrbio de Periperi, região situada ao norte de Salvador, capital do Estado da Bahia, pertencente à macrorregião Leste, micro região de Salvador e 1ª Diretoria Regional de Saúde. Em Periperi viveu a pesquisadora (infância e parte da juventude), filha do primeiro médico a fixar residência no subúrbio ferroviário e atuar na profissão desde a sua graduação em 1942. Acresce a justificativa o fato de a pesquisadora, ter exercido a profissão médica durante 50 anos neste local, além de ter sido fundadora da primeira clínica privada com atendimentos médicos de urgência no subúrbio. Trata-se de pesquisa qualitativa, fundamentalmente descritiva, enquadrada como estudo de caso, mas utilizando diversas estratégias metodológicas cujo instrumento principal de coleta de dados consistiu na aplicação de entrevista semiestruturada às famílias residentes ou que residiram em Periperi, divididas por décadas, de 1960 a 2010. Foram selecionadas 65 famílias com filhos que informaram sobre data de nascimento e sexo dos filhos, local do parto, local de vacinação, doenças imunopreveníveis ocorridas, atendimentos de saúde subsequentes e acrescentaram dados sobre a história local. Foram incluídas informações sobre prontuários disponíveis nos arquivos do consultório de Pediatria da autora em Periperi (42% de 1203 atendimentos) e da Clínica "Atendimentos Médicos de Urgência" (28% de 6.535 prontuários), também local de serviço da autora, ao lado de outros profissionais. Resultados referentes às 65 famílias: 203 trabalhos de parto, 207 crianças (duas adotadas, dois partos gemelares) indicam que, nas décadas de 1960 e 1970, a maioria dos partos foi em domicílio, assistidos por aparadeiras ou parteiras, sendo que as famílias possuíam muitos filhos nessas décadas, não havendo nenhuma com filho único, o que só veio a acontecer na de 1980 e que foi o modelo de 80% das famílias na década de 2000; a vacinação das crianças foi realizada, na maioria, no subúrbio de Periperi e as doenças imunopreveníveis tiveram incidência cada vez menor, ao longo do período considerado. Alguns planos de saúde foram utilizados, mas a partir da década de 2000 o SUS liderou os atendimentos. Quanto ao subúrbio, o marco de seu desenvolvimento sociocultural foi a construção da Avenida Afrânio Peixoto (Suburbana), depois do que surgiram as diversas clínicas privadas. O consultório de pediatria fez 52,08% dos atendimentos particulares, os demais por oito planos de saúde, tendo prevalecido UNIMED (24,26%). A Clínica AME funcionou com seis especialidades, oito médicos, a maior demanda foi para o serviço de ginecologia, seguida da Clínica Médica e Ultrassonografia; apoiou trabalhos de extensão e de pesquisa de alunos da UFBA, e da UCSal, e Feiras de Saúde e Educação para a Saúde do Lions Clube de Salvador-Periperi; cedeu espaço à FIOCRUZ para pesquisa internacional (esquistossomose mansônica). Foi possível observar a evolução da saúde, o êxito das ações do governo, dos planos nacionais de imunização, das campanhas vitoriosas de vacinação e de mudança no esquema vacinal do Brasil. Conclui ser o SUS um bom sistema de saúde, e que o médico já foi mais humanista.

Palavras-chave: Subúrbio Periperi; médico; atendimento à saúde.

TÔRRES, Ogvalda Devay de Sousa. **Atención à la Salud en Familias de Periperi, Subúrbio de Salvador, Bahia, en las décadas de 1960 a 2010: rescate histórico.** 271 f. 2014. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2014.

RESUMEN

El presente estudio homenajea a mi padre, médico dedicado a su profesión durante 25 años al suburbio de Periperi, localidad situada al norte de de Salvador, capital del Estado de Bahía, perteneciente a la macrorregión Este, microrregión de Salvador y 1ª Dirección Regional de Salud. Esta elección se debe al hecho de que allí había vivido la investigadora (en su infancia y parte de su juventud), por ser hija del primer médico que fijó residencia en ese suburbio ferroviário y ejerció la profesión desde su graduación en 1942. Aumenta la justificación del hecho, la de ser una investigadora que há ejercido la profesión médica durante 50 años en esta localidad, a la que se suma haber sido fundadora de la primera clínica privada de atención médica de urgencias en el suburbio. Se trata de una investigación cualitativa, fundamentalmente descriptiva, encuadrada como estudio de caso, pero con otras estrategias metodológicas, cuyo instrumento principal es la recolección de datos basada en entrevista semiestructurada a familias residentes o que residieron en la zona, aportando datos sobre la historia local. Fueron incluidas informaciones de fichas clínicas disponibles en los archivos del consultorio de Pediatría de la autora, en Periperi (42% de 1.203 consultas) y de la Clínica “Atenciones Médicas Especializadas” (AME) (28% de 6.535 consultas) también en Periperi, divididas por décadas, desde 1960 a 2010. Fueron seleccionadas 65 familias con hijos, que mencionan fecha de nacimiento y sexo de los hijos/as, lugar de parto y vacunaciones, enfermedades inmunoprevenibles ocurridas, atención de salud consecuente y local de atención de la autora, en compañía de otros profesionales. Los resultados referentes a las 65 familias fueron: 203 trabajos de parto y 207 niños/as (dos adoptados y dos partos gemelares); señalan que en las décadas de 1960 y 1970, la mayoría de los partos fueron domiciliarios, asistidos por empíricas o parteras, las familias tenían muchos hijos/as en esas dos décadas señaladas, no habiendo ninguna familia con hijo único, hecho que si se observó en la década de 1980, y que fue el modelo del 80 % de las familias en la década del 2000. La vacunación de los niños/as fue realizada en la mayoría, en el suburbio de Periperi y las enfermedades inmunoprevenibles tuvieron incidencia cada vez menor, a lo largo del período considerado. Algunos proyectos de salud fueron utilizados, pero a partir de la década del 2000, el SUS (SISTEMA UNIFICADO DE SALUD) lideró las atenciones. En cuanto al suburbio, el marco referencial de su desarrollo sociocultural fue la construcción de la Avenida Afranio Peixoto (Suburbana), luego de que surgieran las diversas clínicas privadas. El consultorio de Pediatría brindó 52,08% de las atenciones particulares, las restantes por ocho servicios de salud, habiendo sobresalido UNIMED (24,26%). La Clínica AME funcionó con 6 especialidades y ocho médicos, las consultas mas demandadas fueron para Ginecología, seguida de Clínica Médica y Ultrasonografía; además sirvió de apoyo a trabajos de extensión y de investigación a alumnos de la UFBA, de la UCSal y de las Ferias de Salud y Educación para la Salud organizadas por el Club de Leones de Salvador-Periperi; logró un espacio a FIOCRUZA para una investigación internacional sobre esquistosoma mansoni. Permitió observar la evolución de la salud, el éxito de las acciones de los gobiernos locales y generales, de las óptimas campañas nacionales de inmunización y del cambio del esquema de vacunación del Brasil. Se concluye que los SUS, constituyen un buen sistema de salud y que los médicos ya tuvieron una formación mas humanista.

Palabras claves: Suburbio Periperi, médico, atención a la salud.

TÔRRES, Ogvalda Devay de Sousa. **Health Care to Families in Periperi, Suburb of Salvador, Bahia, from 1960 to 2010: historical recue.** 271 f. 2014. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2014.

ABSTRACT

This paper pays homage to a father and medical doctor who dedicated 25 years to Periperi, an area located on the northern surroundings of Salvador. Salvador is the capital of the state of Bahia, and is itself a micro-region, located in the macro-region East. The exact designation, as far as public health care is concerned, is First Regional Health Directory. The researcher lived in Periperi during childhood and part of her youth, being the daughter of the first physician to actually live in the aforementioned railway district. He started work as soon as she graduated from Medical School in 1942. The author has also worked in that area for 50 years. She has also started the first private clinic in the area, where office and emergency calls were available. The present work is a qualitative and basically descriptive piece of research -a case study- but utilizing various methodological strategies. The research instrument has been a semi-structured questionnaire, applied to families who now live in Periperi or who have lived there in the past. The sample was classified according to the decades from 1960 to 2010. Sixty five families with children were selected, with data on birth date, gender, birth and vaccination places, immunopreventable diseases, subsequent doctor's calls and further details about the local history. Details from available patient files at the authors office (42% out of 1203 consultations) and from files belonging to the office of "Atendimentos Médicos Especializados" (AME), where the author also worked (28 % of 6535 files). Concerning the alluded 65 families, 203 births were registered and a total of 207 infants were born, being two cases of twins. Two infants were adopted. Most births occurred at home in the 1960s and 1970s. Births were assisted mainly by midwives and most families had several children. The first case of a family having an only child happened in the 1980s. This became the model for 80% of the families in the 2000s. Vaccination was performed most frequently in Periperi. Immunopreventable diseases began to decrease in incidence. Private insurance was used to some extent but SUS (Unified Health System, a governmental initiative) took the leadership in the 2000s. The developmental and cultural mark of the 2000s was the building of a road, namely, Avenida Afrânio Peixoto or Avenida Suburbana, after the birth of many private medical offices. The pediatrics office was responsible for 52,8% of pediatric consultations, the remaining 24,26% being covered by UNIMED, a private insurance. Six specialties and eight doctors were responsible for the clinical work at Clínic AME. Gynecology, Internal Medicine and Ultrasonography were the leading specialties. AME also serve as a basis for research conducted by UFBA and UCSAL. Health Fairs and Educational Fairs promoted by Lions Club Salvador-Periperi received support from AME. Lions Club and Fiocruz used their space and international research about schistosomiasis was performed in their facilities. The evolution of health care and the success of governmental health plans was visible. The change in vaccination routine was successful and SUS has been recognized as a good health system. Doctors, however, appeared to be more humanistic in the past.

Key words: Suburb of Periperi; doctors; health services.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa do Brasil	23
Figura 2: Mapa da Bahia	24
Figura 3: Mapa de Periperi.....	24
Figura 4: Mapa dos Distritos Sanitários de Salvador.....	25
Figura 5: Foto Satélite de Salvador	25
Figura 6: Estação Ferroviária de Periperi	69
Figura 7: Residência do Dr. Manoel José Leal – 1º Consultório de Odontologia, 1985.	89
Figura 8: Igreja de São Domingos de Periperi, 2004.....	91
Figura 9: Fonte de Manoel Paulo em Periperi, 1961.	92
Figura 10: Grupo Escolar Anfilóbio de Carvalho, 2002.	93
Figura 11: Ginásio Estadual Presidente Humberto de Alencar. Castelo Branco, Periperi, Salvador, Bahia.	94
Figura 12: Carnaval de Periperi - Conjunto 5 Irmãos (Eletrificado).	95
Figura 13: Conjunto 5 Irmãos (Ruth, Raimundo, Henrique, Ailton, Antonio; atrás Adolfo- Pai).....	96
Figura 14: Campo de Futebol do Esporte Clube Periperi.....	115
Figura 15: Avenida Afrânio “Peixoto (Suburbana) – Trecho Periperi.....	117
Figura 16 e 17: Inauguração da Clínica Suburbana de Urgência (CLISUR). 1972..	119
Figura 18 e 19: Clínica Suburbana de Urgência (CLISUR)	119
Figura 20: Clínica Suburbana de Urgência (CLISUR) - Recepção.....	120
Figura 21: Clínica Suburbana de Urgência (CLISUR) - Enfermaria.....	120
Figura 22: Paisagem de Periperi,.....	138
Figura 23: Carnaval em Periperi, 1974.....	147
Figura 24: Clínica AME, Periperi, Salvador, Bahia, 2001.	152
Figura 25 e 26: Clínica AME, Periperi, Salvador, Bahia, 2001.	153
Figura 27: Clínica AME Recepção, Periperi, Salvador, Bahia, 2001.	153
Figura 28: Pediatria Foto Dr. Devay, 2001. Figura 29: Pediatria. Dia do Médico, 2005.	154
Figura 30: Carnaval em Periperi, 1974.....	164
Figura 31: Praça do Sol em Periperi, 2009.	175

Figura 32: Praça da Revolução em Periperi.....	176
Figura 33: Unidade de Pronto Atendimento – Adroaldo Albergaria (UPA) - Periperi.....	180
Figura 34: Hospital do Subúrbio - Periperi	183
Figura 35: Consultório de Pediatria Dr ^a Ogvalda, Periperi, 2010.	185
Figura 36: Clínica AME, Periperi, 2001.	187
Figura 37: Consultório de Ginecologia e Obstetrícia: Dr ^a Ana Lúcia. Periperi, 2009.	188
Figura 38 e 39: Treinamento em Laboratório Clínica AME, Periperi, 2007.	189
Figura 40: Feiras de Saúde: Vacinação de cães Lions Clube, Periperi, 2000.....	190
Figura 41: Feira de saúde em Periperi: demonstração do triatomíneo hospedeiro do <i>Trypanosoma cruzi</i> , 2005.	190
Figura 42 e 43: Treinamento em Educação para a Saúde de estudantes de Enfermagem da Universidade Católica de Salvador, 2005.	191
Figura 44: Clínica AME campanha doação de sangue. Lions Clube de Salvador, Periperi, 2008.	192
Figura 45: Clínica AME campanha doação de sangue - Lions Clube de Salvador, Periperi, 2008.	192

LISTA DE QUADROS

Quadro A: Caracterização das 13 Famílias entrevistadas no subúrbio de Periperi, Salvador, Bahia, com filhos nascidos na década de 1960, que informaram sobre a disponibilização de atenção à saúde.....	78
Quadro B: Caracterização das 10 Famílias entrevistadas no subúrbio de Periperi, Salvador, Bahia, com filhos nascidos na década de 1970, que informaram sobre a disponibilização de atenção à saúde.....	103
Quadro C: Caracterização das 10 Famílias entrevistadas no subúrbio de Periperi, Salvador, Bahia, com filhos nascidos na década de 1980, que informaram sobre a disponibilização de atenção à saúde.....	127
Quadro D: Caracterização das 10 Famílias entrevistadas no subúrbio de Periperi, Salvador, Bahia, com filhos nascidos na década de 1990, que informaram sobre a disponibilização de atenção à saúde.....	141
Quadro E: Caracterização das 13 Famílias entrevistadas no subúrbio de Periperi, Salvador, Bahia, com filhos nascidos na década de 2000, que informaram sobre a disponibilização de atenção à saúde.....	156
Quadro F: Caracterização das 13 Famílias entrevistadas no subúrbio de Periperi, Salvador, Bahia, com filhos nascidos na década de 2010, que informaram sobre a disponibilização de atenção à saúde.....	170
Quadro 1: Estratificação dos locais de ocorrência dos partos referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 60. Salvador, Bahia, 2014.	82
Quadro 2: Local para vacinação dos filhos referido pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 60. Salvador, Bahia, 2014.....	83
Quadro 3: Locais e profissionais referidos para atendimentos subsequentes de saúde à família, pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 60, Salvador, Bahia, 2014.....	84
Quadro 4: Estratificação das doenças e acidentes referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 60. Salvador, Bahia. 2014.	86
Quadro 5: Estratificação dos locais de ocorrência dos 61 partos referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 70, Salvador, Bahia. 2014.....	107
Quadro 6: Locais referidos para vacinação dos 68 filhos.pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 70, Salvador, Bahia. 2014.	109
Quadro 7: Distribuição dos locais/profissionais referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 70, para atendimentos subsequentes de saúde. Salvador, Bahia. 2014	110

Quadro 8: Ocorrências na saúde registradas pelos familiares dos entrevistados residentes na década de 70 em Periperi. Salvador, Bahia. 2014.	111
Quadro 9: Distribuição dos 28 filhos por famílias residentes em Periperi na década de 80, segundo os entrevistados. Salvador, Bahia. 2014.	130
Quadro 10: Unidades de saúde buscadas para nascimento dos 28 filhos, referidas pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 80. Salvador, Bahia, 2014.	131
Quadro 11: Locais referidos para vacinação dos 28 filhos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 80. Salvador, Bahia. 2014.	132
Quadro 12: Locais/profissionais buscados para atendimentos subsequentes de saúde à família, referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 80. Salvador, Bahia. 2014.	133
Quadro 13: Estratificação dos locais de ocorrência dos partos referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 90. Salvador, Bahia. 2014.	143
Quadro 14: Local referido para vacinação dos filhos dos entrevistados residentes em Periperi na década de 90 Salvador, Bahia. 2014.	145
Quadro 15: Locais/profissionais para atendimentos subsequentes de saúde referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 90, Salvador, Bahia. 2014.	145
Quadro 16: Locais de ocorrência dos 24 partos das mães entrevistadas residentes em Periperi na década de 2000. Salvador, Bahia. 2014.	160
Quadro 17: Local referido para vacinação dos filhos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 2000. Salvador, Bahia. 2014.	161
Quadro 18: Locais/profissionais referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 2000, para atendimentos subsequentes de saúde para a família. Salvador, Bahia. 2014.	162
Quadro 19: Estratificação das doenças e Acidentes na saúde ocorridos com os familiares dos entrevistados residentes em Periperi. na década de 2000. Salvador, Bahia. 2014.	163
Quadro 20: Estratificação dos locais de ocorrência dos 14 partos referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 2010. Salvador, Bahia, 2014.	173
Quadro 21: Local referido pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 2010 para vacinação dos filhos. Salvador, Bahia, 2014.	173
Quadro 22: Estratificação das doenças referidas pelas famílias entrevistadas residentes em Periperi, na década de 2010. Salvador, Bahia, 2014.	174

LISTA DE GRAFICOS.

Gráfico 1: Distribuição percentual do grau de escolaridade dos 17 entrevistados na década de 60 residentes em Periperi, Salvador, Bahia - 2014.....	81
Gráfico 2: Distribuição de doenças e acidentes ocorridos com os familiares dos entrevistados na década de 60, residentes em Periperi Salvador, Bahia. 2014.	85
Gráfico 3: Distribuição percentual dos locais de ocorrência dos partos referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 70 Salvador, Bahia. 2014.	106
Gráfico 4: Distribuição percentual de tipos de doenças que acometeram os filhos dos entrevistados residentes na década de 70 em Periperi, Salvador, Bahia. 2014.	110
Gráfico 5: Distribuição percentual do grau de escolaridade dos entrevistados residentes em Periperi na década de 80. Salvador, Bahia. 2014.....	129
Gráfico 6: Distribuição percentual dos 28 filhos referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 80 segundo gênero Salvador, Bahia. 2014.	130
Gráfico 7: Distribuição percentual dos planos de saúde utilizados para nascimento dos filhos referidos pelos entrevistados na década de 80 Periperi, Salvador, Bahia. 2014.....	131
Gráfico 8: Distribuição percentual dos planos de saúde utilizados para o nascimento dos filhos, referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 90 Salvador, Bahia. 2014	144
Gráfico 9: Distribuição percentual do grau de escolaridade dos entrevistados residentes em Periperi na década de 2000 segundo nível alcançado. Salvador, Bahia. 2014	158
Gráfico 10: Distribuição percentual dos planos para atendimento de saúde utilizados, referidos pelas famílias entrevistadas na década de 2000. ...	160
Gráfico 11: Distribuição percentual de tipos de doenças que acometeram os filhos dos entrevistados residentes na década de 2000 em Periperi. Salvador, Bahia. 2014.	163
Gráfico 12: Distribuição percentual do nível de escolaridade dos entrevistados residentes em Periperi na década de 2010. Salvador, Bahia, 2014.	172
Gráfico 13: Distribuição percentual do local do parto em Periperi nas décadas de 1960 a 2010, segundo famílias entrevistadas	178
Gráfico 14: Distribuição percentual do local de vacinação das crianças, em Periperi, nas décadas de 1960 a 2010, segundo famílias entrevistadas.	181
Gráfico 15: Representação gráfica do comportamento das doenças imunopreveníveis relatadas nas crianças dos entrevistados no subúrbio de Periperi nas décadas de 1960 a 2010	181

Gráfico 16: Distribuição percentual dos sistemas de atendimento à saúde utilizados pelas famílias de Periperi nas décadas de 1960 a 2010, segundo informação dos entrevistados.	182
Gráfico 17: Distribuição percentual dos planos de saúde utilizados pelas famílias de Periperi nas décadas de 1960 a 2010, Salvador, Bahia 2014.	186
Gráfico 18: Numero de consultas realizadas pela equipe de médicos da Clínica AME em amostra de 28, 7 % dos pacientes.	188
Gráfico 19: Numero de consultas realizadas pelos médicos da Clínica AME em amostra de 28, 7 % dos pacientes.	189

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição do número de filhos por famílias residentes em Periperi na década de 60 referidos pelos 17 entrevistados. Periperi, Salvador Bahia, 2014.	81
Tabela 2: Distribuição percentual dos planos de saúde referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 60. Salvador, Bahia, 2014.	83
Tabela 3: Distribuição percentual do grau de escolaridade dos entrevistados residentes em Periperi na década de 70. Salvador, Bahia, 2014.	106
Tabela 4: Distribuição percentual do número de filhos por família pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 70. Salvador, Bahia, 2014.	106
Tabela 5: Distribuição percentual dos planos de saúde referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 70 Salvador, Bahia, 2014.	108
Tabela 6: Prevalência de Protozooses Intestinais em 1703 Escolares De 7 A 14 Anos Do Subúrbio De Periperi, Salvador, Bahia, Em 1975.	122
Tabela 7: Das Helminoses Intestinais em 1703 Escolares de 7 A 14 Anos do Subúrbio de Periperi, Salvador, Bahia, (1975).	123
Tabela 8: Distribuição percentual dos 28 filhos por família, segundo familiares entrevistados residentes em Periperi que participaram da pesquisa na década de 1980. Salvador, Bahia, 2014.	129
Tabela 9: Prevalência de protozooses intestinais em 574 escolares de 7 a 14 anos do Subúrbio de Periperi. Salvador Bahia, 1986.	135
Tabela 10: Prevalência de helmintoses intestinais em 574 escolares de 7 a 14 anos do Subúrbio de Periperi. Salvador, Bahia, 1986.	135
Tabela 11: Distribuição percentual do grau de escolaridade dos entrevistados residentes em Periperi na década de 90. Salvador, Bahia, 2014.	143
Tabela 12: Distribuição percentual do número de filhos por família referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 90. Bahia, 2014.	143
Tabela 13: Distribuição percentual do grau de escolaridade dos entrevistados residentes em Periperi na década de 2000. Salvador, Bahia, 2014.	158
Tabela 14: Distribuição percentual do número de filhos por família referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 2000. Salvador, Bahia, 2014.	159
Tabela 15: Distribuição percentual do número de filhos por famílias entrevistadas residentes em Periperi na década de 2010. Salvador, Bahia, 2014.	161
Tabela 16: Distribuição percentual do número de filhos por família residentes em Periperi na década de 2010 referidos pelos entrevistados. Salvador, Bahia, 2014.	172

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
2	METODO.....	23
3	EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS DE SAÚDE E DE DOENÇA E DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL	30
3.1	SAÚDE E MITOLOGIA.....	30
3.2	EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SAÚDE E DE DOENÇA	33
3.3	SAÚDE NO BRASIL	41
3.4	AVANÇOS NA SAÚDE PARA O SÉCULO XXI.....	48
3.5	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL.....	50
4	O MÉDICO DA FAMÍLIA DE ONTEM E DE HOJE.....	57
4.1	O MÉDICO DA FAMÍLIA DE ONTEM.....	57
4.2	O MÉDICO DA FAMÍLIA DE ONTEM QUE EU CONHECI	60
4.3	O MÉDICO DA FAMÍLIA DE HOJE	62
4.4	O MÉDICO DE FAMÍLIA DE HOJE SEGUNDO MINHA PERCEPÇÃO ...	64
5	SOBRE O SUBÚRBIO DE PERIPERI – CAMPO DE ESTUDO – E ALGUNS DE SEUS PERSONAGENS	66
5.1	PERIPERI COMO CAMPO DE ESTUDO.....	66
5.2	PERSONAGENS DE PERIPERI	67
5.3.	UMA ENTREVISTA ESPECIAL: A AUTORA DA INVESTIGAÇÃO.....	70
5.3.1	Formação Acadêmica e Atuação como Médica, em Periperi.	71
5.3.2	Duas Décadas Vividas com a Família Nuclear no Subúrbio de Periperi.....	75
5.3.3	Experiência como Profissional Médica em Periperi.....	76
6	ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM PERIPERI: RESULTADOS	77
6.1	FAMÍLIAS ENTREVISTADAS RESIDENTES EM PERIPERI NA DÉCADA DE 1960. RESULTADOS E DISCUSSÃO	77
6.1.1	Sobre Periperi Aspectos Informados pelos Entrevistados da Década de 60.....	86
6.1.2	Discussão a Partir dos Dados Apresentados do Quadro A	98
6.2	FAMÍLIAS ENTREVISTADAS RESIDENTES EM PERIPERI NA DÉCADA DE 1970. RESULTADOS E DISCUSSÃO	102
6.2.1	Sobre Periperi Aspectos Informados pelos Entrevistados da Década de 70.....	111
6.2.2	Discussão Baseada nos Dados Apresentados no Quadro B, Referente à década de 1970	123
6.3	FAMÍLIAS ENTREVISTADAS RESIDENTES EM PERIPERI NA DÉCADA DE 1980. RESULTADOS E DISCUSSÃO	126
6.3.1	Sobre Periperi Aspectos Informados pelos Entrevistados da Década de 80.....	136

6.3.2	Discussão do Quadro D – Referente a Década de 1980, Diante dos Resultados Obtidos.	139
6.4	FAMÍLIAS ENTREVISTADAS RESIDENTES EM PERIPERI NA DÉCADA DE 1990. RESULTADOS E DISCUSSÃO	140
6.4.1	Sobre Periperi Aspectos Informados pelos Entrevistados da Década de 90.....	146
6.4.2	Discussão do Quadro D – Referente à Década de 1990, Diante dos Resultados Obtidos.	148
6.5	FAMÍLIAS ENTREVISTADAS RESIDENTES EM PERIPERI NA DÉCADA DE 2000. RESULTADOS E DISCUSSÃO	155
6.5.1	Sobre Periperi Aspectos Informados pelos Entrevistados da Década de 2000.....	163
6.5.2	Análise, Discussão dos Resultados, Conclusão sobre as Informações Colhidas dos Entrevistados na Década de 2000.	166
6.6	FAMÍLIAS ENTREVISTADAS RESIDENTES EM PERIPERI NA DÉCADA DE 2010. RESULTADOS E DISCUSSÃO	169
6.6.1	Sobre Periperi Aspectos Informados pelos Entrevistados da Década de 2010.....	174
6.6.2	Conclusão Sobre os Dados Coletados Referentes aos Quatro Primeiros Anos da Década de 2010	177
7	ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA SAÚDE EM PERIPERI, BASEADA NA INFORMAÇÃO DAS FAMÍLIAS ENTREVISTADAS NAS DÉCADAS DE 60 A 2010.	178
8	CONTRIBUIÇÃO DO CONSULTÓRIO DE PEDIATRIA DA DRA. OGVALDA À SAÚDE DO SUBÚRBIO DE PERIPERI	185
9	SIGNIFICADO DA CLÍNICA AME PARA PERIPERI.....	187
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	193
	REFERÊNCIAS.....	195
	APÊNDICES.....	202
	APÊNDICE A) PARECER CONSUBSTANCIADO	202
	APÊNDICE B) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	203
	APÊNDICE C) QUADRO GERAL DOS ENTREVISTADOS NAS DÉCADAS	204
	ANEXOS:	205
	A) RELATOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE EXERCERAM/ EXERCEM ATIVIDADES PROFISSIONAIS EM PERIPERI.....	205
	B) RELATOS DE PERSONAGENS DE RELEVÂNCIA EM PERIPERI- SUBÚRBIO FERROVIÁRIO	239
	C) FAMÍLIAS ENTREVISTADAS PARA A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DA SAÚDE EM PERIPERI	266

1 INTRODUÇÃO

Era intenção da autora, em alguma oportunidade, prestar homenagem póstuma àquele que me alfabetizou, educou, despertou em mim o gosto pela leitura, preparou-me para o primeiro concurso a realizar, o exame de admissão ao ginásio, e que serviu de exemplo durante toda a sua vida pela retidão de caráter, por tão caridoso que era, por sua alegria contagiante, sua personalidade comunicativa, o afeto à mãe viúva, aos irmãos e sobrinhos, e, sobretudo, a inteira devoção à esposa e os três filhos – meu pai. Quanto a esse trabalho, àquele que dedicou sua vida profissional aos seus clientes durante 25 anos no subúrbio de Periperi, Dr. Osvaldo Devay de Sousa.

Essa oportunidade foi encontrada no tema escolhido para redação da tese de doutorado em programa interdisciplinar de pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea – “Saúde disponibilizada para as famílias do subúrbio de Periperi, nas décadas de 1960 a 2010”.

Foi escolhido o subúrbio de Periperi por ali ter vivido a pesquisadora a sua infância e parte de sua juventude, por ter sido filha do primeiro médico a fixar residência no subúrbio ferroviário e atuar na profissão desde a sua graduação em 1942, e, conseqüentemente, ter atendido regularmente a população suburbana, sobretudo as urgências médicas nos horários em que não havia transporte para remoção de pacientes necessitando de pronto atendimento a recursos médicos só existentes no centro de Salvador. Acresce a justificativa, o fato de a pesquisadora ter iniciado o curso médico, os três primeiros anos (até 1958), residindo em Periperi, e retornado a este subúrbio para exercer a profissão médica, em 1963, e para novamente residir a partir de 1964 atuando durante 50 anos no exercício da medicina privada em consultório particular e ter sido associada fundadora da primeira clínica privada com atendimentos médicos de urgência no subúrbio, a Clínica Suburbana de Urgência (CLISUR)

Escreve o sociólogo Martins (2002 p.8) que “o subúrbio é, certamente, um posto privilegiado para observação e estudo das transformações da cidade e da formação das classes sociais”. No entanto verificamos não haver publicações até o momento que se reportassem ao subúrbio de Periperi, fato que nos despertou para a

necessidade de construir um registro o mais amplo possível dentro do tempo disponível para o elaborar.

A característica diferencial deste trabalho se refere a que a autora é uma observadora privilegiada dos temas nele abordados. Deste modo, reunindo a experiência vivenciada pela autora nesse período, acrescida da informação colhida dos que residiram ou residem no local da pesquisa, possuímos a informação da assistência à saúde disponibilizada às famílias residentes no subúrbio ferroviário de Periperi, objetivo principal desse trabalho.

O período delimitado para a pesquisa foi escolhido por ter sido o compreendido entre a graduação da autora e seu exercício profissional na medicina privada no subúrbio de Periperi, seguido da implantação do SUS, da urbanização e do Planejamento Familiar. Trata-se, pois, de uma pesquisa de caráter auto-etnográfico em que a autora é parte fundamental do mesmo, complementando a visão da assistência à saúde e do desenvolvimento do subúrbio em pauta à visão de outros participantes da construção de Periperi.

Face a isto, a estrutura da tese obedece à lógica de sua construção, sendo iniciada pelo relato do método, qual seja, o caminho realizado em sua consecução, necessário para a sua compreensão.

Após este relato, são apresentadas considerações sobre a evolução do conceito de saúde e doença e sobre as políticas de saúde no Brasil.

Em seguida, o tema da presente tese, primeiramente apresentando o subúrbio aos leitores, com dados censitários e também por meio da minha história de vida como moradora de Periperi e médica, dado ser eu uma informante privilegiada como explicitado anteriormente.

Complementando esta minha vivência, foram entrevistados vários moradores e personalidades associadas à localidade, de modo a fornecer a descrição de um cenário onde a assistência à saúde abordada ocorreu.

Tendo apresentado este quadro de como Periperi foi construído por seus personagens, minha família e eu inclusive, abordaremos os aspectos diretamente relacionados à pesquisa sobre a saúde de um modo evolutivo, considerando os anos de 1960 a 2014, por meio de entrevistas com moradores da localidade nestas décadas, e utilizando um conjunto de dados de modo a dar maior densidade e

extensão aos mesmos. Portanto, serão acrescentados, ainda, informes sobre a minha experiência como pediatra em Periperi, na segunda etapa do meu exercício profissional, em consultório particular no mesmo imóvel onde residi e que, posteriormente, com a transferência da minha residência para o centro urbano da cidade do Salvador, foi transformada em Clínica AME. Serão também adicionadas informações sobre a atividade que exerceu a Clínica AME, desde que fundada até quando transferida para Salvador, funcionando com as especialidades de Pediatria, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Angiologia e Ultrassonografia.

O conjunto das informações foi analisado de modo a fornecer um quadro das principais linhas evolutivas de como a atenção à saúde em Periperi foi realizada.

Finalizaremos com considerações gerais.

Esperamos, tendo organizado as informações, que este estudo seja uma contribuição a outros pesquisadores que se interessem pelo tema, à Universidade Católica do Salvador para que possa aprofundá-lo nos programas de Pós Graduação, e ao serviço público municipal e estadual para que percebam como será possível atender melhor aos suburbanos ferroviários na atenção à saúde. Pensamos, além disso, havendo interesse de se construir um memorial para a área, os registros contidos neste trabalho servirão como fonte primária de informação e contribuição na organização das referidas informações.

2 MÉTODO

Tendo sido realizada a qualificação do projeto de pesquisa e cadastrado na Plataforma Brasil (CAEE 10733213.0.000.5033), foi encaminhado ao comitê de ética da Universidade Salvador (UNIFACS) e aprovado em 04.03.2013, com parecer de número 211.332 (ANEXO A).

O corpus principal do trabalho foi uma pesquisa qualitativa, fundamentalmente descritiva, enquadrada como estudo de caso, mas utilizando diversas estratégias metodológicas, cujo instrumento principal de coleta de dados consistiu na aplicação de entrevista semiestruturada a famílias residentes ou que residiram em Periperi

trecho do subúrbio a que se reporta o trabalho, Periperi, está ao norte de Salvador, é uma enseada na baía de todos os Santos, situa-se entre os subúrbios de Coutos, ao norte e Praia Grande, ao sul. Dista cerca de 12 km do bairro da Calçada, pela Avenida Afrânio Peixoto, mais conhecida por Avenida Suburbana. Inaugurada em nove de novembro de 1970.

Figura 1: Mapa do Brasil



Fonte: <http://penta2.ufrgs.br/edu/webpage/mapaBrasil.html>
Mapa Brasil - 533 x 485

Figura 2: Mapa da Bahia



Fonte: <http://www.ondehospedar.com.br/uf/ba.jpg>
Mapa da Bahia - 400 x 355.

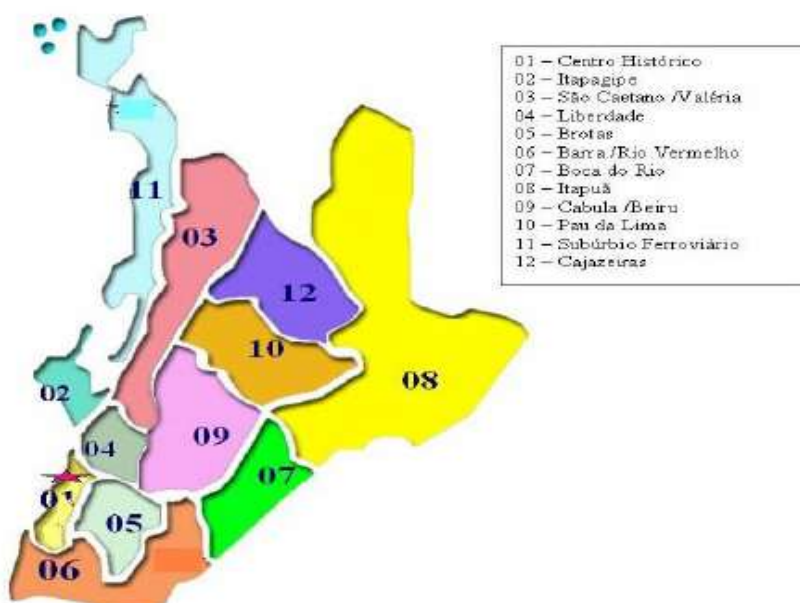
Figura 3: Mapa de Periperi



Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/df/Y_-_Periperi_Set%C3%BAbal_Paripe_Beach_of_Salvador.png

Salvador, capital do Estado da Bahia, pertence à macrorregião Leste, micro região de Salvador e 1ª Diretoria Regional de Saúde (DIRES). A sua organização político administrativa compreende 18 Regiões Administrativas (RA) e 12 Distritos Sanitários (DS), um dos quais o Distrito Ferroviário onde se situa Periperi

Figura 4: Mapa dos Distritos Sanitários de Salvador



Fonte: <http://www.saude.ba.gov.br/hjm/images/stories/PDF/servdistritos.pdf>

Figura 5: Foto Satélite de Salvador



Fonte <https://www.google.com.br/search?q=mapa+Periperi+salvador+bahia>.

A fim de complementar informações de caráter sócio demográficos, foram realizadas entrevistas abertas com membros da comunidade de Periperi, líderes religiosos, profissionais da área de saúde, o engenheiro que participou da construção da Avenida Afrânio Peixoto (Avenida Suburbana), educadores, políticos, moradores antigos e, sobretudo, médicos que atuaram na localidade. Cuidou-se, assim procedendo, de entrevistar pessoas que representassem o subúrbio de Periperi e que pudessem acrescentar informações importantes que viessem a auxiliar à pesquisadora a entender melhor as transformações ocorridas na região escolhida para estudo.

As famílias foram selecionadas pelo método *snowball sampling* (FAUCHER & SARGEANT, 1997 p 792) em que os primeiros participantes ou “sementes” indicam os “filhos”, pessoas de seu conhecimento que se adequem aos critérios de seleção predeterminados.

Foram incluídas famílias com filhos, que fixaram residência no subúrbio de Periperi entre o período de 1960 até a década atual, de 2010, em que se redige, definitivamente, este trabalho de tese. O informante deveria ter permanecido no subúrbio pelo menos durante uma década. Foram registrados a data e o local da entrevista, se foi ou não gravada, quem informou, se o pai, a mãe ou outro familiar, qual a data do nascimento e a escolaridade do entrevistado, endereço e telefone para contato, o número de filhos, a data de nascimento de cada filho, o local do parto, se realizado por assistência pública ou particular, que vacinas foram disponibilizadas para os filhos, onde foram os filhos vacinados, que doenças infectocontagiosas apresentaram, onde foram realizados os atendimentos médicos subsequentes, se públicos ou privados, e as principais ocorrências na saúde das famílias e, principalmente, dos filhos.

A maior parte das entrevistas não foi gravada, as informações foram transcritas, reservando-se para gravação os que reuniam informações que pudessem vir a contribuir para um relato histórico da evolução do trecho suburbano em estudo.

Como estudo piloto, foram realizadas duas entrevistas, uma no mês de agosto de 2012, com uma pessoa do relacionamento da pesquisadora, que já não reside no subúrbio de Periperi, onde nasceu em 1930, onde se casou, local de nascimento, também, dos filhos nas décadas de 50 e 60. A outra entrevista foi efetuada no mês de setembro do mesmo ano, na residência da entrevistadora, sendo a entrevistada a mãe de família auxiliar de serviço doméstico residente em Periperi. Serviram ambas

de pré-teste do trabalho a desenvolver, e foram anexadas ao projeto da qualificação. Em seis de março de 2013, estas entrevistas foram complementadas com respostas a perguntas que trouxeram algumas informações importantes para o desenvolvimento da pesquisa, além de que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido apresentado com o projeto à Plataforma Brasil e aprovado em 4 de março de 2014, com parecer de nº 211.332 e CAAE 10733213.0.0000.5033 (APÊNDICE A)

Somente após preparado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APENDICE B), com a logomarca da Universidade Católica do Salvador, especificando a ligação do trabalho a ser desenvolvido à Superintendência de Pesquisa e Pós Graduação e ao Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, colocando no rodapé o número do parecer que aprovou o projeto da pesquisa e a data, foi iniciada a solicitação às demais

No princípio, o cuidado na seleção do entrevistado era que atendesse aos critérios de inclusão, ou seja, que fosse domiciliado em Periperi, que tivesse filho nascido nesse subúrbio e nele fixado residência por uma década. Com a experiência de médica pediatra, foi dada preferência a trabalhar, ao invés do pai, com a mãe de família, que costuma reter melhor, na memória, as ocorrências com os filhos.

Houve o interesse paralelo de anotar informações do entrevistado que revelassem fatos importantes para o entendimento da evolução social e histórica do subúrbio de Periperi durante as décadas de 1960 a 2000.

Foram entrevistadas 65 famílias, todas elas pela pesquisadora, tendo sido 50 entrevistas realizadas no antigo consultório de pediatria da Clínica AME, em Periperi, nas manhãs de quinta feira, no período de 6 de março de 2013 a 8 de julho de 2014. As demais, no mesmo período, foram realizadas na residência da entrevistadora (três), na residência da família (cinco), ou de parente ou amigo da entrevistada (três), duas em um salão de beleza, por ter sido informante a proprietária e uma sua cliente, e uma na sede do Lions Clube de Salvador Periperi.

Para armazenamento dos dados dos entrevistados, foi elaborada uma ficha contendo número, endereço e telefone, e solicitado consentimento para fazer uma foto do rosto, com acesso exclusivo à pesquisadora, para identificar o conteúdo da entrevista prevendo necessidade de esclarecer dúvida posteriormente ou acrescentar informação necessária e não registrada, o que ocorreu.

Utilizando o processo de amostragem conhecido por *Snowball Sampling* (Bola de Neve) à medida que o número de entrevistados crescia, mais um cuidado foi adotado: observar qual das décadas em estudo o entrevistado representou de modo a complementar adequadamente a amostra pretendida.

Para controle do andamento da entrevista foi construído um quadro (Apêndice: C) em que os participantes, representados por números que lhe foram conferidos, correspondentes à data cronológica da entrevista, figuravam em uma das 11 linhas representativas das décadas consideradas na pesquisa (60 a 2010).

Para posterior análise dos dados, foram construídos seis quadros (A, B,C,D,E,F) inseridos no texto, iniciando a redação dos resultados da cada década, em que os participantes representados por números foram relacionados em 10 linhas para quatro dos quadros, 11 e 12 para dois outros, respectivamente, cada quadro representativo de uma década, e tiveram assinalados nas colunas as variáveis: data e local da entrevista, sexo do entrevistado, sua escolaridade, número de filhos, sexo, data e local de nascimento de cada filho, se os partos foram realizados por assistência médica do governo ou por plano de saúde e qual, se foram vacinados e onde, local dos atendimentos à saúde subsequentes, se por plano, se particular ou por assistência pública e as principais ocorrências na saúde dos familiares.

Construídos os quadros, verificamos não haver uma profundidade de informações e que estas poderiam ser adquiridas nas fichas de atendimento de pediatria que realizei no consultório médico, em Periperi, e mais ainda, nas dos pacientes atendidos por todo o corpo clínico com fichas arquivadas na Clínica AME, que funcionou no período de 1992 a 2012 no subúrbio de Periperi.

Decidimos, portanto, incluir como fonte de dados os prontuários disponíveis nos dois arquivos. Para essa consulta, não foi necessário um termo de consentimento livre e esclarecido porquanto a própria autora é credenciada a permitir o acesso.

Dado a limitação de tempo para conclusão do trabalho de redação da tese, e entendendo que uma amostra estatística para ter valor necessita abranger pelo menos 30% do total de casos, segundo o profissional de estatística consultado, iniciou-se o registro das informações no programa Excel.

As fichas do consultório de pediatria da autora, ainda existentes no fichário, foram do período de 1981 a 2009 e estiveram arquivadas por ordem alfabética, tendo-

se conseguido cadastrar até os pacientes com a inicial H, 508 fichas das 1203 encontradas (42%). Os atendimentos realizados a partir de 1962, pela autora, também em Periperi, no primeiro consultório em endereço diferente da Clínica AME, durante a sua mudança foram destruídas pela filha médica da autora, administradora da Clínica AME, julgando não terem mais valor.

De cada paciente foram anotados os dados de data da 1ª consulta, a idade da criança no primeiro atendimento, o sexo, o número de vezes que foi atendido, qual a característica do atendimento, se particular, por plano de saúde e qual, ou por cortesia, as informações sobre vacinas recebidas, de que doenças infectocontagiosas imunopreveníveis, foram acometidos, e a razão principal do atendimento. Houve o registro do número de vezes que o cliente foi atendido.

Para compor a amostra de 30% dos atendimentos gerais da Clínica AME, arquivadas por ordem cronológica do primeiro atendimento e numeradas, foram incluídas as primeiras (10%– fichas nº 01 a 743), as do meio do período de funcionamento da Clínica (10%– fichas nº 2848 a 3488) e as últimas (10% - fichas nº 5886 a 6535), antes da transferência da clínica para o bairro do Caminho das Árvores, em Salvador, que aconteceu no ano de 2012. Não foram encontradas 202 fichas nesta seleção

Foram, então, produzidas duas amostragens dos casos atendidos, uma, dos pacientes exclusivamente pediátricos sob minha responsabilidade, antes que a AME estivesse em condições de fazer o registro eletrônico de todos os médicos que funcionavam, e outra de todos os pacientes atendidos, em todas as especialidades oferecidas na Clínica AME.

De posse dos dados, foram eles digitados e registrados em planilha elaborada no Excel para tratamento estatístico, sendo os mesmos apresentados em gráficos, quadros e tabelas. Foi realizada análise estatística do tipo descritiva dos dados, através do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, 1997).

Quanto aos dados referentes à construção da história de Periperi, assim como de seus recursos de saúde, condições socioeconômicas e modo de viver da população entrevistada, foram selecionadas as informações mais relevantes e transcritas pela autora. Esses dados foram compostos para formar um quadro do contexto subjacente ao atendimento à saúde no local, dando origem à descrição e discussão que se segue a cada um dos seis quadros correspondentes a cada década em foco.

3 EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS DE SAÚDE E DE DOENÇA E DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL

A Organização Mundial de Saúde (1946) define SAÚDE como “o estado de completo bem estar físico, mental e social e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade”. Trata-se de uma definição muito debatida por envolver influências externas, como ambiente social, aspectos relacionados à mente e às emoções.

Atualmente, no Brasil, considerando a saúde em três dimensões, estado vital, setor produtivo e área do saber (PAIM, 2009, p.12) a sociedade brasileira sugeriu um sistema único de saúde (SUS), há cerca de 30 anos, que vem sendo implantado e aperfeiçoado nos últimos 20 anos. Atualmente está regulamentado pela Portaria 2.048 de 3 de setembro de 2009, que aprova o Regulamento do Sistema Único de Saúde com 790 artigos e 94 anexos. “Assim como nós somos frutos do nosso passado e da nossa história, o setor saúde também sofreu as influências de todo o contexto político-social pelo qual o Brasil passou ao longo do tempo” (SEGRE; FERRAZ, citado por. POLIGNANO, 2001).

3.1 SAÚDE E MITOLOGIA

A medicina científica surgiu na Grécia, e já havia uma distinção entre medicina curativa e medicina preventiva:

“A tensão essencial entre a medicina individual e a medicina coletiva, desde os primórdios do pensamento ocidental na Grécia Antiga, refletia um antagonismo ancestral entre as duas filhas do deus Asclépios: Panacéia e Higéia. Panacéia era a padroeira da medicina curativa, prática terapêutica baseada em intervenções sobre indivíduos doentes, através de manobras físicas, encantamentos, preces e uso de pharmakon (medicamentos) – ainda hoje se fala da “panacéia universal” para designar um poder excepcionalmente curativo. Sua irmã Higéia era adorada por aqueles que consideravam a saúde como resultante da harmonia entre os homens e dos ambientes, e buscavam promovê-la por meio de ações preventivas, mantenedoras do perfeito equilíbrio entre os elementos fundamentais terra, fogo, ar, água. Da sobrevivência dessas crenças e práticas, através dos tempos, derivam os conceitos de higiene e higiênico, sempre no sentido de promoção da saúde, principalmente no âmbito coletivo”. (ROQUARYOL & ALMEIDA (2003, p.1).

No início da Idade Média, nas práticas de saúde eram utilizados os amuletos, as orações e os cultos a santos protetores da saúde, para salvação da alma “mesmo com a perdição do corpo individual” (STAROBINSKI, 1967 apud ROUQUARYOL, 1997 p. 2). Os males e doenças eram considerados ação divina vingativa e corretiva aos pecados, afrontas e infrações cometidas por pessoas ou coletividade, e eram combatidas, assim como as epidemias, com penitências e sacrifícios (CARVALHO & BUSS, p 143, em GIOVANELLA, 2009).

A prática médica para os pobres era exercida principalmente por religiosos, como caridade, ou por leigos, barbeiros, boticários e cirurgiões, como profissão (SINGERIST, 1941, apud ROUQUARIOL; ALMEIDA, 2003, p.1). As famílias da aristocracia tinham seu médico privado que, em muitos casos, era um cortesão especialista também na arte de matar por envenenamento.

Hipócrates, grego nascido na ilha de Cós no ano 460 a. C., é considerado o “Pai de Medicina”. Viveu muitos anos (104), notabilizou-se por haver distinguido a medicina da magia e do folclore “orientando os conhecimentos médicos de maneira racional e científica, tendo escrito o primeiro tratado de Geografia Médica, “Ares, Águas e Lugares onde descreve o mundo físico baseado em quatro elementos: FOGO – Bile amarela – Quente e seco. TERRA – Bile negra – Frio e úmido. ÁGUA – Fleugma – Frio e úmido, e AR – Sangue – Quente e úmido. (PESSOA, 1978, p 94).

“Oráculo” era uma expressão usada para designar o local onde as divindades davam respostas a respeito do futuro. Foram célebres os oráculos de Júpiter e de Apolo, na cidade de Delfos. Esculápio ou Asclepios era seu filho. Esculápio possuía alguns oráculos, sendo o mais célebre o de Epidauro, onde os enfermos procuravam respostas e a cura para suas enfermidades. Segundo Bulfinch (2002, p. 342) deduz-se que o tratamento aplicado aos doentes consistia no magnetismo animal ou mesmerismo. As serpentes lhe eram consagradas devido à superstição de que os ofídios, fazendo as mudas, tinham a faculdade de readquirir a juventude.

Esculápio possuía dois filhos, os médicos Podalírio e Macáon, e desenvolveram uma verdadeira escola de Medicina, em Epidauro, com métodos inicialmente mágicos, mas prepararam o caminho para uma medicina mais científica, desenvolvida por seus descendentes, máxime Hipócrates.

A escola hipocrática separou a medicina da religião e da magia; afastou as crenças em causas sobrenaturais das doenças e fundou os alicerces da medicina racional e científica. Ao lado disso, deu um sentido de dignidade à profissão médica, estabelecendo as normas éticas de conduta que devem nortear a vida do médico, tanto no exercício profissional, como fora dele (REZENDE, 2000).

Na coleção de 72 livros contemporâneos da escola hipocrática, conhecida como *Corpus hippocraticum*, há sete livros que tratam exclusivamente da ética médica. São eles: Juramento, Da lei, Da Arte, Da Antiga Medicina, Da conduta honrada, Dos preceitos, Do médico.

Sobressai dentre eles o Juramento, a ser proferido por todos aqueles considerados aptos a exercer a medicina, no momento em que são aceitos como tal pelos seus pares e admitidos como novos membros da classe médica. O juramento hipocrático é considerado um patrimônio da humanidade por seu elevado sentido moral e, durante séculos, tem sido repetido como um compromisso solene dos médicos, ao ingressarem na profissão (REZENDE, 2000).

No Brasil, a maioria das Faculdades utiliza um modelo simplificado, tradução de um texto latino:

"Prometo que ao exercer a arte de curar, mostrar-me-ei sempre fiel aos preceitos da honestidade, da caridade e da ciência penetrando no interior dos lares, meus olhos serão cegos, minha língua calará os segredos que me forem revelados, o que terei como preceito de honra. Nunca me servirei da profissão para corromper os costumes ou favorecer o crime. Se eu cumprir este juramento com fidelidade, goze eu, para sempre, a minha vida e a minha arte, com boa reputação entre os homens. Se o infringir ou dele afastar-me, suceda-me o contrário".

Lacaz (1972, p. 9), introduzindo a Geografia Médica, enuncia ter ela nascido com Hipócrates, e, portanto, com a própria história da medicina, ao publicar "Dos ares, das águas e dos lugares", e assim escreve, sobre o Brasil:

Possuímos ainda um vasto território a ser povoado e Brasília, correspondendo aos anseios do povo brasileiro, será o pólo de irradiação de toda a vida do Brasil de amanhã. Atraindo a civilização para o interior do país, esta marcha para o centro e para o oeste representa o verdadeiro sentido de nossa vida política e social. Múltiplas atividades humanas vêm-se desenvolvendo com a criação de novas estradas, com a industrialização crescente, a agricultura cada vez mais racionalizada, cedendo lugar ao extrativismo puro, numa demonstração efetiva das virtudes e da energia criadora de nossa gente. **O progresso material necessita, porém, chegar sempre de mãos dadas com a saúde.** (grifo nosso).

3.2 EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SAÚDE E DE DOENÇA

Os povos mais antigos cujas ideias médicas são conhecidas são os assírios e babilônios. Essas civilizações se desenvolveram na Mesopotâmia - o local onde, atualmente, existe o Iraque. Sob todos os aspectos a sociedade era dirigida pela religião, inclusive o poder do rei. O Deus era o verdadeiro mestre de tudo, atingia com a doença a quem desejasse e todos os deuses tinham esse poder. São conhecidos textos desses povos, escritos em tabletes de argila há mais de 4.000 anos. Através desses textos, pode-se ter uma ideia sobre suas concepções médicas. A deusa da medicina, em especial, era Gula, também chamada Baba ou Ninkar-rak. Ela era denominada "A senhora que dá a vida aos moribundos, e os torna sadios pelo contato de sua mão pura." (MARTINS, 1997).

A civilização grega inicialmente utilizava-se da matemática (influência egípcia) e da astronomia (influência babilônica) para fundamentar a filosofia e a lógica da medicina. Acreditava-se na influência dos deuses sobre a vida e a morte, e a doença era considerada um castigo divino. Para alcançar a harmonia perfeita do corpo humano, deveriam ser consideradas as estações do ano, as características dos ventos e da água. Quando o tratamento médico falhava, eram procurados os santuários, onde o jejum, os banhos, abluções, unções, purificações e poções relaxantes adormeciam os pacientes, que, durante o sono, eram curados. Ao acordarem, deveriam contar os sonhos e fazer oferendas em dinheiro ou objeto de valor.

Na Antiguidade, na medicina hindu e chinesa, a doença resultaria de causas naturalizadas, decorrentes de desequilíbrios no organismo humano, relacionados ao ambiente físico, aos astros, ao clima, aos insetos e aos animais (BARATA, 1985, apud BACKES e col., 2010).

No Egito, pelo hábito de serem mumificados os corpos dos cadáveres, abrindo-os para a retirada das entranhas, desenvolveu-se o conhecimento de anatomia humana.

Talvez o primeiro conceito científico da saúde tenha sido o de Claudio Galeno, ou Élio Galeno, conhecido como Galeno de Pérgamo. Era um filósofo e médico grego que viveu no século II (provavelmente de 129 d. C. a 199 ou 217 d.C). Definia doença como o resultado de um desequilíbrio dos 4 humores.

No século VI antes da era cristã surgem os primeiros filósofos gregos dentre os quais Tales de Mileto, Pitágoras, e outros. Esses filósofos começam a propor um novo tipo de conhecimento, que não provém da tradição religiosa e sim do próprio raciocínio humano. Sabe-se alguma coisa sobre a medicina naturalista pré-hipocrática, como o pensamento do médico Euryphon de Cnidos, que viveu em torno de 450 a. C. e atribuiu as doenças a distúrbios de alimentação: "Quando o ventre não se livra do alimento que foi tomado, são produzidos resíduos que se elevam à região da cabeça e então produzem doenças. Quando, no entanto, o ventre é esvaziado e limpo, a digestão ocorre como deve [...]". (MARTINS, 1997 p. 32).

Segundo Martins (1997), Hipócrates recusa toda explicação sobrenatural e associa a epilepsia a problemas hereditários do cérebro. Sua ideia básica é a de que o organismo humano é composto por certo número de líquidos ou "humores".

Quando esses humores estão distribuídos corretamente pelo corpo, e em quantidades corretas, existe a saúde. Mas quando um deles está em excesso ou acumulado em um local ou não tem as propriedades corretas, ocorre a doença. A saúde é um estado de harmonia e a doença corresponde a uma desarmonia interna. Em grande parte, a saúde e a doença resultam da alimentação, pois é dos alimentos que se originam todas as substâncias do corpo, incluindo os humores. Os alimentos precisam ser transformados nas substâncias corporais, e isso ocorre através de seu "cozimento", digestão ou "maturação" no organismo. Se o alimento não é bem "cozido" no corpo, resultam humores inadequados e a doença. O processo de cura exige que esses humores sejam "cozidos" e que os excessos sejam excretados pela urina, suor, excrementos ou catarro. O tratamento é feito principalmente pela dieta, exercícios físicos, banhos quentes, assim como remédios destinados a retirar os humores em excesso (como laxativos ou vomitórios).

Em algumas das obras hipocráticas, os remédios são também vistos como devendo ser dotados de propriedades opostas às dos humores que estão causando a doença. Nesse caso, os remédios poderiam anular os efeitos desses humores no corpo. Galeno costumava dissecar macacos, porcos e bodes, concluindo, assim, sobre aspectos médicos humanos, como da atividade do coração: demonstrou que as artérias conduzem sangue e não ar, como se acreditava. Descreveu a caixa craniana e o sistema muscular. Pesquisou os nervos do crânio, reconheceu os raquidianos, os cervicais, os recorrentes e uma parte do sistema simpático; desenvolveu experiências de ligações nervosas, apoiando a teoria de que o cérebro controla todos os

movimentos dos músculos por meio do crânio e do sistema nervoso periférico. Distinguiu os ossos com e sem cavidade

Lê-se em Backes e col. (2009, p.2) que uma das ideias de Galeno, que documentou o conhecimento e a especulação médica na época em que viveu, é a de que a saúde era um equilíbrio entre as partes do corpo, tendo ele estabelecido a teoria das latitudes da saúde, que se divide em saúde, estado neutro e má-saúde.

Na Idade Média, na Persia, Rhazes ou Al Rhazi (860-932) escreveu sobre varíola e malária e introduziu na Medicina o álcool e a tintura de mercúrio. No mesmo local, Avicena ou Ibn Sina (980-1063) escreveu uma famosa obra: o "Qanun" ou "Canon", que serviu de base à Medicina durante séculos (MARTINS, 1997).

No final da Idade Média, acreditava-se em bruxaria, na influência dos astros, no envenenamento das águas pelos leprosos e pelos judeus. Epidemias despertaram para a ideia do contágio entre os homens, tendo surgido a teoria dos miasmas (BARATA, 1985, apud BACKES e col., 2006).

No século XII, são criadas as primeiras universidades: Paris, em 1110; Bolonha, em 1113; Oxford, em 1167; Montpellier, em 1181; Pádua, em 1222. Nas universidades, os estudos médicos seguiam principalmente as obras de Galeno e de Avicena.

Escreve Martins (1997) que, nessa época, acreditava-se que as doenças eram causadas por mau cheiro dos pântanos, coisas estragadas e apodrecidas. A limpeza passou a significar uma questão de saúde, de higiene. Desprezava-se o lixo e os excrementos pelo mau cheiro e não havia preocupação com insetos e animais. Também a água não devia ter cheiro, não importando a sua cor. Mantinha-se a ideia de que os perfumes poderiam combater o efeito nocivo dos miasmas.

No final do século XV e início do século XVI, as grandes navegações europeias em direção à Ásia e América produziram, entre outros efeitos, grande intercâmbio de enfermidades: febre amarela, cólera, sífilis, mas não existia a noção de transmissibilidade. No final do século XVI surgiu a imprensa, foi redescoberta a pólvora, iniciaram-se as grandes navegações e houve, portanto, um célere desenvolvimento econômico e cultural com a impressão dos livros e a renovação da ciência

Paracelso. (Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim) (1493-1541) publica, em alemão, seu livro sobre saúde, rompendo com a tradição dos médicos que, até então, só o faziam em latim e introduziu tratamento com chumbo,

enxofre, ferro, arsênico, sulfato de cobre e sulfato de potássio. Andreas Vesalius (1514-1564) funda a anatomia moderna, William Harvey (1578-1657) mostra que o sangue circula por todo o corpo, bombeado pelo coração,

O médico Santorio Santorio, de Pádua (1561-1636) inventou o termômetro clínico, para comparar temperaturas dos doentes e dos sãos; desenvolveu um relógio para medir a pulsação e realizou um estudo sobre a transpiração, admitindo que toda a saúde dependia exclusivamente da transpiração

Surgiram Jan Baptista Van Helmont (1577-1644) e Frederick Hoffmann (1660-1742) a admitirem que a saúde era perdida por um veneno que agiria como um fermento, espalhando-se no corpo e impedindo a circulação no sangue.

A Física avançou em conhecimento, e o filósofo René Descartes (1596-1650) e o médico Julian de la Mettrie (1709-1751) entenderam o corpo humano como uma máquina material cujo funcionamento poder-se-ia compreender pelas leis da física.

Com o advento do telescópio e do microscópio, no século XVII, Anton van Leeuwenhoek (1632-1723) pôde observar, em 1675, seres vivos microscópicos na água estagnada, "animais do esperma" (espermatozoides) e percebeu micro-organismos. de sua própria boca.

Em 1685, houve o primeiro caso de febre amarela registrado no Brasil, em Recife, e segundo conta Martins (1997), em 1691, tendo falecido um marinheiro em navio que seguia de Recife para Portugal, foi ele examinado post mortem, e tendo sido aberto para estudo, muitos vermes foram encontrados fazendo crer terem sido a causa da doença.

O médico inglês Edward Jenner (1749-1823) realizou estudos que levaram à substituição da variação pela vacinação. Vivia em zona rural e seus pacientes eram fazendeiros. Acompanhou epidemias de varíola bovina e observou que os cuidadores do gado resistiam melhor à varíola humana. No século XVIII a varíola era muito prevalente e a principal causa de morte humana; o único recurso utilizado foi oriundo do fisiologista alemão Jan Ingenhaus, trazido da Turquia para a Inglaterra por Lady Mary Wortly Montague (1721), e consistia em inocular pessoas sadias com líquido de pústulas de doentes de varíola menos grave, muitas vezes com resultado fatal.

Em 1790, foram estabelecidas medidas higienistas. Hospitais iniciavam a separação de enfermos com doenças contagiosas em alas especiais. Foram

publicados livros orientando como conservar a saúde, com ênfase no tratamento, exceção para a peste, que se falava em prevenção.

Jenner trabalhou com serosidade das pústulas da jovem doente Sarah Nelmes que trabalhava ordenhando vacas, em 14 de maio de 1796, e obteve o consentimento de injetá-la na criança James, filho do fazendeiro Phipps, que adoeceu, mas com sintomatologia leve e se recuperou e, seis semanas após, recebeu nova inoculação, desta vez de serosidade de pústula de varíola humana. Tratava-se de uma experiência in anima nobile, com êxito; o autor publicou o resultado em 1798, tendo chamado ao experimento de “vaccination” pela palavra latina vaccinia que originou a palavra varíola, e também foi o primeiro a introduzir a palavra vírus.

Em 1799, foram reconhecidas propriedades anestésicas em gás hilariante utilizado em parque de diversão, por Sir Humphry Davy. Tratava-se do protóxido de nitrogênio, que foi usado pelo dentista Horace Wells para anestesiá-los 15 pacientes em 1844.

No século XIX, com a industrialização, mudou-se o perfil das cidades e dos habitantes. Não se imaginava, até o início do século, que pudesse haver transmissão de enfermidades pela água, nem com o intermédio de seres vivos. A partir da década de 1830, começam a surgir indícios muito fortes a favor da idéia de que parasitas microscópicos ou visíveis podem ser a causa de doenças iniciando-se a "teoria microbiana das doenças".

No Brasil, em 2 de abril de 1908, Dom João VI fundou a Escola de Cirurgia na Bahia, informação que está na Carta Régia, segundo comunicação oral do historiador da Medicina, Dr. Antonio Britto. Foi a época em que foi indicado o primeiro médico para ensinar Anatomia, Joaquim da Rocha Mazaren, no Real Hospital Militar da Cidade de Salvador. No mês de novembro do mesmo ano foi criada a Escola de Cirurgia do Rio de Janeiro, anexa ao Real Hospital.

A ciência biológica evolui, bem como a fisiologia e patologia. Nota-se um desenvolvimento nas pesquisas e “a medicina de ciência empírica passa a ciência experimental” ((BACKES e col., 2009, p. 113).

Charles Darwin, nascido na Inglaterra, em 12 de fevereiro de 1809, naturalista, enunciou a teoria da evolução por seleção natural, publicada em 1859.

Gregor Johan Mendel, monge agostiniano, botânico e meteorologista austríaco nasceu em Heinzendorf em 20 de julho de 1822 e faleceu em Brno, 6 de janeiro de 1884. Trabalhando com hibridização de ervilhas, observando os resultados, atribuiu a elementos a que chamou de gens e enunciou as “Leis de Mendel” em 1865, tendo sido considerado o precursor da genética.

Louis Pasteur (nascido em Dôle, França, em 27.12.1822 e falecido em 28-09.-1895), solicitado a intervir contra a fermentação dos vinhos e das cervejas, utilizando o microscópio, conseguiu determinar a causa microbiológica do fenômeno. Em 1857, iniciou manuscritos sobre a fermentação láctea. Em 1865, iniciou estudos sobre o processo que mais tarde levaria seu nome - a pasteurização. Entre 1877 e 1887, Pasteur descobriu três bactérias responsáveis por doenças nos homens: estafilococos, estreptococos e pneumococos. Foi o incentivador da assepsia. O próprio Pasteur se engajou em uma campanha para que os médicos dos hospitais militares fervessem seus instrumentos e bandagens que seriam utilizados em procedimentos cirúrgicos. Em 1881, publicou estudos sobre a vacina contra o antrax e contra a cólera aviária. Em 1885, efetuou o primeiro tratamento contra a raiva humana: os primeiros pacientes foram Joseph Meister e Jean Baptiste Jupille. Em 14 de novembro de 1888, o Instituto Pasteur de Paris foi inaugurado, devotado ao estudo e tratamento de raiva, assim como a outros estudos microbiológicos. Faleceu em 28 de setembro de 1895 em Chateau de Villeneuve l'Etang, perto de Paris. Foi considerado um dos três pesquisadores da microbiologia que estabeleceram as bases da bacteriologia moderna.

Em 1882, Heinrich Hermann Robert Koch (Clausthal, 11.12.1843 – Baden-Baden, 27.05.1910), médico, patologista e bacteriologista alemão, descobriu o bacilo da tuberculose. Como terapêutica para a tuberculose prevaleceu, desde o século XIX, o tratamento higieno-dietético. Este tinha como pressuposto a cura espontânea do doente quando em condições favoráveis, traduzidas por uma boa alimentação e repouso e incorporando o clima das montanhas como um fator fundamental no tratamento. Sua indicação envolvia o isolamento dos pacientes, viabilizada por meio da criação de sanatórios e dispensários. Foi um dos fundadores da microbiologia e um dos principais responsáveis pela atual compreensão da epidemiologia das doenças transmissíveis.

Em 1890, Emil Adolf Von Behring (1854-1917) e Kitasato Shibasaburo (1852-1931) descobriram os anticorpos. Behring foi Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina em 1901. Shibasaburo, japonês, foi quem primeiro conseguiu isolar o *Clostridium tetani* em meio de cultura. A década de 1890 foi o período da descoberta de insetos transmissores de doenças (vetores), tendo sido o da febre amarela o primeiro.

O físico alemão Wilhelm Conrad Roentgen (Lenep, 27 de março de 1845 — Munique, 10 de fevereiro de 1923) descobriu os Raios X em 8 de novembro de 1895. Foi detentor do Prêmio Nobel de Física em 1901.

Em 1910, o alemão Paul Ehrlich fundou o campo do tratamento das infecções com a descoberta do Salvarsan, droga com atividade contra a sífilis, depois vieram as sulfas. Neste mesmo ano, Herrick notou anormalidade em eritrócitos do sangue periférico de um estudante negro, procedente da Jamaica, portador de um grave quadro anêmico acompanhado de icterícia, complicações pulmonares e úlceras de membros inferiores, quadro clínico outra vez verificado em 1917, com a observação de que a mesma anomalia das hemácias era notada nos pais do paciente, fazendo supor tratar-se de doença hereditária. Em 1922 Mason chamou de doença falciforme a estes casos, pois a deformidade da célula sanguínea tornava-a semelhante a uma lâmina de foice.

A propósito da relação entre a raça negra, os afrodescendentes brasileiros e a incidência da doença falciforme, Cavalcanti e Maio (2011) informam sobre os primeiros trabalhos publicados no Brasil, nas décadas de 1930 e 1949. Admite-se que essa doença represente uma defesa natural de africanos ao parasitismo pelo plasmódio, protozoário causador da malária, doença grave que foi altamente prevalente na África. Consiste em uma deformidade da hemoglobina da hemácia que conferem ao glóbulo vermelho a forma de foice.

“A alteração genética se traduz na substituição de um aminoácido por outro em uma das cadeias proteicas que formam a hemoglobina (substituição do glutamato por valina, na posição $\beta 6$ - Hb S), o que causa mudança na estrutura da molécula. Tal mudança acarreta menor afinidade com a molécula de oxigênio e a formação de longas cadeias de hemoglobinas que acabam por formar feixes intracelulares concentrados nas extremidades da hemácia e fazem com que ela adquira a forma de foice” (ANDREOLI et al., 1997, p. 371 apud CAVALCANTI e MAIO, 2011, p. 378).

Em 1928, Fleming descobriu a Penicilina, cujo poder terapêutico foi confirmado em 1942. É dele o pronunciamento: “Fui acusado de “ter inventado” a penicilina, mas jamais alguém o poderia ter feito. A natureza... fabrica-a há milhares de anos. Eu limitei-me a descobri-la”

Em 1930, consolidou-se a incorporação institucional de novas tecnologias, como a vacina BCG, a baciloscopia, a abreugrafia, o pneumotórax e outras cirurgias torácicas, com grande benefício para o controle da tuberculose no Brasil.

Até a década de 40, não havia um conceito universalmente aceito de saúde, o que aconteceu depois da Segunda Guerra, com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Em 1948, a Organização Mundial da Saúde, em 7 de abril, deixou assinalado o reconhecimento da saúde como um direito, e a obrigação do estado promoção e na proteção à saúde, nos termos “Saúde é o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade” (SCLIAR, 2007 p..36-37). Esta data passou a ser considerada o Dia Mundial da Saúde.

Em 1950, a estrutura do DNA foi desvendada, fato que permitiu o entendimento do código genético e representou um marco no desenvolvimento da biologia nos últimos dois séculos.

O conceito de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS) era debatido, deveria expressar um direito à vida plena, considerado como inatingível, dado à sua amplitude, o que levou Marc Lalonde a delimitar o campo de saúde em 1974, como titular do Ministério de Saúde e do Bem-estar do Canadá, abrangendo a biologia humana, o meio ambiente, o estilo de vida e a organização da assistência à saúde. (SCLIAR, 2007 p.37).

Em 1977 ocorreu o último caso registrado de varíola, já resultado da cobertura vacinal conseguida.

A Conferência Internacional sobre Atenção Primária à Saúde realizada em Alma-Ata (USSR), em setembro de 1978, patrocinada pela OMS e UNICEF, enfatizou as desigualdades em saúde entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, destacou a responsabilidade governamental na provisão da saúde e a importância de pessoas e comunidades no planejamento e implementação de cuidados para a saúde. É uma estratégia baseada em ações de saúde, deve estar ao alcance de todos,

pessoas e famílias, a comunidade deve participar ativamente na implantação e na atuação do sistema de saúde, e o custo dos serviços deve ser compatível com a situação econômica da região e do país (SCLIAR, 2007, p.37).

Começava o Projeto Genoma, elaborado a partir de 1985, desenvolvido na década de 1990, com sua apoteose no ano 2000. Teve por objetivo sequenciar todo o DNA do genoma humano, criar e depositar as informações obtidas em um banco de dados e aperfeiçoar as técnicas moleculares de modo a melhorar a qualidade do estudo. Permitiu a criação de testes para predisposição à doenças de início tardio como Parkinson e Câncer de pulmão, a criação de teste de diagnóstico conclusivo como craniossinostoses e fibrose cística.

3.3 SAÚDE NO BRASIL

Entre os séculos XVI e início do XIX, os agentes de cura no Brasil eram os físicos (formados pelas Universidades da Europa), cirurgiões, barbeiros e boticários. A autoridade sanitária era exercida pelos delegados ou comissários do físico-mor ou cirurgião-mor do Reino de Portugal.

Cirurgiões-barbeiros ou mesmo aos chamados barbeiros e curandeiros em geral, tinham permissão para o exercício de toda a medicina. No entanto, ao cirurgião-barbeiro era permitido oficialmente a cirurgia; ao barbeiro, a aplicação de ventosas, sarjaduras e sanguessugas, corte de cabelo ou barba e extração de dentes; ao sangrador e algebrista, o tratamento de fraturas, luxações e torceduras; à parteira ou aparadeira, o atendimento aos partos normais; e aos boticários, a preparação e comércio de medicamentos. Os diplomas eram muitas vezes vendidos aos pretendentes a esses cargos citados, que não cursavam o período de estágio necessário. (MARTINS, p 27, 2007)

Goubert (2007, p. 148) refere que a saúde da alma era mais importante que a saúde do corpo, tendo o padre papel relevante, por poder confessar, perdoar os pecados e ministrar os sacramentos da Igreja, desde o nascimento até a morte. “Os três grandes ritos de passagem— nascimento, união, morte – não poderiam ser concebidos sem a intervenção do padre. Ao nascimento físico, corresponde o batismo; à união, o casamento unicamente religioso; e à morte, o enterro em terra consagrada”.

A história registra que, em 1800, o Brasil colônia de Portugal se ressentia de profissionais que cuidassem da saúde, em consequência do que um édito real de 1º de maio ordenava que a municipalidade do Rio de Janeiro designasse, anualmente, dois rapazes para estudarem em Portugal, um na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, o outro no Hospital Real de São José de Lisboa, sendo que o primeiro voltaria físico e o segundo, cirurgião. A carência de profissionais médicos no Brasil Colônia e no Brasil Império era enorme, para se ter ideia, no Rio de Janeiro, em 1789 só existiam quatro médicos exercendo a profissão (SALLES, 1971 apud POLIGNANO, 2001 p 3), Em outros estados brasileiros eram, mesmo, inexistentes.

Inicialmente, enquanto colônia e Império, a saúde no Brasil era uma extensão da organização sanitária portuguesa. Havia carência de profissionais de saúde que eram muito solicitados. Os doentes eram cuidados nas Santas Casas de Misericórdia, por religiosas, tendo sido a primeira fundada em, 1543, em Santos (Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Todos os Santos) (PAIM, 2009 p 26).

A expectativa de vida era de 40 anos, e epidemias ocorriam, bem como eram muito prevalentes as doenças parasitárias, as infecções virais e bacterianas, e as doenças venéreas. A água costumava veicular salmonelas e bactérias responsáveis por diarreias. Os partos eram domiciliares, assistidos por aparadeiras. Usavam-se como remédio, chás, plantas, fazer o paciente suar era considerado boa técnica para eliminar os humores.

Com a proclamação da República, as ações de saúde passaram a ser oferecidas pelo Estado, tendo sido criada a Diretoria Geral de Saúde Pública, em 1897:

“a saúde era tratada mais como um caso de polícia do que como uma questão social O órgão que cuidava da saúde pública vinculava-se ao Ministério de Justiça e Negócios Interiores.As campanhas lembravam uma operação militar e as ações realizadas inspiravam-se no que se denomina polícia sanitária” (PAIM, 2009 p29)

Em 1837 foi estabelecida a vacinação compulsória de crianças no Brasil;

Com regulamento de registro dos nascimentos e óbitos (Decreto nº 798 de 18/06/1951), tornou-se possível a pesquisa da demografia histórica no Brasil.

A conquista dos direitos sociais (saúde e previdência) tem sido sempre uma resultante do poder de luta, de organização e de reivindicação dos trabalhadores brasileiros. A história da saúde se confunde com a história da previdência social no Brasil, em determinados períodos.

No início do século XX, a cidade do Rio de Janeiro apresentava quadro sanitário caracterizado pela presença de diversas doenças graves, como a varíola, a malária, a febre amarela, e posteriormente a peste. Rodrigues Alves, então presidente do Brasil, nomeou Oswaldo Cruz, como Diretor do Departamento Federal de Saúde Pública, que se propôs a erradicar a epidemia de febre-amarela na cidade do Rio de Janeiro.

A Lei Federal nº 1261, de 31 de outubro de 1904, instituiu a vacinação anti-varíola obrigatória para todo o território nacional. Neste período, Oswaldo Cruz criou o Instituto Soroterápico Federal, posteriormente Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos (1907), com objetivo de controlar a proliferação dos mosquitos vetores da febre amarela e finalmente transformado no Instituto Oswaldo Cruz.(1908), depois que seu Diretor obteve a importante premiação, Medalha de Ouro, na exposição de Demografia e Higiene de Berlim. Foi erradicada a febre amarela (SILVA, 2013).

A malária era um impedimento às obras de construção de estradas férreas, outra parasitose transmitida por picada de mosquitos anofelinos, que necessitou de campanhas de controle liderada por parasitologistas no Brasil.

Em 1909, Carlos Chagas, chefiando equipe de saneamento sediada em vagão de trem, em Minas Gerais (Lassance), descobriu o vetor de uma nova tripanosomíase, um hemíptero hematófago conhecido por *chupão*, *barbeiro*, *percevejo do mato*, *percevejo do sertão*, que estava contaminado com um protozoário flagelado, que também foi encontrado no sangue de uma criança da localidade, com nome de Berenice. Estava descoberto o *Trypanosoma cruzi*, ao mesmo tempo e pelo mesmo pesquisador, a doença que o parasito determinava, o vetor e hospedeiro intermediário deste protozoário flagelado (o triatomíneo conhecido por barbeiro) e seu habitat natural, e os animais de laboratório susceptíveis à infecção¹.

Em 1912, o médico paraense Gaspar de Oliveira Vianna (11.05.1884 ou 1885 14.06,1914) além de ter descrito uma nova espécie de leishmania, causadora da leishmaniose tegumentar americana (*Leishmania braziliensis*), contribuiu com a descoberta do tratamento das leishmanioses humanas, o tártaro emético (antimonial), tendo beneficiado o mundo, pois até então não havia terapêutica para o Botão do Oriente, nem para o calazar.

¹ Disponível em: <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br>

Em 1917, Vital Brazil recebeu a patente do soro antiofídico. Desde 1898 este médico sanitaria sugeriu ao governo de São Paulo a criação do Instituto Soroterápico, onde trabalhou e desenvolveu o preparo de soros antiofídicos, favorecendo os pacientes vitimados por acidentes por animais peçonhentos.

Em 1918, foi criado o Serviço da Quinina Oficial, profilático da malária, em 1942 foi criado o Serviço Especial de Saúde (SESP) e, dois anos depois, o serviço Nacional de Helminthoses, época em que o povo brasileiro padecia com prevalência alta de ancilostomose e de esquistossomose mansônica.

Em 1920, Carlos Chagas, sucessor de Oswaldo Cruz, reestruturou o Departamento Nacional de Saúde, então ligado ao Ministério da Justiça e introduziu a propaganda e a educação sanitária na técnica rotineira de ação, inovando o modelo campanhista de Oswaldo Cruz que era puramente fiscal e policial. Estava, assim, criado o Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) Criaram-se órgãos especializados na luta contra a tuberculose, a lepra e as doenças venéreas e fundou-se a Escola de Enfermagem Ana Nery no Rio de Janeiro (SILVA, 2013).

Em 24 de janeiro de 1923, foi aprovada pelo Congresso Nacional a Lei Eloy Chaves, marco inicial da previdência social no Brasil. Através desta lei, foram instituídas as Caixas de Aposentadoria e Pensão (CAP's). A primeira foi a dos ferroviários. Além das aposentadorias e pensões, os fundos proviam os serviços funerários, médicos (artigo 9º da Lei Eloy Chaves).

Até 1930, não havia organização institucional para a saúde. No governo de Getulio Vargas, foram criados o “Ministério do Trabalho”, o da “Indústria e Comércio”, o “Ministério da Educação e Saúde”, tendo sido nesta década, em 1943, a homologação da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, desintegraram-se as atividades do Departamento Nacional de Saúde Pública. As antigas CAP's são substituídas pelos Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAP). Nestes institutos os trabalhadores eram organizados por categoria profissional (marítimos, comerciários, bancários) e não por empresa. Em 1933, foi criado o primeiro Instituto de Aposentadoria e Pensões: o dos Marítimos (IAPM), em 1934 o dos Comerciários (IAPC) e dos Bancários (IAPB), em 1936 o dos Industriários (IAPI), e em 1938 o dos Estivadores e Transportadores de Cargas (IAPETEC).

O principal movimento registrado ao longo das últimas décadas do século passado no Brasil foi a forte tendência à urbanização da população, fenômeno iniciado nos anos 1940 e reforçado à medida que o país ingressou na era industrial de uma forma mais acentuada. Em 1940 a taxa de urbanização era de 30%, na atualidade atinge cerca de 87% da população. Como benefícios para a saúde, pela urbanização, a população passa a ter acesso mais fácil, mais direito aos recursos disponíveis para saúde, educação e qualidade de vida progressivamente melhor. Nota-se queda na mortalidade infantil.

Em 1942, é criado o Serviço Especial de Saúde Pública - SESP, com atuação voltada para as áreas não cobertas pelos serviços tradicionais.

Em 1949, foi criado o Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência (SAMDU), do qual Dr. João Andréa foi delegado, mantido por todos os institutos e as caixas ainda remanescentes e Maurício Oscar da Rocha e Silva (1910-1983), médico e farmacologista, descobriu a bradicinina, divulgada em 1949 no número inaugural da revista Ciência e Cultura, publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, entidade da qual foi um dos fundadores.

Em 1953, pela lei 1.953 foi criado o Ministério de Saúde, e logo após, em 1956, a instituição de órgãos, como o Departamento Nacional de Endemias Rurais (DNERu).

Na década de 60, foi criado o FUNRURAL,

Em 1960, por lei, os IAPs passaram a prestar atenção médica aos associados, e a Instituição que possuía recurso, construiu o seu próprio Hospital. Surgiram os primeiros serviços médicos particulares contratados por empresas, principalmente na indústria, com intenção de suprir a qualidade do serviço oferecido pelo IAPI, o que veio propiciar convênios de empresas com grupos médicos (medicina de grupo).

Em 1961, iniciaram-se campanhas para vacinação contra poliomielite, e, em 1962, para administração intradérmica de vacina contra tuberculose.

Na segunda metade do Século XX surgiram os contraceptivos orais, comercializados em 1960 nos E.E.U.U e em 1962 no Brasil.

Em 1964, em condições sociopolíticas instáveis no Brasil, época do golpe militar, surgiram epidemias, principalmente de poliomielite e de meningite.

Em 1966 houve fusão dos IAPs em Instituto Nacional de Previdência Social, com ampliação da cobertura de assistência médica aos trabalhadores domésticos e rurais.

Em 1968, com a Reforma Universitária os cursos de medicina adotaram modelo positivista, biologicista, centrado no hospital, fragmentado, longe de uma medicina de família centrada em medicina social (DA ROS, 2005 apud LIMA, 2008).

Em 1971 foi criada a Central de Medicamentos (CEME), e em 1975, realizada a primeira campanha nacional de vacinação contra a meningite meningocócica.

No período de 1968 a 1975, generalizou-se a demanda social por consultas médicas como resposta às graves condições de saúde; o elogio da medicina como sinônimo de cura e de restabelecimento da saúde individual e coletiva; a construção ou reforma de inúmeras clínicas e hospitais privados, com financiamento da Previdência Social; a multiplicação de faculdades particulares de medicina por todo o país. [...] decorreu progressiva predominância de um sistema de atenção médica 'de massa' (no sentido de 'massificado') sobre uma proposta de medicina social e preventiva [...]; o surgimento e o rápido crescimento de um setor empresarial de serviços médicos, constituídos por proprietários de empresas médicas centradas mais na lógica do lucro do que na da saúde ou da cura de sua clientela [...]. Assistimos também ao desenvolvimento de um ensino médico desvinculado da realidade sanitária da população, voltado para a especialização e a sofisticação tecnológica e dependente das indústrias farmacêuticas e de equipamentos médico-hospitalares. Assistimos, finalmente, à consolidação de uma relação autoritária, mercantilizada e tecnicizada entre médico e paciente e entre serviços de saúde e população. (LUZ, 1991 *apud* ACURCIO, 2007),

Foi neste período que se iniciou a Medicina Comunitária, incentivada pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) e Organização Mundial de Saúde (OMS), com a proposta de utilização de técnicas de medicina simplificada, de mão de obra local (agentes comunitários ou agentes de saúde) e a participação da comunidade. Os sanitaristas tiveram papel relevante na organização da saúde brasileira. Havia o intuito de ampliar a cobertura e melhorar a assistência médica à população rural.

Em 1981, foi criado o CONASP (Conselho Nacional de Assistência à Saúde Pública) e as AIS (Ações Integradas de Saúde). Havia a intenção de integrar a saúde pública com a assistência médica individual.

Em 1985, foi instituído o Programa de Controle dos Acidentes Ofídicos.

Em 1986, foi realizada em Brasília, a VIII Conferência Nacional de Saúde (CNS) reunindo os trabalhadores, os prestadores de serviços de saúde, os usuários e o governo, tendo sido marcadas as bases para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em 1988 a Assembleia Nacional Constituinte aprovou a Nova Constituição Nacional Brasileira com seção sobre saúde, aprovando conceitos e propostas do VIII CNS que incluía a Reforma Sanitária e o Sistema Único de Saúde.

Em 19 de setembro de 1990 foi promulgada a Lei 8.080, de instituição do Serviço Único de Saúde, a Lei Orgânica de Saúde, que sofreu vetos do Presidente da República e foi complementada em 28 de dezembro pela lei 8.142/90.

Em 1991 foi criada a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) quando ocorreu a transposição da SUCAM e da FSESP para sua gestão. A FUNASA tinha sido a referência no combate às doenças e agravos, e a SUCAM levando os seus guardas nas casas humildes e choupanas interioranas, também na figura do mata-mosquito da Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNERu), e o guarda da SUCAM levando ações de saúde às casas humildes interioranas.

De 1998 a 2006, surge o Programa de Saúde da Família, estruturado pelo Ministério da Saúde, buscando a integração entre ações preventivas e curativas para cada 600 a 1000 famílias em territórios delimitados. Profissionais médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários compunham a equipe de trabalho assistencial.

Em 2001 foi aprovada a Norma Operacional de Assistência à Saúde (NOAS-SUS 1/2001) que ampliou a responsabilidade dos municípios na atenção básica; definiu o processo de regionalização da assistência; criou mecanismos para o fortalecimento da capacidade de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e procedeu à atualização dos critérios de habilitação de estados e municípios (Portaria GM/MS nº 95, de 26/01/2001).

3.4 AVANÇOS NA SAÚDE PARA O SÉCULO XXI

Surgiu a quimioterapia do câncer depois da Segunda Guerra Mundial, foram desenvolvidas as drogas que estimulam ou antagonizam receptores na superfície das células, como os betabloqueadores para prevenção das dores cardíacas, os medicamentos contra úlcera e a doença de Parkinson. A descoberta dos antidepressivos, de métodos reversíveis de contracepção e das drogas resultantes da revolução ocorrida na biologia molecular permitiu aumentar a expectativa de vida humana a limites inimagináveis séculos atrás.

O isolamento e a determinação da estrutura química de hormônios que possibilitou a síntese de grande parte deles em laboratórios, resultando na utilização da insulina para o *Diabetes mellitus*, da cortisona, com grande ação anti-inflamatória e imunopressora.

O esquema vacinal obrigatório e disponível e a cobertura que tem sido obtida têm contribuído para a diminuição da incidência de doenças virais e bacterianas da infância, ou mesmo erradicação de algumas, como a varíola, e por que não dizer, a poliomielite.

A antibióticoterapia, que vem sendo atualizada, tornou possível debelar infecções, tratar a febre tifóide, a pneumonia, a meningite, a sífilis, a lepra e a tuberculose. Os antiparasitários menos tóxicos e de possível utilização para crianças, idosos e, por vezes, até para gestantes, o avanço no tratamento do HIV/AIDS, o controle da aterosclerose, terapia oncológica menos traumática, tecnologia em progresso no campo do diagnóstico de doenças têm contribuído para a longevidade ou, pelo menos uma qualidade melhor de vida.

Ampliaram-se os diagnósticos por imagens, que resultou no surgimento da ultrassonografia, método de larga aplicação, sobretudo em obstetrícia; da tomografia computadorizada, cuja alta resolução permitiu o diagnóstico de lesões não detectáveis pelos métodos anteriores; e da ressonância nuclear magnética, capaz de gerar imagens nítidas das áreas magnetizadas, substituindo outros exames mais agressivos.

Os laboratórios desenvolveram técnicas de alta sensibilidade que contribuíram para o diagnóstico clínico. Um exemplo foi o radioimunoensaio (que

depois evoluiu para o método imunoenzimático), que permitiu detectar substâncias em concentrações infinitamente pequenas nos líquidos orgânicos e nos tecidos. Algumas dessas substâncias são os hormônios, os peptídeos, os neurotransmissores, os antígenos e os anticorpos. Pela descoberta do radioimunoensaio, Rosalyn Yallow recebeu o prêmio Nobel de 1974. Ela foi a segunda mulher a receber essa distinção em Fisiologia e Medicina

A fecundação artificial do óvulo em laboratório e o implante intra-uterino do ovo fecundado revolucionaram os problemas da infertilidade.

A Videoendoscopia passou a permitir o estudo interno de cavidades e de vasos, diminuindo sobremaneira os métodos cirúrgicos invasivos.

A determinação da estrutura do DNA e a engenharia genética já colaboram para a produção de hormônios, enzimas e vacinas, As células-tronco podem ser obtidas reprogramando seus genes. Células reprogramadas têm sido testadas em portadores de doença de Parkinson, esclerose lateral amiotrófica e até no autismo.

A cirurgia cardíaca, a neurocirurgia e a oftalmologia tiveram imenso avanço tecnológico, o mesmo observado na quimioterapia das neoplasias.

Os transplantes iniciados pelo de rins, hoje já sendo possível transplantar coração, fígado, pulmão, tecido pancreático e medula óssea.

A imunologia progrediu pela descoberta dos antígenos de histocompatibilidade, e a farmacologia, pela obtenção de drogas imunossupressoras. Paralelamente multiplicou-se o uso de próteses em diferentes especialidades, pela disponibilidade de materiais inertes e duráveis, incapazes de provocar reações teciduais.

Reduziram-se as doenças infecciosas e parasitárias. A varíola está considerada erradicada no Brasil, tendo sido o último caso registrado o da médica e fotógrafa Janet Parker, falecida em 11 de setembro de 1978.

Já se cria a consciência de hábitos saudáveis de vida, alimentação adequada, necessidade de atividade física, e há preocupação com aspectos éticos, para que o homem deixe de ser finalidade maior das atividades da ciência passando a ser utilizado como meio, como na “barriga de aluguel”, em que a mulher se converte em meio e não em fim. “Perdeu-se o humanismo da síntese e assumiu-se o materialismo da análise”. Realizaram-se estudos cada vez mais individualizados, cada vez mais fragmentados.

3.5 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL

Durante o Brasil colônia, onde a população era, predominantemente, de índios e um significativo contingente de escravos, os problemas de saúde eram cuidados por curandeiros.

Britto (2002, p 47-48), historiador da medicina baiana, informa sobre o primeiro médico a desembarcar em solo brasileiro, o cirurgião Mestre Joan Faras, “na manhã de segunda feira, 27 de abril de 1500”, que viajava na nau de Pedro Álvares Cabral, ancorada na Terra de Vera Cruz.

No quadro nosológico à época do descobrimento sobressaía a bouba ou piã, parasitoses e dermatoses. Febres inespecíficas, o bócio endêmico, doenças do aparelho respiratório, as “priorises” ou pleuriz, envenenamentos e mordeduras por animais peçonhentos, feridas de guerra e causadas por acidentes. Com a chegada do negro em 1532, como escravo, novas entidades mórbidas foram acrescentadas, como a filariose, o tracoma, o ainhum, a ancilostomíase, o bicho-da-costa ou dracunculose, o maculo (BRITTO, 2002, p 49).

Ainda Britto (2002, p. 50) informa que os primeiros profissionais de saúde que se fixaram no Brasil foram os cirurgiões barbeiros, os barbeiros e boticários, chegados com Cristóvam Jacques, em 1527 e com Martim Afonso de Sousa, em 1530. Profissional diplomado, o primeiro foi o físico-mor Jorge Valadares empossado para Salvador em 1º de maio de 1549. Neste mesmo ano chegaram os padres jesuítas que se tornaram médicos, boticários e enfermeiros, “ministravam medicamentos, partejavam, lanceteavam e sangravam, aprenderam medicina indígena, identificavam plantas medicinais, e tinham mais cultura e experiência que os físicos e cirurgiões-barbeiros”.

A interferência do poder público na saúde era de regulamentação das ações de curar, em que tribunais portugueses concediam licença aos agentes da cura que comprovassem experiência, mesmo sem formação acadêmica, como as parteiras, sangradores, aplicadores de ventosas, para exercerem a função por tempo determinado em áreas específicas (SCOREL & TEIXEIRA, 2004, p. 334).

Esse quadro da saúde brasileira no Sec. XVI foi-se modificando com a vinda dos europeus colonos que trouxeram “a tuberculose, a lepra, a escarlatina, a varíola, o sarampo, a sarna, as doenças venéreas, a sífilis, a blenorragia” (BRITTO, 2002, p 49).

Em 1549 foi fundada a Santa Casa da Misericórdia da Bahia, importante pela assistência à população e, especialmente, aos doentes (BARRETO, 2011, p 6 em SOUZA & BARRETO). O Hospital da irmandade baiana teve denominações várias, a mais documentada, de “Hospital São Cristóvão”, administrado pela Santa Casa da Misericórdia desde 1549 até 1893, ano de inauguração do novo hospital da Misericórdia, o Santa Isabel. Prestou assistência médico-cirúrgica a presos, militares, estrangeiros, alienados, mendigos e escravos (IDEM, p 9).

A vinda da família real para o Brasil (1808) propiciou a migração de médicos para o Brasil e a fundação da Escola de Cirurgia da Bahia que veio a ser a primeira escola de medicina do Brasil.

Escorel e Teixeira (em GIOVANELLA, 2009, p 334) assinalam, em 1808, com a chegada da corte portuguesa no Rio de Janeiro, a criação da Fiscatura-mor, com função de fiscalizar o exercício da medicina e de multar o exercício ilegal, e da Provedoria mor de Saúde, com o objetivo de garantir a salubridade da Côrte, fiscalizando navios para evitar a chegada de novas doenças.

Segundo manuscrito original publicado por Britto (2002, p 142) uma carta regia de 29 de dezembro de 1815 criou o Colégio Médico Cirúrgico da Bahia que funcionou no hospital da Casa da Santa Misericórdia, conhecido como Hospital São Cristóvão, desde 17 de março de 1816, mantendo-se em funcionamento até 3 de outubro de 1832 quando a Regência Trina o elevou à condição de Faculdade de Medicina da Bahia. Explica Britto que o decreto, no Rio de Janeiro, criou o “Colégio”, na Bahia que, na época tinha o significado de “Academia”.

“A regulamentação do ensino e da prática médica resultou em um maior controle das práticas populares e na substituição gradativa de religiosos das direções dos hospitais gerais” (BAPTISTA, 2008, p.13).

Após a independência do Brasil foi extinta a Fiscatura-mor, em 1828, as ações de saúde pública e de regulamentação da medicina passaram a ser exercidas por câmaras municipais já existentes no país. Já se esboça um processo descentralização, a saúde sob responsabilidade dos municípios.

Suas ações, na maioria das vezes, se resumiam à vacinação antivariólica em períodos de epidemia, controle da entrada de escravos doentes nas cidades, expulsão das áreas urbanas de acometidos por doenças contagiosas. Principalmente os leprosos e as diversas medidas de purificação do ambiente – como a cremação de

ervas e a destruição de lixo – que a medicina do período fazia uso no combate a epidemias (SCOREL & TEIXEIRA *apud* GIOVANELLA, 2009, p 335).

A Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro em 1829 foi transformada em Academia Imperial de Medicina em 1831 (SCOREL & TEIXEIRA, 2004, p. 334).

Em 1841 foi criado o Hospício de Pedro II para internação dos loucos. No final do século XVII houve epidemia de febre amarela em Bahia e Pernambuco que, em 1849 alastrando-se até o Rio de Janeiro, Na segunda metade do século XIX o surto foi de varíola, a despeito de o governo manter instituição para a aplicação de vacina antivariólica. Em 1846 a Junta Vacínica da Corte foi transformada em Instituto Vacínico do Império, entre 1849 e 1851 surgiu a Junta Central de Higiene Pública coordenadora da vacinação contra varíola, fiscalizadora do exercício da medicina e do estado sanitário dos portos marítimos e fluviais através da Inspetoria de Saúde dos Portos. Em todo esse período a assistência médico-hospitalar foi desempenhada por entidades filantrópicas como as Santas Casas e a Beneficência Portuguesa mas a polícia sanitária do Estado já inicia legislação voltada à higienização de ambientes, de trabalho, habitação, cemitérios, portos, embarcações, comercialização de alimentos. (SCOREL & TEIXEIRA *apud* GIOVANELLA, 2009, p 336).

Britto (2002, p 51-62) publica um manuscrito de 19 de janeiro de 1779 que revela a instalação de um Hospital Militar para abrigar soldados acometidos de varíola durante uma epidemia no Convento da Palma dos Frades Agostinianos Descalços, em Salvador, Bahia.

No século XIX notam-se iniciativas, no Brasil, por parte do governo, para organização da vida da sociedade brasileira, refletida na legislação, quando se percebe a preocupação com a proteção dos indivíduos contra doenças e o surgimento de sistemas públicos de saúde. Já no século XX passaram a existir seguros sociais de doenças compulsórias (LOBATO & GIOVANELA *apud* GIOVANELLA, 2009, p 115-116).

No Brasil Republicano foi instituída a vacinação obrigatória em todo o território nacional contra varíola e foram consideradas doenças de notificação compulsória a febre amarela, a escarlatina, o sarampo, a cólera, a peste e a difteria. E em Constituição promulgada em 24 de fevereiro de 1891 foram transferidas para os municípios as atribuições relativas à saúde, ficando encarregado da higiene pública e

da fiscalização do alimento. Em casos de calamidade pública, haveria intervenção da União (BARRETO e SOUSA, 2011).

Foi criada a Diretoria Geral de Saúde Pública, subordinada ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, em 1896, e, para combater um surto de peste bubônica, o Instituto Soroterápico Federal, posteriormente Instituto Oswaldo Cruz. Outros Laboratórios foram surgindo, o Químico e Farmacêutico, o de Análises Clínicas e Bromatológicas, o Bacteriológico, este, então, tendo atuado como centro de pesquisas científicas originais que levaram a publicação das Revistas Médica de São Paulo e Brasil Médico (IDEM, p 340-344).

Em 1900 surgiu o Laboratório Butantã, uma dependência do Laboratório Bacteriológico, posteriormente desmembrado, no ano seguinte, dedicando-se à produção de soros e de vacinas, e ao estudo do ofidismo.

Em 1917 foi criada a primeira Caixa de Aposentadoria e Pensão para funcionários da Imprensa Nacional, uma entidade autônoma para a qual contribuía os trabalhadores (3%), os empregadores (1% da renda bruta anual) e consumidores dos serviços da empresa, os recursos se destinavam às aposentadorias por tempo de serviço ou invalidez ou aos dependentes, em caso de morte do trabalhador. No período de 1930 a 1945, a era Vargas, em que havia uma tendência a concentração de população em áreas urbanas, e para atender aos operários, o governo instituiu, através da Lei Eloy Chaves (Decreto-Legislativo nº. 4.682, de 14 de janeiro de 1923) as primeiras Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAPs), voltadas para os ferroviários, iniciando-se, assim a previdência social. Logo foram transformadas em Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAPs), direcionadas a trabalhadores de diversas categorias profissionais (industriários, bancários, ferroviários, comerciários, marítimos, estivadores, funcionários públicos) e estenderam os benefícios ao atendimento médico (ESCOREL & TEIXEIRA *apud* GIOVANELLA, 2009, p 358).

Segundo Baptista (2005, p. 17), os benefícios que os segurados recebiam eram socorro médico (para o trabalhador e toda a família), medicamentos, aposentadoria e pensão para os herdeiros.

O primeiro Ministério a ser criado no Brasil foi o do Trabalho, Indústria e Comércio, em 1930, a partir de quando foram instituídos a obrigatoriedade da “carteira profissional para os trabalhadores urbanos, a definição da jornada de trabalho de oito

horas, o direito a férias e a lei do salário mínimo” (BAPTISTA, 2005, p. 18). Dessa mesma época data o Ministério de Educação e Saúde Pública que, em 1937, por reestruturação do governo passou a Ministério de Educação e Saúde. Foram instituídas as Conferências Nacionais de Saúde, o Serviço Nacional de Febre Amarela, o Serviço de Malaria do Nordeste, depois, Serviços Nacionais de Peste, de Tuberculose, do Câncer, de Doenças Mentais, de Educação Sanitária, de Fiscalização da Medicina, de Saúde dos Portos, de Bioestatística e de Água e Esgotos; depois, o Serviço Especial de Saúde Pública (SCOREL & TEIXEIRA, 2009, p 363).

O Brasil passava uma fase política agitada, a era Vargas. A Constituição de 1946 já legislava sobre previdência social, incluindo assistência sanitária, hospitalar e médica. Em 1949 foi criado o Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência (SAMDU), da Previdência Social, que atendia aos segurados dos CAPs e IAPs e à população em geral. Em 1950, o Presidente Gaspar Dutra (1946-1951) lançou o Plano SALTE (Saúde, Alimentação, Transporte e Alergia), havia a preocupação de se preparar um novo modelo de atenção à saúde, e foi conveniente a criação do Ministério de Saúde que ocorreu em 1954 (SCOREL & TEIXEIRA, 2009, p. 367, 368 e 373).

Quanto ao SAMDU, foi uma grande escola médica para os universitários que eram admitidos mediante concurso, em prova de conhecimentos, desde que cursando os dois últimos anos do curso de graduação, para os plantões de 24 horas. Havia quatro postos em Salvador, nos bairros de Amaralina, Barbalho, Cidade Baixa e no subúrbio ferroviário de Plataforma. Os atendimentos de urgência eram prestados nos postos ou no domicílio do paciente, e era oferecido a quem necessitasse o que significou uma inovação na área de saúde. Enquanto existiu, recebeu os internos das duas únicas escolas médicas existentes em Salvador: Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia e Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, de ensino privado. Beneficiei-me deste aprendizado, no posto do Barbalho, no ano de 1961.

Após o golpe militar de 1964 ocorreu a unificação dos IAPs e a criação do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) que, em 1970, passou a assistir os trabalhadores rurais, os empregados domésticos e autônomos. Foi importante o II Plano Nacional de Desenvolvimento, que contribuiu para o fortalecimento do “movimento sanitário”, com propostas de tornar a saúde direito de todo cidadão, integrar as ações de saúde em um sistema único, descentralizar a gestão financeira

para estados e municípios, e o Estado promover a participação e o controle social das ações de saúde (BAPTISTA, 2005, p. 23-24).

Em 1976 foi criado o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES), resultado de movimento integrado do povo brasileiro em prol de mudanças na área de saúde, representados, especialmente, por professores universitários e estudantes, profissionais de saúde e segmentos populares. Em 1986, com a realização da 8ª Conferência Nacional de Saúde, determinou-se reconhecer que saúde é um direito de todos e um dever do estado e foi recomendada a organização de um Sistema Único de Saúde (SUS) em que os municípios, os estados e a União tivessem atribuições específicas, e em que houvesse a participação social para a formulação das políticas de saúde, o acompanhamento e a avaliação do sistema – todo este processo é conhecido como Reforma Sanitária (PAIM, 2005, p. 23).

No Brasil, na formação dos profissionais de saúde, houve demora de a Comissão Nacional de Residência Médica incluir o Programa de Residência Médica em Medicina da Família, já existente em outros países; ocorreu a diferenciação da Medicina Preventiva Social em Medicina Geral Comunitária. (Tavares-Neto, 2006, p.2). A Universidade Federal da Bahia manteve um programa de pós-graduação em Saúde Comunitária, a que devo minha formação de mestrado.

O Sistema Único de Saúde brasileiro só foi legalizado em 1988 (BAPTISTA, 2005, p.32), enunciada na Constituição da República brasileira, onde a saúde passou a ser reconhecida como um direito social, cabendo ao poder público a obrigação de garantir este direito conquistado (Art. 196) mediante políticas econômicas e sociais “que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação”. (PAIM, 2009, p. 44).

Com a necessidade de uma legislação específica reguladora da aplicação do SUS, foi promulgada a Lei Orgânica de Saúde em 19 de setembro de 1990 (Lei 8.080 de 1990) que, por ter sofrido vetos, foi complementada três meses depois, em 28 de dezembro (Lei 8.142), regulamentando, sobretudo, o financiamento e a participação popular (BAPTISTA, 2005, p. 37; PAIM, 2008, P. 186).

Em 1994 foi instituído o Programa de Saúde da Família, depois transformado em Estratégia de Saúde da Família, em que se oferece a atenção primária à população brasileira. “Essa atividade busca a integração entre ações preventivas e

curativas para cada 600 a 1000 famílias em territórios definidos, contando com o trabalho de equipes constituídas, basicamente, por médico, enfermeiro, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde”. (PAIM, 2009, p. 76).

Como bem explica Paim (2009, p. 65-69), entre a legislação do SUS e a implantação do sistema, vários percalços ocorreram, foram necessárias novas portarias, (normas operacionais NOB-91, NOB-93, NOB-96, NOAS-2000 E NOAS-2002), até que a portaria 2.048 de 3 de setembro de 2009 aprovasse o Regulamento do Sistema Único de Saúde. Como gestor nacional do SUS o Ministério da Saúde mantém os órgãos administrativos e as secretarias responsáveis pelas políticas, ações e serviços de saúde (Atenção à Saúde; Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde; Gestão Participativa; Vigilância em Saúde e Ciência; Tecnologia e Insumos Estratégicos), e órgão vinculados, Conselho Nacional de Saúde, Conselho de Saúde Suplementar, Autarquias (Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA; Agência Nacional de Saúde Suplementar-ANS). Fundações (Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ; Fundação Nacional de Saúde – FUNASA), Empresa Pública (Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia – HEMOBRAS) e Sociedade de Economia Mista (Grupo Hospitalar Conceição).

O Brasil está em plena vigência do Sistema Único de Saúde, que, “sendo um processo”, (expressão apropriada de PAIM) cada vez investe mais e melhor. Já se amplia a equipe da Saúde da Família para outros profissionais da área de saúde, o odontólogo passa a ser necessário para a expansão com o programa de Saúde Bucal. Recentemente se implanta a Rede Cegonha de assistência materno-infantil.

4 O MÉDICO DA FAMÍLIA DE ONTEM E DE HOJE

4.1 O MÉDICO DA FAMÍLIA DE ONTEM

Em alguns países encontramos registro do perfil do médico a partir do Século XIX, antes que este profissional tivesse uma atuação no Brasil.

Na Argentina, encontramos publicação de Seoane et al (2003) que se reporta ao exercício da medicina:

“Hace solamente algunos años, en nuestro país la medicina era considerada un sacerdocio. Es la clásica definición del médico que se suele ver recuadrada en algunos consultorios. El profesional ocupaba un lugar privilegiado en la sociedad, era poseedor de un statu quo envidiable. La mayoría de ellos eran miembros de familias de buena posición social que por otra parte, eran las que tenían acceso a la educación superior. Contribuía, también, el hecho de que existía una reducida cantidad de médicos comparando con la proliferación actual. En el año de 1966, la matriculación nacional de médicos fue de 30.000, mientras que en el año 2002 fue de 108.000. El número de profesionales aumentó 360 % en 36 años. El positivismo que se había difundido en nuestras tierras (en el siglo XIX y 1a. mitad del XX) había enseñado la naturaleza irrecusable de la verdad científica, y el médico era uno de los representantes de esa verdad. El paciente, por su parte, depositaba toda su confianza en el profesional; éste era el "médico de la familia", tenía una presencia propia, acompañaba durante largos años a la familia en la enfermedad y a veces también en la salud. Consecuentemente, el médico tenía un contacto íntimo con su paciente, era respetado y querido. Su conocimiento del enfermo era bastante completo, alcanzando aspectos humanos y sociales. Le dedicaba tiempo, sosteniendo charlas con él. El paciente era un ser humano, con una individualidad y una problemática que requerían atención particular. Con ese tipo de relación también contribuía el estado de la ciencia médica hasta la finalización de la II Guerra Mundial, época en la cual eran menos las "verdades" aceptadas que habían sido científicamente verificadas. Y si era restringido el campo de las verificaciones para el médico, mucho más lo era para el paciente, quien antes de la dimensión actual de la comunicación que favorece la divulgación masiva del conocimiento, tenía poco acceso a dichos datos cualquiera fuese su grado de escolaridad.[...]

Congruentemente, la mayoría de los daños vinculados de algún modo a un acto médico, eran atribuidos a la fatalidad, al destino, a lo imprevisible. Seguro de sí mismo, apuntalado por su educación y posición social elevada, por un principio de autoridad emanado del título universitario que era incuestionable, y por un manejo muy amplio de la decisión sobre el enfermo. El ejercicio profesional, era el de una profesión liberal casi irrestricta, lo que generaba el concepto de la medicina como "ciencia arte". En realidad, se trataba de brindar un encuadre teórico a la libertad en la curación de los enfermos, puesto que la medicina hacía tiempo que había dejado de ser considerada solo un arte”.

Também na Argentina, Agrest (2008) publicou artigos e editou um livro com o nome “Ser médico ayer, hoy y mañana. Puentes entre la medicina, el paciente y la sociedad” a cujo respeito, em entrevista, se expressou:

“Mi ayer, 1947, año en el que me gradué. En ese entonces, ser médico significaba haber adquirido los conocimientos teóricos en la facultad y los prácticos en los hospitales. El conocimiento médico avanzaba de a pie y con paso de paseo. Los médicos podían ser clínicos y cirujanos, y abarcar varias especialidades. Ser médico hoy es muy diferente. A la responsabilidad ética de antaño hacia la propia conciencia, se ha sumado la responsabilidad legal respecto de pacientes muchas veces hostiles y estimulados por abogados poco escrupulosos. Mañana (un mañana que ya es hoy) se le añadirá todavía la responsabilidad económica, exigida por quienes gerencian los sistemas de salud. Así, cualquier clínico, además de enfrentar problemas activos de un paciente concreto, deberá enfrentar – ya lo hace hoy – problemas probabilísticos. Ayer, hoy y mañana no son sólo cambios cronológicos, sino también variaciones de pautas culturales. Sabemos que no podemos detener el tiempo; aun así, podemos defender de la erosión las pautas culturales que creemos dignas. Hasta hace algunas décadas, el médico vivía la pauta cultural de la entrega generosa y la sabiduría, que hoy debe cambiar por la de la efectividad y la eficiencia. El esfuerzo debe apuntar, entonces, a conciliar ambas culturas; el desafío es cómo hacerlo”.

Agrest emitiu importantes opiniões a respeito do exercício da medicina, gravadas em entrevistas pela Intramed (2009); dizia que em tempo não muito distante, o médico era uma figura reconhecida e querida, em cada povo. Sabia e tinha sensibilidade diante do sofrimento do semelhante, produzia experiências mais próximas da arte do que da ciência. O início de sua profissão (diplomado em 1947) foi um tempo de criação e incorporação da medicina à ciência, profissão que era meramente humanística, de conforto, de acompanhamento. Mas a medicina avançou muito, deshumanizando em alguns aspectos.

Quanto à medicina atual, sente um certo cepticismo, entende que não se sabe tudo e que o prognóstico é sempre aleatório; que se deve fazer o melhor que sabe, o melhor que pode e o melhor que deve; crê que o tempo é a garantia de se o novo é sinal de progresso ou não.

No Brasil, Pereira Neto (2001, p.21) esboça o perfil do médico a partir do final do século XIX; o médico ia ao hospital filantrópico (era o que havia) quando queria, atendia quantos pacientes desejasse, era ou não remunerado, mas a atividade era relevante porque lhe conferia experiência profissional, prestígio na classe abastada. O médico determinava o valor e a duração do seu trabalho, não havia taxas nem

tabelas a que obedecer: “A obrigação de estar ali, para o médico, não era de ordem econômica; era, sobretudo, moral”. E continua o mesmo autor (p.28) “A relação médico-paciente era individualizada. O clínico geral percebia o corpo do paciente como um todo indivisível. Sua habilidade e sensibilidade eram os principais atributos para o exercício desta atividade”.

Em livro tradicional inglês traduzido para o português, o Manual Merck (2009, p.21-22) sobre A importância de um médico de família está escrito que dispor de um médico de família é um requisito de muitas vantagens para o paciente, o que lhe proporciona, geralmente, uma melhor assistência médica, acrescentando que as pessoas que não dispõem desse médico são mais propensas a procurarem ajuda de forma inadequada nas urgências dos hospitais ou a serem atendidas por médicos que desconhecem:

Quando já existe uma relação com o médico, a comunicação costuma ser melhor e torna-se mais fácil tomar decisões facultativas. As pessoas estão mais dispostas a confiar num médico que conhecem e, por conseguinte, costumam sentir menos ansiedade quando surge um problema de saúde. Além disso, os médicos que estão familiarizados com os seus pacientes, cometem menos erros e estão mais dispostos a oferecer uma melhor assistência médica a um custo inferior. Os médicos de família costumam ter uma relação de muitos anos com os seus pacientes estando familiarizados com suas vontades e a forma como estes recebem melhor a informação, como enfrentam as adversidades, qual a sua disposição para comprar os fármacos prescritos e quais são os familiares em quem mais confiam.

Paim (2008), médico baiano, doutor em Saúde Pública, há muitos anos dedicado ao ensino da Saúde Coletiva e membro gestor da proposta do SUS, em livro editado em linguagem clara e acessível a qualquer cidadão leigo e interessado, explica sobre este sistema e descreve o médico de antigamente, no Brasil:

[...] Era o mais conhecido agente de saúde. Vestido de branco, com uma malinha preta onde guardava seus instrumentos de trabalho (estetoscópio, tensiômetro, termômetro, entre outros pequenos objetos), visitando famílias ou atendendo em seu consultório particular como autônomo e sendo pago pelos serviços prestados (os pagamentos eram chamados honorários), este profissional liberal já não é facilmente encontrado nos dias atuais” (PAIM, 2008, p.14)..

4.2 O MÉDICO DA FAMÍLIA DE ONTEM QUE EU CONHECI

O Médico de Família de ontem que conheci, por pertencer a uma família em que dois tios eram médicos, graduados na década de 30, e meu pai, em 1942; tinham um perfil humanista e generalista. Acompanhei em parte o trabalho dos três profissionais, mas o do meu pai, na assistência privada, acompanhei durante mais de 20 anos.

O ambiente de trabalho era o subúrbio ferroviário de Periperi, onde residiam operários da Viação Férrea Federal Leste Brasileira e seus familiares, e alguns veranistas, ou o bairro da Calçada, que se atingia por trem, praticamente o único transporte da época. Não havia estrada de rodagem fácil, em caso de necessidade, utilizava-se um caminho de barro longo e cheio de curvas até a Bahia-Feira, para alcançar o centro de Salvador por intermédio de São Caetano ou por Pirajá. Era longa e demorada a viagem. Também não havia ônibus. O trem suburbano não circulava durante a noite, a partir das 22 horas, até às 5 horas da manhã seguinte. O meu pai era o único médico residente no subúrbio. Embora tivesse direcionado sua formação médica para a pediatria, tinha que resolver todo e qualquer problema de saúde no subúrbio a partir das 22 horas, pois, na área de saúde, havia apenas uma farmácia e um farmacêutico, que também atendia emergências e medicava, por necessidade, alguns casos de doença.

Os instrumentos de trabalho eram o termômetro, o estetoscópio, o tensiômetro com coluna de mercúrio, o Pinard, instrumento geralmente de metal, para ausculta dos batimentos cardíacos do feto intrauterino, a tentacânula, as seringas de vidro e as agulhas não descartáveis, esterilizadas por fervura, e o material de pequena cirurgia, todo ele desinfetado por fervura, e os de corte, com álcool absoluto. O consultório, em Periperi, era muito simples: uma mesa para os livros e onde prescrevia, a maca para exame do paciente, de metal e uma pequena escada de dois degraus, de madeira. O lençol para o paciente, a capa para o médico. Não havia atendente nem telefone. No bairro da Calçada, o mobiliário era melhor, a maca mais larga, de madeira, levemente acolchoada e coberta com napa. Em ambos havia o aparelho elétrico para emissão de raios infra-vermelho.

Não havia computador, os registros médicos se faziam em fichas manuscritas. Exames de laboratório eram bem simples, não havia como conhecer o resultado

imediatamente. Casos cirúrgicos ou emergenciais deveriam ser removidos para o único hospital de pronto atendimento da cidade de Salvador, o Pronto Socorro do Hospital Getúlio Vargas, do estado, localizado no bairro do Canela onde atualmente funciona o Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes. Maternidade, só havia a Nita Costa no Rio Vermelho e a Climério de Oliveira.

Em 1879, surgiu a cadeira de Clínica Obstétrica e Ginecológica na Faculdade de Medicina da Bahia, a cargo do Prof. Climério de Oliveira a partir de 1885, funcionando na enfermaria Santa Isabel, do velho Hospital São Cristovam (existente a partir de 1896, construído de cal e pedra, com algumas enfermarias) que pertencia à Santa Casa de Misericórdia. Em 30 de julho de 1893, o novo Hospital da Santa Casa, construção de autoria do arquiteto Carlos Croesy é inaugurado e recebe o nome de SANTA IZABEL, para onde foi transferida a Maternidade, até construir sua sede própria, em outubro de 1910, onde permanece até então.

O médico necessitava ter um conhecimento generalizado, não havia muitas especializações. Não havia planos de saúde, e a medicina privada se caracterizava por uma ampla autonomia do profissional. Mesmo no centro urbano, os médicos renomados definiam o preço da consulta, determinavam o horário de atendimento, o número de pacientes que era capaz de atender, e montava seu consultório em propriedade própria, ou alugava um espaço montado com simplicidade, sem sofisticação de aparelhagem. Dedicava tempo a seu paciente, sabia escutá-lo.

Os honorários médicos eram pequenos, mas, financeiramente, a sociedade exigia menos despesa. Os alimentos eram comprados em feiras, verdureiros, açougues, padarias, quitandas. Havia os vendedores ambulantes que traziam as mercadorias até as residências em tabuleiros. Não havia televisão. As escolas, para os filhos, eram, na maioria, públicas e de boa qualidade. Não havia shoppings, a moda era ditada por duas lojas-magazines que ficavam na Rua Chile, centro de Salvador (Sloper e Duas Américas), as atividades culturais eram pequenas, não havia muitos cinemas (Jandaia, Tupí) nem Teatros (sómente o do Instituto Normal da Bahia).

O médico suburbano que utilizo por exemplo, recebia por pagamento, verduras, frutas, peru, etc..e, por vezes, diante da necessidade do cliente, não só nada recebia como até oferecia dinheiro para que pudesse comprar a medicação necessária

4.3 O MÉDICO DA FAMÍLIA DE HOJE

O corpo está sendo melhor investigado. O seu interior deixou de ser uma incógnita, as explorações mediante cirurgias invasivas quase desapareceram. As endoscopias estudam o interior de órgãos ocos ou tubulados, os endoscópios são cada vez mais delicados e capazes de fornecer imagens mais nítidas. O cateterismo de vasos sanguíneos é realizado com mais segurança. Os marcapassos já controlam o ritmo cardíaco aumentando a qualidade e expectativa de vida dos cardiopatas. Os tomógrafos examinam fatias de órgãos e tecidos. Um importante avanço diagnóstico reside no advento da ultrasonografia, de inestimável importância no acompanhamento de uma gestação e do desenvolvimento do feto; permite, bem cedo, a informação do sexo do concepto para a gestante e a família, antes somente possível no momento do nascimento; dispensa a utilização dos Raios X em alguns casos, diminuindo a exposição do investigado à ação inibidora do funcionamento da medula óssea dos raios Roentgen; auxilia na suspeição precoce de alguns casos de câncer, detecta um *áscaris* (lombriga) no intestino e a *Wuchereria bancrofti* (uma filaria) no interior do vaso linfático. O PET Scan, em oncologia, detecta células com metabolismo aumentado (assim o fazem as cancerosas) com utilização de glicose radioativa (FDG); também é utilizado em neurologia para diagnóstico precoce de doenças degenerativas (Alzheimer), para epilepsia.

Os mais recentes avanços, ainda discutidos quanto ao aspecto ético, mas já empregados *in anima nobile*, estão na engenharia genética: fecundação in vitro, barriga de aluguel, diagnóstico precoce intrauterino de patologias fetais. E o mais polêmico, a utilização de células tronco, parece um auspicioso recurso de reconstrução de tecidos lesados. Já tem sido experimentado com êxito na recuperação do miocárdio lesado pelo *Trypanosoma cruzi* (na Doença de Chagas), aumentando a expectativa de vida do chagásico com forma clínica de cardiopatia e a Bahia está sendo pioneira nesta experiência.

Em artigo redigido por Pawar (2011, p179) incentivando os novos médicos a pesquisarem e logo publicarem seus trabalhos, ele chama a atenção para a necessidade da publicação imediata, de modo que a sociedade se beneficie dos resultados: "It should be borne in mind that if finding of a research work are not published in medical journals, the value of that research for society, country and world remains zero."

Por relato de memória de Tôrres (2011), médico diplomado pela Escola Baiana de Medicina em 1962, ouvia do médico seu mestre Luís de Mecêdo Costa que foi Reitor da Universidade Federal da Bahia de 1979 a 1983, que, para cada 10 pacientes que procuravam um consultório, sete ficariam bons sem a intervenção agressiva, ou medicamentosa, ou tecnológica, porque dependiam mais da atenção recebida pelo médico. Saíam satisfeitos e em processo de cura. Na época em que escreveu e foi publicado no Jornal A Tarde, resumia que na consulta atual o número invertia, ou seja, sete estariam insatisfeitos porque, de fato, diante do avanço tecnológico da época, a humanização da medicina sofreu um retrocesso, o médico atendia com menos tempo para o paciente embora capaz de oferecer uma tecnologia melhor.

A partir do Século XX, pelo desenvolvimento científico e tecnológico ocorridos, mudou o perfil do médico, desaparecendo o tradicional médico de Família, e inserindo-se no sistema de saúde atualmente vigente para o Brasil o profissional de saúde que trabalha para o programa Estratégia de Saúde da Família é o chamado “Médico da Família”.

Assim descreve o Médico, Pereira Neto (2009, p.29); “começou a especializar-se, compartimentando-se segundo a área do corpo ou o tratamento de doenças específicas; e continua falando do trabalho médico: “assumiu um caráter parcelar, promovendo práticas interdependentes, solidárias e coletivas, pois requeriam intervenção de vários profissionais”.

Quanto ao custo do atendimento: “foi sendo introduzido todo um arsenal técnico que, se tornava o diagnóstico e o tratamento mais precoce, aumentava, também, o custo da produção do serviço”. E, por fim, a interferência do contexto na personalidade do médico: “A tecnologia e a racionalização do trabalho começavam a concorrer com a subjetividade, a intuição, a individualização e a sensibilidade na relação médico-paciente”.

Define-se, hoje, como Médico de Família um profissional que existe oficialmente no Brasil desde 1994, tendo sido reconhecido como especialista pela Associação Médica Brasileira a partir de 2003. É, geralmente, generalista, atende a indivíduos dentro da sociedade independente do tipo de doença e atua nos campos da prevenção, diagnóstico, cura, acompanhamento e mediação, usando e integrando as ciências da Biomedicina, da Patologia e da Sociologia Médica (ROMANO, 2008).

Em trabalho realizado por uma médica de Família, há registros curiosos: os textos publicados sobre reforma sanitária, modelo de atenção à saúde, apresenta barreira no estilo da linguagem, “áridos para profissionais que não tiveram na sua formação um aprofundamento do enfoque social” e quando se reporta ao que se considera abordagem individual e abordagem coletiva, escreve:

Toda vez que atendemos um paciente no consultório pode parecer que uma população inteira está sendo excluída lá fora. No entanto, ao atender um indivíduo, pode-se estar acrescentando e não excluindo. Afinal, o coletivo compõe-se de indivíduos. Apesar deste fato contrariar o senso comum, um trabalho com grupos pode ser uma atividade coletiva ou não. As atividades em grupo podem trazer resultados importantes individualmente para os participantes do grupo, sem ter, no entanto nenhum impacto na população em geral. Os médicos de família na verdade são interessados tanto na saúde quanto na doença. “A tarefa do médico é compreender a natureza física da doença, mas também conhecer o doente e o significado que a doença tem para ele” (SANTANA, 2004 p. 25).

4.4 O MÉDICO DE FAMÍLIA DE HOJE SEGUNDO MINHA PERCEPÇÃO

Já não existe o médico de família. Os atendimentos na área de saúde são feitos por especialistas, ainda que se procure o médico clínico, costuma-se ser por ele encaminhado para complementação de diagnóstico aos colegas das diversas especialidades.

O médico clínico geral, e todos os especialistas, quase nunca trabalham exclusivamente em consultório particular, e quando o fazem, seus clientes quase nunca são indivíduos ou membros de uma família, quando ditos “particulares”, e sim beneficiários de determinado plano de saúde.

Os atendimentos médicos costumam ser agendados por atendente, munida de apoio tecnológico (informática) que marca o horário de atendimento por não haver muito tempo a oferecer ao paciente durante a consulta médica, pois há uma fila aguardando na sala de espera.

Termino com o exemplo de um relato de amigo septuagenário, sofrido por diagnóstico de leucemia (ainda não sintomática), hipertrofia da próstata que lhe causou necessidade de manter sonda vesical até a cirurgia de prostatectomia difícil de conseguir, e, tendo saído de uma clínica oftalmológica veio visitar nossa família. Estava desesperado. O problema agora a resolver é oftálmico, realizou uma série de exames complementares e chegou à clínica com todos os resultados, às 8:00 horas, e lá permaneceu até às 17 horas, sem nenhuma refeição, até ser atendido. No momento do encontro com o médico, em menos de 10 minutos, após conferidos os resultados, ouviu do médico: “volte no próximo...”. E ele interferiu: “Doutor, passeie das 8 às 17 horas esperando ser recebido e o Senhor só me diz isso”? E a resposta foi: “É assim mesmo! O Senhor foi o 18º cliente atendido por mim!”.

5 SOBRE O SUBÚRBIO DE PERIPERI – CAMPO DE ESTUDO – E ALGUNS DE SEUS PERSONAGENS

5.1 PERIPERI COMO CAMPO DE ESTUDO

Periperi é um trecho do subúrbio ferroviário da capital baiana, estando situado em enseada da Bahia de Todos os Santos. Dista cerca de 12 k do bairro da Calçada pela Avenida Afrânio Peixoto, mais conhecida por Avenida Suburbana, inaugurada em 07/11/1970. Situa-se entre os subúrbios de Praia Grande e Coutos, no sentido Salvador-Paripe.

Foi, inicialmente, região de veraneio pela beleza de sua praia, e os habitantes fixos estavam, na maioria, ligados à Viação Férrea Federal Leste Brasileira; eram famílias de funcionários da Oficina. Havia algumas chácaras, uma escola pública para o que hoje chamamos ensino fundamental, uma Igreja Católica, uma pequena agência de Correio em domicílio da agente, que também ensinava datilografia, dois clubes sociais, o Esporte Clube Periperi e o Flamengo Esporte Clube, uma farmácia gerenciada por farmacêutico, Dr. João Leovigildo de Almeida, um cirurgião dentista, dono de uma chácara, onde montou seu consultório, Dr. Manoel José Leal e um único médico residente, Dr. Osvaldo Devay de Sousa, meu pai. Não dispunha de transporte coletivo, raríssimas famílias possuíam carro, e o acesso à capital, Salvador, era por trem, que trafegava de Paripe a Salvador; as estações ferroviárias eram, neste sentido, Paripe, Coutos, Periperi, Praia Grande, Escada, Itacaranha, Plataforma, Lobato, Salvador. Se chovia muito, os trens não trafegavam e o acesso da população à capital era por intermédio de pequenas embarcações a remo ou a motor, que atravessavam, por mar, de Plataforma para o bairro da Ribeira.

Os raros veículos, carros e caminhões, utilizavam a estrada velha de Periperi, passando pela estrada da Base Naval de Aratu, até atingir a BR-324, para ter acesso, via Valéria e São Caetano, ao bairro da Calçada, ou utilizavam a barragem do Rio do Cobre para atingir Salvador, via Pirajá.

Os problemas de saúde da população eram resolvidos pelo farmacêutico, dono da Farmácia, ou pelo médico residente, pois só havia um posto médico da Legião

Brasileira de Assistência, com horário de funcionamento restrito e atendimento por profissional de Salvador. Dois cirurgiões dentistas instalaram-se, posteriormente, Dra. Nair Leal e Dr. Eduardo Marques de Carvalho (conhecido por Duxinha), ambos com consultório montado em dependência das respectivas residências. Também, algumas extrações dentárias e procedimentos elementares eram realizados por um prático, Sr. João Miranda.

O trem não circulava durante a noite, a partir das 22 horas, reiniciando o tráfego às 5 horas. A condução dos pacientes se fazia para o Serviço de Assistência Médica e Domiciliar de Urgência (SAMDU), em Plataforma, ou para os Centros de Saúde (3º e 4º) mais próximos, um em Roma, outro na Calçada. A assistência obstétrica era prestada pelas “aparadeiras”, ou pelas “parteiras”

Na década de 70, já havia mais duas farmácias, outros médicos foram chegando e fixando residência em Periperi, bem como dentistas. Houve a inauguração da primeira clínica de urgência, a CLISUR, fundada em 1972 por equipe de sete médicos, cinco dos quais residentes naquele subúrbio.

Posteriormente, com a reforma da administração da saúde no Brasil, foram surgindo os postos médicos suburbanos, um dos quais em Periperi, tempo em que, também, estabeleceu-se o Ginásio Nossa Senhora de Guadalupe. A população foi crescendo, fixando-se, iniciando-se um pequeno comércio suburbano, padarias, serraria, casa de material de construção, vidraçaria. Foi fundado o Ginásio público, estadual, General Castelo Branco, algumas escolas particulares de ensino fundamental, depois algumas pré-escolas particulares, até a inauguração da Avenida Afrânio Peixoto, estrada suburbana, asfaltada, que contribuiu para o desenvolvimento célere de todo o subúrbio, e de sua explosão demográfica.

Na década de 90, chegaram os serviços de Saúde da Família, e, por fim, acaba de ser inaugurado o Hospital do Subúrbio.

5.2 PERSONAGENS DE PERIPERI

Foram buscadas informações de personagens representativos do subúrbio de Periperi, principalmente dos profissionais médicos que exerceram sua profissão

neste subúrbio ou ainda exercem. Assim, estão anexados depoimentos dos Médicos, nos Anexos A:

Dra. ANA LÚCIA REBOUÇAS PINHEIRO, Médica, que atendeu em sua especialidade, ginecologia e obstetrícia, na Clínica AME durante todo o tempo de funcionamento em Periperi.

Dra. ARCÊNIA TEIXEIRA CORREIA FERNANDES, médica fundadora da CLISUR e posteriormente fundadora da CLIENTE.

Dra. EDELZUÍTA GUIMARÃES CAMINHA DE CASTRO, médica, oftalmologista, atendendo em Consultório em Periperi, desde 1980, tendo ampliado o Consultório quando se transferiu, em 1987, para a 2ª Travessa Frederico Costa. Nº 6, onde ainda permanece.

Dra. MARIA LUCIA ORLEANS CALMON PASSOS OLIVEIRA, médica que residiu em Periperi e exerceu a profissão em consultório particular neste subúrbio desde 1972, em consultório particular, em tres endereços, cada vez mais ampliado e melhor montado. Ainda exerce a profissão em Periperi, mesmo tendo transferido residência para Salvador, há alguns anos.

Dra. OLGANY DEVAY DE FREITAS, médica, nasceu e residiu em Periperi a infância e juventude. Graduou-se em Medicina Atuou em Clínica Médica na Clínica AME de 1992 a 2002.

Dr. PAULO BARRETO TÔRRES – Médico em Periperi desde o ano de 1964 até a época atual. Residiu no subúrbio de Periperi de 1964 a 1985. Fundou o primeiro hospital de urgência privado do subúrbio em 1975, a Clínica Suburbana de Urgência – CLISUR, da qual foi seu primeiro Diretor, e, posteriormente, em 1992, a Clínica de Atendimento Médicos Especializados a Clínica AME.

Dr. REINALDO MACHADO, médico clínico, trabalhou e residiu em Periperi onde exerceu o cargo de Médico da Rede Ferroviária Federal.

Dr. SERGIO OLIVAES. Médico fundador da CLISUR e seu atual Diretor.

Drs. SONIA NEVES e JOSÉ ANTONIO PINHEIROS. Médicos, fundaram uma Policlínica de quatro consultórios na Rua Natanael Palma, nº 8, em Periperi, no ano de 1986 que vem crescendo, tendo passado por ampliação para sete consultórios de especialidades diversas e hoje é um Hospital Day.

Dr. UBIRATAN PALAGANNI DE FREITAS, Médico fundador da CLISUR, em Periperi. Residiu em Periperi.

Residiu em Praia Grande, subúrbio continuação de Periperi, a Enfermeira ILMA SALES Que ofereceu seus serviço ao subúrbio de Periperi, para onde transferiu residência. Sobre sua contribuição à saúde no subúrbio de Periperi, escreve sua filha, também Enfermeira, ANA MARIA SALES DE SOUZA.

Figura 6: Estação Ferroviária de Periperi



Fonte: Foto obtida em 29.07.2012 no endereço:
<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=371936s>

Foram coletadas informações, também, de personagens de relevância do subúrbio de Periperi, profissionais de diversas áreas, que contribuíram para a construção desse subúrbio:

Padre ANTONIO OLIVEIRA, o terceiro pároco de Periperi, tendo sucedido o Padre BIRNE em 1978.

ADILSON PINHEIRO GOMES, advogado, presidiu o Clube Social Flamenguinho Esporte Clube, fundador e 1º Presidente do Lions Clube de Salvador-Periperi. Filho de Empresário proprietário da 1ª madeireira de Periperi.

JAIME COELHO, Engenheiro, construtor da Avenida Afrânio Peixoto, conhecida por Avenida Suburbana, marco principal do desenvolvimento social de todo o subúrbio, especialmente de Periperi onde residia. Ele e a esposa ESTER COELHO foram professores do primeiro ginásio do Subúrbio Ferroviário.

AILTON KLEIN primogênito do criador do 1º Trio Elétrico, em Periperi, precursor do famoso trio elétrico de Dedô e Osmar.

MARISE GUEDEVILLE PARANHOS, membro de família tradicional em Periperi.

TEREZINHA VARGAS LEAL MASCARENHAS – membro de família tradicional em Periperi. O pai, proprietário da 1ª padaria suburbana e construtor do primeiro edifício de três andares no subúrbio de Periperi. Irmã de Secretário de Estado na Bahia e, posteriormente, Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Comunicação Social da presidência da República, em 1980.

5.3 UMA ENTREVISTA ESPECIAL: A AUTORA DA INVESTIGAÇÃO

Fazendo parte integrante do contexto deste trabalho, sendo personagem, da área de saúde, do subúrbio de Periperi, justifica-se contribuir com as informações de profissional médica e de família que residiu no local, com o esposo médico e as filhas durante mais que uma década.

Vivi a infância em Periperi sendo lugar de residência dos operários da Viação Ferroviária Leste Federal Brasileira, ou de veraneio pelas belas praias. Exatamente neste trecho do subúrbio, estava a residência do Engenheiro Chefe, na época, o Dr, Lauro Farani Pedreira de Freitas, e a oficina ferroviária.

O único médico residente no subúrbio foi, de início, o meu pai, pediatra, que tinha consultório e atendia todas as especialidades e todas as urgências. Havia o farmacêutico Dr. Almeida, da única farmácia suburbana, que também auxiliava na

resolução dos problemas de saúde. Habituei-me a ver chegarem os pacientes carregados em cadeiras comuns, com pedaços de madeira amarrados, paralelos, de cada lado, transportados por quatro pessoas, porque não podiam andar. Recém nascidos e lactentes volumosos, edemaciados, por carência alimentar, com distrofia farinácea, resultado da substituição do necessário leite materno pelo mingau de “farinha de guerra”. Crianças extremamente pálidas, por conta das verminoses. Lembro-me bem de um colegial que caiu com um lápis no bolso da calça, que entrou pela perna e teve que ser submetido a uma pequena cirurgia de urgência para a retirada. Assisti tantas drenagens de abscessos, colocação de drenos, anestesiados com o kelene, o jato gelado para a anestesia tópica da época. Durante as madrugadas, éramos acordados para que meu pai atendesse em residência, e ele ia a pé. Fez inúmeros partos em domicílio. Não havia receio de violência no caminho. Quantas vezes o presenciei dando dinheiro ao paciente para que comprasse a medicação necessária! Como recompensa pela dedicação e zelo aos pacientes, ganhávamos muitos presentes: frutas, perus, porcos, coelhos, carneiros e outros mais. Por outro lado, pelo prestígio que o profissional médico merecia, na época, e pela facilidade de expressão como orador (foi o orador da turma de Medicina) convenceram-no de candidatar-se a deputado estadual, tendo sido eleito, duas vezes, pelo PTB e UDN e tendo sido líder na câmara. Mas, alguns clientes, não tendo recurso para pagar uma consulta a médico particular, deixavam de o fazer, e, por um tempo, justificaram: “eu votei no senhor!”.

O meu pai foi solicitado a batizar muitas crianças em Periperi, tendo-se enriquecido de compadres, e a partir dos meus 10 anos, comecei a ser madrinha de alguns afilhados dele.

5.3.1 Formação Acadêmica e Atuação como Médica, em Periperi.

Ingressei no curso médico em 1956 mediante exame de vestibular prestado aos dois únicos cursos de graduação em Medicina existentes em Salvador, em 1955, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) e Faculdade de Medicina da Bahia, a primeira, privada. Fui bem sucedida em ambos, tendo sido classificada em 8º lugar para o federal e melhor colocada para o curso privado.

A Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública estava recente, não havia graduado, ainda, a primeira turma (fundada em 7 de abril de 1953).

Estava dirigida pelo Dr. Jorge Valente que se interessava por manter bons alunos e criar a tradição da nova escola, desde que a tendência, na época, era o aluno aprovado nas duas entidades, preferir a tradicional, pública. Não atendi ao convite, cursei a federal. Como acadêmica, morava em Periperi, tomava o trem para frequentar as aulas, no Terreiro de Jesus, em Salvador, e, à medida que o curso transcorria, estágios eram necessários ou recomendados. No primeiro ano de Faculdade, enfrentei uma longa greve, em que alunos veteranos não aceitavam o comportamento de determinado professor, e os calouros, como eu, fomos obrigados a vestir preto para receber o trote, desfilar até a Rua Chile, chorando em encenação de um enterro, com caixão e tudo mais, discurso no percurso. Não houve aula por um longo período, e meu sábio pai tratou de me incluir em estágio de laboratório na Fundação Gonçalo Moniz, onde aprendi uroanálises e exames parasitológicos de fezes, e já estava iniciando hematologia quando foi suspensa a greve. Um pouco adiante, já ingressava no estágio da Maternidade Nita Costa, no Rio Vermelho, onde rapidamente aprendi o básico de obstetrícia, e já possuía meu material esterilizado de pequena cirurgia, podendo ser útil no subúrbio, em eventuais pequenos acidentes ocorridos no atendimento pediátrico do meu pai, e, inclusive na família.

Complementavam o aprendizado do curso médico, na época, os estágios em Pronto Atendimento, e os alunos se encaixavam no Pronto Socorro do Estado, o único público e gratuito em Salvador, localizado no Canela. Os plantões eram de 24 horas, acrescia o estágio voluntário a clínicas do Hospital Escola da Universidade, conhecido por Hospital das Clínicas, e tendo sido aceita para a 1ª Clínica Cirúrgica, cujo Professor Titular era o Dr. Fernando Freire de Carvalho Luz, tinha que estar antes das 7 horas no centro cirúrgico para cuidar do material a ser utilizado, pois instrumentava as cirurgias. Nesse período ficou difícil continuar residindo em Periperi, com transporte deficiente para o centro da cidade, e houve necessidade de me afastar do aconchego dos pais e irmãos para residir em pensão na Rua da Poeira, bairro de Nazaré, local mais acessível a cumprir horários na Faculdade. Chegou o tempo dos concursos, para aspirante da Maternidade Tsylla Balbino, aspirante do Pronto Socorro do Estado, depois para interna, atividade que já contava tempo de serviço para o trabalho público do estado. Também, concorri ao cargo de interna do Serviço de Assistência Médica e

Domiciliar de Urgência (SAMDU), federal, que admitia estudantes de medicina no último ano do curso de graduação e o contrato por um ano se extinguia com a formatura; Fui aprovada, lotada na Unidade do bairro de Barbalho, tinha boa remuneração, e por conta dos compromissos assumidos, dava quatro plantões de 24 horas por semana. Esse foi o período de formação durante o qual transferi residência de Periperi, só passando no subúrbio alguns fins de semana. Era o suficiente para, havendo necessidade, em Periperi, e sob a responsabilidade do meu pai, poder ajudá-lo em atendimentos médicos.

Enquanto eu frequentava o curso superior, o meu irmão terminava o curso ginásial, ingressava no 2ª grau e a minha irmã iniciava o curso ginásial, Foi o tempo dos meus pais sentirem a necessidade de construir uma residência em Salvador para facilitar o trabalho de educação dos filhos, e minha família passou a residir no bairro do Bonfim, no ano de 1963. Foi o ano seguinte ao da minha residência médica. Foram poucas vagas para o Hospital Universitário Prof. Edgar Santos, desejei fazer residência de Pediatria, mas não havia, fui selecionada para Clínica Médica. Nesta época o médico residente necessitava, realmente, residir no Hospital. Era do programa dedicar-se, um tempo, à Pediatria, e dei maior ênfase a este setor. As folgas eram poucas, havia o plantão do residente em fins de semana, então raramente ia a Periperi, praticamente, só a cada 15 dias.

Ao término da residência, no fim do ano de 1962, conquistei uma vaga de médica na Secretaria de Saúde do Estado da Bahia e a vaga por mim ocupada decorreu, exatamente, da aposentadoria do meu pai, pediatra no quadro de saúde do estado da Bahia.

Iniciei a vida profissional de médica, como funcionária pública, na Saúde Escolar, em 1963, e, ao mesmo tempo, passei a atender em consultório de Periperi, ainda com meu pai, ajudando-o e assistindo crianças e adultos, na casa de Periperi, pois minha mãe fazia questão de alternar a residência entre o subúrbio e Salvador, no Bonfim, o que conseguiu manter por apenas 1 ano, até fim de 1964.

Noiva de médico recém formado, com emprego no Estado da Bahia, lotado, como oficial médico, no Hospital da Polícia Militar, o consultório do meu pai, em Periperi, ampliou o horário de funcionamento, pois também nele atendia o meu noivo, com formação para ginecologia e obstetrícia, mas apto para a clínica médica, tendo iniciado sua clínica privada nesse subúrbio, em 1963. O consultório foi melhorado e

ampliado e ficou transferido para um ambiente externo, recém-construído, onde ficava a garagem, ao lado direito da casa.

Em 1964, ano do meu casamento, voltamos a residir em Periperi, em um apartamento do 1º andar bem localizado, em um dos dois únicos edifícios existentes na localidade. Na área de serviço que era bem ampla e azulejada, adequamos à instalação de nosso consultório, meu e do marido, mobiliado com simplicidade, a mesa e a cadeira do médico, o fichário, as balanças “pesa bebê” e para adultos, a maca para exame e os indispensáveis aparelhos, estetoscópio, tensiômetro, negatoscópio, pinard, termômetro, aparelhos para raios infravermelhos. Não havia telefone, nem computador. A atendente era a mesma auxiliar de serviços domésticos que, trabalhando somente para um casal em apartamento de dois quartos, dava conta do serviço e lhe sobrava tempo para auxiliar nos atendimentos aos clientes. Não havia convênio, os pacientes eram particulares ou cortesia.

O registro dos atendimentos era feito manualmente pelo médico, em fichas, arquivadas em móvel de madeira com gavetas, construído, exatamente, para esse fim.

Neste ano de 1964, por decreto federal, em que os ex-residentes foram admitidos como instrutores de ensino superior na Universidade Federal da Bahia, dentre as três vagas que existiam para mim, por opção, iniciei trabalhando com a disciplina Parasitologia na Faculdade de Medicina da Bahia.

Em março de 1965 nasceu nossa primeira filha, e neste ano o meu pai deixou de atender no consultório de Periperi, manteve apenas o consultório de Salvador tendo transferido toda a sua clientela para mim e para Paulo, meu marido, e passamos a residir na casa dele cuja propriedade adquirimos.

Doravante os consultórios foram melhorados e separados, a Pediatria em imóvel construído acima do consultório térreo, o do Dr. Paulo Tôrres, já com funcionária exercendo a função de atendente para ambos os médicos.

Em 1967 a família foi enriquecida com a chegada da terceira filha, e os afazeres de mãe, médica e professora se multiplicaram. No Estado, fui deslocada para dar assistência aos recém natos do Posto de Assistência Obstétrica e Domiciliar de Urgência, e daí, posteriormente, para plantonista de neonatologia na Maternidade Tsylla Balbino, aos domingos, o que me permitiu mais liberdade para a atividade didática,

tendo sido, convidada para docente na Escola Baiana de Medicina em 1970, e depois, no mesmo ano, para a Universidade Católica do Salvador. (1970) onde ainda estou.

Em 1972 foi fundada a Clínica Suburbana de Urgência (CLISUR), a primeira no gênero, privada, em todo o subúrbio ferroviário, por um grupo de oito associados médicos, tendo sido eu um membro do grupo, e minha atividade médica se intensificou, não só em regime de plantões, como na supervisão do arquivo médico.

Todo esse tempo o consultório particular foi mantido funcionando, até o ano de 1992 quando eu e o marido resolvemos deixar a CLISUR e fundar a nossa Clínica, a AME (Atendimentos Médicos Especializados)

Fomos residir em Salvador por conta da necessidade de melhor educar as filhas, a Clínica AME se estabeleceu em nossa residência de Periperi que, para isso, sofreu uma necessária reforma, e se manteve funcionando por 19 anos, até 2011, quando se transferiu para Salvador, no Caminho das Árvores.

É nesse imóvel que continua aberto, com funcionamento, apenas, do consultório de Clínica Médica do meu marido, Dr. Paulo Tôrres, que colete as informações que constituirão o material da minha tese de doutorado, onde foram realizadas: a maioria das entrevistas a famílias do subúrbio de Periperi e onde foram pesquisadas as fichas de atendimentos médicos dos arquivos, ainda ali mantidas.

5.3.2 Duas Décadas Vividas com a Família Nuclear no Subúrbio de Periperi

Casei-me em 7 de março de 1964 e fui residir em apartamento no subúrbio de Periperi, localidade onde vivi a infância, a juventude, e de onde me afastei somente por poucos anos para concluir o curso médico, a residência médica e me adaptar ao exercício da profissão de médica. O meu esposo colega de profissão, Dr. Paulo Barreto Tôrres.

Tivemos três filhas, nascidas nos anos de 1965, 1967 e 1969, todas nascidas no Hospital Português. A primeira, sem convênio para o Hospital, mas sem cobrança dos honorários pelo colega, obstetra, que também fez os dois partos seguintes. A partir de 1968 o marido foi admitido mediante concurso para a PETROBRAS, que dava assistência médica aos funcionários e familiares.

A vacinação das filhas foi feita no Centro de Saúde do Estado localizado no bairro de Roma ou em serviço particular de imunização em Salvador. As vacinas da época eram o BCG, a tríplice e a antipólio. As filhas tiveram sarampo, varicela e coqueluche, sendo que a segunda contraiu a coqueluche com três meses de idade, contaminada pela irmã primogênita, por sua vez contaminada na pré-escola que já frequentava. Pela idade, foi muito grave o quadro, e, para que pudéssemos trabalhar, nossa segunda filha necessitou residir com o avô, pediatra, com instalação de oxigênio, aspirador e de outros cuidados que os avós sabiam oferecer, porquanto, em Periperi, o transporte para Salvador era difícil, não havia telefone, o que dificultava a comunicação e o atendimento de urgência. A filha mais velha contraiu, também, hepatite, provavelmente contaminada em banho de mar na praia de Periperi.

A saúde das filhas, excetuadas as doenças infectocontagiosas mencionadas, foi muito boa. Viveram em Periperi nas décadas de 1960 e 1970.

5.3.3 Experiência como Profissional Médica em Periperi

Será conveniente dar uma tintura do que encontrava no início, no meu primeiro consultório, depois, na CLISUR, e o que foi possível realizar em Periperi como trabalho de extensão e de pesquisa, levando alunos da Universidade Federal da Bahia, depois da Universidade Católica do Salvador a este subúrbio

Serão acrescentadas informações sobre a fundação do Lions Clube de Salvador-Periperi, o Clube de Leonitos, o Leo Clube Universitario Salvador-UCSal, os programas de saúde voltados para o subúrbio, os resultados das Feiras de Saúde organizadas no período em que órgãos públicos não as ofereciam, sua abrangência na medida em que serviram de modelo para o Estado e para a Prefeitura, e hoje são comuns, oferecidas por programas de saúde da Prefeitura Municipal de Salvador, pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia ou por entidades médicas, como acontece com as campanhas de profilaxia da catarata, o Outubro Rosa dedicado ao diagnóstico precoce do câncer de mama, as passeatas preventivas de doenças facilitadas pelo sedentarismo, e outras mais.

Tais informações estão contidas nas respectivas décadas em que ocorreram.

6 ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM PERIPERI: RESULTADOS

Neste item, serão apresentados os resultados e discussão referentes às 65 famílias entrevistadas do subúrbio de Periperi, entre seis de março de 2013 e 8 de julho de 2014, as quais representaram as décadas de 1960 a 2010, estando a caracterização das amostras trabalhadas apresentadas nos capítulos referentes a cada das décadas descritos a seguir

6.1 FAMÍLIAS ENTREVISTADAS RESIDENTES EM PERIPERI NA DÉCADA DE 1960. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas para a década de 60, treze famílias tendo como informantes, na grande maioria as mulheres, mães (88,6%) seguido da participação do casal (9,2%), havendo, apenas três entrevistas com o pai como o informante (4,6%). Além disso, para obter um resgate histórico do subúrbio de Periperi, foram entrevistadas personalidades envolvidas com a localidade que contribuíram para a evolução social do Subúrbio de Periperi, consideradas como “memórias vivas” para, por meio de seus depoimentos, apreender como se deu a evolução social desta área geográfica.

FAMÍLIAS ENTREVISTADAS RESIDENTES EM PERIPERI NA DÉCADA DE 1960. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro A: Caracterização das 13 Famílias entrevistadas no subúrbio de Periperi, Salvador, Bahia, com filhos nascidos na década de 1960, que informaram sobre a disponibilização de atenção à saúde

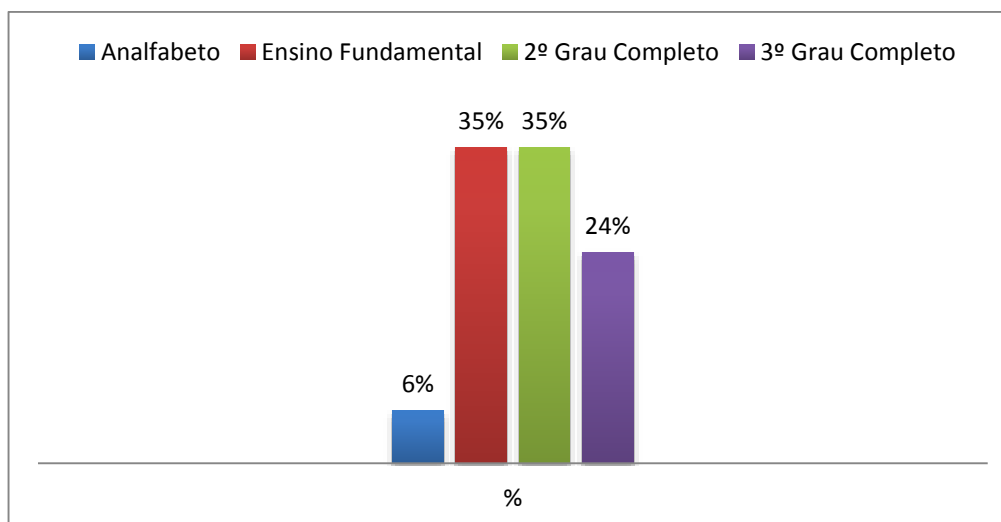
Nº do entrevistado/data nascimento	Data da entrevista	Local	Gênero	Nº de filhos	Data e local de nascimento dos filhos, gênero	Part./Plan	Vacinação	Atendiments subsequentes	Ocorrências registradas na saúde dos familiares
1 01.01.1930 Curso Ginásial Inst. Normal BA	06.03.13	Residencia da entrevistadora	F	04	1º-30.09.56, casa, parteira Margar, M 2º-22.11.57, casa, Margarida, F 3º -24.06.67, Mat Climerio Oliveir, M 4º-18.01.73, Hosp Sagrada.Família, M	Part. Part Part Part.	Pôsto da Prefeitura na Rua dos Coqueiros	Os 3 1ºs por Dr. Osvaldo Devay 4º viveu 45 mi	Os 3 1ºs tiveram sarampo. A 2ª, também varicela
3 21.01.1925 Dentista	07.03.13	Residencia da entrevistada	F	03	1ª-24.06.62, casa, parteira, F 2ª-30.01.62, casa, Parteira, F 3º-16.02.65, casa, parteira, M	Part. Part. Part.	Vacinados com BCG e antitetânica	Dr. Paulo Tôres	A 1ª teve asma brônquica, a 2ª, amigdalite. Todos os 3 tiveram hepatite.
4 10.03.1934 Curso Primário Anfilofio Carv.	20.03.13	Consultorio de Periperi	F	05	1º-01.07.67, casa, aparadeira. Nenem, F 2º-06.10.41, em casa aparadeira. Nenem, M 3º-31.10.64, Hosp.Sta.Izabel, F 4º-23.05.65, casa, parteira, M 5º-22.06.68, Hosp.Sta. Izabel, M	Part. Part PLANSERV Patr. PLANSERGV	Vacinação completa (época), posto IAPSEB Salvador	O 2º, nascido com deformidade do pé, Augusto Sampaio. Outros Sem médico.	Todos tiveram sarampo.
5 24.12.35 2ª grau Cl. Estadual Ba	20.03.13	Consultório de Periperi	F	04	1º-21.12.60, Mat. Tsylla Balbino, M 2º-07.04.62, Hospl Sagr Família Dra Edite, F 3º-18.12.63, Hospl Sagr Família Dra Edite, F 4º=29.08.65, Hosp. Português Dra. Edite, M	Sem plano PETROBRAS PETROBRAS PETROBRAS	Pôsto Médico das Pedrinhas	Dr. Pedro, do Pôsto, e Dra. Ogvalda.	1º filho, asma brônquica, 2º alergia a frutos do mar.
6 25.05.29 M Engenheiro 28.06.39 F Curso normal	07.04.13	Residência do entrevistado	Casal gravado	03	1º-12.05.62. Hospl.Português, F 2º 07.09.63, Hosp. Português, M 3º 19.02.68, Hospl Português, F	Particular IDEMIDEM	Em Salvador	Pediatra Dr. Devay	1ª tosse crônica. 2º desidratação. Mãe aborto entre 2º e 3ª filho Todos vacinados com BCG, varíola, todos tiveram sarampo, catapora, parotidite
7 22.01.36 Curso Primário	11.04.13	Consultorio de Periperi	M	07	1ª-30.01.64, casa parteira Margarida, F 2ª- 07.10.65, casa part. Marg. e Dr. Paulo, F 3º-17.0966, casa, Parteira Margarida, M 4º-21.02.87, Hospl São Jorge, F 5º-26.08.69 Pôsto de Saúde S Francisco, F	Cortesia ou Particular	Vacinação das crianças na Farmácia de Dr. Almeida	Pediatra Dr. Devay Alguns casos Dr. Almeida, o farmacêutico e	2º -desidratação com 3 meses, seguiu doente quase 1 ano. Logo após teve febre tifoide, ficou com sequela no tímpano,

					6º-21.10.70 na CLISUR, F 7ª-22.09.76 na M.T.B.,M			Dr Reinaldo Machado c/ o 2º.	perdeu quase totalmente a audição. 3º - Foi atropelado aos 17 anos pelo trem, internado no Pronto Socorro do Canela, faleceu no 2ª dia com fratura exposta e Traumat.C.E.
8 10.09.35 M 30.09.31 F	26.04.2013 Não estudou. Ela, primari	Consultório de Periperi	Casal	04	1º-14.07.59, casa. aparadeira Joaquina, M 2º-04.07.60, casa. aparadeira Joaquina, F 3º-14,10.61, casa. Aparadeira Joaquina, F 4º-03.09.72, no Hosp. Ana Neri, M	Cortesia “ “ Governo		Pôsto médico da Calçada, Dr Almeida, Dr. Devay	Os 4 tiveram varicela. os 3 primeiros, sarampo e coqueluche
9 07.02.39 F Ginasio completo	02.05.2013	Consultorio de Periperi	F	05	1ª-15.09.59, casa, parteira, Sto Amaro, F 2º-11.09.60 casa, parteira, Sto Amaro, M 3º- 20.02.62 casa, parteira, Sto Amaro, F 4º-16.11.64 casa, parteira, PERIPERI, F 5º 12.11.69, Hosp. Espanhol, M	Particular “ “ PETROBRAS	Vacinação completa para os 5, na Pç. da Revolução, Periperi	Pela PETROBRA Em Candeias, Hosp. Jorge ValenteClivaLe Clisur Ióulo/Bira	2ª varicela com 41 anos; Corte, em um filho, CLISUR, Drs. Paulo e Ubiratan 4º morreu, cardiopatia congênita., 23ª 5º, amigdalites, Dra.Lucia.
10 18.11.39 M Tec.Contabil. 31.10.43 F Professora	02.05.2013	Consultorio de Periperi	Casal	04	1ª-08.05.65 Hospital Português, F 2º 23.06.66 gemelar, Hosp.Port., M M 3º Hosp. Português, M 4º M.T.B 1º.05.1982 a(doção), F	Petrobras “ “ MTB	Vacinação em campanhas na Pça Revol. E às x em cas	Pela Petrobras, Médicos e serviços diversos	1ª, sarampo e acidente de moto por assalto, caiu em vala, atendida Hosp.Evangélico e transferida para Hospl Getulio Vargas. Gemeos acidente por moto. 3º, atropelado.
13 07.02.1968 F 5º ano prim.	23.05.2013	Consultorio de Periperi	F	03	1ª 1ª.04.63 casa tio. Parteira Margarida, M 2ª 06.06.63, em casa.part. Margarida, M 3º 7.06.6, em casa, part. Margarida, F 4º 14.07.6, Hosp. Sta Izabel, M	Particular “ “ INPS	Vacinação no Pôsto das Pedrinhas.	Atendimetnto dos 4, Dral. Ogvalda	Os 4 tiveram sarampo

22 12.09.2013 F Pedagoga – Supervisão Educativa	12.09.2013	Consultório de Periperi	F	03	1º 17.11.66 Hosp. Português, M 2º 14.03.69 Hosp. Espanhol, M 3º 4.09.71 Hosp. Espanhol, F	lapseb lapseb lapseb	Pôsto de Puericultura, com D. Morena, responsável.	2º. doença c de pele, Dr. Fernand do IAPSEB, Dr. Almeida e Dr.Albergaria.	Os 2 1ºs sarampo. A 4ª ferimento lacero contuso, sutura por Dra.Ogvalda
23 25.02.1935M Dentista 27.08.38 F Pedagoga	12.09.2013	Residência do casal	Casal	05	1º 6.12.65 F Hosp. Sta. Izabel 2º 30.01.67 M Hosp. Sta. Izabel 3º 11.04.1968 F Hosp. Sta. Izabel 4º 4.08.60 M Hosp. Stal Izabel 5º 4.01.73 M Hosp. Sta. Izabel	IAPSEB IAPSEB IAPSEB IAPSEB	Vacinação BCG, tríplice e oara is 4 1ºs.O 5º, tb sarampo, na Vitoria, Sec Saúde	Todos tiveram sarampo e catapora. O 4º teve papeira.	As crianças foram sadias, e os raros episódios de saúde foram resolvidos pelo compadre do casal que tinha casa em Salvador e Periperi, Dr. Gavazza
46 16.04.1931 2ª ano ginásial	13.03.1913	Residência da entrevistada	F	06	1ª – 90.01.1955, M em casa com parteira 2º - 0 6.06.1957 M em casa com parteira 3ª – 28.12.1958 F Hosp. Português 4ª – 18.02.1960 F Hosp. Português 5ª – 22.01.1968 M Hosp. Português 6º - 09.02.1969 F PRO MATER	Particular “ “ “ “	Vacinação dos filhos no Pôsto Médico Adroaldo Albergaria, de Pariperi	Assistência médica prestada à Família pelos Drs. Osvaldo Devay e Ogvalda Devay	Os filhos tiveram boa saúde. A mais moça, teve <i>larva migrans cutânea</i> .

O Quadro A resume os resultados alcançados com a entrevista de famílias com filhos nascidos em Periperi na década de 60. Foram 13 famílias: os entrevistados foram quatro casais, um pai e oito mães. Os 17 informantes tiveram idade compreendida entre 71 e 89 anos, com média de idade de 78 anos.

Gráfico 1: Distribuição percentual do grau de escolaridade dos 17 entrevistados na década de 60 residentes em Periperi, Salvador, Bahia - 2014.



Quanto à escolaridade dos informantes, equipararam-se aqueles que têm o ensino fundamental e os que têm segundo grau completo ambos com 35%; destacam-se nesta população de estudo cinco entrevistados que cursaram o nível superior dos quais dois odontólogos, um engenheiro e duas educadoras.

Tabela 1: Distribuição do número de filhos por famílias residentes em Periperi na década de 60 referidos pelos 17 entrevistados. Periperi. Salvador Bahia. 2014.

Filhos por família	Nº de Famílias	
	N	%
3 filhos	3	23,07%
4 filhos	5	38,47%
5 filhos	3	23,07%
6 filhos	1	7,69%
7 filhos	1	7,69%
Total	13	100%

Quanto ao número de filhos por família, observou-se o maior percentual para aquelas que possuíam quatro (38,47%) sendo que em uma das famílias de cinco filhos (3) houve um parto gemelar. Três famílias tiveram três filhos. Com seis e com sete filhos ocorreu uma só vez.

Do total de 58 filhos gerados, observou-se predominância para o sexo masculino com 51.72% (30).

Quadro 1: Estratificação dos locais de ocorrência dos partos referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 60. Salvador, Bahia, 2014.

Partos em domicílio	23
Com parteiras (Periperi)	15
Com parteiras em Santo Amaro	3
Com aparadeiras	5
Não soube informar	1
Partos Hospitalares	33
Hospital Português	11
Hospital Santa Izabel	8
Hospital Espanhol	3
Hospital Sagrada Família	3
Maternidade Tsyla Balbino	2
Hospital São Jorge	1
Maternidade Climério de Oliveira	1
Hospital Ana Nery	1
Posto de Saúde São Francisco	1
Clínica Pró Mater	1
CLISUR	1

Vinte e três partos ocorreram em domicílio e foram assistidos por parteira ou aparadeira. As famílias nominaram, para a maioria dos filhos, quem fez o parto em domicílio: a parteira Margarida Conceição assistiu oito partos em Periperi, um deles acompanhado do Dr. Paulo, e sete também foram acompanhados por parteira desse subúrbio, sem que o nome tivesse sido informado. Admitimos que tenha sido a própria parteira Margarida pois era a única graduada para essa função em Periperi, nessa época. Três crianças nasceram na cidade de Santo Amaro, por parteira, também. Quanto às aparadeiras, D. Joaquina foi citada três vezes e D. Neném, duas vezes. Uma das crianças foi tomada para adoção, criada em Periperi, mas a mãe adotiva nada soube informar sobre o trabalho de parto, além de que ocorreu na Maternidade Tsylla Balbino.

Verifica-se, conforme apresentado no Quadro 2, que a maioria dos partos ocorreu em ambiente hospitalar (57,89%), predominando o Hospital Português como o mais procurado (33,33%). Em Periperi, ocorreu apenas um parto em ambiente hospitalar, na CLISUR.

Três nascimentos com assistência de parteira foram em famílias que possuíam plano PETROBRAS. Em 15 dos partos assistidos por parteiras, o pagamento foi feito pela família, e nos demais, foi cortesia.

Tabela 2: Distribuição percentual dos planos de saúde referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 60. Salvador, Bahia, 2014.

Planos	N	%
PETROBRÁS	7	12,29%
Particular	26	45,61%
Cortesia	8	14,03%
Serviço Público	5	8,79%
IAPSEB	8	14,03%
PLANSERV	2	3,50%
INPS	1	1,75%
Total	57	100%

Os partos hospitalares dos Hospitais Ana Nery (1), São Jorge (1), Posto de Saúde de São Francisco (1), Maternidade Tsylla Balbino (2) foram disponibilizados pelo serviço público.

O Hospital Português atendeu 6 parturientes pela PETROBRAS, uma pelo IAPSEB e três particulares. No Hospital Santa Izabel, foram cinco partos pelo IAPSEB, um pelo INPS e um pelo PLANSERV. A Sagrada Família atendeu três partos pela PETROBRAS e o Hospital Espanhol dois partos pelo IAPSEB e um particular. Somente um dos partos foi realizado em Periperi, na CLISUR, particular.

Local de vacinação

Quadro 2: Local para vacinação dos filhos referido pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 60. Salvador, Bahia, 2014.

Posto de Puericultura Periperi	1
Posto da Prefeitura da Rua dos Coqueiros	1
Posto Médico das Pedrinhas	3
Posto Dr. Adroaldo Albergaria	1
Farmácia de Dr. Almeida	1
Praça da Revolução	2
Salvador	3
Posto do IAPSEB	1
Secretaria de Saúde (Avenida Sete)	1
Não Informado	2

Em geral, a vacinação das crianças ocorreu alternando o local procurado para o procedimento. Uma das mães informou ter sido atendida no Posto de Puericultura, não explicou a localização, mas referiu o atendimento por D. Morena, administradora de atendimentos de saúde conhecida na localidade. Outra refere por local de vacinação o Posto da Prefeitura da Rua dos Coqueiros, que me parece ser o mesmo anteriormente citado.

Três famílias levaram as crianças ao Posto Médico das Pedrinhas, e uma quarta ao Posto Dr. Adroaldo Albergaria, que deve ser o mesmo, pois o Posto Dr. Adroaldo Albergaria está localizado na Rua das Pedrinhas, e os usuários têm por hábito, referir a utilização do posto médico informando sua localização, ao invés do nome.

Uma família fez as vacinações dos filhos na Farmácia de Dr. Almeida e duas outras, na Praça da Revolução, realizando todas as vacinas da época, aproveitando a disponibilidade durante as campanhas, naquele local.

Três famílias buscaram a vacinação em Salvador, uma não tendo informado onde, outra no Posto do IAPSEB, convênio a que tinha direito, e a terceira na Secretaria de Saúde que ficava na Avenida Sete, trecho da Vitória.

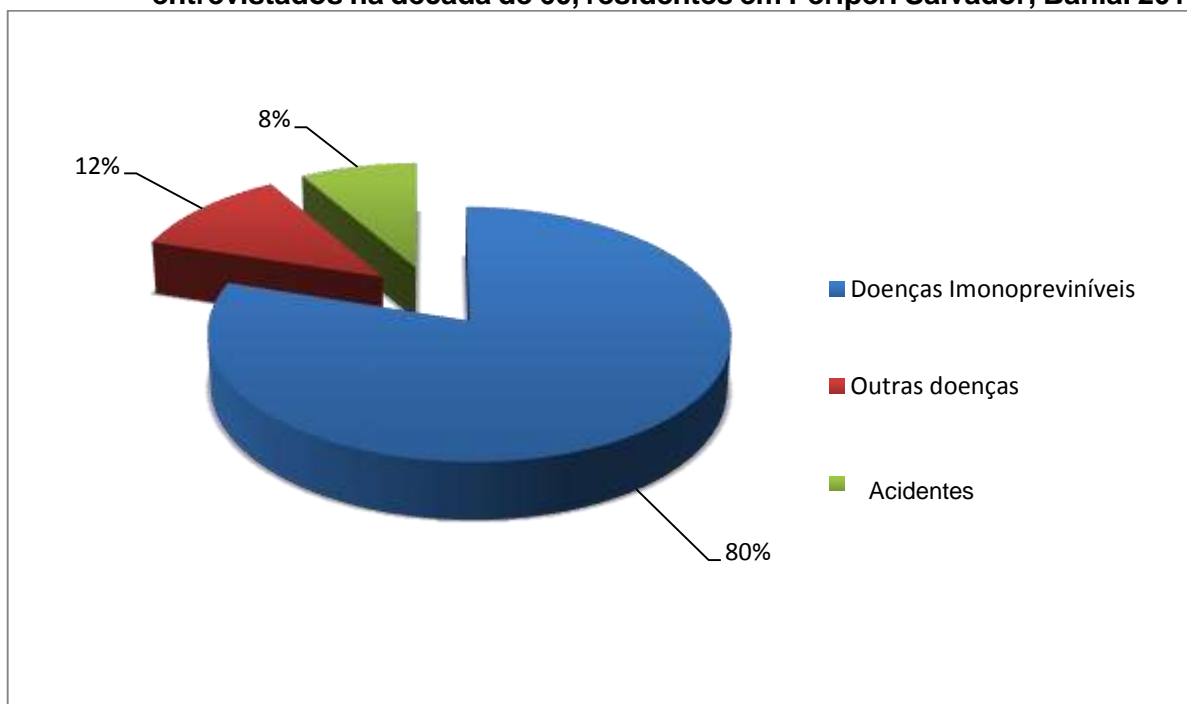
Não foram especificados, por todos os entrevistados, os tipos de vacina recebidos. Alguns informavam todas, ou completa, entendido como as oferecidas pelo esquema de vacinação da época. Foram, no entanto, referidas o B.C.G e antitetânica por uma das famílias, B.C.G, tríplice e contra paralisia por outra, para os 4 primeiros filhos acrescida de vacina contra sarampo para o 5º, e uma terceira família especificou terem sido as vacinas, para todos os filhos, B.C.G e contra varíola.

Quadro 3: Locais e profissionais referidos para atendimentos subsequentes de saúde à família, pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 60, Salvador, Bahia, 2014.

Dr. Devay	6
Dra. Ogvalda	4
Dr. Almeida	2
Posto Médico local (Dr. Pedro)	1
IAPSEB (Dr. Fernando)	1
Farmácia de Dr. Almeida (Periperi), Dr. Albergaria	1
Drs. Paulo Torres e Ubiratan Freitas	1
Dr. Gavazza	1
Candeias, Hospital Jorge Valente, CLIVALE ou CLISUR	1
Dr. Augusto Sampaio (Salvador)	1
Dr. Reinaldo Machado (Periperi)	1

Quanto aos atendimentos subsequentes, Dr. Devay foi o médico mais consultado, por cinco das famílias, embora, duas delas, na ausência do médico, tenham informado procurar o farmacêutico Dr. Almeida. Dra. Ogvalda foi a médica para quatro famílias, sendo que uma delas também era cliente do Dr. Devay e outra levava os filhos ao Posto Médico local, para o Dr. Pedro. A família beneficiada pelo IAPSEB preferia o Dr. Fernando, na instituição, e, em Periperi, Dr. Albergaria que atendia na farmácia do Dr. Almeida (farmacêutico), e, por vezes, o próprio Dr. Almeida, Os Drs. Paulo Tôrres e Ubiratan Freitas foram os médicos para uma das famílias, e Dr. Gavazza, que morava em Salvador, mas tinha casa no subúrbio onde passava fins de semana, era quem assistia outra família. O entrevistado funcionário da PETROBRÁS levava os filhos para Candeias, município petrolífero, ou para Salvador, procurando o Hospital Jorge Valente ou a CLIVALE, localizada na Calçada, bairro acessível para os suburbanos. Em Periperi, utilizava a CLISUR. Havia uma criança em um dos lares com deformidade congênita. Essa foi acompanhada por Dr. Augusto Sampaio, renomado pediatra em Salvador. Somente uma família citou o Dr. Reinaldo Machado como médico de um dos filhos em Periperi.

Gráfico 2: Distribuição de doenças e acidentes ocorridos com os familiares dos entrevistados na década de 60, residentes em Periperi Salvador, Bahia. 2014.



As **doenças** informadas foram especialmente as infectocontagiosas da infância, o sarampo em 24 crianças, a varicela em 12 outras, conforme relacionadas no quadro 4, salientando que, no caso de hepatite viral, todos os três registrados

pertenceram a uma mesma família e, no caso de febre tifoide, segundo o informante, houve seqüela de lesão de tímpano em consequência de que ocorreu perda quase total da audição. Para as demais doenças referidas, também no quadro 4, um dos casos de desidratação exigiu quase um ano de internamento, segundo informação colhida (sic);

Quadro 4: Estratificação das doenças e acidentes referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 60. Salvador, Bahia. 2014.

Doenças Imunopreveníveis	49
Sarampo	24
Varicela	13
Parotidite Epidêmica	4
Coqueluche	3
Hepatite Viral	3
Febre Tifóide	2
Outras doenças	7
Asma Brônquica	2
Desidratação	2
Amigdalite	1
Alergia a Frutos do Mar	1
<i>Larva Migraris Cutânea</i>	1
Acidentes	5
Atropelo de trem - TCE com óbito	1
Acidentes de moto	3
Atropelo por moto	1

Ocorreram emergências nesse grupo, como um atropelo pelo trem a um dos filhos de uma família, com já 17 anos, que sofreu TCE (traumatismo crânio encefálico), fratura exposta e faleceu no dia seguinte. Em uma família de quatro filhos, um foi assaltado enquanto dirigia moto; em consequência, houve queda em vala seguida de ferimentos múltiplos. Outros dois irmãos, em uma mesma moto, acidentaram-se e, na mesma família, o outro filho foi atropelado por moto.

6.1.1 Sobre Periperi Aspectos Informados pelos Entrevistados da Década de 60

Os entrevistados tinham bastante idade e seis deles nasceram em Periperi, de modo que forneceram importantes informações sobre a vida no local. Periperi era uma fazenda administrada pelo Engenheiro Dr. Visco, e sua esposa dirigia o Posto Médico da Prefeitura situado na Rua dos Coqueiros, uma rua transversal à principal

(hoje Avenida Suburbana), que, praticamente, limitava este subúrbio ao adjacente, Coutos. Auxiliava-a D. Morena, da área de enfermagem, esposa do Sr. Zeca Baraúna. Ali eram aplicadas injeções, vacinas e distribuídos medicamentos. Havia um médico pediatra residente em Periperi, Dr. Osvaldo Devay de Sousa, em quem todos muito confiavam, pois examinava muito bem as crianças, “do fio dos cabelos aos dedos dos pés”. Há referência a outro médico atendendo neste subúrbio aos funcionários da Viação Férrea Federal Leste Brasileira, que residia em Salvador, no bairro da Calçada, e outro, o Dr. Sarmiento que, esporadicamente passava por Periperi e fazia atendimento clínico.

Pela idade dos informantes e pelo tempo de permanência em Periperi, prevalecem os relatos dos atendimentos médicos realizados por Dr. Devay:

Depoimento do entrevistado 1:

“[...]” e qualquer coisinha chamava Dr. Devay que, imediatamente, ia lá em casa”.

“Minha filha tinha uma gripe, tosse, com secreção e Dr. Devay foi quem curou, com 9 injeções. Eu morri de pena, mas ela ficou curada”.

A mãe:

Meu filho ele tinha diarreia e vômito e Dr. Devay atendeu, disse “eu vou passar uma fórmula [...] Meu compadre Luciano Amorim, farmacêutico foi quem preparou. Era para dar uma colherinha de hora em hora e, na 2ª colherinha, suspendeu a diarreia e suspendeu o vômito, e daí por diante ele foi melhorando, melhorando... e então eu acho que Dr. Devay salvou.

Ao que o pai complementou:

eu saí de madrugada com ele, para levar para o Pronto Socorro ou outro lugar, mas a chuva era de tal forma que eu que tinha experiência em estrada, trabalhava em estrada, disse “eu não vou”. Arrisquei voltar, porque estava, ainda, perto de Periperi, e disse “vamos ao Dr. Devay”. Eu quero aproveitar para dizer que Dr. Devay e Dr. Almeida que era tido como doutor, mas era farmacêutico, mas um farmacêutico, naquela ocasião, em um lugar como Periperi, muito pequeno, sem recursos, a sociedade ainda não era rica, era da classe média, eles dois eram os deuses [...] e, não havia estrada, não existia a suburbana, tinha que ir pelo caminho das Pedrinhas [...]

Nota-se no depoimento de um casal que outro farmacêutico, Dr. Luciano, na época recém formado, já iniciava sua atuação no subúrbio. De fato, surgiram mais duas farmácias no final desta década, a do Dr. Luciano Amorim e outra gerenciada

por Sr. Osvaldo, mas ficou muito claro o zelo e a competência do farmacêutico Dr. Almeida, que resolvia muitos casos de saúde na ausência do médico:

E continua o entrevistado:

a providência inicial, desde que eu me entendo, foi Dr. Almeida, na minha opinião, um patrimônio de Periperi. A coisa engrossava, corria para a Farmácia para comprar o remédio, mas antes, perguntava ao Dr. Almeida. E ele era uma pessoa muito bem preparada, não sei de onde, não sei a origem dele. Ele não nasceu em Periperi, mas eu nunca perguntei a ele, não me ocorreu. Ele era, e é testemunha, essa pessoa, do nível do Dr. Almeida. Eu me lembro que tomei café, uma noite, e fui para Praia Grande pela linha do trem... que a gente andava lá, em qualquer lugar, não tinha problema nenhum, tudo era uma família...e... não sei por que, começou uma falta de ar. Naquele tempo, a ignorância da época dizia que “o vento passou”, e eu voltei com dificuldade em respirar e em falar. E ele foi Dr. Almeida, ver o remédio, quando me viu disse: não tem problema não”. Preparou, na hora, uma fórmula que não sei o que é, que quando eu tomei a primeira colher, limpou tudo de primeira. ... Ele disse: continue tomando de tantas em tantas horas” e continuei tomando por mais uns três dias. E, fui curioso. Tempos depois fui a ele para me dizer qual foi o remédio que me passou, mas ele responde “eu não sei. ... mas foi uma coisa assim maravilhosa, eu jovem... deveria ter uns 14 anos... tomei o remédio, foi na hora... eu era vizinho dele, morava em frente.

Já começam a assinalar atendimentos pediátricos por Dra. Ogvalda.

Há também referência a Dr. Agnelo, médico que atendia na Farmácia de Dr. Almeida, mas todos são unânimes em informar que o médico em Periperi era Dr. Osvaldo Devay e que, na ausência dele, no período em que trabalhava em Salvador, os casos de saúde eram resolvidos pelo farmacêutico Dr. Almeida.

Remédios caseiros utilizados na década e referidos foram chá de erva cidreira, chá de erva doce, óleo de rícino, purgante de óleo Johnson com laranja, xaropes de folhas e melão. Sobre verminose, tomar medicação duas vezes por ano, Emulsão de Scott e Biotônico Fontoura, era o usual.

Uma das entrevistadas, cirurgiã dentista, informou ter sido o primeiro profissional nesta área, em Periperi, o Dr. Manoel José Leal, que iniciou atendimento como prático, fazia prótese, depois cursou odontologia na Faculdade de Medicina da Bahia. Era filho de Acelino José Leal, veterinário por curso prático, porque não havia formação acadêmica profissional para esta área na época em que viveu. Ela própria construiu seu consultório adaptado a domicílio, iniciando atendimento em 1947,

quando havia um prático de odontologia em Periperi, Eduardo Marques de Carvalho, conhecido por “Duxinha”

Figura 7: Residência do Dr. Manoel José Leal – 1º Consultório de Odontologia, 1985.



Fonte: Acervo da Autora

A figura 7 demonstra a antiga residência do dentista Dr. Manoel José Leal, onde atendia, em seu consultório dentário. Após seu falecimento o Consultório foi alugado para o Dentista Dr. Laerte, que exerceu a profissão em Periperi, residindo em Salvador, e, por fim, vendido ao Dentista Dr. Aristóteles, que passou a residir e atender neste local. Atualmente é posto da COELBA.

Referente a aspectos sociais, foi interessante a informação de que a Feira Livre de Periperi funcionava na praia; posteriormente, funcionou em terreno onde foi construída, em 1972, a CLISUR, depois do que se fixou no espaço que ocupa até a época atual.

Açougues vendiam carne de boi proveniente de abatedouro em Valeria e o açougue de Periperi era de propriedade de D. Julia.

Com permissão do entrevistado, “Sr Tainha”, vale transcrever interessante informação:

Pesquei muito tempo para vender. Saía 3 para 4 horas da manhã e arrastava a rede. Ia com o pai, mas saía para vender os peixes porque o pai trabalhava na oficina da Graça que mantinha os bondes de Salvador. Aprendi e passei a pescar por esporte, mas sempre vendia a sobra, daí o meu apelido, TAINHA.

Participou como informante um pai de família que não teve oportunidade de estudar e não nasceu em Periperi, mas, pelo tempo que lá reside, foi quem forneceu maior volume de informações sobre a história deste subúrbio, valendo a transcrição de seu depoimento na íntegra:

Quando cheguei a Periperi (1950), era cheio de casas de palha. Na Rua 7 Casas, todas eram de palha. A maré quando enchia, a água invadia até o local atual da Praça da Revolução. A Igreja ficava cheia de água. O Padre Monteiro tinha um jeep. E em Periperi havia apenas cinco carros que eram do Sr. Nelito, do velho Candinho, do Padre Birne, de Nestor, morador de Praia Grande e de um Senhor funcionário da Leste, cujo nome não me recordo. O veículo de Candinho era um caminhão com cabine de madeira. (...).

Há 56 anos passados, Periperi era uma fazenda, com criatório de galinha, porco e gado. Não tinha água, era de bomba, Quem quisesse água melhor tinha que pegar no trem que trazia e botava no Chafariz. (...).

Conheci os donos da Fazenda, Dr. Pedrito, Dr. Gordilho e Dr. Visco, que era o dono. Dr. Visco passou a propriedade para Dr. Almáquio Vasconcelos. Trabalhei sempre em construção, e ainda trabalho. A maior parte dos imóveis de Periperi participei da construção. Em Praia Grande, construí 18 casas.

Em Periperi, além de construir, fiz muitas reformas. Fui empregado, durante 18 anos, de Sr. Antonio Gomes, que tinha depósito de madeira, material de construção e serraria. Quando pedi demissão para trabalhar por conta própria, pude construir seis casas para os filhos.

Em Periperi, havia muita festa, não havia ladrão, os ladrões eram só de galinha e porco. Tive um carro, marca Brasília. Com ele andei 14 anos e 4 meses, andando pelas estradas e construindo.

Fiz reforma na residência do Coronel Etiene que, pessoalmente, era uma boa pessoa. Mas, no serviço, era muito exigente.

O primeiro cinema de Periperi foi de José Moinho, espanhol, que passou para Abdon, também espanhol. O dono do imóvel era o Sr. Aníbal Cajado. Depois mudou para a Rua Carlos Gomes, sob a propriedade de Gilberto Cajado. Hoje, o local do segundo cinema é uma Igreja Batista.

O primeiro Clube Social era propriedade de Anibal Cajado, e, posteriormente, de Castelo. O segundo Clube Social, o Flamengo

Esporte Clube, foi dirigido por Portela. O campo de futebol era aberto, cercado de trilho. Dario, Engenheiro, queria ocupar o campo, brigaram, e Castelo Branco manteve o campo e construiu o seu palanque. Castelo construiu a Feira, primeiro, na Igreja (no adro), depois passou para a Rua dos Coqueiros, depois foi para a praia, mudou para o local onde hoje está o Posto de Gasolina ATLANTIC, depois passou uns tempos onde hoje é a Praça da Revolução Castelo construiu o Ginásio Castelo Branco, depois construiu o Ginásio Comercial.

Em outro depoimento, sobre a história de Periperi, o entrevistado José Vakmir Pereira informou que o pai de Dorival Caymmi residiu, uma época, em Periperi e fez questão de experimentar um caruru na gamela na residência da família do entrevistado. Acrescentou que Jorge Amado também residiu em Periperi, na pensão do Sr. Amâncio, conhecido por *Amâncio Bracinho*, e que essa pensão funcionava no segundo edifício construído no subúrbio de Periperi, o primeiro tendo sido construído por Almáquio Vasconcelos.

Lembra de sua infância e juventude em Periperi, de ter sido sacristão da Igreja Católica de São Domingos de Periperi, ter acompanhado o Padre Monteiro nas concentrações estudantis organizadas no adro da igreja. Era comum a montagem de quermesses em frente à igreja em datas santificadas. Os sacristãos viajavam muito para acompanhar as missas celebradas pelo padre local em Valéria e outras paróquias. Fala da Via Sacra, que começava na Igreja, continuava na rua, até Praia Grande, o subúrbio adjacente e encerrava de volta à Igreja.

Figura 8: Igreja de São Domingos de Periperi, 2004.



Fonte: Acervo da Autora.

Sobre atividades sociais, participou de ternos de Reis, como o das Burrinhas, do Sr. Antonio, funcionário da Leste (ferrovia). Lembra dos belos presépios armados

por Sr. Adolfo Paca Klein, com iluminação e movimento. Comenta como era seguro brincar na rua, fazer circo na rua. Sobre esportes, jogou muito voleibol no terreno ao lado da residência do Dr. Osvaldo Devay que pertencia a Dr. Osvaldo Leal e onde hoje está um edifício. Praticou todo tipo de esportes: futebol de campo, do Fernando e Gutemberg, Zarcel e Eron. O clássico suburbano era o dos times Flamenguinho *versus* Periperi, e maior rivalidade acontecia quando outros times suburbanos jogavam no campo de Periperi.

Seu pai, João dos Santos, mantinha a Sociedade Beneficente São Domingos de Periperi; compraram a Sr. Otacílio o Alto Falante São Gerônimo que passou a pertencer a essa organização, mudando de nome, por conseguinte, e de posse dessa aparelhagem, transmitia peças de teatro, novelas, com o auxílio de D. Zazá. Apresentavam o trabalho artístico no Esporte Clube Periperi, no Cinema Periperi, e depois que o cinema mudou, no Cine Plaza. Tinha grande participação, Messias, também organizador das peças. O Esporte Clube Periperi venceu um concurso estadual de melhor ornamentação carnavalesca dos clubes sociais baianos com o trabalho do morador local.

De uma entrevistada professora, tivemos a informação sobre uma escola existente em Periperi, desde a década anterior, no Sindicato dos Ferroviários, tendo ela e seus dois irmãos estudado com a Prof. Rosa.

A água de beber consumida pela população local era vendida transportada por burros que a trazia de manancial (ou fonte) de Manoel Paulo, localizada em frente a um mais recente matadouro que exalava mau cheiro. Algumas casas perfuravam o solo para construir cisterna.

Figura 9: Fonte de Manoel Paulo em Periperi, 1961.



Fonte: Acervo da Autora

Como diversão havia o campo de futebol do Esporte Clube Periperi que proporcionava bons jogos, trazendo seleções de fora. Dentre os times locais havia o ELÉTRICO, comandado por um guarda civil apelidado de LAMPEÃO, do qual participou um dos entrevistados da década de 1960.

Acrescenta-se a existência de Clubes Sociais, o Esporte Clube Periperi, o primeiro fundado, e o Flamenguinho Esporte Clube, posteriormente, oferecendo grandes desfiles de moda, festas típicas juninas, animação em Carnaval e o típico “mela-mela” carnavalesco.

Outro entrevistado informou sobre a criação de um terceiro Clube Social local, o Clube dos Ferroviários, do qual participava, e acrescenta que onde funcionou, existe, atualmente, uma Igreja; continua informando que foi massagista dos jogadores no Esporte Clube Periperi e lembra de seus presidentes, no período em que trabalhou nesta função – primeiro, o Escrivão Lourival Parassú Gomes, conhecido como Sr. Belô, e depois o Prof. Osvaldo Bastos.

“Os rapazes jovens brincavam muito na rua; as brincadeiras apontadas, da época, foram o guerreou, chicotinho queimado, casamento oculto. Havia campo de futebol e praia disponíveis para a diversão com os jogos de futebol para a rapaziada”.

O ensino primário acontecia em casas locais alugadas para funcionamento de escola pública. A primeira e tradicional escola pública foi a Anfilofio de Carvalho, a cujo respeito informa o filho de sua primeira diretora:

Figura 10: Grupo Escolar Anfilofio de Carvalho, 2002.



Fonte: Acervo da autora.

Do engenheiro Dr. Jaime Coelho:

Minha mãe era professora. Tinha outras, a Professora Santinha que casou com um Cajado. Eram duas professoras e minha mãe era diretora do Grupo Escolar Anfilópio de Carvalho. Antes eram casas alugadas para escola pública. Minha mãe, quando o governo fez o prédio para o Grupo Escolar Anfilópio de Carvalho, eu não sei o porquê desse nome, e minha mãe era a Diretora e o meu tio era o Secretário de Educação e Saúde do Estado, na época. E ela foi a Diretora, Lidia Conceição Coelho.

Sobre educação, José Walmir Pereira, técnico da PETROBRÁS e Secretário durante 11 anos do Ginásio Estadual Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, acrescenta que existiram duas escolas de ensino primário em Periperi, o Grupo Escolar Anphilópio de Carvalho e a escola da Profa. Rolinha. Depois surgiu nova escola particular da Profa. Doralice Nascimento. O primeiro ginásio do subúrbio foi o Monteiro Lobato, em Periperi. Era particular, construído em terreno do Sr. Fernando *Boquinha*, assim conhecido por ser portador de má formação na boca. Posteriormente, em 1964, o vereador Castelo Branco, de Periperi, a Profa. Nair Sampaio Mascarenhas e um grupo interessado dividiram o salão do Esporte Clube Periperi com tabiques removíveis e criaram um curso ginásial em que Prof. Emmanuel Theobaldo, o Engenheiro Jaime Coelho, a Profa. Ester Coelho, Profa. Ilze Carvalho, Profa. Clea, Prof. Deraldo Ramos, Prof. Lustosa e o próprio Castelo Branco ensinaram.

Figura 11: Ginásio Estadual Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, Periperi, Salvador, Bahia.



Fonte: Acervo da autora.

O Estado não tinha como comprar o terreno. Havia uma associação de moradores de Periperi que conseguiu um terreno e ofereceu ao Estado para construir, tendo surgido o ginásio, o Colégio Estadual Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco inaugurado em 2 de junho de 1967. Foi inaugurado com apenas um pavilhão e a primeira diretora foi a filha de Fernando Almeida que se casou com Nenê. Dirigiram-no, a seguir, Emmanuel Theobaldo, Rizete, Babalu (apelido de João Bernardo, filho de Dr. Almeida). Os governadores Antonio Carlos Magalhães e Roberto Santos construíram os demais pavilhões em seus respectivos governos.

Segundo pronunciamento de Eliel, Deputado Estadual na Assembléia Legislativa, em reunião comemorativa (2006), este colégio:

É o maior do subúrbio ferroviário, abrigando alunos da 5ª à 8ª série e do ensino médio, nos três turnos – um total de 3.099 estudantes. Atualmente tem 27 salas de aula, sete dessas equipadas com TV e vídeo, além de laboratórios de informática, uma sala de vídeo, uma sala de professores, um ginásio de esporte, uma quadra poliesportiva e uma sala de direção, dentre outros equipamentos.

A origem do trio elétrico baiano é polêmica, mas, na realidade, o primeiro construído foi em Periperi, por Adolfo Paca Klein, Conjunto 5 Irmãos, seus filhos: Ruth, Ailton, Raimundo, Antonio e Henrique. Depois Orlando Campos Bahia, também morador de Periperi, com seus irmãos construiu um “transatlântico” em caminhão alugado do Sr. Ursulino a que deram o nome de CAETANAVE em que Caetano Veloso participou, pela primeira vez, cantando em um trio elétrico. (**ANEXO B**).

Figura 12: Carnaval de Periperi - Conjunto 5 Irmãos (Eletrificado).



Fonte: Acervo da família Adolfo Klein.

Figura 13: Conjunto 5 Irmãos (Ruth, Raimundo, Henrique, Ailton, Antonio; atrás Adolfo-Pai).



Fonte: Acervo da família Adolfo Kle

Foi entrevistado um dentista que informou ter havido em Periperi um prático de odontologia, João Miranda, depois um profissional, João Marques de Carvalho, o Duxinha. Em sequência, Dr. Aristóteles, Dra. Nair Leal e, por fim, Dr. Laert, esse não residindo em Periperi,

Também integrou a representação da década, a viúva do político José Pires Castelo Branco, que informou sobre o esposo:

[...] José chegou a Periperi em 1952, logo conheceu o dirigente do Cartório e foi convidado a presidir o Esporte Clube Periperi, sucedendo-o no cargo. Presidiu também o Flamenguinho Esporte Clube.

Tornou-se político, mas, inicialmente, não se elegeu. Queria tornar Periperi uma cidade, mas não conseguiu.

Fundou o Ginásio Marechal Humberto Castelo Branco que, antes de possuir sua sede, funcionou no Esporte Clube Periperi, de segunda a sábado pela manhã e contou com a colaboração voluntária de profissionais residentes em Periperi que lecionavam matérias, inclusive o próprio José Pires. Lembrou a participação de Cléa, filha de D. Julia, proprietária do açougue de Periperi.

A 2ª Instituição fundada por José Pires foi o CENEC, Centro Educacional de Periperi. Este foi um colégio modelo, com laboratório. Graduava em nível técnico de química, por exemplo. Era tão bom colégio que os próprios filhos do casal frequentaram a instituição para formação de nível médio.

A terceira instituição fundada por José Pires foi o Colégio Municipal trazido para Periperi, que funcionou ao lado do Centro Educacional de Periperi. Era colégio de nível primário (hoje fundamental).

Ainda fundou o Colégio Maria Anita, também primário, localizado no Bairro de Mirantes de Periperi.

Foi político muito tempo, na Câmara Municipal, tendo sido reeleito para vários mandatos. Aos 67 anos se tornou Advogado pela UCSAL.

Teve como grande colaboradora sua dinâmica Mãe, professora, que o auxiliava na administração, na educação, conseguia bolsa de estudos para alunos carentes; comunicava-se bem com os políticos para reivindicar empregos para os necessitados e outras providências.

No aspecto do lazer, trouxe por duas vezes Roberto Carlos para shows no Esporte Clube Periperi, também, Ângela Maria, Agnaldo Timóteo, Ney Mato Grosso, Cauby Peixoto, Emílio Santiago, Martinho da Vila Sydney Magal, Fábio Júnior, o grupo Roupas Nova, Jerry Adriano. Havia, no Clube, a tradicional FESTA DA ROSA em que todos vestiam-se de rosa.

Nos Esportes, providenciou o Campo de Futebol, promoveu as Olimpíadas, incentivou o DESFILE CÍVICO no subúrbio com o concurso de Bandas entre os Colégios dos Subúrbios, especialmente de Periperi.

Conseguiu a construção da Praça da Revolução, muito difícil no aspecto da obtenção do terreno que pertencia a Almáquio, dono da fazenda, e, por ter conquistado a área, não mais conseguiu a compra de nenhum outro terreno em Periperi.

Providenciou o fornecimento de água em Periperi. Ligou-se ao decreto de instalação da rede e fornecimento de água tratada. Antes disso, a água consumida no subúrbio de Periperi era de Poço. E, logo que foi possível, o manancial de água conseguido pela família de Castelo Branco foi franqueada à população de Periperi.

Conseguiu tornar viável a construção da Avenida Suburbana.

Trabalhou como político muitos anos para todo o subúrbio ferroviário.
[...]

6.1.2 Discussão a Partir dos Dados Apresentados do Quadro A

Verifica-se, no subúrbio de Periperi na década de 60, com base nas informações colhidas, o quanto eram poucos os recursos de atendimento médico, quer do governo quer por profissionais liberais, quer devido à influência de fatores socioeconômicos. Não havia transporte rodoviário, funcionando, unicamente, o trem. Os partos eram domiciliares, assistidos por aparadeiras locais ou pela única parteira diplomada, Margarida Conceição.

A assistência ao parto por aparadeiras era muito comum em Periperi, em décadas anteriores à considerada para o presente estudo, em que lá residi, e as famílias confiavam muito em seu trabalho experiente, por vezes ofício aprendido de mães ou familiares mais idosos. De toda forma, as gestantes atendidas por elas, também chamadas de curiosas, sentiam-se seguras, e aprendiam, quando primíparas, a cuidar dos filhos, do coto umbilical, de como dar o banho e esclareciam outras dúvidas. É do meu conhecimento que, no subúrbio de Periperi, a jovem Margarida Conceição frequentou o curso para formação de parteiras, e passou a conquistar, também, a confiança das famílias em Periperi que, até a década de 60, davam preferência por nascerem seus filhos em seus próprios domicílios.

Conforme citado por Barroso (TANAKA, 1995 apud BARRRETO 2009 p 84-85): “Até o século XVIII, o parto era feito por “aparadeiras, parteiras ou comadres” que eram mulheres de confiança das gestantes com experiência reconhecida pela população que assistiam as mulheres no trabalho de parto”. Essa autora historia a evolução da assistência ao parto, frisando, exatamente, a década de 60, como a dos obstetras cuidando dos partos hospitalares, chamando a atenção para a introdução do método contraceptivo, a utilização da pílula anticoncepcional.

O transporte difícil e inexistente durante parte da noite até às 5:20 horas, impedia a remoção das pacientes em trabalho de parto para Salvador, e não havia ambiente hospitalar no subúrbio. Em decorrência, registrava-se uma prevalência alta de infecções puerperais e, nos recém nascidos, ocorria com frequência o *tétano neonatorum*. As mães não eram protegidas com imunização prévia para tétano. As crianças eram incorretamente alimentadas, o quadro clínico de distrofia farinácea era frequente. As famílias acreditavam que alimentar os lactentes com “farinha de guerra” tornava-os mais sadios, porquanto o edema era interpretado como crianças gordas,

sadias, e a evacuação de fezes pastosas era admitida como sinal de saúde porque “não tinham diarreia”.

Segundo o depoimento do Dr. Paulo Tôrres, médico clínico residente em Periperi e exercendo a profissão em horário regular no consultório, mas tendo que atender quase que diariamente à noite e durante a madrugada, por falta de recurso disponibilizado para a saúde no local, essa foi a década em que percebeu a necessidade de equipar o seu carro - que só conseguiu comprar em outubro de 1964 - de material cirúrgico necessário para emergências e partos de urgência no subúrbio, e de formar uma equipe com a parteira local para disciplinar os atendimentos às gestantes.

A falta de água tratada para consumo influenciava na saúde local. Ainda da contribuição do Dr. Paulo Tôrres:

Periperi não possuía água encanada. Usava-se água de poços e para usos mais nobres, comprava-se água aos chamados aguadeiros ou se trazia de Salvador. Possuía duas farmácias, sendo uma de conhecido farmacêutico, muito conceituado no local por se tornar, em grande parte do tempo, quem dava o primeiro socorro e mesmo consultas, “A Farmácia do Dr. Almeida”. Nessa farmácia, em determinados dias e horários, comparecia um médico que fazia consultas. Também existia um Posto de Puericultura, com atendentes de enfermagem, pessoal administrativo e com a presença, em determinados horários, de um médico que, fora desses horários, fazia consultas, geralmente em residências. Além dessas ofertas era muito conhecida no subúrbio uma parteira formada (curso oficial dado pela Maternidade Climério de Oliveira) que fazia a grande parte dos partos das famílias de melhor nível cultural/econômico e uma conhecida aparadeira entre tantas outras que faziam a maioria dos partos da população”.

Em livro lançado em 2014, sobre a história do abastecimento d'água em Salvador, Radel, Costa e Lima (2014, p.121, p. 125) assinalam o período de estiagem por que passou Salvador em 1962, chegando perto de seu sistema de abastecimento de água entrar em colapso. Havia sido criada a SAER – Superintendência de Água e Esgoto de Recôncavo (16.11.1961). A barragem mais próxima do subúrbio de Periperi era a do Rio do Cobre, mas, na realidade, conforme informaram moradores antigos, e eu própria presenciei, a pouca água que abastecia sua população vinha da fonte de Manoel Paulo.

Não havia telefone no subúrbio, o que dificultava qualquer natureza de comunicação com o centro da cidade (Salvador).

Nos arranjos familiares, havia grande número de filhos, com média de quatro por família. Foi alta a prevalência de sarampo nas 58 crianças (41%) além de terem sido assinaladas tantas doenças virais (varicela, parotidite epidêmica, hepatite) e bacterianas (coqueluche e febre tifoide).

A vacina contra sarampo foi lançada nesta época, tendo-se iniciado a imunização de vírus atenuado, no final da década.

A vacinação contra poliomielite com vírus cultivado em tecidos e atenuado, após os resultados positivos apresentados por Salk que obteve sua utilização nos EEUU, embora tivesse iniciado sua aplicação em 1955, injetável, foi aplicada no Brasil “por médicos pediatras a partir deste ano e em vacinações de amplitude reduzida, promovidas pelas secretarias de saúde municipais e estaduais, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo” (NASCIMENTO, 2011, p. 503). Somente em julho de 1961, o Ministério de Saúde adotou oficialmente a aplicação da vacina Sabin, oral, trivalente de vírus atenuado para as campanhas nacionais, assim mesmo aplicadas inicialmente em São Paulo (julho) e Rio de Janeiro (outubro), segundo informa Nascimento (2011, p. 503) com o lema “Uma gota, duas doses: uma criança sadia, livre de paralisia”. A campanha foi ampliada para outros estados, posteriormente, mas sem ampla cobertura na Bahia, por problemas de descontinuidade e de suprimento de vacinas.

As vacinações ocorreram em postos de saúde do governo, locais, mas também a farmácia do Dr. Almeida disponibilizava vacinas e as campanhas de vacinação em praça pública pelo governo foram bem aproveitadas por famílias dessa década.

Podemos verificar que os atendimentos à saúde eram prestados, na maioria, pelo Dr Almeida, farmacêutico proprietário da farmácia, e pelo médico pediatra, mas, em Periperi, polivalente, Dr. Devay, seguido da Dra. Ogvalda, também pediatra, mas já aparecem as atuações dos médicos Drs. Paulo Tôrres, Dr. Albergaria (na farmácia), Dr. Ubiratan e Dr. Gavazza, esse esporadicamente, atendendo a uma única família, por questão de amizade.

Percebe-se a utilização de planos de previdência e de saúde, PLANSERV, IAPSEB e PETROBRAS pelos residentes no subúrbio de Periperi

Historicamente, em 24 de janeiro de 1923, foi aprovada pelo Congresso Nacional a Lei Eloi Chaves, marco inicial da previdência social no Brasil. Através desta

lei, foram instituídas as Caixas de Aposentadoria e Pensão (CAP's). A primeira foi a dos ferroviários. Além das aposentadorias e pensões, os fundos proviam os serviços funerários, médicos (artigo 9º da Lei Eloy Chaves).

Até 1930, não havia organização institucional para a saúde. No governo de Getúlio Vargas, foram criados o “Ministério do Trabalho”, o da “Indústria e Comércio”, o “Ministério da Educação e Saúde”. Em 1943, é homologada a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, desintegraram-se as atividades do Departamento Nacional de Saúde Pública. As antigas CAP's são substituídas pelos Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAP). Nestes institutos, os trabalhadores eram organizados por categoria profissional (marítimos, comerciários, bancários) e não por empresa. Em 1933, foi criado o primeiro Instituto de Aposentadoria e Pensões, o dos Marítimos (IAPM), em 1934, o dos Comerciários (IAPC) e dos Bancários (IAPB), em 1936, o dos Industriários (IAPI), e em 1938, o dos Estivadores e Transportadores de Cargas (IAPETEL).

Em 1960, por lei, os IAPs passaram a prestar atenção médica aos associados, e a Instituição que possuía recurso, construiu o seu próprio Hospital. Surgiram os primeiros serviços médicos particulares contratados por empresas, principalmente na indústria, com intenção de suprir a qualidade do serviço oferecido pelo IAPI, o que veio propiciar convênios de empresas com grupos médicos (medicina de grupo).

Quanto ao PLANSERV, foi um plano sucessor do IAPSEB, somente estruturado por lei na década de 2000 (2005) conforme explicado na análise dos resultados encontrados para esta década.

A PETROBRAS, empresa petrolífera, foi criada em 3 de outubro de 1953, ano da sanção da Lei Nº 2004, que estabeleceu uma nova política para o setor, criando a Petrobrás e o monopólio estatal do petróleo no Brasil.

Dr. Paulo Tôrres, médico residente em Periperi desde 1964, informa que, nesta década, a PETROBRAS oferecia assistência à saúde de seus funcionários, através dos médicos da Empresa, em seus postos de funcionamento. Também, quando necessário, os funcionários eram encaminhados, mediante guia fornecida pela Empresa, para profissional de sua preferência que aceitasse ser reembolsado pela Empresa. Tendo sido aprovado em concurso para Petrobras, iniciou sua função

na saúde ocupacional em outubro de 1968, na Região de Produção da Bahia, Distrito Sul, em Posto Médico de São Francisco do Conde, daí passando para a sede, em Candeias, de onde foi requisitado para dirigir o Serviço Médico da Refinaria Landulfo Alves. Como chefe, participou de comissão nacional para estabelecer tabela de preços de atividades médicas com o objetivo de implantação da AMS (Assistência Médica Supletiva) da Petrobrás, iniciada na década seguinte. Em Periperi, Dr. Paulo Tôrres depois de aposentado da Petrobrás, (dezembro de 1990) passou a atender como médico credenciado da empresa.

Conclui-se que, em Periperi, na década de 60 houve um crescimento harmonioso com participação ativa da população local de referência à educação, à saúde e aos aspectos religioso e social, percebendo-se um interesse coletivo pelo progresso do subúrbio por seus diversos atores sociais.

6.2 FAMÍLIAS ENTREVISTADAS RESIDENTES EM PERIPERI NA DÉCADA DE 1970. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dez famílias informaram sobre a década de 70, nove mães e apenas um pai, com idade variável de 50 a 84 anos, com média de idade também alta, de 70,6 anos. Quanto à escolaridade, havia um analfabeto, cinco com ensino fundamental, três com 2º grau e um com nível superior. Seis entrevistas foram realizadas em consultório da ex Clínica AME de Periperi, duas na residência da entrevistada, uma na da entrevistadora, e outra na sede do Lions Clube de Salvador - Periperi.

FAMÍLIAS ENTREVISTADAS RESIDENTES EM PERIPERI NA DÉCADA DE 1970. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro B: Caracterização das 10 Famílias entrevistadas no subúrbio de Periperi, Salvador, Bahia, com filhos nascidos na década de 1970, que informaram sobre a disponibilização de atenção à saúde.

Nº do entrevistado/data Nascimento/escola	Data da entrevista	Local	Gênero	Nº de filhos	Data e local de nascimento dos filhos, gênero	Part./Plan	Vacinação	Atendimentos subsequentes	Ocorrências registradas na saúde dos familiares
16 03.03.1942 Superior, Profa. de/Educação Física.	04.07.2013	Residência da entrevistada	F	02	1º - 06.01.1970, Hospl Espanhol M 2º -05.07.1972 Hosp. Espanhol M	IAPSEB IAPSEB	Em Periperi	Os filhos eram tratados pelo aVÕ Dr. Almeida. Na farmácia havia Dr Agnelo Veloso	Um filho teve "fogo selvagem", foi atendido por Dr. Nelson Barros, mas não ficou bom. Dr. Almeida usou violeta de genciana depois do que sarou.A varicela exigia o pano, antiflogistine e iodex. As bolhas eram drenadas com espinho de laranjeira,e depois queimadas com álcool canforado.
17 22.06.29 2º grau	16.07.2013	Residência da entrevistadora	F	06	1º - 25.01.1962 resid.part. Joaquina M 2º - 14.12.62 Resid. D. Joaquina M 3º - 02.04.1964, casa em Pojuca M 4º - 08.01.1966 em domicílio M 5º - 11.09.71 em Maternidade de Alagoinhas, anexa Hosp. Dantas Bião M 6º - 30.04.1976 Hosp. Cruz Vermelha F	Part.icular IDEM IDEM IDEM PETROBR. PETROBR.	Pôsto Médico de Catú	Os filhos tiveram sarampo e catapora.	3º filho teve traumatismo craniano e ferimento lácerocontuso em região frontal, veio de Pojuca para Dra. Ogvalda atender. Os 2 filhos mais velhos foram atendidos por Dra. Ogvalda Atendimento da saúde da família da entrevistada era por Dr.. Paulo Tôrres.
19 24.12.1949 Curso técnico de informática. Comerciante	15.10.2013	Consultório de Periperi	M	03	1º - 21.05.78 Hospital. Espanhol M 2º - 04.11.1979 Hospl Português M 3º -16.05.1082 Hosp. Português F	GOLDEN C GOLDENC GOLDENC	Pôsto Médico de Periperi	Os 3 tiveram sarampo	Casos de saúde acompanhados por Dr. Athaide, no bairro 2 de Julho
20 18.06.1951 8ª serie Escola Eduardo Douto	11.09.2013	Consultorio de Periperi	F	05	1º - 12.07.1968,casa,part. Joaquina F 2º - 27.12.1970, casa, Parteira JoaquinaM 3º -18.01.73 – Hosp. Sagrada Família M 4º - 21.09.76 - CLISUR M 5º - - 25.04.1980 CLISUR M	Todos os partos em Hospitais, p/ Serviço Público	Pôsto Médico das Pedrinhas	Todos tiveram varicela, papeira e sarampo, sendo que no 3º, teve grave..	A 1ª teve muito convulsão. O 5º nasceu com cardiopatia congênita, sobreviveu 3 meses. O 3º faleceu aos 33 anos (HIV). O 4º, acidente de bicicleta, feriu-se em arame na cabeça, aten -dido na CLISUR. As crianças eram atendidas por Dra. Ogvalda.

37 26.06.37 4º grau primario	05.12.2013	Consultório de Periperi	F	09	1ª - 1ª.01.1958 M Em casa, parteira 2ª - 21.10.1959 F Hosp. Ana Nery 3ª - 15.07.1962 M Hosp. Ana Nery 4ª - 38.07.1963 M Hosp. Ana Nery 5ª - 04.10.1964 F Hosp. Ana Nery 6ª - 04.04.1973 F Hosp. Ana Nery 7ª - 03.07.1974 F Hosp. Ana Nery 8ª - 1ª.04.1976 M Hosp. Ana Nery 9ª - 06.12.1979 F Hosp. Ana Nery	Particular PETROBR S	Vacinados em Salvador	Todos tiveram sarampo, catapora, papeira e coqueluche.	Chegaram para Periperi, já crescidinhos.
40 16.12.1964 4ª serie primaria	13.02.2014	Consultorio de Perperi	F	08	1ª - 06.12.1972, casa, parteira F 2ª - 09.04.1973 - Mat.Tsylla Albino F 3ª = 09.11.1974 - Mat.Tsylla Ballbino F 4ª - 02.07.1975 - Mat.Tsylla Albino F 5ª - 31.07.1979 - Mat. Tsylla Albino F 6ª - nascida em 1989 na Mat.Tsylla Balb F 7ª - Natimorto, parto em casa M 8ª - Natimorto - Mat. Tsylla Albino F	Partos em Maternidad e pelo serviço público	Pôsto Médico do Alto de Cruzeiro. Quando não achava vacina, levava no Pôsto das Pedrinhas	Todos tiveram parotidite, varicela e sarampo	A 4ª filha deve uma dor na barriga, foi atendida no Pronto Socorro do Estado, no Canela, Hospital Getúlio Vargas, onde fez tratamento durante três meses..A 6ª filha viveu 2 anos.Teve desnutrição crônica., A entrevistada tomou muito banho no Rio Paraguay e teve esquistossomose diagnosticada e tratada por Dra. Ogvalda
42 24.06.1932 Analfabeta	13.02.2014	Consultório de Periperi	F	04	1º -.10.1961 casa, S. Caetano M 2º -1966 casa, S Caetano M 3º .1967, casa, S.Caetano, parteira F 4º - .10.1970 casa, Periperi, D. Joana F	Particular " "	Pôsto de Saúde em Perperi.	Não lembra	Os filhos foram atendidos na CLISUR
55 21.09.1039 7ª serie, Instituto Normal da Bahia	08.05.2014	Consultório de Periperi	F	10	1º - 20.12 .1960, em casa F 2ª - 14.01.1962, em casa F 3º -16.05.1963 , Hosp. Portugues M 4ª - 16.05.1964 Hosp. Português F 5º - 29.05.1966 Hosp. Português M 6º - 27.03.1968 Hosp. Português M 7º - 08.04.1970 Hosp Sagrada Famili M 8º - 06.06.1972 Hospl Sagrada Faml F 9º - 07.03.1974 Hospl Sagrada Faml M 10ª 08.09.1977 Hosp Sagrad Familia F	Particular Particular PETROBR A PETROBR. PETROBR. PETROBR. PETROBR. PETROBR. PETROBR.	Pôsto de Saúde da LBA, depois o das Pedrinhas	Filhos mais velhos, atendidos por Dr. Devay.outros, Dr Reinaldo Alguns filhos foram atendidos por Dra. Arcênia, na Cliente	A maioria teve asma brônquica, com exceção do 8º e 10º., atribuída a fábrica de osso. O 4º e o 5º filhos tiveram coqueluche

60 08.04.1950 1º grau	03.06.2014	Sede do Lions Clube Salvador- Periperi	F	03	1º - 02.11.1974- Hosp.Sagrada Famil.i M 2º - 23.11.1976 Hosp. Sagrada Familia F 3º - 08.10.1980 Matern.Sagrada Fam M	INPS/Part. IINPS/Part.	Pôsto Médico das Pedrinhas	O 1º e 2º filhos, varicela 3º, coqueluche.	O 1º médico da entrevistada foi Dr. Devay, quando adolescente. 1º filho, parto cesareano por distócia de conduto, 2º, idem. 3º cesárea para ligamento de trompas..Crianças acompanhadas por Dra. Ogvalda e Dra. Arcênia.
62 29.11.1936 1ª grau	05.06.2014	Residência da entrevistada	F	11	1ª -27.09.1957-casa dos pais, em Alagoinhas, com aparadeira F 2º -06.12.1958,casa, Periperi, aparadeir M 3[- 26.01.1961, casa, D. Joaquina F 4ª - 07.02-1962 ,casa D. Joanunha F 5ª - 17.02.1963, casa, D. Joaquina F 6º - 17.02.1967, Hosp. Cruz Vermelha F 7º - 24.04.1969 Pôsto AOD, Bonfim F 8º - 28.03.1972 Hosp. Cruz Vermelha M 9º - 03.09.1974,casa, sem assistência. Cordão ligado por aparadeira.. M 10º - 29.02.1976, casa, D. Joaquina F 11ª - 1977, casa, D. Joaquina F	Particular Particular Particular Particular Serv. Públc Serv.Públic Ser Publico Particular Particular Particular	Pôsto Médico das Pedrinhas	4ª, 5ª e 10ª tiveram sarampo , Duas das crianças tiveram muito diarreia.	A assistência médica à Família era prestada por Dr. Devay, depois, por Dra. Ogvalda A 11ª filha morreu com 7 dias de nascida, com <i>Tetano neonatorum.</i>

Tabela 3: Distribuição percentual do grau de escolaridade dos entrevistados residentes em Periperi na década de 70. Salvador, Bahia. 2014.

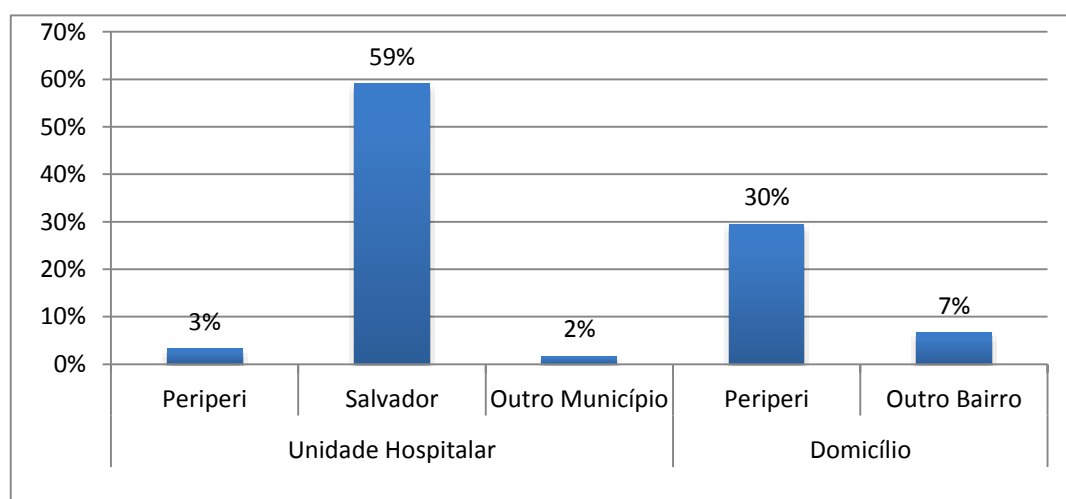
Escolaridade	N	%
Analfabeto	1	10%
Ensino Fundamental	5	56%
2º Grau Completo	3	30%
3º Grau Completo	1	10%
Total	10	100%

Os representantes dessa década constituíram famílias numerosas com média de 6 filhos por família; em apenas uma família havia dois filhos, nas demais foram verificados três partos em duas famílias, quatro em outra, cinco em mais uma família, daí por diante aumentando o número de filhos para oito, dez e onze, para três famílias, respectivamente.

Tabela 4: Distribuição percentual do número de filhos por família pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 70. Salvador, Bahia. 2014.

Filhos por família	Nº de famílias	%
2 filhos	1	10%
3 filhos	2	20%
4 filhos	1	10%
5 filhos	1	10%
6 filhos	1	10%
8 filhos	1	10%
9 filhos	1	10%
10 filhos	1	10%
11 filhos	1	10%
Total	10	100%

Gráfico 3: Distribuição percentual dos locais de ocorrência dos partos referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 70 Salvador, Bahia. 2014.



Das 61 crianças nascidas, 31 do sexo feminino, foram verificados 20 partos em domicílio (um deles foi de natimorto, sem assistência, tendo chegado a aparadeira para ligadura do cordão umbilical), realizados, na maioria, por aparadeiras, dois em outro município (Alagoinhas e Pojuca), e três em bairro de Salvador (São Caetano). Dos partos assistidos por aparadeiras no subúrbio de Periperi, D. Joaquina foi citada dez vezes. Três tiveram acompanhamento de parteira. Em Hospitais, nasceram 36 das crianças. Foram mais procurados os Hospitais Ana Nery, onde nasceram oito filhos de uma mesma mãe, e o da Sagrada Família, também com oito atendimentos. Seis partos ocorreram no Hospital Português e igual número na Maternidade Tsylla Balbino, um dos quais de natimorto do sexo feminino. Três crianças nasceram no Hospital Espanhol e três no Cruz Vermelha. Um dos partos foi realizado no Posto da Assistência Obstétrica Domiciliar e de Urgência (AOD), localizado no bairro do Bonfim e ligado à Maternidade Tsylla Balbino. Apenas três partos foram realizados em Periperi, na CLISUR. Houve um nascimento em outro município, de Alagoinhas, no Hospital Dantas Bião.

Quadro 5: Estratificação dos locais de ocorrência dos 61 partos referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 70, Salvador, Bahia. 2014.

Unidade de Saúde	Nº de Nascimentos
EM DOMICÍLIO	22
Domicílio Periperi	18
Em Periperi com aparadeira Joaquina	10
Em Periperi com parteira	2
Interior	4
Em Periperi com aparadeira	2
Em outro bairro Salvador ou outro município da Bahia	4
Em São Caetano (bairro de Salvador) com parteira	1
Em São Caetano, sem especificar	1
Em Alagoinhas (município) com aparadeira	1
Em Pojuca (município), sem especificar	1
EM AMBIENTE HOSPITALAR	39
Em Periperi CLISUR	2
Em Salvador	36
Hospital Ana Nery	8
Hospital Sagrada Família	8
Maternidade Tsylla Balbino	6
Maternidade da Cruz Vermelha	3
Posto da Assistência Obstétrica Domiciliar e de Urgência (AOD)	1
Hospital Espanhol	3
Hospital Português	6
Em outro município - Hospital Dantas Bião (Alagoinhas)	1

Tabela 5: Distribuição percentual dos planos de saúde referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 70 Salvador, Bahia. 2014.

Planos	N	%
PETROBRÁS	18	30%
IAPSEB	2	3%
Golden Cross	3	5%
INPS	3	5%
Governo	15	25%
Particular	20	33%
Total	61	100%

Em dezoito trabalhos de parto, a família remunerou a assistência, 18 foram realizados com o plano de saúde da PETROBRÁS, três pela GOLDEN CROSS, dois pelo IAPSEB. Dois dos partos realizados na Sagrada Família pelos INPS tiveram complementação particular, por terem sido cirúrgicos (cesárea) e os demais foram custeados pelo governo. Em uma das famílias com três filhos, para o nascimento de todos foi realizada cesárea, as duas primeira por distócia de conduto.

Acurcio (2007) destaca a reforma de clínicas e hospitais privados, nesta década, com financiamento da Previdência Social e a multiplicação das faculdades de medicina no Brasil, a oferta da medicina preventiva e o crescimento empresarial dos serviços médicos, criticando o ensino médico como “desvinculado da realidade sanitária da população, voltado para a especialização e para a sofisticação tecnológica e dependente das indústrias farmacêuticas e de equipamentos médico-hospitalares”. Provavelmente, esses aspectos contribuíram para que 38 partos tenham sido realizados às expensas das famílias e por planos de saúde.

A partir de meados da década de 1970, alguns programas de atenção à saúde materno-infantil são implementados: o Programa de Saúde Materno-Infantil (Brasil, 1975) e o Programa de Prevenção à Gravidez de Alto Risco (Brasil, 1978). Mesmo assim, constata-se, ainda, o alto índice de nascimentos em domicílio (32,77%) no subúrbio de Periperi, nesta década. Houve um incentivo ao aleitamento materno e ao controle de partos cesarianos, programas estes que prosseguiram na década seguinte.

Quadro 6: Locais referidos para vacinação dos 68 filhos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 70, Salvador, Bahia. 2014.

Unidade	Nº de Nascimentos
Petrobrás	9
Posto Médico de Catu	6
Posto da Legião Brasileira de Assistência / Posto das Pedrinhas	1
Posto Médico do Alto do Cruzeiro / Posto das Pedrinhas	1
Posto Alto das Pedrinhas	51

A vacinação dos nove filhos de uma família, que tinha assistência à saúde da PETROBRAS foi realizada em Salvador, e dos seis filhos de outra família com o mesmo plano de saúde, foi feita no Posto Médico de Catú. Os demais vacinaram-se em Periperi, uma das famílias tendo iniciado este recurso no Posto da Legião Brasileira de Assistência (LBA) e depois continuado no Posto das Pedrinhas, e outra no Posto Médico do Alto do Cruzeiro, procurando o Posto das Pedrinhas quando, no primeiro, não encontrava vacina. Todos os demais tiveram o Posto das Pedrinhas, em Periperi, como local de vacinação. Na população infantil das famílias entrevistadas nesta década de 70, foram registrados 34 casos de sarampo, 30 de varicela, 21 de parotidite epidêmica e quatro de coqueluche.

Apesar da ainda alta prevalência das doenças imunopreveníveis, em Periperi, nessa década, que reflete a situação de todo o Brasil, no ano de 1971, no mês de abril, assinalou-se o último caso de varíola verificado, reforçando a utilidade da intervenção do poder público sobre o seu controle. Assim, na mesma linha de ação, foi criado, em 1973, o Plano Nacional de Imunizações (PNI), que assegurou uniformidade no calendário vacinal e introduziu mais vacinas.

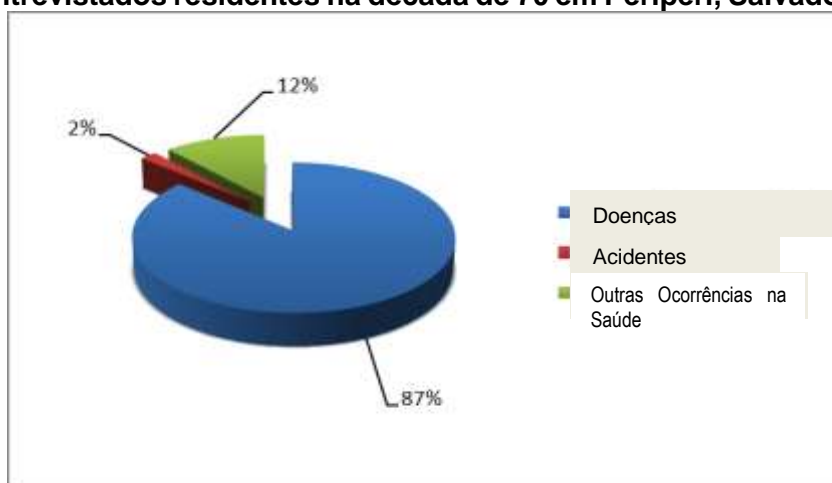
Os atendimentos subsequentes ocorreram na farmácia local, pelo farmacêutico Dr. Almeida, ou, em menor número, no mesmo local pelo médico Dr. Agnelo Veloso, que comparecia esporadicamente, para atendimento. Nesta década, o Dr. Devay é citado como médico da família para duas famílias. Dra. Ogvalda para cinco famílias, Dra. Arcênia para uma e Dr. Paulo Tôrres para outra. Duas famílias citaram a CLISUR como local de atendimento dos filhos e outra buscou o Dr. Nelson Barros, pediatra, em Salvador.

Quadro 7: Distribuição dos locais/profissionais referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 70, para atendimentos subsequentes de saúde. Salvador, Bahia. 2014

Local	Nº de Atendimentos
Periperi	
Clínica	
CLISUR	2
Clínica Cliente	1
Profissionais Consultados	
Dr. Devav	2
Dra. Ogvalda	5
Dr. Paulo Torres	1
Dr. Almeida (farmacêutico)	não especificado
Dr. Agnelo Veloso	não especificado
Salvador	
Dr. Nelson Barros	1

Foram registrados casos de acidentes, como queda com ferimento lacero contuso em região frontal com traumatismo craniano, acidente de bicicleta com ferimento na cabeça por arame farpado. Houve um caso de *tétano neonatorum* com falecimento da criança no 7º dia, uma cardiopatia congênita que sobreviveu três meses e um caso de desnutrição crônica com sobrevivida de 2 anos. Uma das crianças apresentava convulsões e seis da família com 10 filhos sofriam de asma brônquica. Foi referido um caso de dor abdominal que requereu atendimento no Pronto Socorro do estado, localizado no Canela, seguido de três meses de tratamento, um caso de HIV com óbito aos 33 anos e um caso de *herpes zoster*, para o qual a família recorreu a renomado pediatra de Salvador, professor universitário e responsável pela formação da maioria dos pediatras baianos, Dr. Nelson Barros.

Gráfico 4: Distribuição percentual de tipos de doenças que acometeram os filhos dos entrevistados residentes na década de 70 em Periperi, Salvador, Bahia. 2014.



Quadro 8: Ocorrências na saúde registradas pelos familiares dos entrevistados residentes na década de 70 em Periperi. Salvador, Bahia. 2014.

OCORRENCIAS REGISTRADAS NA SAÚDE	N	%
Doenças Imunopreveníveis	90	87%
Sarampo	34	33%
Varicela	30	29%
Parotidite	21	20%
Coqueluche	4	4%
<i>Tétano neonatorum (óbito no 7º dia)</i>	1	1%
Acidentes	2	2%
Queda, resultando em traumatismo craniano	1	1%
Acidente de bicicleta com ferimento na cabeça	1	1%
Outras registros	12	12%
Cardiopatía congênita	1	1%
Desnutrição crônica com sobrevida de 2 anos	1	1%
Convulsão infantil	1	1%
Asma brônquica	6	6%
Dor abdominal intensa com atendimento no HE	1	1%
HIV com óbito aos 33 anos	1	1%
Herpes Zoster	1	1%

6.2.1 Sobre Periperi Aspectos Informados pelos Entrevistados da Década de 70

Alguns acontecimentos contribuíram para o célere desenvolvimento deste subúrbio, nesta década.

Passou a residir neste subúrbio mais uma aparadeira, que atuou em Periperi desde a década de 1940, Sra. Amália Paca, e surge outro médico, Dr. Pedro, atendendo, esporadicamente no Posto da Legião Brasileira de Assistência, em Periperi. Começam a surgir as informações sobre os primeiros carros existentes em Periperi, os dois primeiros, do farmacêutico Dr. Almeida (um carro Ford) e do médico residente, Dr Devay, depois surgindo o terceiro, do Sr. Zeca Bahia, até o motorista profissional de Periperi, Sr. Anacleto, ter podido adquirir o quarto carro, também sendo seu veículo o primeiro taxi do subúrbio. Havendo carros, surgiram oficinas mecânicas e foi mecânico dos carros, daí por diante, o Sr. Noé, também mecânico do DERBA (Departamento de Estradas de Rodagem da Bahia) em quem todos os proprietários depositaram confiança pelo zelo do atendimento e competência, e ainda vive e trabalha.

Uma das filhas do Dr. Almeida, professora de educação física, descreveu um acidente de trem ocorrido em Periperi, bem próximo ao túnel situado entre este

subúrbio e o de Coutos, em que dois trens que trafegavam em sentido contrário se engavetaram em um fim de tarde, na década de 50, e pela falta de recurso local para atendimento aos acidentados, sua casa e a farmácia de seu pai se transformaram em enfermaria, até nos quartos da família. Em seu depoimento, recorda a água para beber, não tratada, transportada de Valéria, retirada da lagoa dos Patos, e as consequentes diarreias, incidindo na população. Refere-se a dois moradores históricos deste subúrbio, o Ambrósio, que se mantinha tocando bomba nas casas de família para fazer subir água de poço para os tanques das melhores casas, e de Maria do Gato, uma senhora bem escura, asmática, sempre em crise, e que se exasperava ao ouvir os “miaus” dos meninos peraltas que gostavam de irritá-la.

Sobre Dr. Almeida, sua filha informou ter ele nascido em 26 de Junho de 1900 em Santo Amaro da Purificação. Faleceu em 21 de setembro de 1972. Foi Tenente Farmacêutico do Exército.

Sobre o Dr. Almeida, ainda, escreveu Almenita, sua filha mais velha, enfermeira, em nota que me foi cedida pela irmã entrevistada para esse trabalho:

Dr. Almeida

Assim era chamado pela população simples da rede ferroviária ou pelos moradores e veranistas da época, como a família Caimi, Dr. Visco, Dr. Monteiro e outros.

Nome: João Leovigildo de Almeida, nascido a 26 de junho de 1900, na cidade de Santo Amaro da Purificação, filho de fazendeiro e administrador de engenharia. Farmacêutico formado pela Escola de Medicina da Bahia. Tenente Farmacêutico da Reserva do Exército. Delegado de Polícia por três gestões, em Periperi. Pai de 9 filhos legítimos.

No início dos anos 30 iniciou seu trabalho e função em Periperi numa pequena farmácia situada na antiga Avenida 2 de Julho. No ano de 1939 construiu sua residência e a Farmácia Almeida, com atendimento, consultório e laboratório para aviar as fórmulas. Na época não havia nenhuma assistência médica, pois até os médicos residentes em Periperi atendiam durante o dia em seus próprios consultórios, em Salvador. E por isso ele assistia até os subúrbios vizinhos, inicialmente montados a cavalo, como meio de transporte.

Prestava socorro de urgência, curativos, clinicava nos dias em que o médico contratado por ele estava ausente, a qualquer hora do dia, noite e durante a madrugada. Muitas vezes sem honorários, pois até a consulta médica era grátis, cobrando só os medicamentos e, muitas vezes, fornecia amostra grátis.

Seu trabalho não se limitava somente às fórmulas, curativos, aplicação de injeções, mas, por vezes, por falta de condições do lugar, fez partos até de gêmeos. Na década de 50, houve uma séria colisão de trens e sua casa transformou-se em pronto socorro. Seus filhos transformaram-se em auxiliares de enfermagem para atender a todos os feridos, dando os primeiros socorros.

Preocupava-se, também, com problemas sociais e religiosos, orientando pessoas viciadas em álcool, conduzindo pessoas humildes, empregadas domésticas para realizarem casamentos em Fórum.

No início dos anos 60, integrou uma campanha com moradores, como Manoelito Vargas, Natanael Palma, José Pires Castelo Branco e outras, dirigida ao deputado Vieira de Mello, pois a água potável era comprada em mãos de aguadeiros montados em jegues que percorriam as ruas.

Fundou, juntamente com outros desportistas, o plantel de futebol do Esporte Clube Periperi e foi técnico por algum tempo. E assim, diabético, acometido por um tumor no pâncreas, faleceu no primeiro dia da primavera, 21 de setembro de 1972, Deus o presenteou com as flores e plantas que ele adorava”.

A filha de Dr. Almeida acrescentou:

João Leovigildo de Almeida, nascido em São Bento de Inhotá, hoje Terra Nova, distrito de Santo Amaro da Purificação, em 26 de Junho de 1900. Falecido em Salvador, no Hospital Português, em 21 de setembro de 1972. Formado em Farmácia e foi Instrutor de Educação Física no Exército. Foi Oficial da Reserva, após o curso de Farmácia. Casado em primeiras núpcias com D. Annita Caria de Almeida, com que teve 8 filhos.

Quando se formou, foi Farmacêutico em Itaberaba, proprietário de uma farmácia onde assistiu a toda a pobreza, atendendo e distribuindo amostras. Por conta de uma enfermidade grave numa filha de 9 meses, ele deixou Itaberaba e abriu uma Farmácia em Periperi, a única por muitos anos – Farmácia Almeida. Foi proprietário de outra farmácia em Camaçari, a qual passou para um rapaz que criou e educou, dando a ele o curso de Prático de Farmácia.

Foi Delegado de Polícia por três vezes. Foi fundador do Esporte Clube Periperi. Sempre gostou de esporte e em sua residência reunia os jogadores para conselhos e orientação sobre o próximo jogo. Quando solteiro foi sócio fundador da Associação Atlética, daí sua simpatia pelo Esporte Clube Bahia.

Só doente, durante cinco meses, foi que se afastou do trabalho, mas sempre reclamando por não poder mais atender os pobres, seus clientes e amigos, que, na realidade, contavam com ele, durante as 24 horas do dia, mesmo os que não tinham como pagar.

Depois de morto, foi-lhe prestada uma homenagem pelo vereador Castelo Branco, sendo dado o seu nome a uma Rua de Periperi.

Deste modo, pode-se ver a importância do Dr. Almeida na vida deste subúrbio, não apenas por causa de sua atividade profissional, como por sua extensa atuação na vida local.

Ainda sobre Periperi, a Sra. Vanderce Miranda Ferreira que viveu a infância e a adolescência em Periperi, hoje trabalhando com empresa de turismo, assim informou:

Minha avó, Sra. ISAURA REGO ROCHA, foi uma pessoa influente e marcante, em Periperi. Não tinha graduação, mas lia muito, tinha grande conhecimento, uma cultura muito boa, um português excelente. Preparou os netos muito bem, com todas as informações essenciais para o ingresso no curso de ginásio. Vanderce ficou pronta muito cedo, desde os 9 anos, e teve que aumentar a idade para ingressar no ginásio. Só frequentou curso particular 4 meses, com Profa. Doralice Nascimento, para o preparo à admissão. O resultado foi muito bom. Na lista dos que foram aprovados estavam, os três primeiros lugares, de alunos de Periperi, Ogvalda com média 9,5, Vanderce com média 8,5 e Aidil Leal, com média 7,5. Os demais tiveram de 5,5 para baixo, até 5,0 que era o limite para aprovação.

Vanderce, com 9 anos e idade aumentada, ingressou no Colégio Estadual da Bahia, subunidade de Itapagipe, e por seu tamanho pequeno era apelidada de “Mascote” pelo Diretor, Dr. Adroaldo Ribeiro Costa.

A Avó Zazá, como era conhecida D. Isaura, era criativa, autora de Monólogos e de Dramas para serem apresentados pelas crianças de Periperi. Havia um local, tipo auditório, na Vila Residencial da Leste (VFFLB), talvez um Sindicato, onde eram apresentados. Também criava novelas que eram apresentadas no Serviço de Alto Falantes.

D. Zazá cuidava da Cruzada Eucarística, com o apoio do Cônego Antonio Monteiro. Vanderce era Secretária da Cruzada e locutora do Serviço de Alto Falante A Voz do Ferroviário, cujo Diretor era IVONILDO, e do Serviço de Alto Falante da Sociedade Beneficente São Domingos, de Periperi.

Vanderce era afilhada do Padre Monteiro. Fazia muito discurso, que a avó escrevia e ela lia.

O Padre promoveu um torneio eucarístico. O Bispo veio para julgar. Abria o catecismo em alguma página e perguntava. Vanderce foi a vencedora desse concurso.”

Com as informações contidas nesse depoimento, notamos que moradores de Periperi, nem sempre com alta escolaridade, foram capazes de contribuir para seu

desenvolvimento, como foi o caso de D. Zazá, cuidando da juventude local, envolvendo-os em programas sócio-educativos, e também fica implícita a atuação do pároco local, Padre Monteiro, estimulando a boa formação da juventude.

Transcrevemos, a seguir, trechos do depoimento do Sr. Manoel Ferreira, comerciário em Periperi, membro do Lions Clube local:

“Infância de Manoel: Eu usava o campo de futebol do Esporte Clube Periperi, que era aberto.

Figura 14: Campo de Futebol do Esporte Clube Periperi



Fonte: http://www.paripe.net/gerenciador/admin/fotos_noticia/estadio_periperi.jpg

[...] e a praia que era muito boa. A praia não recebia esgoto porque as casas tinham fossa. Depois de inauguradas muitas outras casas foi que houve contaminação da praia.

Jogava muito futebol na praia, onde havia torneio. Participava do time *Estrêla Vermelha* organizado pelo sargento do exército chamado *Carbajal*, que era o goleiro do time. Participei, ainda, do time infanto-juvenil do Esporte Clube Periperi, cujos técnicos foram *BIU* e *MUNIZ* (casado com a Profa. Eunice Palma).

Passeava muito de trem. Assistia o Cine PLAZA. Trabalhei na Livraria Universitária, na Praça da Sé. No comércio de Periperi, comecei trabalhando no depósito de Material de Construção de D. Tomázia, sua sogra, Havia, também, o de Castelo.

D. Tomázia, antes, tinha uma loja de móveis comprados em feiras, colchões de capim, estabelecida vizinha da Delegacia, e mantinha a Escola de Datilografia Santo Antonio. Outro estabelecimento comercial era o Armazém de BIRNE”.

Sobre o comercio de Periperi, informa ainda sobre as padarias, que existiam, a do Sr. Nelito, depois a Nova América.

Chama a atenção para o Carnaval de Periperi, a *MUDANÇA DE COUTOS*, que vinha até Periperi, o *CORDÃO BOSSA NOVA* e a *ESCOLA DE SAMBA*. Já existia o TRIO ELÉTRICO em Periperi, antes de Dodô e Osmar, e o *CONJUNTO CINCO IRMÃOS*, que foram influentes no surgimento do TRIO. Também, outro aspecto importante, era a fonte de MANÉ PAULO, e a de ÁGUA FRIA, onde iam tomar banho.

Falou do Chafariz, um reservatório quadrado, para receber água potável para a população. Outro manancial era a MANILHA, onde passava um riacho, onde se ia buscar água, e hoje está construído, no local, o Ginásio Comercial. Também a MALHADA passava por dentro, porque era fazenda, para pegar o trem em Praia Grande.

“Depois de surgida a Invasão da NOVA CONSTITUINTE, emergiu a violência; lá havia um rio muito limpo, que frequentava muito porque o pai gostava de fabricar azeite”.

Outros dois fatores de expansão e de desenvolvimento do subúrbio ferroviário foram a Inauguração da Avenida Afrânio Peixoto em 1970, conhecida como Avenida Suburbana, e a fundação do Lions Clube de Salvaodr-Periperi, no dia 29 de março de 1975, em jantar solene realiado no Esporte Clube Flamengo.

Sobre a Avenida Suburbana, informa o Engenheiro Dr. Jaime Coelho, periperiense, e, na década, Diretor do DERBA (na época, Departamento de Estradas e Rodagens da Bahia), muito envolvido com seu projeto e sua realização.

Figura 15: Avenida Afrânio “Peixoto (Suburbana) – Trecho Periperi



Fonte: Acervo da Autora (10/06/1972)

“De tanto eu viajar por uma estrada que, um dia, eu não pude trazer meu filho ao médico, conversando com Dr. Luis Vianna, eu era o Diretor do DERBA, conversando com ele, disse o Senhor que veraneava em São Tomé de Paripe, gosta do subúrbio, que eu sei, outras autoridades veraneavam em Periperi, como o Dr. Lauro Farani Pedreira de Freitas, Diretor da Leste Brasileira, que era potência, candidato a Governador, só não foi eleito porque sofreu um acidente de avião na campanha, mas estava eleito, e muita gente gostava de Periperi, porque Periperi, Praia Grande, Paripe eram lugares agradabilíssimos para o veraneio. Eu... só tinha o trem, na época, ou a estrada, na hora que não tinha o trem.

- Vamos fazer a Avenida Suburbana?

- Ele disse: vamos.

- Eu disse: O Senhor pode ir em minha casa, em Periperi, para ter uma ideia do que é que eu quero fazer, do que eu pretendo.

Ele foi, eu peguei ele, saí de Periperi por uma estradinha e cheguei no alto de Plataforma, num lugar que chama São Braz. Do alto de Plataforma, a gente via toda a cidade... Calçada.... E do alto de Plataforma via para trás, que era em direção a Periperi, Escada, etc., etc.. O lugar chamava Plataforma, mas este alto tinha o nome de São Braz. Eu disse: olhe, é só a gente... é dali, liga até aqui, daqui a gente

liga até Periperi, e para não parar em Periperi, vamos até Paripe. Que é o fim de linha do subúrbio, do trem suburbano. Ele olhou e disse: “É uma boa ideia”. Estava presente o Ministro do Tribunal, aqui, estou vendo a cara mas não consigo lembrar o nome. Estava presente Dr. Ademar Fontes, Diretor Geral do DERBA e, eu. Ele disse: “Vocês topam fazer”? Eu disse: “Eu já estou lhe dando a ideia porque estou disposto a enfrentar essa parada. E a parada não foi fácil. Atravessar lagos, brejos, toda a baixada do Lobato, palafitas...

Ele me autorizou. O DERBA não tinha experiência de fazer avenidas. Tinha experiência de fazer estradas. O Diretor de Estudos e Projetos, meu amigo Carlos Alberto, me disse: “Eu lhe dou minha equipe, mas eu não me responsabilizo. Eu disse: - “Pois eu me responsabilizo”. Então eu fiz o projeto junto com os topógrafos dele, e como eu era um Diretor de Construção, eu construí a Avenida Suburbana. O que nesta ocasião foi feito, em um ano e meio, eu contratando profissionais do Rio de Janeiro, porque o Rio de Janeiro foi feito com o aterro do Flamengo, foi feito o aterro de Copacabana com um sistema moderno que não era usado, que, até hoje, também, praticamente não é usado, que era sugando a areia do mar, e com aqueles tubulões trazendo para cima. Então, nós fizemos um estudo de batimetria, que é o estudo do solo no fundo do mar, tinha material, fizemos o aterro e hidrodrenagem, do Lobato, [...] à Baixa do Fiscal, e eu então contratei esse cara no Rio. Ele veio e ele fez o trecho todo de Lobato e aquela ponte que chamava, também, do lado de cá, ponte do Lobato entre Lobato e Plataforma. Tinha as encostas fortes e precisava de estudo de drenagem. Eu chamei um profissional [...] Rio de Janeiro... naquele tempo os grandes profissionais estavam no Rio, não estavam em São Paulo. São Paulo pegava no Rio pra levar para lá. Depois São Paulo decolou e cresceu tecnicamente. Contratei profissionais do Rio de Janeiro. Usavam técnica que sugava água das praias. E, um ano e meio depois, estava construída, 13km de estrada, da Baixa do Fiscal a Paripe, com pista dupla, em condições de encostas, vencendo grandes dificuldades, viadutos e estrada de ferro, estava pronta,, . Naquele tempo, tudo era rápido porque o dinheiro era muito bem aplicado. Inauguramos a Avenida.... O ano da inauguração foi no último ano do governo de Luis Vianna, no dia 30 de maio de 1970”.

“Foi interessante a providência da Avenida Suburbana. Instalaram redes de esgoto, Casas foram desapropriadas na Rua do Futuro para essa construção”.

Nesta década, em abril de 1972, foi inaugurada a CLISUR (Clínica Suburbana e de Urgência Limitada), a primeira Clínica de Urgência privada em todo o subúrbio, em Periperi. Fundaram-na cinco médicos residentes em Periperi e três colegas médicos de Salvador. Seus fundadores tinham por objetivo oferecer um atendimento de alto padrão aos que a procurassem, o que conseguiram durante um tempo. Devido ao conceito conquistado, foram chegando convênios para o atendimento. O Laboratório, também em funcionamento, era uma extensão do existente no bairro da Calçada, em Salvador, o Instituto Geraldo Leite do conceituado médico e professor

universitário Dr. Geraldo Leite, que foi Reitor da Universidade Estadual de Feira de Santana. Para a saúde local, esta inauguração possibilitou a realização de exames complementares (laboratoriais) e de radiografias, até então inexistentes no subúrbio. (Apêndice B).

Figura 16 e 17: Inauguração da Clínica Suburbana de Urgência (CLISUR). 1972



Fonte: Acervo da Autora

Na foto nº 17, vê-se o Dr. Osvaldo Devay de Sousa que fez o discurso de inauguração da CLISUR e o Padre Juez Prata, Secretario de Dom Avelar Cardeal Brandão Vilela, que abençoou a primeira clinica suburbana.

Figura 18 e 19: Clínica Suburbana de Urgência (CLISUR)



Fonte: Acervo da Autora (1972)

Figura 20: Clínica Suburbana de Urgência (CLISUR) - Recepção



Fonte: Acervo da Autora (1972)

Figura 21: Clínica Suburbana de Urgência (CLISUR) - Enfermaria



Fonte: Acervo da Autora (1972)

As seguintes falas dos entrevistados depõem sobre as condições epidemiológicas favoráveis às parasitoses transmitidas pelo solo e pela água, que foram muito prevalentes nos moradores locais.

Tomava muito banho no Ruio Paraguay, que tinha um trecho com água doce e outro com água salgada. Gostava muito da parte doce. Tive esquistossomose mansônica diagnosticada e tratada por Dra. Ogvalda após exame de fezes.

“A água de consumo, até a de beber, vinha buscar na Leste Brasileira, com carro de mão, construído com tábuas e três rodas. O vizinho, Sr. Antonio, transportava água em jegue”.

“A residência da família ficava em local de charco, a água sempre invadia a casa, até quando foi feita a abertura do canal próximo, do Rio Paraguay. Essa providência evitou continuar a inundação”.

Em trabalhos de pesquisa realizados por Faria (1974, p 51) em 1016 amostras de fezes de alunos de 7 a 14 anos de escolas públicas dos subúrbios de Plataforma e de Periperi, pelo método de Faust e colaboradores, encontrou alta prevalência de protozooses intestinais, 64% das amostras positivas. De Periperi foram 507 amostras, 58,9% positivas com os seguintes resultados: *Endolimax nana*: 33,3%; *Entamoeba coli*, 24,6%; *Entamoeba histolytica*, 10,6%; *Giardia lamblia*, 15,7%; *Iodamoeba bütschlii*, 3,3%; *Chilomastix mesnili*, 2,1%.

Em 29 de março de 1975, foi fundado o LIONS Clube de Salvador-Periperi, que reuniu representantes da sociedade local, médico, dentista, advogado, comerciário, professor, educador, contador e outros mais. Eram os Companheiros Leões, chamados, acompanhados de suas respectivas esposas, as Domadoras, todos com o entusiasmo e o firme propósito de servir à comunidade. Logo foram iniciadas as campanhas, de várias naturezas, como festivais para arrecadar recurso e investir na própria comunidade, como os de sorvete, de chope, do guaraná, nos clubes sociais locais, e a posterior doação de enxovais de bebês às gestantes, agasalhos aos mendigos, e a idosos em abrigos, brinquedos para o Natal das crianças carentes.e outras campanhas.

Estando eu engajada nesta atuação, com a condição de ser professora na Escola Bahiana de Medicina, na Universidade Católica do Salvador e na Universidade Federal da Bahia, ficou fácil aliar o ensino ao serviço leonístico. Meus alunos de

Parasitologia desenvolviam ações de educação para a saúde em Periperi, voltadas, principalmente para a profilaxia de parasitoses, nos clubes e nas escolas. Com a responsabilidade de promover as atividades de extensão na UFBA, junto com os acadêmicos estagiários de ensino e de pesquisa, realizamos um inquérito parasitológico no subúrbio de Periperi, em alunos de escolas públicas, mas também atendendo escolares particulares, e conseguimos efetuar 1703 exames parasitológicos de fezes, pelos métodos de Faust e colaboradores que revelam as protozooses intestinais, métodos da Sedimentação Espontânea, ou de Hoffman, Pons e Janner, Método de Kato-Katz e de Baermann-Moraes para detecção das helmintoses intestinais. Neste ano, a população de Periperi era de 25.000 habitantes. Não cheguei a publicar os resultados que foram os expressos nas tabelas 6, 7, evidenciando a alta prevalência da *Giardia lamblia*, justificando a frequência das diarreias infantis (17,7%) e a altíssima prevalência das helmintoses intestinais, onde quase a totalidade dos examinados tinha *Trichocephalus trichiurus* (93,9%), 72,5% da população escolar de Periperi estava parasitada por *Ascaris lumbricoides*, e a altíssima prevalência da esquistossomose mansônica (23,7%), o que permitiria considerar Periperi uma área endêmica desta parasitose.

O diagnóstico parasitológico da enterobiose baseou-se no método da fita gomada, realizado em, apenas, 38 crianças.

Tabela 6: Prevalência de Protozooses Intestinais em 1703 Escolares De 7 A 14 Anos Do Subúrbio De Periperi, Salvador, Bahia, Em 1975.

SEXO	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
PROTOZOÁRIOS						
<i>Entamoeba histolytica</i>	38	3,2	38	2,2	76	4,4
<i>Giardia lamblia</i>	152	8,9	150	8,8	302	17,7
<i>Entamoeba coli</i>	182	10,6	223	13,1	405	23,7
<i>Endolimax nana</i>	153	8,9	172	10,1	325	19,0
<i>Iodamoeba butschillii</i>	21	1,2	26	1,5	47	2,7
<i>Chilomastix mesnili</i>	22	1,3	23	1,3	45	2,6

Fonte: Tôrres, O. D. S. (1975).

Tabela 7: Das Helmintoses Intestinais em 1703 Escolares de 7 A 14 Anos do Subúrbio de Periperi, Salvador, Bahia, (1975).

SEXO	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
HELMINTOS	N	%	N	%	N	%
<i>Ascaris lumbricoides</i>	594	34,9	641	37,6	1235	72,5
<i>Trichocephalus trichiurus</i>	747	43,9	853	50	1600	93,9
<i>Ancilostomídeos</i>	301	17,6	254	14,9	405	23,7
<i>Schistosoma mansoni</i>	212	12,4	193	11,3	405	23,7
<i>Strongyloides stercoralis</i>	58	3,4	76	4,4	134	7,8
<i>Taenia sp</i>	9	0,5	6	0,6	16	0,11
<i>Hymenolepis nana</i>	2	0,1	1	0,5	3	0,15
<i>Enterobius vermicularis</i>	16	0,9	22	1,3	38	2,2

Fonte: Tôrres, O. D. S. Ufba, 1975.

6.2.2 Discussão Baseada nos Dados Apresentados no Quadro B, Referente à década de 1970

Trata-se de uma década onde os computadores eram inexistentes, ou disponíveis em poucas instituições, na Bahia. Numa delas, a Universidade Federal da Bahia, eram muito grandes, exigiam grande área para instalação da máquina e arquivo para armazenamento de pastas pesadas, de metal, e era imprescindível a refrigeração do local. Nessa situação, a Superintendência de Água e Esgoto do Recôncavo não dispunha de recursos para cadastramento de consumidores da água, e havia muito sua utilização clandestina.

Faz-se um parêntesis, para descrever o que existia de informática, em Salvador. Existiam quatro computadores: dois IBMs Modelo 360, sendo um no Banco do Brasil e outro no Banco Econômico, um IBM modelo 1130, na Universidade da Bahia e um IBM modelo 1401 na empresa ETOC, Empresa Técnica de Organização e Controle, instalada na Rua Carlos Gomes nº 30, que funcionava como bureau de Serviços, e atendia SAER (RADEL, COSTA, ARAÚJO, 2013, p. 144). Desse modo, enfrentava ainda a dificuldade de ter que reunir fotografias aéreas de Salvador para identificar os imóveis e atualizar o cadastro dos consumidores de água.

Foi esta a década da criação do Programa Nacional de Imunização (PNI), no ano de 1973, pretendendo coordenar as ações de imunização que até então, por terem sido descontínuas, não abrangiam a cobertura vacinal necessária ao bom êxito

da proteção pretendida. A proposta foi elaborada por técnicos do Departamento Nacional de Profilaxia e Controle de Doenças (Ministério da Saúde) e da Central de Medicamentos (CEME - Presidência da República), e aprovada em reunião realizada em Brasília, em 18 de setembro de 1973. A legislação específica sobre imunizações e vigilância epidemiológica (Lei 6.259 de 30-10-1975 e Decreto 78.231 de 30-12-76) deu ênfase às atividades permanentes de vacinação e contribuiu para fortalecer institucionalmente o Programa.

Esse programa contribuiu para a erradicação da febre amarela urbana assim como da varíola, no Brasil, tendo sido este o ano de ocorrência do último caso registrado de varíola

Outro fato importante a ressaltar foi a instituição, em 1976, do Primeiro Calendário Básico e do Cartão de Vacina com as vacinas obrigatórias para menos de 1 ano, pela Portaria nº 452 Ba primeira metade da década, (até 1975)

Generalizou-se a demanda social por consultas médicas como resposta às graves condições de saúde; o elogio da medicina como sinônimo de cura e de restabelecimento da saúde individual e coletiva; a construção ou reforma de inúmeras clínicas e hospitais privados, com financiamento da Previdência Social; a multiplicação de faculdades particulares de medicina por todo o país. (...) decorreu progressiva predominância de um sistema de atenção médica 'de massa' (no sentido de 'massificado') sobre uma proposta de medicina social e preventiva (...); o surgimento e o rápido crescimento de um setor empresarial de serviços médicos, constituídos por proprietários de empresas médicas centradas mais na lógica do lucro do que na da saúde ou da cura de sua clientela (...). Assistimos também ao desenvolvimento de um ensino médico desvinculado da realidade sanitária da população, voltado para a especialização e a sofisticação tecnológica e dependente das indústrias farmacêuticas e de equipamentos médico-hospitalares. Assistimos, finalmente, à consolidação de uma relação autoritária, mercantilizada e tecnicizada entre médico e paciente e entre serviços de saúde e população. (LUZ, 1991 *apud* ACURCIO, 2007),

Nesta década, estava sendo lançado, pelo Laboratório Johnson, novo tratamento para as verminoses, o Mebendazol, de ação polivalente, considerado não tóxico, porque não absorvido, por via oral, então havia interesse de testar o seu efeito para divulgação. As crianças de Periperi foram beneficiadas pelo Laboratório com a doação dos tratamentos para verminose, e o Lions Clube providenciou o necessário para os demais tratamentos. E foi muito importante para todos os alunos que

participaram, verem o produto do seu trabalho, auxiliando na entrega da medicação. Esse resultado foi apresentado em congresso científico (1973) e publiquei (1975).

Pelo inquérito coproscópico realizado, foi possível verificar o poliparasitismo existente na população escolar de 7 a 14 anos que, segundo Pessoa (1972), é uma faixa etária que retrata bem o que ocorre com a população onde está inserida, além de ser um grupo concentrado em escolas, favorecendo o trabalho de coleta de material para os exames.

Chamou a atenção, contudo, a alta prevalência da esquistossomose, indicando ser a parasitose endêmica em Periperi. Nesta década, em 1976, foi criado no Brasil o Programa Especial de Controle de Esquistossomose (PECE) com o objetivo de pesquisar e buscar controlar esta helmintose.

Neste período, foram realizadas Feiras de Saúde dos Lions de Salvador, e, na maioria das vezes, concentradas no subúrbio de Periperi, por se tratar de zona periférica, onde os beneficiados seriam em maior número, e próximo para o deslocamento e trabalho de todos os Companheiros Leões de Salvador. Não existiam, ainda, as Feiras de Saúde promovidas por órgãos públicos. Como as dos Lions eram tão completas e tão úteis, os órgãos públicos foram observando a afluência maciça do povo, evidenciando a carência à atenção à saúde, e, por outro lado, o sucesso de todas elas e o bom resultado alcançado, motivo por que foram sendo copiadas pelos serviços públicos aos quais serviram como exemplo. O Programa Especial de Controle da Esquistossomose (PECE) foi criado em 1976 com objetivo de pesquisar e buscar controlar este parasita

O poliparasitismo intestinal da população era alto, e a esquistossomose mansônica, por ser um parasitismo potencialmente mais grave, quando não diagnosticado e tratado, merecia especial atenção.

Em Periperi, a medicina privada ofereceu o primeiro hospital de atendimento de urgência no subúrbio, aberto 24 horas, ininterruptamente, ao domingos e feriados, com laboratório de análises clínicas, serviço de radiologia, leitos para internamento o que significou um legado para a saúde do suburbano ferroviário.

Por outro lado, a inauguração da Avenida Suburbana contribuiu para o desenvolvimento sócio econômico local, o comércio foi ativado, construções de habitações foram incentivadas, fixação de moradores, crescimento da população, ocorreram.

6.3 FAMÍLIAS ENTREVISTADAS RESIDENTES EM PERIPERI NA DÉCADA DE 1980. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este quadro apresenta as 10 famílias entrevistadas que informaram sobre a saúde no subúrbio de Periperi na década de 1980 e acrescentaram dados sobre fatos importantes para a sociedade local, representadas por nove mães e um casal, com idade compreendida entre 46 e 69 anos.

Apenas uma entrevista foi realizada na residência da entrevistadora, tendo sido as demais no Consultório da Clínica AME, em Periperi. As informações foram colhidas das mães, exceto uma em que respondeu o casal.

FAMÍLIAS ENTREVISTADAS RESIDENTES EM PERIPERI NA DÉCADA DE 1980. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro C: Caracterização das 10 Famílias entrevistadas no subúrbio de Periperi, Salvador, Bahia, com filhos nascidos na década de 1980, que informaram sobre a disponibilização de atenção à saúde

Nº do Entrevistado/ Data nascimento Escolaridade	Data da entrevista	Local	Gênero	Nº de filhos	Data e local de nascimento dos filhos Gênero	Part./Plano	Vacinação	Atendimentos subsequentes	Ocorrências registradas na saúde dos familiares
2 14.11.1966 Fundamental	06.03.2013	Residência da entrevistadora	F	06	1ª – 30.08.1981 ? adotada 2ª mês F 2ª – 01.02.1983 – CLISUR F 3º - 16.03.1985 – CLISUR M 4º - 29.03.1986 – CLISUR M 5ª – 29.04.1987 – Hosp. J.B.Caribé-F 6º - 08.07.1990 – Hosp Sagrada Fam M	- Governo “ “ “ “	Pôsto Médico das Pedrinhas e do Alto do Cruzeiro	Hosp Martagão Gesteira INSBOT, PAM Roma	2ª, ferimento lacerante conturo.. 3ª, fratura no braço.4º engoliu moeda 3º, sarampo e varicela. 4ª infecção intestinal. 5º coqueluche..
14 07.02.1963 2º grau	23.05.2013	Consultorio de Periperi	F	03	1ª 10.01.1988 – IPERBA F 2ª 30.03.1991 – Hosp. Sta. Isabel F 3ª – 31.10.1999 – Hosp. Salvador F	Governo Governo PRIVINA	Pôsto de Saúde das Pedrinhas	Hos. Martagão Gesteira e Dra. Ogvalda, em Periperi	1{ nasceu com infecção urinária, tratada por 1 ano no Hosp. Martagão Gesteira. 2ª hérnia inguinal e cisto na língua cirurgia no mesmo Hospital Todas tiveram varicela e sarampo
15 20.03.1964 F 22.10.1944 M 5ªseriel M 7ª serie F	13.06.2013	Consultorio de Periperi	M e F	03	1ª – 15.04.1985 – Hosp. J.B.Caribé F 2º - 15.01.198 – Hosp. Sagrada Fam M 3ª – 17.03.1990 – SEMEC F	SUS SUS SUS	Posto de Saúde de Periperi	Postos do governo em Periperi,raros particularres	Todos tiveram coqueluche, 2º varicela criança, 1º e 3ª quando adultas. 1º e 2ª cansaço e garganta, crianças. Os 3 têm deficit de visão, problema de família (av mat
21 17.05.1963 2º grau	12.09.2013	Consultorio de Periperi	F	02	1ª – 16.07.1984 –CLISUR F 2º - 23.12.1987 – Hosp. Salvador M	SUS PETROBR RS	Posto das Pedrinhas e Hospital J. B. Caribé	CLIENTE, Dra. Cristina depois Dra. Valcélia, Por Petrobras.	Tiveram sarampo e varicela já adolescentes.
27 09.01.1959 8ª serie	03,10,2013	Consultorio de Periperi	F	02	1º - 26.01.1989 – Mat, Tsylla Balbino M 2º - 10.05.1993 – Mat, IPERBA M	SUS SUS	Posto ds Pedrinhas e Hosp. João Batista Caribé	Hospital João Batista Caribé; Os 2 cansavam e internavam	Q 1º teve sarampo aos 5 anos e contaminou o irmão de 5 meses. Tiveram varicela logo depois.Ambos usam óculos, desde 3 anos, o 1º (miopia) e 6, o 2.Têm dermatose (HC)
49 07.10.1961 7ª serie	20.03.2014	Consultorio de Periperi	F	01	31,07.1980 – Hosp. Sagrada Família F	SUS	Posto de Periperi da LBA que hoje é INSS	CLISUR, tratamento no IDAB CLIENTE,Arrce	Teve sarampo, catapora, papeira e coqueluche.

50 30.06.1963 2º ano primario	03.04.2014	Consultorio de Periperi	F	05	1ª – 14.01.1983 –Maternidad em SP F 2ª – 21.03.1984 – CLISUR F 3ª – 16.02.1986 – CLISUR F 4ª - 29.06.1989 – CLISUR F 5ª – 06.03.1991 –Hosp. J. B. Caribé F	SUS SUS SUS SUS SUS	Posto de Saúde das Pedrinhas	Postos de Saúde	Os problemas de saúde nas filhas eram de gripe e de “garganta”.. Somente a 2ª teve sarampo, varicela e parotidite. As outras, nenhuma doença infectocontagiosa.
54 05.05.1964 2º grau	24.04.2014	Consultorio de Periperi	F	03	1ª – 21.07.1984 – IPERBA F 2ª 10.11.1987 – IPERBA F 3º -11.03.199 –Município Senhor do Bonfim, adotado c/ 3 meses de idadeM	SUS SUS ?	Posto das Pedrinhas	Postos de saúde	As 3 crianças tiveram sarampo “fraco” e catapora.
61 05.02.1958 2º grau	05.06.2004	Consultorio de Periperi	F	01	23.08.1970 – em Sergipe, chegou com 9 anos para viver em Periperi M	INSS	Chegou vacinado	Pôsto Médico das Pedrinhas para + vacinas	Em Periperi usou vacina anti tetânica porque jogava bola e se feira muito. Teve sarampo e varicela.Tem plano PETROBRAS
64 30.01.1945 2º grau Magisteri	26.06.2014	Consultorio de Periperi	F	02	1ª – 06.08.1980 – CLISUR – F 2º -12.07.1985 –Hosp. Cruz VermelhaF	IPS Inst. de Saúde de Salvador)	3º Centro de Saúde	IPS de Nazaré. Qdonecessário CLISUR.	Ambas vacinadas com BCG, coqueluche e sarampo.e ambas tiveram varicela, A 2ª teve, também, coqueluche..

Quanto à escolaridade, nenhum entrevistado tem nível superior, havendo cinco mães com 2º grau. Os demais participantes alcançaram a 8ª série (1), 7ª (2) e 5ª (1), um pai. Houve uma mãe que informou ter concluído o ensino fundamental e outra seguiu apenas até o 2º ano primário.

Gráfico 5: Distribuição percentual do grau de escolaridade dos entrevistados residentes em Periperi na década de 80. Salvador, Bahia. 2014.

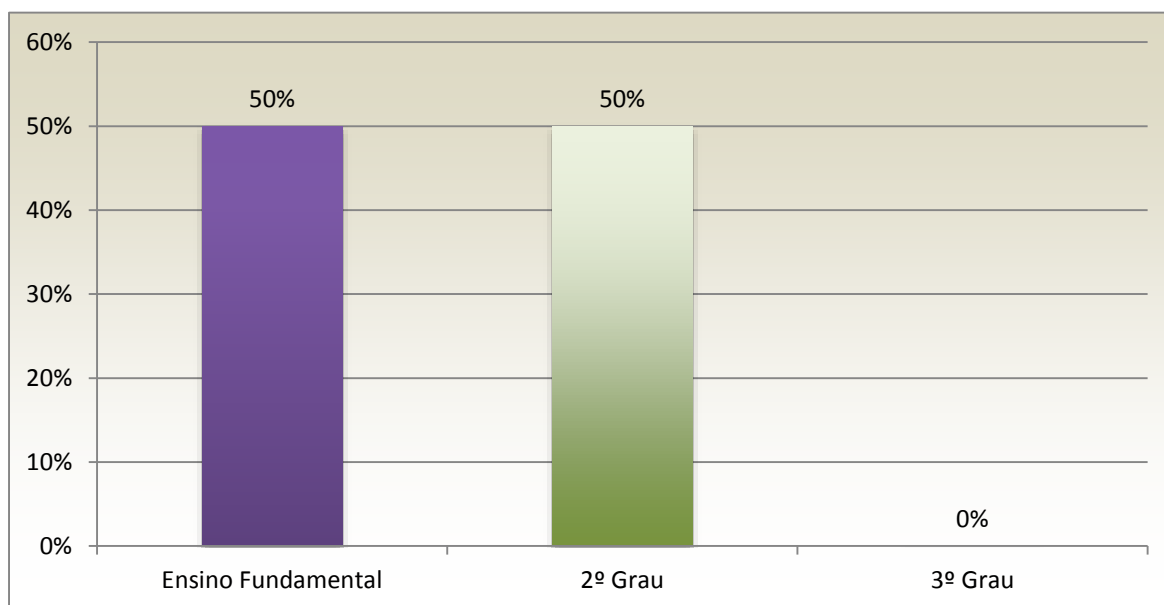


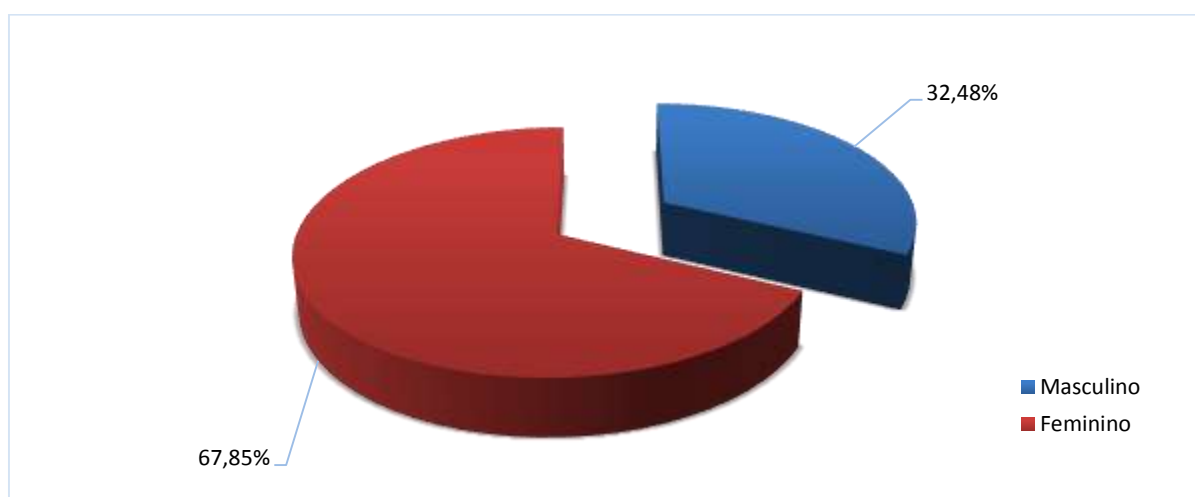
Tabela 8: Distribuição percentual dos 28 filhos por família, segundo familiares entrevistados residentes em Periperi que participaram da pesquisa na década de 1980. Salvador, Bahia, 2014.

Filhos por família	Nº de famílias	%
6 filhos	1	10%
5 filhos	1	10%
3 filhos	3	30%
2 filhos	3	30%
1 filhos	2	20%
Total	10	100%

O número de filhos por família é pequeno, nesta década (média de três). Havia uma família com 6 filhos, outra com 5, em três famílias eram três os filhos, e em outras três famílias eram dois os filhos. Apenas duas famílias tinham um filho único. Foram 28 os filhos dos 10 entrevistados, 19 dos quais, do sexo feminino. Duas crianças foram adotadas, uma no 2º mês de vida, não tendo eu obtido o local de nascimento, outra, em outra família, adotada no 3º mês de vida e nascida no município de Senhor do

Bonfim. Uma família com um único filho chegou a Periperi vinda de Sergipe, onde o filho nasceu passando a viver no subúrbio em estudo a partir dos nove anos de idade.

Gráfico 6: Distribuição percentual dos 28 filhos referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 80 segundo gênero Salvador, Bahia. 2014.



Quadro 9: Distribuição dos 28 filhos por famílias residentes em Periperi na década de 80, segundo os entrevistados. Salvador, Bahia. 2014.

Nº de Famílias	Nº de Filhos por Família	Total de filhos
1	6	6
1	5	5
3	3	9
3	2	6
2	1	2

Os partos das mães representantes desta década ocorreram todos em ambiente hospitalar, oito no próprio subúrbio de Periperi, na CLISUR, três no subúrbio bem próximo, de Coutos, no Hospital João Batista Caribé. As crianças que nasceram em Salvador, quatro foram no IPERBA, três no Hospital da Sagrada Família, duas no Hospital Salvador e uma em cada Hospital, Santa Izabel, da Cruz Vermelha, Maternidade Tsylla Balbino e no SEMEC. Uma criança nasceu em maternidade no estado de São Paulo.

Quadro 10: Unidades de saúde buscadas para nascimento dos 28 filhos, referidas pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 80. Salvador, Bahia, 2014.

Unidade de Saúde	Nº de Nascimentos
CLISUR (Periperi)	8
Hospital João Batista Caribé	3
IPERBA	4
Hospital da Sagrada Família	3
Hospital Santa Izabel	1
Hospital Salvador	2
Maternidade da Cruz Vermelha	1
Maternidade Tsylla Balbino	1
Maternidade em São Paulo	1
SEMEC	1
Não souberam informar	3

Este dado reflete o nível de conscientização da população sobre a segurança à saúde para o binômio mãe e filho em realizar o trabalho de parto em ambiente hospitalar, provavelmente por melhor e maior acesso que tiveram aos serviços públicos de pré-natal oferecidos à população. No início dos anos 1980, a regulamentação sobre o alojamento conjunto, pela Portaria 18 do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS) do Ministério da Saúde (MS), estabeleceu a obrigatoriedade do alojamento conjunto em sua rede assistencial. (SANTOS NETO et al., 2008.

Somente duas famílias utilizavam plano de saúde para atendimentos, uma PETROBRAS, outra PRIVINA. As demais usavam os serviços disponibilizados pelo governo, na maioria o sistema SUS.

Gráfico 7: Distribuição percentual dos planos de saúde utilizados para nascimento dos filhos referidos pelos entrevistados na década de 80 Periperi, Salvador, Bahia. 2014.



A vacinação de apenas três famílias foi feita fora de Periperi, uma buscando no 3º Centro de Saúde, outra no Instituto de Saúde de Salvador (ISS), mas a terceira tendo utilizado o INSS e complementado em Periperi, para vacinação antitetânica “porque o filho caía muito da bicicleta, se feria repetidas vezes”, no Posto Médico das Pedrinhas. Quatro famílias utilizaram, exclusivamente, o Posto Médico das Pedrinhas em Periperi para vacinação de seus filhos; duas outras, além de utilizarem esse mesmo posto, recorreram, também, ao Hospital João Batista Caribé para algumas vacinações; uma complementou no Posto Médico do Alto do Cruzeiro, em Periperi, outra iniciou vacinação no Posto da Legião Brasileira de Assistência, que deixou de existir, e segundo a informante, hoje funciona como Posto do INSS.

Quadro 11: Locais referidos para vacinação dos 28 filhos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 80. Salvador, Bahia. 2014

Unidade de Saúde	Nº
Posto de Saúde de Periperi	17
Posto Médico das Pedrinhas em Periperi	4
Hospital João Batista Caribé/Periperi	2
3º Centro de Saúde	1
Instituto de Saúde de Salvador (IPS)	1
INSS e Periperi (complementação)	1
Posto de Saúde / Posto Médico do Alto do Cruzeiro (Periperi)	1
Posto da Legião Brasileira de Assistência (já extinto)	1

As doenças infectocontagiosas referidas foram varicela (18 crianças), sarampo (13), coqueluche (6 casos) e parotidite epidêmica em duas crianças.

No início da década de 1980, a verificação de casos anuais de coqueluche era de 40.000 casos e o coeficiente de incidência era superior a 30/100.000 habitantes. No entanto, o esquema vacinal preconizado pelo governo oferecia a vacina tríplice (DPT), que imunizava a criança menor de 7 anos para tétano, difteria e coqueluche e este número caiu consideravelmente a partir de 1983, mantendo, daí por diante, uma tendência decrescente, o mesmo acontecendo para o tétano. Entretanto, em Periperi, na amostragem tratada, ainda não se constata essa mudança.

Os atendimentos subsequentes foram alguns em Salvador, INSBOT, PAM ROMA, IPS de Nazaré, Consultório de Dra. Valcelia que atendia pela PETROBRAS, cada um referido uma vez. Três famílias utilizaram o Hospital Martagão Gesteira. No

subúrbio, três famílias recorriam à CLISUR, duas à CLIENTE, onde uma era atendida por Dra. Arcênia, a outra por Dra. Cristina. Os filhos de uma entrevistada eram clientes da Dra. Ogvalda e as demais buscavam os Postos de Saúde em Periperi.

Quadro 12: Locais/profissionais buscados para atendimentos subsequentes de saúde à família, referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 80. Salvador, Bahia. 2014

Unidade de Saúde	Famílias N
INSBOT	1
PAM ROMA	1
IPS de Nazaré	1
Consultório de Dra. Valcelia (PETROBRÁS)	1
Hospital Martagão Gesteira	3
CLISUR	3
CLÍNICA CLIENTE	2
Dr ^a Arcênia	2
Dr ^a Cristina	1
Dr ^a Ogvalda	1
Postos de Saúde em Periperi	12

Em 1982 foi fundada, em Periperi, a CLIENTE, clínica de grande porte, equipada com várias especialidades clínicas, laboratório e serviço radiológico, oferecendo, também vacinação, por Dra. Arcênia que se desligou da CLISUR da qual foi sócia fundadora, para administrar essa clínica de sua propriedade. (ANEXO A c).

Duas crianças de uma mesma família, uma, desde os três anos de idade, outra a partir dos seis anos, ambas usam óculos e a mãe informa que o diagnóstico de um deles é de miopia. Em outra família, houve internamento de um dos filhos durante um ano por infecção urinária, e outro filho foi submetido a duas cirurgias no hospital pediátrico, para correção de hérnia inguinal e retirada de cisto na língua. Em outra família uma criança engoliu uma moeda, sem ter havido complicação em consequência, outra fraturou o braço e uma terceira acidentou-se apresentando ferimento lacero contuso. Houve dois casos de asma brônquica.

Uma mãe de família numerosa, com cinco filhos e mais um adotivo, em que ocorreram a ingestão da moeda e a fratura relatadas, preferia se deslocar com sacrifício, buscando atendimento em Salvador: “Saía de Periperi bem cedinho, ainda

escuro carregava todos os filhos e levava para serem atendidos no Hospital Martagão Gesteira”. (ELIZA MARQUES, 2013)

Esta foi a década de consolidação do movimento de Reforma Sanitária no Brasil, época do surgimento da Medicina Comunitária, envolvimento de pessoas da comunidade desempenhando o papel de agentes comunitários ou de saúde, abrangendo residentes de periferia e de zonas rurais, merecendo o incentivo da Organização Pan Americana de Saúde e da Organização Mundial de Saúde.

Na mesma época (1981), foi criado o Conselho Nacional de Assistência à Saúde Pública (CONASP) e as Ações Integradas de Saúde (AIS) resultando em ampliação dos serviços de saúde oferecidos à população pelo governo.

Eu já havia concluído o Mestrado em Saúde Comunitária (1981), e continuava orientando estagiários de pesquisa e de ensino, na UFBA, além de acompanhar Monitores da disciplina Parasitologia. O Lions Clube de Salvador-Periperi andava bem ativo trabalhando para a comunidade, existia o Clube de Leonitos composto por crianças de 8 a 14 anos, que se exercitavam no serviço desinteressado dedicado ao próximo e ao aprendizado de liderança, do qual eu era a Domadora Guia. Todo esse ambiente facilitava oferecer a Periperi ações comunitárias. Os Companheiros Leões médicos ensinavam às crianças procedimentos de primeiros socorros e nas escolas, trabalhavam com educação para a saúde. As Domadoras, a preparar alimentos na cozinha. Havia o Coral de Leonitos Cantores de Periperi que excursionavam levando o folclore baiano, colaboravam com casamentos, festas de aniversário e outros eventos. Estava chegando asfalto para algumas ruas de Periperi. Decidimos reunir todo esse pessoal apto a colaborar e foi realizado outro inquérito coproparasitológico para investigar se havia melhorado o parasitismo intestinal dos escolares de 7 a 14 anos das escolas. Utilizando as mesmas técnicas do inquérito de 1975, Sedimentação espontânea, Kato-Katz, Faust e colaboradores e Fita Gomada para pesquisa de enterobiose.

Foram realizados exames de fezes de 574 escolares e a pesquisa de enterobiose em 465. Obteve-se o resultado apresentado nas Tabelas 9 e 10, revelando um alto poliparasitismo intestinal.

As protozooses mais prevalentes foram: *Endolimax nana* (46,7%), e *Entamoeba coli* (31,5%) seguindo-se dos considerados patogênicos, a *Giardia lamblia*

(16,7%) e a *Entamoeba histolytica* (16,5%) o que pode ter concorrido para as queixas de cólica intestinal e diarreia ou disenteria nos atendimentos em serviços médicos em Periperi, (Tabela 3)

Tabela 9: Prevalência de protozooses intestinais em 574 escolares de 7 a 14 anos do Subúrbio de Periperi. Salvador Bahia, 1986.

PROTOZOÁRIOS	Nº de positivos	%
<i>Entamoeba histolytica</i>	95	16,5
<i>Giardia lamblia</i>	96	16,7
<i>Entamoeba coli</i>	131	31,5
<i>Endolimax nana</i>	268	46,7
<i>Iodamoeba butschillii</i>	38	6,6
<i>Chilomastix mesnili</i>	9	1,6

Fonte: Tôrres, O. D. S. (1986). Resultado não publicado

Também as helmintoses foram muito prevalentes. 75.7% dos examinados estavam parasitados por *Trichocephalus trichiurus*, com *A. lumbricoides*, 66,02%, sendo também muitos os com enterobiose (22,58%), ancilostomose (19,51%) e com esquistossomose mansônica (14,11%) demonstrando a necessidade de maiores intervenções de profilaxia na região. Este resultado não foi publicado como trabalho científico.

Tabela 10: Prevalência de helmintoses intestinais em 574 escolares de 7 a 14 anos do Subúrbio de Periperi. Salvador, Bahia, 1986.

HELMINTOS	Nº de positivos	%
<i>Ascaris lumbricoides</i>	379	66,02
<i>Trichocephalus trichiurus</i>	435	75,78
<i>Ancilostomídeos</i>	112	19,51
<i>Schistosoma mansoni</i>	61	14,11
<i>Strongyloides stercoralis</i>	38	6,2
<i>Hymenolepis nana</i>	2	0,34
* <i>Enterobius vermicularis</i>	105	22,58

*465 examinados

Fonte: Torres, O.D.S (1986)

6.3.1 Sobre Periperi Aspectos Informados pelos Entrevistados da Década de 80

Apesar do nível de escolaridade dos entrevistados, ninguém com nível superior e somente duas pessoas tendo concluído o 2º grau, continua a revelação do comprometimento dos moradores com o desenvolvimento do subúrbio:

Segundo o informante Sra. Rosângela

Na rua em que resido, quem mais construiu, foi meu pai, pela quantidade de filhos que tinha. Trabalhava, também, com um fabrico de moveis de ferro e alguns, como cadeiras, bancos, gangorras, cobertos com tiras de plástico. Era seu trabalhador, o Sr. Renato, que ainda vive. (2013)

É polêmica, em Salvador, a origem do trio elétrico, conjunto musical eletrificado que faz sucesso nos carnavais e nas festas populares de Salvador e que já extrapolou a experiência para todo o Brasil. Tendo residido em Periperi muitas décadas, desde a infância, acompanhei o surgimento do primeiro trio elétrico, realmente nasceu em Periperi, conheci bem seus idealizadores, Adolfo Klein e familiares, o eletricitista, e Orlando Campos Bahia, morador da rua onde construíram a primeira praça em Periperi, mas o entrevistado Henrique, filho de Adolfo, assim conta:

Meu avô paterno veio da Alemanha, casou-se, na Bahia, com Amalia Paca, e desta união nasceram os filhos Adolfo, Armando, Aderlinda, Adidéia e Adiloderme. O avô casou-se em segunda núpcias, não tendo eu perguntado sobre outros filhos. (2013)

ADOLFO KLEIN foi um suburbano importante em Periperi. Chamava a atenção seu tipo étnico, olhos claros, cabelos alourados, comunicativo, alegre, fumava charuto Suerdick, penteava-se e usava bigode como Hittler. Tinha curso ginásial completo, era Escrivão da Secretaria de Segurança Pública e despachante do DETRAN. Revelou-se, em Periperi, como competente técnico em eletricidade. Colaborou com muitas famílias e entidades na montagem de Presépios Natalinos, de altares em louvor a Santo Antonio, São João, São Pedro, Sagrado Coração de Jesus. Em sua própria casa, armava um presépio com peças móveis, iluminação artísitca, bem na sala da frente da residência, em rua principal, hoje Avenida Suburbana, e mantinha as janelas da casa abertas, e, na maioria do tempo, a porta, também, pois o sue presépio era uma atração local para os residentes e os que visitavam o subúrbio.

Sua esposa ROSÁLIA era tratada, carinhosamente, por Rosinha. Tiveram cinco filhos:

Maria Ruth, nascida em 24.10.1936 Ailton, nascido em 11.04.1938. Raimundo, nascido em 2.01.1940; Antônio, nascido em 16.12.1942 e Henrique, nascido em 22.10.1944. Todos nasceram em domicílio, com o auxílio de aparadeira ou parteira. Os dois últimos foram assistidos pela parteira Margarida Conceição.

Quando faleceu Rosália, Henrique o filho mais moço e o informante, estava com 13 anos de idade.

Henrique viveu em família muito musical, em que a tia Teresa (tia materna) tocava harmonium (não havia órgão, ainda), cantava, organizava bailes pastoris. O tio João, também materno, tocava clarineta. Então Henrique e os irmãos tiveram educação musical, constituíram o CONJUNTO MELÓDICO CINCO IRMÃOS, em que Maria Ruth tocava acordeon, Henrique era baterista, Antonio tocava bangô, Raimundo, o cavaquinho e Ailton, o violão. O conjunto foi organizado no ano de 1951

Continua informando Henrique:

Essa família, inspirada pelo pai, formou o primeiro trio elétrico do subúrbio que também foi o primeiro trio elétrico de Salvador. Era um Caminhão Chevrolet 46, cedido por João Miranda, que exercia o cargo de dentista em Periperi. A ornamentação era de pano (madrasto) e os alto falantes projetores de som, as cornetas antigas. Além do Conjunto dos Cinco Irmãos, houve a participação do percussionista Tinga, do cavaquinho Juví, e no violão, Urbano. Fizeram apresentações no Carnaval, Micareta, Banho a Fantasia, Campanhas Políticas no subúrbio. Faziam apresentações em clubes, como no Esporte Clube Paripe, Flamengo Esporte Clube, Associação Atlética em Salvador. Predominaram as participações políticas na candidatura de Juracy Magalhães ao governo do Estado da Bahia. Sempre participaram do Carnaval do bairro de Uruguai, em Salvador, desde 1951, porque, nesta época, ainda não havia o Trio Elétrico que surgiu depois, com Dodô e Osmar. No ano de 1951, animaram a Micareta de Feira de Santana.

Informa que Dodô e Osmar estrearam no Carnaval de Pernambuco, vindo, depois, para a Bahia. Na década de 1960, o pai Adolfo deixou de montar o Trio, até 1980, quando mudaram de gênero, iniciando o Conjunto Cabra do Norte, com estilo nordestino.

As condições de saneamento básico eram precárias e os comentários assinalados ressaltavam essa necessidade: “Não tinha muito asfalto” (ELIETE CORDEIRO, 2013).

Figura 22: Paisagem de Periperi,



Fonte: Acervo da Autora.

E lembram os entrevistados que:

Tudo era cheio de água, virava uma piscina, até que asfaltaram Praia Grande, o subúrbio contíguo a Periperi. [...] Padaria só existia a do Sr. Alexandre, para comprar pão, na Rua Carlos Gomes; [...] O Cinema Plaza, que conheci. Era cheio de baratas. A Igreja Universal comprou esse cinema. [...] A praia de Periperi era boa, água limpa, brincava muito na praia. (Eliete Cordeiro – 2013)

Não somente houve este exemplo. Outra entrevistada “usava o rio Paraguay para banho e pescava para comer” (ANTONIETA GOMES, 2014)

E a exposição às fontes de transmissão de esquistossomose mansônica foram frequentes, resultando na alta carga parasitária para esta helmintose, na década em estudo.

Celeste Silva (2014), moradora de Periperi, em depoimento diz:

Minha infância decorreu em chácara, com muitas árvores frutíferas. Havia um rio próximo, onde tomava banho e pescava pitu. Em terreno próximo eram armados circos, no campo de bola. Depois da invasão do local, tudo mudou.

6.3.2 Discussão do Quadro D – Referente a Década de 1980, Diante dos Resultados Obtidos.

Nesta década em que as indústrias se estabeleciam no entorno do subúrbio ferroviário, Periperi recebeu muitos moradores, pelo lugar aprazível que era, e, sobretudo, pela facilidade que já oferecia para os trabalhadores das empresas serem transportados, de ida e de volta pelos ônibus industriais. Também recebia migrantes de cidades do interior em busca de trabalho ou interessados nos estudos, e no subúrbio; o preço dos imóveis era mais acessível.

Assim foi a entrevistada que informou: “Nasci em Maracangalha, Bahia, onde vivi até os 10 anos, daí transferi-me para Periperi, para frequentar o internato Bom Jesus, na Rua Barão de Cotegipe, no bairro da Calçada”. (IVETE PASSOS, 2014)

Outras farmácias foram estabelecidas em Periperi, a do farmacêutico Dr. Luciano Amorim, e outra, do Sr. Osvaldo Andrade, a cujo respeito informa uma ex-funcionária entrevistada.

[...] Resido em Periperi desde 1964. Tinha que estudar em Salvador e o transporte esta difícil, usava o trem. Trabalhava na Farmácia de Sr. Osvaldo Andrade, que se chamava Farmácia Santo Antonio, na Rua Carlos Gomes. Permaneci no trabalho durante 15 anos. Comecei a trabalhar com a idade de 14 anos. Saí com o fechamento da farmácia, em 1974, fechada por seu proprietário não ter o curso de Farmácia. O Conselho de Farmácia não permitiu o funcionamento. Havia 6 anos sem farmacêutico. (Ivete Passos – 2014).

Conclui-se, assinalando o desenvolvimento sócio econômico do subúrbio de Periperi observado, referidas atividades de lazer, como as touradas, os açougues se estabelecendo, instalando-se farmácias, asfalto chegando para ruas do subúrbio adjacente (Praia Grande), havendo uma segunda praça em Periperi, a Praça do Sol onde circos eram armados, mas permanecendo as condições sanitárias precárias, como utilização de mananciais de água para pesca de subsistência, para diversão,

No aspecto da saúde, com base neste capítulo da década de 80, mantêm-se o poliparasitismo das crianças escolares, observando-se, mais uma vez, a endemicidade e a alta prevalência de protozooses e helmintoses intestinais, e, particularmente, da esquistossomose mansônica no subúrbio de Periperi.

O subúrbio de Periperi foi contemplado com mais uma clínica privada de grande porte, a CLIENTE, fundada pela Dra. ARCENIA FERNANDES, pediatra.

A população suburbana utilizou mais o serviço público de saúde que nas décadas anteriores, não só em Periperi, o Posto de Saúde das Pedrinha, como o Posto do Alto de Cruzeiro (êste referido para vacinação das crianças) e o Hospital João Batista Caribé.no subúrbio continuação de Periperi, o de Coutos.

6.4 FAMÍLIAS ENTREVISTADAS RESIDENTES EM PERIPERI NA DÉCADA DE 1990. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 10 famílias entrevistadas tiveram como informantes exclusivamente as mães, com idade compreendida entre 36 e 57 anos (média de idade 46.4 anos), todas elas com boa escolaridade, oito com 2º grau ou curso técnico e duas com nível superior. As entrevistas, na maioria, foram realizadas no Consultório de Pediatria, onde atendi durante o funcionamento da Clínica AME, sendo que duas delas o foram no Salão de Beleza LR, no bairro da Pituba, em Salvador, onde trabalha uma das mães, e onde ela atende a outra mãe, que foi, também, lá entrevistada.

Foram 19 filhos das 10 famílias entrevistadas.

FAMÍLIAS ENTREVISTADAS RESIDENTES EM PERIPERI NA DÉCADA DE 1990. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro D: Caracterização das 10 Famílias entrevistadas no subúrbio de Periperi, Salvador, Bahia, com filhos nascidos na década de 1990, que informaram sobre a disponibilização de atenção à saúde

Nº do Entrevistado/ Data do nascimento Escolaridade	Data da entrevista	Local	Gênero	Nº de filhos	Data e local de nascimento dos filhos, gênero	Part./Plan	Vacinação	Atendimentos subsequentes	Ocorrências registradas na saúde dos familiares
25 23.02.61 Curso superior Geógrafa	26.09.13	Consultório de Periperi	F	02	1º-27.04.93 –Hosp. Português M (cesárea) 2º- 04.05.95 –Hosp. Sto. Amaro M (cesárea)	Particular Particular	Pôsto das Pedrinhas. Somente uma vacina fez particular porque não havia no Pôsto	O 1º, Dra. Ogvalda durante 1 anos, depois, Dr.Santana	Ambos têm rinite alérgica. O 1º, asma desde 3 meses., 1º crise, CLISUR. 2º Probaby, internado na CLISUR aos 6 meses. O 2º apresentou crise de asma aos 7 anos.
34 06.10.1968 2º grau	14.11.13	Consultorio de Periperi	F	03	1º -28.08.88 – Hosp. Sta. Izabel F 2º - 27.10.1995 Hosp. Sta. Izabel M 3º - 27.04.98 – Hosp. Sta. Izabel F	INSS SUS SUS	Pôsto de Saúde das Pedrinhas os 2 1ºs. O 3º iniciou lá,mas por ter-se tornado UPA, no Hosp. J.B. Caribé	Têm saúde.	Os 3 filhos tiveram sarampo e catapora..
38 25.01.1965 Ensino médio Técnica em contabilidade	9.01.14	Salão RL	F	02	1º -09.09.1989 – Hosp. Sagrada Família M (Cesárea) 2ª–07.05.1983 – Hosp. Sagrada Família F (cesárea)	SUS,mas pagou a cesárea. IDEM	Vacinação dos filhos na CLIENTE por Dra.Antonieta.	A filha teve moniliase bucal atendida Dra. Ogvalda.. A pediatra foi Dra, Arcênia.	Não refere doença infectocontagiosa;
43 09.04.1977 2º grau completo	13.02.14	Consultório de Periperi	F	01	1º - 09.07.1989 –M. Climério de Oliveira M (cesárea)	Governo	Vacinação no Pôsto das Pedrinhas e em Plataforma	Tem saúde, Nenhuma doença.	.Não refere doença infectocontagiosa
44 15.12.1979 2º grau completo	13,02,14	Consultorio de Periperi	F	01	11.11.2009 Mat. Climerio de Oliveira M-	Governo	Vacinação no Pôsto de Saúde em Nazaré e na R.Carlos Gomes	Tem refluxo gastro Esofágico.	A entrevistada teve ameiba, tratou com Dra. Lucia. A mãe teve 14 filhos.
45 12.12.1950 2º grau completo	21.02.14	Salão LR	F	03	1º - 1997, no SEMEC. Viveu 3 dias; M 2º - 04.04.1996 Hosp. Evangelico M 3ª – 04.12.1991 SEMEC	SUS UNIMED SUS	Vacinação no Pôsto das Pedrinhas.	Os 3 tiveram parotidite.	O 2º filho teve diabates mellitus diagnosticado aos 20 anos.

47 01.08.1966 2º grau	21.03.14	Consultório de Periperi.	F	01	13.12.1994 Hosp. Salvador F	Golden Cross	Vacinação no Pôsto da Periperi.	Tem saúde	Tem rinite alérgica crônica. Fez amigdalectomia para melhorar o que não aconteceu;
48 31.08.1968 2º grau complet	20.03.14	Consultorio de Periperi	F	03	1ª /15.06.1995 – Hosp. Espanhol M 2º/ 28.12.2005 – Hosp. Espanho M 3º - 30.03.2008– Hosp Sagrada Família F	UNIMED Particular Particular	Vacinações no Pôsto de Periperi	1º Dra.Julieta na BIOCLINICA em Periperi	1º Rinite alérgica. 1º s 2ª tiveram varicela. 2º teve sarampo.
53 01.07.1970	28.05.14	Consultorio de Periperi	F	01	22.10.1996 – Hospittal Santo Amaro M	AMS POLO	Pôsto de Periperi e as não oferecidas, na PROMEDICA	Varicela, parotidite	Refluxo gastroesofágico diagnosticado aos 5 anos. Por conta disso, tossia muito e tinha problema de garganta. Pediatra particular Drai Nilvete, no Itaigara
65 01.01.1957	03.07.14	Consultorio de Periperi	F	02	1ª – 17.07.1991 Hosp. Salvador F 2ª – 08.04.1995 Hosp. Salvador F	Particular Particular	Pôsto da Rua dos Coqueiros e das Pedrinhas	Sarampo, varicela, parotidite. São sadias, apenas rinite alérgica.	A mãe nasceu em residência, assistida por parteira. As filhas de cesárea. A 1ª por peso alto, a 2ª por peso alto e por ter a T.A. materna alta. Atendimentos no Golden Cross. A 2ª já por Dra. Ogvalda

Tabela 11: Distribuição percentual do grau de escolaridade dos entrevistados residentes em Periperi na década de 90. Salvador, Bahia. 2014.

Escolaridade	Nº	%
Analfabeto	-	-
Ensino Fundamental	-	-
2º Grau Completo	8	80%
3º Grau Completo	2	20%
Total	10	100%

Não houve famílias com mais de três filhos, tamanho esse de três das famílias entrevistadas, e em outras três eram dois os filhos, e em outra havia um filho único. As 19 crianças, todas nascidas em ambiente hospitalar, eram 10 do sexo masculino. Nenhuma nasceu em domicílio nem o parto foi acompanhado por parteira.

Tabela 12: Distribuição percentual do número de filhos por família referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 90. Salvador, Bahia. 2014.

Nº de famílias	Nº de Filhos por família	
	N	%
4	1 filho	40%
3	2 filhos	30%
3	3 filhos	30%
Total	19	100%

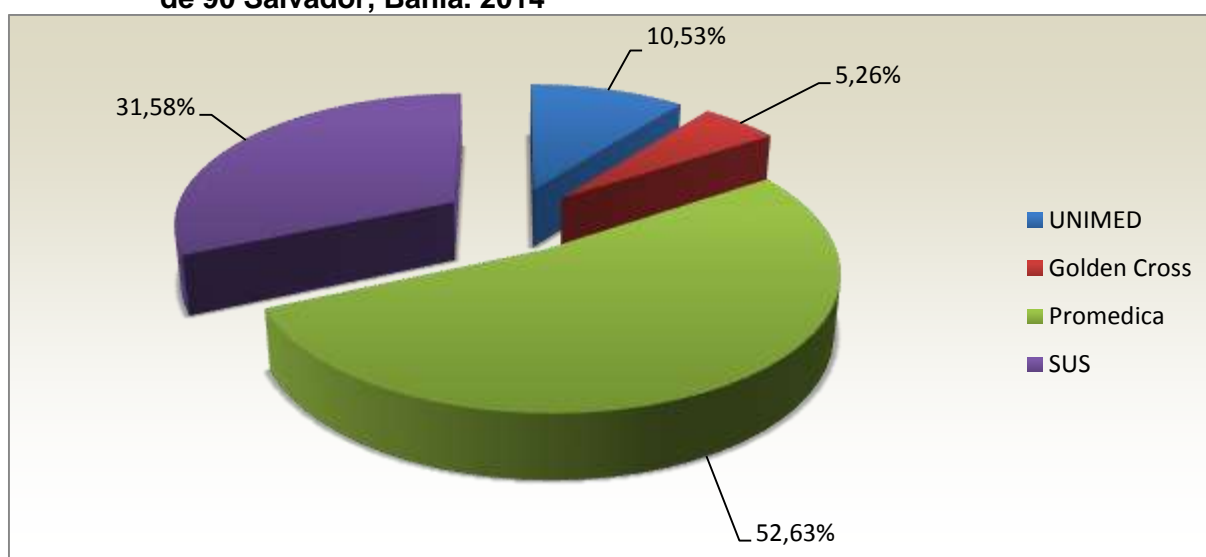
Foram utilizados para o trabalho de parto, três vezes, os Hospitais Salvador, Santa Izabel e Sagrada Família; duas vezes, os Hospitais Santo Amaro, Agenor Paiva (SEMEC), Espanhol e Maternidade Climério de Oliveira, e um parto foi realizado no Hospital Português e outro no Hospital Evangélico.

Quadro 13: Estratificação dos locais de ocorrência dos partos referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 90. Salvador, Bahia. 2014.

Unidade de Saúde	Nº de Nascimentos
Domicílio	-
Em ambiente Hospitalar	19
Agenor Paiva (SEMEC)	2
Sagrada Família	3
Hospital Santa Izabel	3
Hospital Salvador	3
Hospital Santo Amaro	2
Hospital Espanhol	2
Hospital Português	1
Hospital Evangélico	1
Maternidade Climério de Oliveira	2

Em uma das famílias o parto dos seus dois filhos, um nasceu no Hospital Português, outro no Hospital Santo Amaro, não utilizou plano de saúde nem atenção do governo e ambos nasceram por cesárea, Das 19 crianças, sete nasceram de parto cesariano, seis remunerados pela família, embora em dois casos, o internamento materno tenha sido realizado pelo SUS. Os planos de saúde referidos pelas entrevistadas foram UNIMED (2), Golden Cross (2) e Promédica (1). Os Hospitais onde nasceram as crianças foram: Hospitais Santa Isabel (3 partos), Sagrada Família (3), Salvador (3), Santo Amaro (2), Climério de Oliveira (2), Espanhol (2), SEMC (2), Português (1) e Evangélico (1).

Gráfico 8: Distribuição percentual dos planos de saúde utilizados para o nascimento dos filhos, referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 90 Salvador, Bahia. 2014



A vacinação para os filhos de três famílias foi recebida exclusivamente no Posto das Pedrinhas. Quatro famílias alternaram esse mesmo local de vacinação com o Posto da Rua dos Coqueiros, também em Periperi (uma família), Hospital João Batista Caribé em Coutos, subúrbio mais próximo de Periperi, porque continuação dele, ou em Plataforma, também subúrbio (uma família recorreu a cada um dos citados). Houve quem complementasse a vacinação não disponibilizada em Periperi nos postos de saúde do governo localizados nos bairros de Nazaré e na Rua Carlos Gomes, em Salvador. Houve família com plano da PROMEDICA que o utilizou para complementar a vacinação não oferecida em Periperi ou o tivesse completado em clínicas particulares, fora do subúrbio ou na CLIENTE, com a Dra. Antonieta, segundo informado.

Quadro 14: Local referido para vacinação dos filhos dos entrevistados residentes em Periperi na década de 90 Salvador, Bahia. 2014

Unidade	N
Posto das Pedrinhas	4
Posto das Pedrinhas / outros	4
Posto da Rua dos Coqueiros (Periperi)	1
Postos de Saúde (Nazaré e Rua Carlos Gomes em Salvador)	1

Os atendimentos subsequentes às crianças das famílias foram prestados pela Dra. Ogvalda para duas famílias, Dra Lucia (uma família), na CLIENTE, por, Dra. Arcênia (uma família), ou Dra. Antonieta (uma família), ainda na BIOCLIN, também em Periperi. Foi utilizada, também, a CLISUR, para atendimento ou internamento de criança com bronquite asmática.

Em Salvador, os atendimentos foram por Dr. Santana, pediatra, ou Dra. Nilvete, em consultório no Itaigara, ambos os médicos procurados e remunerados pelas famílias, uma para cada médico. Foi procurado, também o PRO BABY. Outras duas utilizaram os planos de saúde PROMEDICA e GOLDEN CROSS para atendimentos os filhos.

Quadro 15: Locais/profissionais para atendimentos subsequentes de saúde referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 90, Salvador, Bahia. 2014.

Unidade de Saúde	Nº de famílias
Clínicas em Periperi	
CLIENTE	
Dr ^a Arcênia	1
Dra. Antonieta	1
BIOCLIN	
Dra Julieta	1
CLISUR (não especificado o profissional)	1
Profissionais	
Dra ^a Ogvalda (em Periperi)	2
Dra. Lucia (em Periperi)	1
Dr. Santana (pediatra em Salvador)	1
Dr ^a Nilvete (pediatra no Itaigara)	1
PROMÉDICA	1
GOLDEN CROSS	1
Filhos sadios não necessitando atendimento	8

As ocorrências registradas nas famílias foram as doenças infectocontagiosas de infância, tendo sido registrados cinco casos de varicela e quatro de sarampo. Foi referida quatro vezes a rinite alérgica, em uma das crianças, crônica, motivando a indicação de amigdalectomia, procedimento que não a melhorou. Foram dois casos de asma brônquica, um deles atendido na CLISUR, tendo sido necessário o internamento, e outro na PROBABLEY, em Salvador, atendimento ambulatorial. Houve referência a monilíase bucal, refluxo gastroesofágico, mas, em geral, as crianças das famílias tiveram boa saúde. Uma das mães foi tratada de amebíase intestinal por Dra. Lucia, médica em Periperi. Uma das 19 crianças, no entanto, foi diagnosticada com *Diabetes mellitus* aos 20 anos.

6.4.1 Sobre Periperi Aspectos Informados pelos Entrevistados da Década de 90

As casas de família mantinham, com facilidade, auxiliares de serviço doméstico que, por vezes, se afeiçoavam aos patrões, tornando-se amigas da família, e desempenhavam todo o serviço do lar. No entanto, em algumas residências, pelo tipo da água disponível para a lavagem da roupa, que “cortava o sabão”, que era em barra, não estando comercializado em larga escala o sabão em pó, contratavam lavadeiras e a roupa era levada em trouxas, na cabeça e lavada fora, em mananciais de água não tratada.

A esse respeito, transcrevo os relatos que se seguem:

“Em Manoel Paulo havia uma fonte onde as lavadeiras lavavam as roupas. Aí, pessoas pegavam lenha”.

A entrevistada Ana Lúcia (2014) estava acompanhada da mãe, e as duas, reunidas, ofereceram informação importante sobre meio de subsistência em décadas anteriores, bem como opções de lazer: “Meu pai era cargueiro, levava água para consumo às residências”.

D. Maria de Lourdes, como informante, nasceu em Periperi em 31.07.1947 e sempre residiu nesse subúrbio:

O povo de Periperi pegava fila para obter água na Fonte de Manoel Paulo e na cocheira de Sr. Martins, apelidado de Deme, que criava gado

e fornecia carne para os açougues, junto com Atinho. Depois surgiram açougues armados em tendas para venda e distribuição da carne. Posteriormente foi instalado, comercialmente, o açougue de D, Julia.

Pescava muito pegrarí, Maria preta, lambreta, rala côco, como meio de sobrevivência. A praia era muito boa e sem poluição. À noite “fachiava” (trabalhava com a “caroucha” que era um lampião de lata com querosene) para pescar. No Rio Paraguay pegava guaiamum. Era uma foz de rio e pegava pitu e emboreia, peixe que escorrega. Para guaiamun usava “ratoeira” de lata de óleo. Havia uma fábrica de osso mantida pelo abate de gado e os proprietários do gado bovino eram Atinho, Deme e Martins Borges. [...] Deme e Zeca Bahia mantinham uma atividade esportiva, as tourada, ocorriam onde está, atualmente, a Praça do Sol, onde também eram instalados os circos (2014)

As mães fazem, ainda, referência a brincadeiras de infância:

Brinquei muito de roda, bola, picula e baleou. Na infância passeava, brincava, saía sem receio. Quando faltava luz, ia para a rua brincar. Dentre as brincadeiras, refere o “chicotinho queimado” e o “bate lata” que consistia em se esconder e quando o escondido fosse localizado, anunciava-se com uma batida na lata.

Ou das atividades sociais:

“Brinquei muito no Esporte Clube Periperi. Lembro dos bailes carnavalescos a fantasia no Esporte Clube Periperi”.

Estes relatos descrevem que, ainda na década de 1990, Periperi conservava vários aspectos de vida semi-rural, embora já se notem consequências do progresso: as ruas recebem asfalto, áreas extensas e arborizadas, utilizadas pela população para recreio e jogos de bola, são transformadas.

“Lembro-me da reforma da Praça da Revolução, que era arborizada, dividida em duas

Figura 23: Carnaval em Periperi, 1974.



Fonte: Acervo da Autora

quadras e, entre elas, passava carro. Perdeu as árvores, transformou-se em uma praça única” E opina negativamente a respeito dessa reforma: “Na malhada havia um manguezal que desapareceu [...] Onde está a Praça do Sol, Sr. Rodero criava o gado.”.

Mas sobre o aspecto da saúde, somente uma entrevistada, a Profa. Joselita, filha de um eletricitista tradicional, em Periperi, Sr. José, que atendia a todas as famílias, às escolas e à Igreja, comentou:

Na infância passeava, brincava, saía sem receio. Quando faltava luz, ia para a rua brincar. Dentre as brincadeiras, refere o “chicotinho queimado” e o “bate-lata” que consistia em se esconder e quando o escondido fosse localizado, anunciava-se com uma batida na lata. Meu pai trabalhou na oficina da Leste Brasileira. Ele fazia conserto de geladeiras, entendia muito de eletricidade. Não estudou muito, mas tinha grande entendimento de eletricidade”. Era cliente de Dr. Paulo e do médico casado com Dra. Sonia.

Estava falando do Dr. José Arlindo Pinheiro e da Dra. Sonia Neves, casal de médicos que fundaram, em 1996, o HOSPITAL DIA S&A (Anexos Ac e Ad) em Periperi, nome comercial formado pelas iniciais dos proprietários. Segundo os fundadores, foi, inicialmente, uma policlínica composta de quatro consultórios médicos atendendo nas especialidades de Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Ortopedia. Pela qualidade de atendimento prestado ao subúrbio de Periperi e adjacências, a demanda cresceu e o estabelecimento foi reformado, ampliado com o acréscimo de mais três consultórios e a oferta das especialidades de cardiologia, angiologia, dermatologia, oftalmologia, ultrassonografia, e os serviços de nutrição e psicologia. Foi reservada, também, uma sala para serviço de Fisioterapia.

Portanto, os entrevistados traçam um retrato de uma vida cotidiana ainda baseada em elementos próximos à natureza e com ênfase na vida social relacional, propiciando uma relativa tranquilidade aos seus moradores.

6.4.2 Discussão do Quadro D – Referente à Década de 1990, Diante dos Resultados Obtidos.

Esta foi a década da promulgação da Lei 8.080, Lei Orgânica de Saúde, de instituição do Serviço Único de Saúde (SUS), em 18 de setembro de 1990, bem no início da década. Sofreu veto pelo Presidente da República, Fernando Collor de Mello,

mas foi complementada, logo mais, em 28 de dezembro, pela lei 8.142/90 que dispunha sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área de saúde.

Em 1991, foi criada a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) quando ocorreu a transposição da Superintendência de Campanhas (SUCAM) e da Fundação de Serviço Especial de Saúde Pública (FSESP) para sua gestão. A FUNASA tinha sido a referência no combate às doenças e agravos, bem como a SUCAM que levava os seus guardas às casas humildes e choupanas interioranas, conhecidos como os “mata-mosquitos”.

Iniciava-se, assim, a estruturação para a criação do Programa de Saúde da Família, nesta década, movimento incentivado no ano de 1998.

Como um aspecto a ser destacado, notamos a utilização de planos de saúde não referidos nas décadas anteriores, como Golden Cross e UNIMED. Nesta década, havia a intenção de integrar a saúde pública à assistência médica individual.

No início dos anos 80, havia cerca de 15 milhões de clientes dos planos de saúde excetuando-se os de planos próprios —, registrado pela Associação Brasileira de Medicina de Grupo (ABRAMGE) e pela Federação das Unimed's.

Até meados dos anos 80, o mercado de planos de saúde era quase que exclusivamente formado pelos planos de empresa. Nesta época, uma parte significativa das grandes operadoras de planos de saúde — como a Interclínicas, a Intermédica, a Medial, a Golden Cross e a Unimed — e os planos próprios das grandes montadoras, empresas estatais e de associações de categorias - como o dos bancários - já estavam consolidados.

Em 1990, foi criado o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), órgão resultante da fusão entre o INPS e o IAPAS, com a atribuição de gerenciamento das contribuições sociais destinadas ao financiamento da Previdência Social além de assegurar ao trabalhador o direito do recebimento dos benefícios por ela administrados. Os outros órgãos que faziam parte do SINPAS foram paulatinamente sendo extintos: o INAMPS em 1993, a LBA e a FUNABEM em 1995 e o CEME em 1997. A DATAPREV permanece atuando na prestação de Serviços de processamento de dados aos órgãos do MPAS

Em 1994, o reajuste dos benefícios previdenciários foi desatrelado do reajuste do Salário-mínimo. Logo em seguida, foi criado o Fator Previdenciário. Trata-se de uma regra matemática que diminui o valor do benefício: quanto mais jovem o trabalhador alcança o tempo de se aposentar, menos irá receber

Em Dezembro de 1998, uma Emenda Constitucional provocou diversas mudanças no sistema de Previdência Social, das quais se destacam:

- determinou que o benefício salário-família seria devido somente ao trabalhador de baixa renda;
 - proibiu qualquer trabalho para menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz a partir dos 14 anos;
 - estabeleceu novas regras para concessão de benefícios previdenciários a funcionários públicos;
 - criou diretrizes para o regime de Previdência Privada.
- Nos dias atuais, a Previdência continua passando por constantes reformulações. Dentre elas, destaca-se a Ampliação da Licença-maternidade de quatro para seis meses e a obrigatoriedade da contribuição de, no mínimo, treze anos e meio para aqueles que desejam se aposentar por idade. (BRASIL 2002, p. 20).

Sucessor do IAPSEB, antigo instituto que congregava previdência estadual e assistência à saúde, o PLANSERV foi criado em 1998 por força da exigência constitucional de separação destas atividades. (RIBEIRO, 2012 p 4)

Seu objetivo sempre foi oferecer aos servidores estaduais baianos serviços equivalentes àqueles prestados por empresas que atuam no mercado de saúde suplementar, ou seja, fornecer atendimento médico por meio de hospitais, clínicas e laboratórios contratados.

Em 1999, estes serviços foram terceirizados e assumidos por uma entidade privada denominada Brasil Saúde, constituída com participação do Banco do Brasil e da Sul América Saúde. (RIBEIRO, 2012 p. 4)

Já o FUNPREV foi constituído com o propósito exclusivo de responder pelo custeio do sistema de previdência social dos servidores do Estado. Todas as atividades administrativas relativas à seguridade do funcionalismo público são desempenhadas no âmbito da Secretaria de Administração (SAEB). O FUNPREV foi concebido originalmente como um fundo financeiro destinado a encarregar-se, gradualmente, do pagamento da folha de inativos e pensionistas do Estado. Em função das disposições legais, posteriores à sua criação, - a Lei Federal nº 9717, de 1998, e a Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000 passou a ser obrigado a realizar levantamentos atuariais.

Nunca se cogitou, por exemplo, constituir reservas para custear as aposentadorias vindouras (sistema de capitalização).

Formalmente, o FUNPREV é um órgão subordinado à Secretaria da Fazenda, embora a sua gestão administrativa esteja ligada também à Secretaria de Administração (RABELO, 2001 p 21,22)

Portanto, nesta década, um dos principais aspectos a ser assinalado é a organização da saúde em níveis macro-sociais que se refletiram, em Periperi, onde alguns moradores eram funcionários do Estado ou do Município.

Outro aspecto a ser destacado refere-se às doenças infectocontagiosas referidas: a varicela e o sarampo.

O sarampo, entre 1980 e 1991 não apresentou significativa diminuição da incidência, apesar de a vacinação ter-se tornado mais sistemática a partir de 1973, com a implantação do Plano Nacional de Imunização, sendo isso explicado pelas coberturas vacinais ainda insatisfatórias. No entanto, diante do empenho em serem vacinadas crianças menores de cinco anos a partir de 1980, e de picos epidêmicos terem sido registrados, com as maiores frequências, na Bahia, e terem sido nos anos de 1985 e 1986, foram realizadas grandes campanhas de vacinação nos estados mais acometidos. Na Bahia foi em 1989 (BRASIL, 1999)

Quanto à varicela, por não ter sido doença de notificação compulsória, não há muitos estudos epidemiológicos para essa década. Além do que o Plano Nacional de Imunização não contempla a vacina pelo custo que ela representa e por ser considerada uma doença sem alto risco. (ANJOS et al, 2009)

Finalmente, chama a atenção o número de partos cirúrgicos (cesárea) ocorridos, em número de sete, o que representa 41,1 % das crianças das famílias entrevistadas na década de 1990, e que informaram as condições de nascimento do filho.

No entanto, deve-se notar que, desde 1993, existe uma organização nacional da sociedade civil que trabalha com a humanização do trabalho de parto, divulga sobre assistência e cuidados perinatais para as gestantes e tem como objetivo principal, reduzir as intervenções desnecessárias no trabalho de parto.

A partir dessa década, porém, nota-se um aumento dos partos cirúrgicos no Brasil por várias causas prováveis, como o desejo da gestante de realizar a

laqueadura das trompas como controle de natalidade, ou o receio de enfrentar a dor durante o trabalho de parto, ou mesmo a influência sofrida pelo ginecologista/obstetra para que realize a cesárea. É um aspecto complexo a se discutir.

Foi nessa década que fundamos a Clínica “Atendimentos Médicos Especializados LTDA, ou CLINICA AME, com Alvará de Funcionamento, datado de 16 de dezembro de 1992, composta de quatro associados, eu, meu esposo Paulo Barreto Tôrres, a filha médica Ônira Devay e o Dr. Carlos Alberto Pereira Gomes. Foi iniciada com consultórios de Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Angiologia e Ultrassonografia. Mantinha convênio com o Laboratório Rodrigo Passinho para coleta de material para exames complementares. Foi, então, mais uma ampliação de atenção à saúde existente em Periperi para as famílias desse subúrbio.

Figura 24: Clínica AME, Periperi, Salvador, Bahia, 2001.



Fonte: Acervo da Autora.

Figura 25 e 26: Clínica AME, Periperi, Salvador, Bahia, 2001.



Fonte: Acervo da Autora.

Figura 27: Clínica AME Recepção, Periperi, Salvador, Bahia, 2001.



Fonte: Acervo da Autora

Clínica AME

Figura 28: Pediatria Foto Dr. Devay, 2001. Figura 29: Pediatria. Dia do Médico, 2005.

Fonte: Acervo da Autora.

Observa-se, assim, nesta década de 90, de acordo com as informações colhidas pelas famílias entrevistadas, uma hospitalização para os trabalhos de parto, diminuição do número de filhos por família, aumento do nível de escolaridade dos entrevistados, uma conscientização de todas as mães que participaram em terem providenciado a imunização dos filhos, tendo sido possível para a maioria receber a vacinação no próprio subúrbio de Periperi (70%). Novos planos de saúde surgem relatados nesta década (UNIMED, Golden Cross, Promédica) predominando, no entanto, o atendimento à saúde pelo SUS.

A Dra. Lucia, Orleans, médica de uma das famílias atende em Periperi em consultório particular desde a década de 70 e sua contribuição profissional ao subúrbio de Periperi está registrada no Anexo A e.

6.5 FAMÍLIAS ENTREVISTADAS RESIDENTES EM PERIPERI NA DÉCADA DE 2000. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram 12 as famílias que informaram sobre esta década. Como ocorreu com os representantes da década anterior, todos os informantes foram as mães das famílias selecionadas, com idade variável de 24 a 46 anos (média de idade de 33,6 anos). As entrevistas, com exceção de uma que foi feita na residência de amiga da entrevistada, ocorreram no consultório de onde funcionou a Clínica AME, em Periperi.

FAMÍLIAS ENTREVISTADAS RESIDENTES EM PERIPERI NA DÉCADA DE 2000. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro E – Caracterização das 13 Famílias entrevistadas no subúrbio de Periperi, Salvador, Bahia, com filhos nascidos na década de 2000, que informaram sobre a disponibilização de atenção à saúde

Nº do Entrevistado/ Data nascimento Escolaridade	Data da entrevista	Local	Gênero	Nº de filhos	Data e local de nascimento dos filhos, gênero	Part./Plan	Vacinação	Atendimentos subsequentes	Ocorrências registradas na saúde dos familiares
12 08.07.1978 5ª série do 1º grau	09.05.13	Consultório de Periperi	F	04	1ª – 06.03.1998 Hosp. Caribé F 2ª- 07.05.2001 Hsp.Casa Mãe LobatoM 3ª- 25.12..2008 Hosp. João Caribé F 4ª -24.06.2009 Hosp. João Caribé F	Governo	Pôsto das Pedrinhas	Hosp. João Caribé e no UPA de Periperi	1º filho pai diferente das irmãs. A 4ª filha tem asma brônquica.
18 16.08.1984 (CLIS Curso técnico Enfermagem	05.08.13	Residência da entrevistadora	F	01	24.02.2004 – Hosp. Santo Amaro F	Governo	Pôsto das Pedrinhas	UPA	Filha teve "bactéria na garganta"; é alérgica a maruim e a leite em pó. Mãe nasceu com <i>pe varum</i> cirugia 5ª. Sarampo com 10 anos.
24 16.10.1974 2º grau	26.09.13	Consultório de Periperi	F	02	1ª 22.12.2006 Hosp. Sagrada Família F 2º 02.05.2011 Hosp. Sagrada Família F	MEDIAL Saúde Bradesco	Alto de Coutos, Paripe e UPA	Dra. Joselita (AS) e Dra.Mª Luiza (part.)	A mãe era atendida em Brotas, pela EBMS e depois, trabalhando, UNIMED Hs. Evangélico Filhas são sadias.
26 29.04.1989 Ensino fundamental	03.10.13	Consultório de Periperi	F	03	1ª-09.10.2007 -Mat. J.M.Magalhaes F 2º-26.06.2009 - Mat Tsylla Balbino M 3ª 14.10.2012 Mat.Tsylla Balbino M	SUS	Alto de Curzeiro	UPA	O 2º filho tem asma brônquica, com acessos que necessitam de atendimento de urgência.
29 05.03.1066 2º grau, Comercial de Periperi	31.10.13	Consultório de Periperi	F	01	- 09.07.2004 - Hospital Salvador M	UNIMED	Vacinações em serviços particulares	Escola de Medicina de Brotas	Nascido prematuro, no 6º mês de gestação. Teve parada cardíaca em consequência do que, paralisia cerebral. É uma criança especial.
31 14.09.1971 2º grau (ICEA)	07.11.13	Consultório de Periperi	F	02	Parto gemelar.- 05.06.2008 M e F -Hospital Espanhol	PETROBRAS	Vacinações no Pôsto de Saúde de Paripe	CLISUR	Vacinação completa. Nenhuma doença a registrar.
32 02.02.1970 2º grau. Técnica em Administração	07.11.13	Consultório de Periperi	F	03	1ª- 10.07.1992 Hosp.Sto Amaro M 2ª – 03.03.2003 Hosp. Sto. Amaro F 3ª – 13.08.2007 hosp. Jorge Valente F	EMBASA MEDIAL PROMEDIÇA	Vacinações no Pôsto de Saúde de Periperi	Consultório de Dra. Lucia, em Periperi.	Vacinação completa. Os 3 tiveram varicela, iniciada pela 3ª filha que contaminou os irmãos, e o mais velho já com 20 anos (2012).

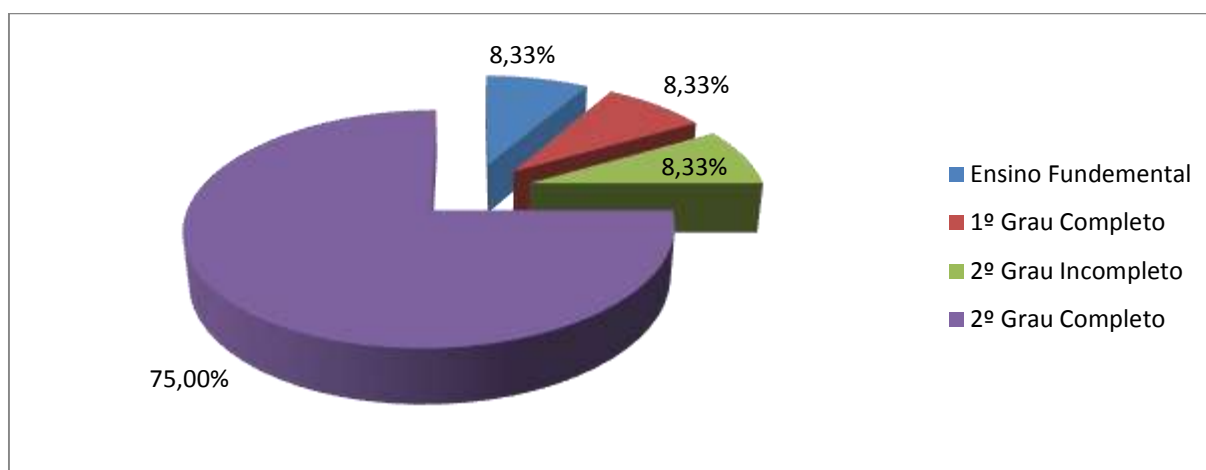
33 10.06.1967 2º grau (comercial)	14.11.13	Consultório de Periperi	F	01	- 07.03.2005 – Hosp.Salvador M	UNIMED	Pôsto de Saúde das Pedrinhas, em Periperi	Dra. Ogvalda, e, quando ausente, na AS	Parto distócico (conduto). Nasceu com choque séptico, enterocolite, UTI 13 dias. Foi desenganado. Fisioterapia e reabilitação.
35 12.06.1986 2º grau (incompleto)	28.11.13	Consultório de Periperi	F	03	1º - 12.08.2003 – Maternidad Maria Mãe do Salvador, no Alto do Cabrito M 2ª – 25.02.2005 - Hosp. J. B. Caribé F 3ª – 04.03.2011 – Mat. Tsylla Balbino F	SUS	Pôsto de Jauá, em Paripe.		O 1º teve rotavirus, ficou internado 1 semana no Hosp. Pediátrico do Canela (UFBA) e teve escabiose, Demais, sadios.
36 25.09.1973 2º grau	05.11.13	Consultório de Periperi	F	03	1ª – 20.09.1985.- Mat. Tsylla Balbino F 2ª – 12.01,2002 - Mat. Tsylla Balbino F 3º - 18.09.2007 – Em Pojuca, BA M	SUS	PAM ROMA, porque a mãe trabalhava perto.	PAM ROMA	A 1º teve asma brônquica, chegou a ser internada no PAM Roma. O 3º, também e foi internado Martagão Gesteira Tem <i>pe varum</i> .
41 02.05.1982 2º grau completo, faz curso técnico de enfermagem	13.02.14	Consultório de Periperi	F	01	02.05.2001-Hosp. Sagrada Família. M	Governo	Pôsto das Pedrinhas no início, agora não existe, leva em Paripe.	Está acompanhado por Dra. Lucia e Dra. Arcênia	Asma até 2 anos e meio.
57 03.07.1984 2º grau	29.05.14	Residência da amiga.	F	01	04.10.2007 – Hosp. Sagrada Família M	SUS	Posto de Saúde de Paripe e, por vezes. Vista Alegre	Atendimentos à saúde no Hosp. J. B. Caribé	Teve varicela.

Quanto à escolaridade das entrevistadas, havia nove com 2º grau, duas das quais dirigidos para a área de saúde (técnicas de enfermagem), uma técnica administrativa, duas tendo concluído essa etapa do conhecimento no Ginásio Comercial de Periperi e outra no ICEA (Instituto Central de Educação Isaias Alves), tradicional instituição de ensino em Salvador Bahia, e, por fim, três sem especificação do interesse. Complementando as demais três famílias, uma entrevistada referiu ter o 2º grau incompleto, outra o 1º grau completo e outra o ensino fundamental que equivale ao 1º grau.

Tabela 13: Distribuição percentual do grau de escolaridade dos entrevistados residentes em Periperi na década de 2000. Salvador, Bahia, 2014.

Escolaridade	N	%
Ensino Fundamental	1	8,33%
1º Grau Completo	1	8,33%
2º Grau Incompleto	1	8,33%
2º Grau Completo	9	75,00%
Total	12	100%

Gráfico 9: Distribuição percentual do grau de escolaridade dos entrevistados residentes em Periperi na década de 2000 segundo nível alcançado. Salvador, Bahia. 2014.



Houve predominância de famílias com um filho único (5 casos), seguida de três famílias com três filhos; com dois filhos havia duas famílias, sendo que em uma delas esse número decorreu de parto gemelar (um casal). Apenas uma entrevistada possuía quatro filhos. Essa distribuição familiar incluiu, no estudo, 25 crianças, 14 das quais do sexo feminino.

Tabela 14: Distribuição percentual do número de filhos por família referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 2000. Salvador, Bahia. 2014.

Nª de Famílias	Nº Filhos por família	%
5	1	42%
2	2	17%
4	3	33%
1	4	8%
12	25	100%

Petrini (2007), estudioso da família na sociedade contemporânea, em vários trabalhos, chama a atenção para a perspectiva de realização pessoal da mulher, sua inserção no mercado do trabalho, a redução do seu tempo para as tarefas domésticas e educação dos filhos, fatores estes, dentre outros, que terminam influenciando no número de filhos que o casal está disposto a criar.

Por outro lado, a monoparentalidade, tendo por causas, dentre outras, a mãe solteira, o casamento seguido da separação do cônjuge, até mesmo por abandono do lar, o domínio da utilização de recursos contraceptivos facilitando o controle da natalidade, já muito comuns nesta década, assim como a liberdade sexual, podem explicar a alta porcentagem de filhos únicos verificada nesta década.

Todos os partos ocorreram em ambiente hospitalar, seis dos quais no subúrbio ferroviário, mas nenhum em Periperi. Foram no Hospital João Baptista Caribé (quatro) e no Hospital e Maternidade Maria Mãe do Salvador, no Alto do Cabrito, subúrbio de Lobato (dois), e as mães informam que este último já não funciona. Os outros partos foram realizados em Salvador, na Maternidade Tsylla Balbino (cinco), Hospital da Sagrada Família (quatro, dois dos quais cesarianas), Hospital Santo Amaro (três), Hospital Salvador (dois), um no Hospital Jorge Valente, outro na Maternidade José Maria de Magalhães Neto e um parto gemelar foi realizado no Hospital Espanhol. Somente uma das mães teve o trabalho de parto atendido em outro município, em Pojuca.

Quadro 16: Locais de ocorrência dos 24 partos das mães entrevistadas residentes em Periperi na década de 2000. Salvador, Bahia. 2014.

Unidade de Saúde	Nº de Nascimento
Em Domicílio	-
Em ambiente Hospitalar	24
Hospital e Maternidade Maria Mãe do Salvador	2
Hospital João Baptista Caribé	4
Maternidade Tsylla Balbino	5
Hospital da Sagrada Família	4
Hospital Santo Amaro	3
Hospital Salvador	2
Hospital Jorge Valente	1
Maternidade José Maria de Magalhães Neto	1
Hospital Espanhol (parto gemelar)	1
Pojuca	1

Nota-se uma expressiva utilização da saúde pública para a realização dos partos nas entrevistadas, em que 16 crianças nasceram com atenção pública (64,5%). Surgem novos planos de saúde referidos nessa década, demonstrando a diversidade de empresas de saúde disponíveis para os interessados.

Gráfico 10: Distribuição percentual dos planos para atendimento de saúde utilizados, referidos pelas famílias entrevistadas na década de 2000.

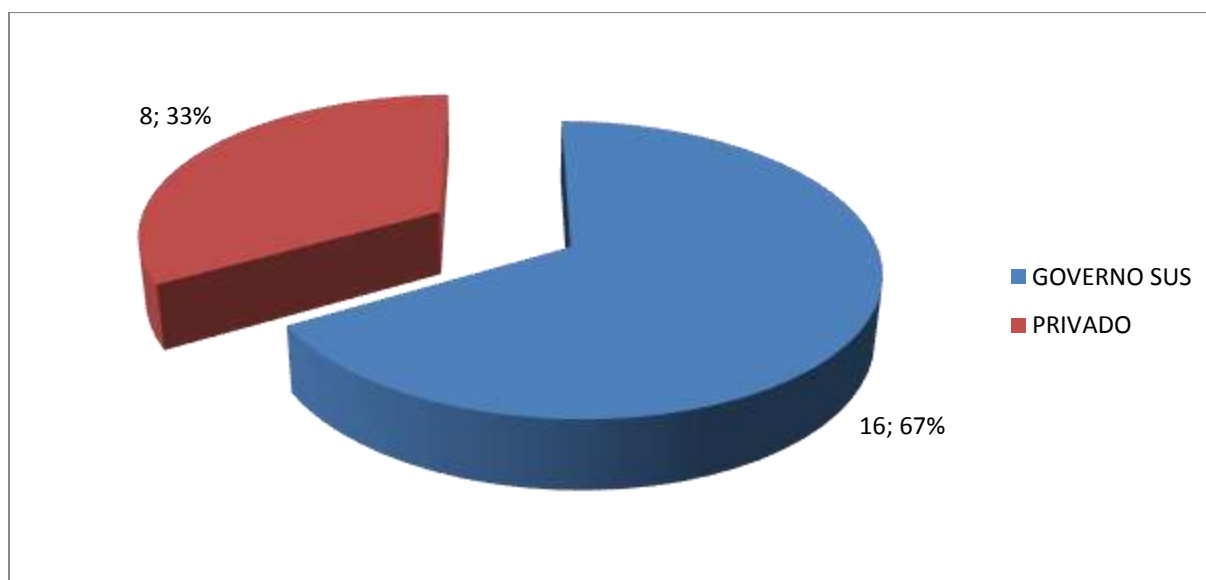


Tabela 15: Distribuição percentual do número de filhos por famílias entrevistadas residentes em Periperi na década de 2010. Salvador, Bahia. 2014

PLANOS	N	%
PETROBRÁS	1	4,17%
Medial	2	8,33%
UNIMED	2	8,33%
Saúde Bradesco	1	4,17%
EMBASA	1	4,17%
PROMÉDICA	1	4,17%
SUS	16	66,67%
Particular	0	0,00%
Total	24	100%

A vacinação dos filhos foi ministrada no Posto das Pedrinha, para 10 crianças, e em Vista Alegre para uma outra, ambos localizados no subúrbio de Periperi. Outras recorreram a subúrbios bem próximos, como instituição localizada no Alto de Cruzeiro, entre Periperi e Praia Grande (uma criança), e no Alto de Coutos (uma criança) subúrbio que é continuação de Periperi. Duas crianças foram exclusivamente vacinadas em Posto de Saúde de Paripe, um pouco mais distante, sendo que três outras também o utilizaram para algumas vacinas, tendo uma mãe registrado que foi no Posto de Jauá, neste subúrbio. Outra mãe conseguiu aplicar uma vacina no UPA de Periperi. Por questões de comodidade ou oportunidade, foram referidos como local das vacinações, o PAS Roma, por a mãe trabalhar perto dessa instituição, e serviços particulares para a família beneficiária da UNIMED.

Quadro 17: Local referido para vacinação dos filhos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 2000. Salvador, Bahia. 2014

Unidade	N
UPA Periperi	1
Posto de Saúde de Paripe	8
Posto Médico das Pedrinhas	10
Alto de Coutos	1
Posto de Jauá	1
Vista Alegre	1
Alto do Cruzeiro	1
PAS Roma	1

Nas 25 crianças desse grupo foram registrados quatro casos de varicela e um de sarampo.

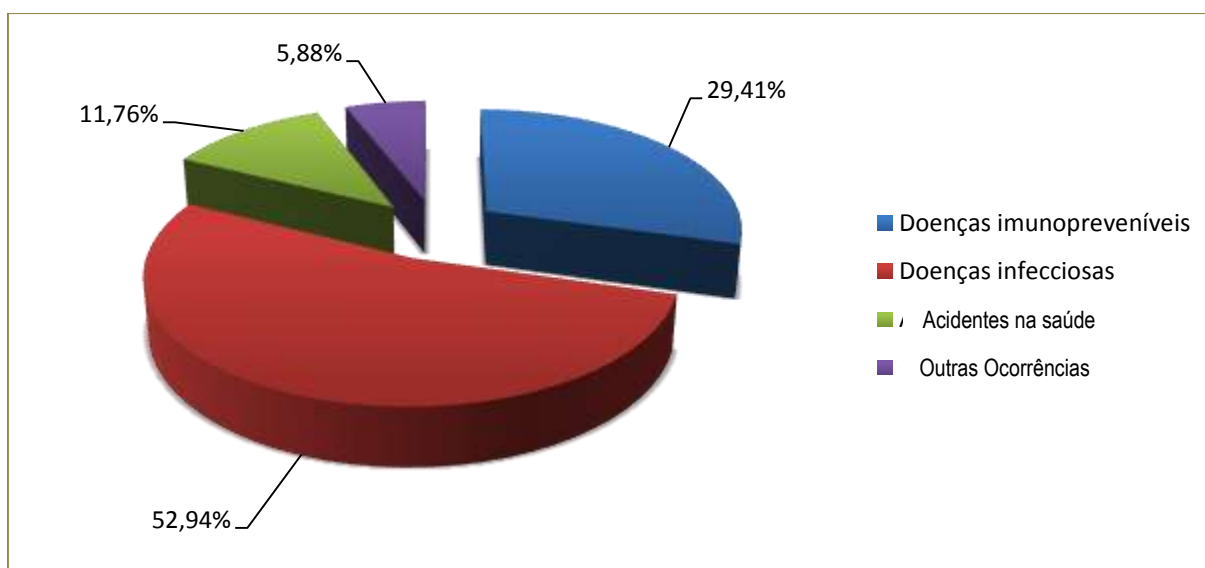
Os atendimentos subseqüentes que ocorreram em Periperi, dois foram no UPA e um na CLISUR; os demais, em consultórios particulares locais, três no consultório da Dra. Lucia, dois na Clínica AS (um com Dra. Joselita outro com Dra. Maria Luiza), e um no consultório da Dra. Ogvalda. Em subúrbio próximo (Coutos), foi utilizado o atendimento do Hospital João Batista Caribé. Em Salvador, foi referido internamento de criança durante um mês no Hospital Pediátrico do bairro do Canela, ligado ao Hospital das Clínicas da UFBA, pelo SUS, para tratamento de rotavirose, e depois da alta, teve escabiose. Em uma família, a mãe era atendida em Brotas, pela Escola Bahiana de Medicina, e quando adquiriu o plano de saúde da UNIMED, os atendimentos passaram a ser feitos no Hospital Evangélico, também em Brotas. Houve internamento por asma brônquica, em uma mesma família, para duas crianças, no Hospital Martagão Gesteira e no PAM Roma.

Quadro 18: Locais/profissionais referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 2000, para atendimentos subsequentes de saúde para a família. Salvador, Bahia. 2014.

Unidade de Saúde	Número de Vezes
Consultório de Dr ^a Valcelia	1
Hospital João Baptista Caribé	1
Hospital Pediátrico do Bairro do Canela	1
Escola Bahiana de Medicina	1
Hospital Martagão Gesteira	2
PAM Roma	2
Hospital Evangélico	1
CLISUR	1
UPA (de onde?)	2
Dra ^a Lúcia	3
Clínica AS (Dr ^a Joselita e Dr ^a Maria Luiza)	2
Dr ^a Ogvalda	1

Quanto às ocorrências na saúde das famílias entrevistadas, houve registro de mãe nascida com defeito congênito (*pe varum*), em cuja família a criança teve “bactéria na garganta” e alergia ao leite em pó e a picada de maruim. Em outra família houve um parto prematuro no 6^o mês de gestação, e a criança teve parada cardíaca com conseqüente paralisia cerebral e é uma criança especial. Em outra família, um feto nascido de parto distócico (conduto) apresentou choque séptico e enterocolite, foi mantido em internamento na UTI durante 13 dias, sobreviveu e vive em reabilitação, necessitando de fisioterapia. Quatro das crianças do grupo eram asmáticas.

Gráfico 11: Distribuição percentual de tipos de doenças que acometeram os filhos dos entrevistados residentes na década de 2000 em Periperi. Salvador, Bahia. 2014.



Quadro 19: Estratificação das doenças e Acidentes na saúde ocorridos com os familiares dos entrevistados residentes em Periperi na década de 2000. Salvador, Bahia. 2014.

Doenças Imunopreveníveis	5
Sarampo	1
Varicela	4
Outras Doenças	9
Asma brônquica	6
Bactéria na garganta"	1
Choque séptico e enterocolite	1
Acidentes na Saúde	2
Parto prematuro no 6º mês de gestação	1
Parada cardíaca com conseqüente paralisia cerebral	1
Outras Ocorrências na Saúde	1
Alergia ao leite em pó e à picada de maruim	1

6.5.1 Sobre Periperi Aspectos Informados pelos Entrevistados da Década de 2000

As famílias entrevistadas nessa década acrescentaram sobre Periperi, informações sobre a Praça da Revolução:

[...] havia duas praças onde brincávamos, na infância, uma das quais com piscina, que depois se tornou depósito de lixo. Hoje só existe uma. (RAQUEL CORDEIRO LIMA, 2013).

É que o espaço ocupado pela atual Praça da Revolução possuía uma divisão central para trânsito de veículos que desapareceu, como explica outra entrevistada, Luciana Maria Souza (2013): “Acompanhei a instalação da Praça da Revolução, de início, eram duas praças separadas, havia uma rua entre elas, atualmente é uma praça única” Observa-se nos depoimentos dos entrevistados a referência ao espaço físico local como um ambiente saudável onde era permitido vivenciar a infância de forma simples, prazerosa e sem risco:

Lembro-me dos carnavais, dos desfiles, das festas de largo com pau de sebo, corrida de saco, corrida do ovo. Havia uma piscina onde hoje está a Praça da Revolução, onde tomava banho [...] estudei em uma escola ao lado da Igreja Católica de Periperi, e entre a escola e a Igreja, brincava muito na pracinha lá existente (PATRICIA MARIA LIMA, 2013).

Figura 30: Carnaval em Periperi, 1974



Fonte: Acervo da Autora.

Esta praça, por ela referida, foi fundada pelo Lions Clube de Salvador-Periperi, inaugurada em maio de 1976, durante Convenção Nacional de Lions Clube realizada na Bahia.

Havia mais uma praça, em Periperi, a Adroaldo Ribeiro Costa, homenagem a um baiano ilustre (13.04.1917 a 27.02.1984), soteropolitano, que viveu em Santo Amaro da Purificação na Bahia. Diplomado em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito da Bahia, também educador, professor, dirigiu o Colégio Estadual da Bahia sub Unidade de Itapagipe, foi docente nos Colégios Nossa Senhora Auxiliadora (dos Irmãos Maristas), Instituto Normal Isaias Alves, Faculdade de Ciências Econômicas. Foi também jornalista (O Imparcial, Jornal A Tarde). Foi responsável pelo programa radiofônico infantil aos domingos pela manhã na Radio Excelsior da Bahia, “A Hora da Criança”. Tocava piano e, ao lado do Maestro Agenor Gomes, compôs operetas (Timide, Nossa Árvore Querida, Monetinho, Narizinho e outras) e praticamente inaugurou o Teatro Infantil na Bahia, apresentando “NARIZINHO”, com tema na literatura infantil de Monteiro Lobato e tendo contado com a presença desse escritor para o primeiro espetáculo. É detentor da Medalha Barão de Macaúbas, outorgada pela Secretaria de Educação da Bahia e é o autor do Hino do Esporte Clube Bahia.

Pela primeira vez surge a revelação da insegurança local na fala da maioria das entrevistadas em suas informações verbais:

“[...] sentia segurança de brincar na rua, durante minha infância e juventude, e no trajeto para a escola, o que não mais acontece”. “Na infância passeava, brincava, saía sem receio. Quando faltava luz, ia para a rua brincar”. (ROSE NAIRE OLIVIERA da HORA, 2013)

Dentre as brincadeiras, refere ela o “*chicotinho queimado*” e o “*bate lata*” que consistia em se esconder e quando o escondido fosse localizado, anunciava-se com uma batida na lata. E continuam depoimentos lembrados sobre as áreas de lazer que utilizavam:

“Lembro muito do circo que armavam na Praça do Sol, atual bairro de Barreiras, em Periperi” (Alexandra Maria Junqueira 2013)

Lembro-me de que a Praça do Sol tinha muitos coqueiros e antes de ser construída, passava um rio onde gostava de pescar piabas. Criavam gados soltos que passavam muito encostados nas casas. Tinha medo de cigano, havia muito eu via dizer que roubavam crianças; moravam na antiga cocheira” (ROSANA MARIA OLIVIEIRA, 2013)

Chamou-nos atenção o que falou a entrevistada acima a respeito de sua casa de infância, tema estudado pela pesquisadora Elaine Pedreira Rabinovich no Grupo de Pesquisa Família, (auto) biografia e poética, bem como da colega de pós

graduação Wanderlene, que estuda o significado dos quintais: “A mãe fazia cocada para vender, a fim de construir a casa, que conservou um coqueiro dentro e quando viu retirá-lo, chorou muito”.

Outro depoimento:

Lembro-me de como era arborizado e de como as árvores desapareceram. Havia menos construções, mais rios, e espaço para atuar. Hoje os espaços foram ocupados com construções. A praia foi fonte de pesca de mariscos, hoje é muito poluída. Tem bastante lixo nas ruas (DÉBORA DE JESUS FERREIRA, 2014)

Segundo esta entrevistada, quando criança, tomava banho no Rio Paraguay e neste rio pescava para comer.

6.5.2 Análise, Discussão dos Resultados, Conclusão sobre as Informações Colhidas dos Entrevistados na Década de 2000.

Notamos no depoimento dos entrevistados, nítida diminuição da ocorrência de doenças imunopreviníveis, sendo citada a ocorrência de casos coqueluche; o sarampo, só houve um caso.

Nenhum caso de dengue foi citado pelos entrevistados. No entanto ocorreu, nesta década, a epidemia no ano de 2002, devido à introdução do vírus DEN 3, em março de 2002, o qual acometeu a população suscetível até então somente exposta ao DEN 1.O mesmo de referência à meningite. Embora nenhum caso tenha sido referido nesta década pelas entrevistadas de Periperi, houve uma epidemia de meningite viral em Salvador no ano de 2007.

A taxa de mortalidade infantil e número de óbitos 2000-2008, para o subúrbio ferroviário é de 13,6%, considerada de médio risco, isto é, com valores entre 20 a 49 óbitos em menores de 1 ano por 1.000 nascidos vivos (PEREIRA, 1995, p.126).

Falando de taxa de mortalidade infantil do Distrito do Subúrbio Ferroviário de Salvador (18,5 no ano 2000 e 13,3 em 2008) sugere uma tendência à melhoria da qualidade de vida e à saúde, no subúrbio de Periperi.

Dados demográficos do IBGE sobre a população de Salvador informam: “A Região Metropolitana de Salvador, também conhecida como “Grande Salvador” e pelo acrônimo RMS possui 3.866.004 habitantes (IBGE/2008). A superfície do município de Salvador é de 706,8 km² (IBGE, 2008)”. Mas não destaca a de Periperi.

O Relatório Municipal de Saúde de Salvador (RMSS) assim considera o Distrito Sanitário Subúrbio Ferroviário:

Quanto ao distrito do subúrbio ferroviário, este se caracteriza por ser uma área com importantes vazios de ofertas de equipamentos de saúde. Neste distrito concentra-se ainda a maior frequência de chefes de domicílio com baixa ou sem escolaridade. Este aspecto determina a baixa capacidade de inserção no mercado de trabalho assim como a maior fragilidade em assegurar o acesso aos serviços (SALVADOR, 2013)

Ao analisar o coeficiente de mortalidade infantil, e sua distribuição espacial por distrito sanitário e considerando a classificação proposta por Pereira (1995), destaca-se que no ano de 2008 foi de 22,6/1.000 NV classificada como médio risco, isto é, com valores entre 20 a 49.

A proporção de partos cesarianos dentre as entrevistadas desta década (17,5%) foi menor que a observada na década anterior. Segundo Hofelmann (2012, p. 561), a proporção de partos cesarianos observados para o Brasil no ano 2009 foi mais de três vezes superior à recomendada pela Organização Mundial de Saúde (48,4% *versus* 15) principalmente no Nordeste.

Em 2000, o Ministério de Saúde no Brasil regulamentou o Programa de Humanização do Parto e Pré-Natal mediante a Portaria/GM nº 569, de 01/06/2000. Dentre seus objetivos, está o de adotar medidas que assegurem a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto, puerpério e neonatal.

Novos planos de saúde utilizados nesta década foram o MEDIAL com histórico de ter sido iniciado em 1961, em consultório do bairro de Moema em São Paulo que desenvolveu e fundou o Pronto Socorro Alvorada em dois anos, em 1967 transformado em Casa de Saúde, progredindo sempre até a inauguração, em maio de 2000, do Medical Center, Possui filial em cinco estados, sendo Salvador uma beneficiária (Brasília acesso em 30.10.14).

O Plano Saúde Bradesco oferece livre escolha de prestadores de serviço com reembolso para os procedimentos cobrados

O plano EMBASA funciona ligado à Promedica, segundo publicado no manual da EMBASA (2013).

Segundo Ribeiro (2012) o PLANSERV tem sua própria legislação (Lei Estadual nº 9.528 de 22 de junho de 2005, o Decreto nº 9.552 de 21 de setembro de 2005) e conclui informando ser semelhante em abrangência e obrigações às empresas privadas que operam com planos de saúde Este plano compreende o conjunto de serviços de saúde no âmbito de promoção, prevenção, assistência curativa e reabilitação, prestados diretamente pelo Estado ou através de instituições referenciadas; é um patrimônio do servidor que contribui com 2/3 dos recursos do orçamento, enquanto 1/3 é patrocinado pelo Governo do Estado.

Tratando o aspecto da violência citada nesta década, o Relatório Municipal de Saúde indica que no ano de 2008 o risco de morrer por causas externas foi 88,5/100.000 habitantes, passando a ser a segunda causa de morte do município. (SALVADOR, 2008)

Considerando-se os subgrupos das causas externas, as duas principais causas de óbito, com exceção dos eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada, foram por agressão (homicídios), seguida dos acidentes de transporte, (SMS/SUIS/SIM 2000 – 2008).

Conclui-se que o nível de escolaridade dos entrevistados foi muito bom (75% com 2º grau completo), que a composição familiar foi, predominantemente, de famílias com filho único (42% dos entrevistados), não houve parto realizado em domicílio e ocorreu uma expressiva utilização da saúde pública para a hospitalização por trabalho de parto, bem como para vacinação das crianças. Houve um caso de sarampo e quatro de varicela evidenciando o resultado do controle vacinal para as doenças imunopreveníveis. Pelo desenvolvimento populacional do subúrbio, já se registra a preocupação pela violência.

6.6 FAMÍLIAS ENTREVISTADAS RESIDENTES EM PERIPERI NA DÉCADA DE 2010. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reúne as informações de 10 famílias entrevistadas com filhos nascidos nesta década, obtidas de nove mães e um pai, com idades compreendidas entre 22 e 41 anos (média de idade: 31,7 anos). Foram realizadas oito entrevistas no consultório da antiga Clínica AME em Periperi, uma na residência da entrevistada e outra na residência da mãe da informante. Havia 16 crianças distribuídas pelas famílias, a maioria do sexo feminino (13). Predominou o arranjo familiar de filho único para oito famílias: uma delas possuía três filhos e outra, cinco filhos.

FAMÍLIAS ENTREVISTADAS RESIDENTES EM PERIPERI NA DÉCADA DE 2010. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro F: Caracterização das 13 Famílias entrevistadas no subúrbio de Periperi, Salvador, Bahia, com filhos nascidos na década de 2010, que informaram sobre a disponibilização de atenção à saúde.

Nº do Entrevistado/ Data nascimento Escolaridade	Data da entrevista	Local	Gênero	Nº de filhos	Data e local de nascimento dos filhos Gênero	Part./Plan	Vacinação	Atendimentos subsequentes	Ocorrências registradas na saúde dos familiares
11 21.08.1991 1ºano do 2ºgrau	09.05.13	Consultório de Periperi	F	01	20.08.2010 – Hosp. J.B.Caribé F	SUS	Pôsto de Saúde do Alto do Cruzeiro	Não tem necessitado, usará o Posto	Tem saúde
28 12.02.1976 4ª serie primaria	17.10.13	Consultório de Periperi	M	01	20.08.2007 – Mat. Tsylla Balbino M	SUS	Pôsto de Saúde de Paripe	SUS	Tem saúde. Tem, apenas. Alergia a picada de inseto.
30 30.04.1970 2º grau técnica em administração de empresas.	07.11.13	Consultório de Periperi	F	01	01.06.2011 – Hosp. Sagrada Família F	NORDESTE SAÚDE	Pôsto de Saúde de Periperi depois, Paripe.	Não informado	A filha tem saúde. Nada a registrar.
39 24.01.1987 2º grau completo	13.02.14	Consultório de Periperi	F	01	06.05,2011 –Hosp. Sagrada Família F	Convênio da Maternidade, gratuito	Pôsto Médico de Paripe Governo	Dra. Antonieta, particular, no bairro de Roma	A mãe teve toxoplasmose na gravidez, usou Rovamicina. Criança nasceu bem
51 23.08.1973 2º grau completo	10.04.14	Consultório de Periperi	F	01	01.05.2010 – Hosp. Sto. Amaro F	Promedica	Centro Odontomédico do Itaigara, particular	Atendimentos no Canela, pelo CASSEB	Nenhuma doença infectocontagiosa. Tem saúde.
52 1980 1ª grau completo	10.04.14	Consultório de Periperi	F	03	1ª - 01.08.2005 – Hosp. J. B, Caribé F 2ª – 27.12.3007 – Hosp. J. B, Caribé F 3ª - 26.12.2012 –Hosp.J.M.M NETO F	SUS	Pôsto de Saúde do Alto de Cruzeiro	Pôsto de saúde do bairro	A 3ª teve suspeita de sarampo e veio a Sec. De Saúde para investigar, realizados vários exames.

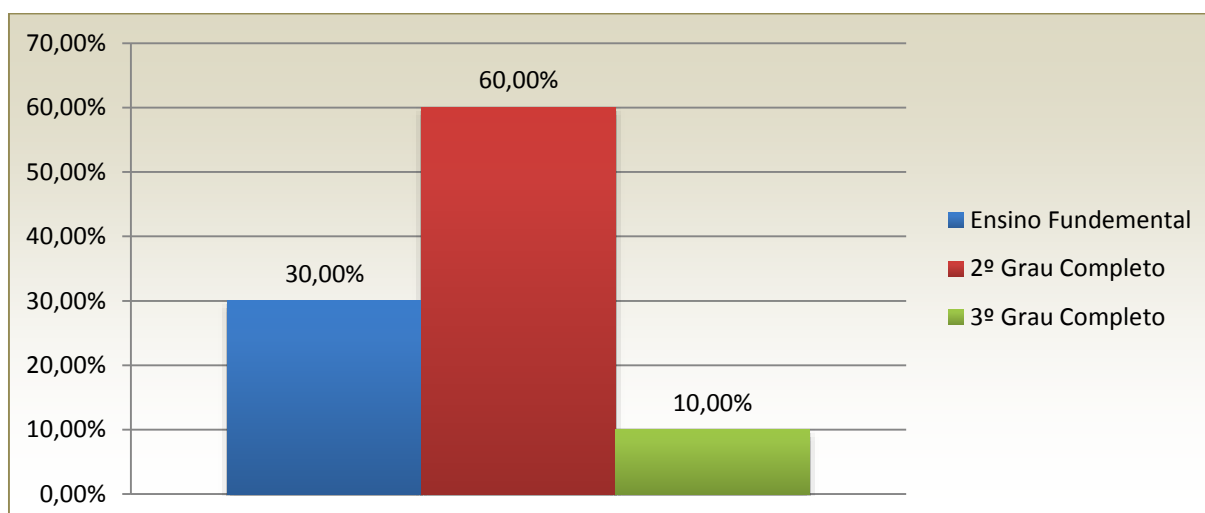
56 26.01.1988 2º grau completo	08.05.14	Consultório de Periperi	F	01	17.06.2012 – Mat. Tsylla Balbino F	SUS	Unidade de Saúde da Familia em Paripe	PSF de Paripe	Nasceu prematura, com 8 meses, deprimida, foi internada 15 dias. Falta vacinar contra gripe mas não há vacina
58 01.07.1979 Graduação Psicologia	29.05.14	Residência de amiga	F	01	26.07.2012 - Hosp. J. B. Caribé M	SUS	Pôsto de Saúde de Paripe ou da R Carlos Gomes, S.	Pro Baby busca vacinas ou SUS	Tem saúde. Já teve “roséola” (sic);
59 12.05.1984 2º grau	29.05.14	Residência da mãe	F	05	1º - 02.01.2002 – IPERBA M 2ª – 06.07.2003 – Hosp. J.B. Caribé F 3º - 26.09.2005 – Hosp. J.B. Caribé F 4ª - 05.08.2008 – Hosp. J.B. Caribé F 5ª – 29.06.2011 – Mat. J. M. M. NETO F	SUS SUS SUS SUS	Pôsto do Alto de Cruzeiro; em campanha no UPA de Periperi	PSF em Periperi	Todos tiveram sarampo e varicela. O 1º tem Diabetes tipo 1 diagnosticada aos 7 anos no Hospital MartagãoGesteira É acompanhado na, HCPES
63 23.08.1982 2º grau. Comercial	26.06.14	Consultório de Periperi	F	01	18.12.2012 – Mat. Sagrada Família F	HAPVIDA	PSF do Alto da Terezina, Escada	NAPVIDA	Atendimentos à filha, faz na Av. Antonio Carlos Magalhães, contrato particular com HAPVIDA. Filha tem saúde.

Tabela 16: Distribuição percentual do número de filhos por família residentes em Periperi na década de 2010 referidos pelos entrevistados. Salvador, Bahia, 2014.

Filhos por família	N ^a de Famílias	%
1 filho	8	80%
3 filhos	1	10%
5 filhos	1	10%
Total	10	100%

Foi muito boa a escolaridade na amostragem para a década de 2010. Havia uma psicóloga, os entrevistados, na maioria, tinha o 2º grau completo (seis), ou incompleto (um) e em apenas dois deles a escolaridade era de 1º grau, um completo outro incompleto.

Gráfico 12: Distribuição percentual do nível de escolaridade dos entrevistados residentes em Periperi na década de 2010. Salvador, Bahia, 2014.



Nenhuma criança da família nasceu em domicílio nem em Periperi. No subúrbio nasceram cinco, em Coutos, no Hospital João Baptista Caribé. As demais nasceram em Salvador, no Hospital da Sagrada Família (três), Maternidade Tsylla. Balbino (duas), Maternidade José Maria Magalhães Netto (duas), Hospital Santo Amaro (uma) e Maternidade do Instituto de Perinatologia da Bahia, IPERBA (uma). Somente três dos partos foram atendidos por planos de saúde (NORDESTE Saúde, PROMEDICA e HAPVIDA).

Quadro 20: Estratificação dos locais de ocorrência dos 14 partos referidos pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 2010. Salvador, Bahia, 2014.

Unidade de Saúde	Nº de Nascimento
Em Domicílio	-
Em ambiente Hospitalar	14
Maternidade José Maria de Magalhães Neto	2
Hospital Santo Amaro	1
Instituto de Perinatologia da Bahia - IPERBA	1
Hospital João Baptista Caribé	5
Maternidade Tsylla Balbino	2
Hospital da Sagrada Família	3

As vacinações foram quase todas aplicadas no subúrbio. No entanto, em Periperi, só duas crianças as receberam neste local, uma no UPA de Periperi, em campanha e outra neste subúrbio, não tendo especificado onde e tendo completado a vacinação em Paripe, subúrbio que atendeu mais duas crianças, no Posto de Saúde para todas as vacinas, e uma outra criança que iniciou vacinação e completou na Rua Carlos Gomes, em Salvador. Ainda em Paripe, uma mãe informou ter sido atendida para vacinação da criança no Posto de Saúde da Família. Houve referência sobre cinco crianças vacinadas no Posto do Alto do Cruzeiro, entre os subúrbios de Periperi e Praia Grande, e uma no PSF (Posto de Saúde da Família) de Escada. Somente duas mães levaram filhos para complementação de vacinação em Salvador, no Centro Odontomédico do Itaipara (particular) e na PROBABLEY.

Quadro 21: Local referido pelos entrevistados residentes em Periperi na década de 2010 para vacinação dos filhos. Salvador, Bahia, 2014

Unidade	N
UPA Periperi	1
Posto de Saúde de Paripe	2
Periperi não especificado o local	1
CAE Carlos Gomes	1
Posto de Saúde da Família (Paripe)	1
Posto Alto do Cruzeiro	5
Posto de Saúde da Família (Escada)	1
Centro Odontomédico do Itaipara (particular)	1
Probaby	1

Apenas a família com cinco crianças revelou ter havido sarampo e varicela em todas elas, e em outra, com três filhas, em que houve suspeita de sarampo em uma delas, descreve a preocupação da saúde pública em confirmar ou afastar essa hipótese, tendo recebido várias visitas de profissionais da área epidemiológica.

Uma mãe teve toxoplasmose durante a gestação, fez tratamento e a criança nasceu bem.

Quadro 22: Estratificação das doenças referidas pelas famílias entrevistadas residentes em Periperi, na década de 2010. Salvador, Bahia, 2014

Doenças Imunopreveníveis	7
Sarampo	3
Suspeita de sarampo	1
Varicela	3
Doenças Parasitaria (Toxoplasmose materna)	1
Outras Doenças (Diabetes mellitus tipo I)	1

Os atendimentos subsequentes têm sido registrados, na maioria, em postos de saúde do governo, no próprio subúrbio, no bairro mais próximo da residência, e de preferência em PSF de Periperi ou de Paripe. Quatro famílias com filho único declaram a boa saúde da criança, não tendo necessitado de atendimento médico. Duas famílias são atendidas em Salvador, por conta dos planos de saúde que possuem, HAPVIDA, marcando consultas na Avenida Antonio Carlos Magalhães, e CASSEB, com atendimento no bairro do Canela, em Salvador.

Das ocorrências registradas houve um caso de mãe diagnosticada com toxoplasmose durante a gravidez, tratou com Rovamicina e a criança nasceu bem. Ocorreu um parto prematuro, no 8^a mês de gravidez, a criança nasceu deprimida, necessitou de internamento durante 15 dias, mas recuperou bem. Em outra família, a mais numerosa, com cinco filhos, o primogênito, aos 7 anos, foi diagnosticado com *diabetes mellitus* tipo I, no Hospital Martagão Gesteira, e é acompanhado no Hospital Universitário Professor Edgar Santos.

6.6.1 Sobre Periperi Aspectos Informados pelos Entrevistados da Década de 2010

Nesta década de 2010, ainda em curso, nem sequer na metade, pois os registros são de até 2014, não foram colhidas informações tão interessantes para compreensão do subúrbio de Periperi quanto nas décadas anteriores.

Ainda os saudosistas das atividades de lazer ora inexistentes, assim falaram: “Lembro muito do circo que armavam na Praça do Sol, atual bairro de Barreiras, em Periperi” (ALEXSANDRA MARIA MELO JUNQUEIRA, 2013).

Figura 31: Praça do Sol em Periperi, 2009.



Fonte: <http://suburbionews.blogspot.com.br/2009/01/praca-do-sol-uma-das-mais-bonitas.html>

E outros comentários:

“Lembro-me do Esporte Clube Periperi, dos Bailes carnavalescos. Sinto falta para a filha”. (DANIELLE MENEZES, 2014)

Infância sofrida por ter residido em bairro com alagamento constante, onde fica o canal. A distração da infância que fixou melhor, foi a da frequência na atual Praça da Revolução, onde havia piscina, e onde eram armados os parques de diversão e os circos (PATRÍCIA VENEZIANO, 2014).

Permanece o registro da violência:

“Vivi a infância em período sem violência” (PAULA DOS ANJOS, 2014).

“Nada a registrar, sobre Periperi, a não ser o índice de violência que aumentou, e não permite que três senhoritas saiam à rua, permaneçam até mais tarde e nada lhes aconteça, como foi em sua juventude” (JANICE MAISKI, 2014)

“Lembro-me de brincadeiras na infância, quando usava a Praça da Revolução. Brincava nas ruas, de roda, elástico, brincadeiras de criança que hoje já não existem, e sem receio de violência. Sempre residi em Periperi” (JEANE, 2013).

Figura 32: Praça da Revolução em Periperi.



Fonte: <http://bahiareconcavo.com.br/site/casal-e-assassinado-em-praca-no-bairro-de-periperi/>

Surgem comentários sobre o atendimento médico:

Não tenho procurado médico para a filha que é sadia, mas sei que o atendimento no Posto de Saúde é muito lento, demora de marcar atendimento e demora na sala de espera para ser atendido; também demora para marcar exame. (Sra FERNANDA SANTANA, 2013)

O único pai entrevistado, solicitado a informar sobre Periperi, onde reside desde que nasceu, em 12.02.76, falou sobre a dificuldade de atendimento médico:

Vendi panela desde os 16 anos de idade até os 20 anos. Atualmente trabalho em uma roça, no município de Irecê. [...] Tenho o olho esquerdo com deficit de visão por acidente de trabalho – traumático. Tive muita dificuldade em ser atendido e até hoje não uso óculos. (Sr. SERGIO SANTOS, 2013).

Sendo oposta a opinião de Lisnice Pereira (2014): “É bem atendida no Posto de Saúde do bairro. Agora é que está havendo dificuldade de médico; chegou médica boa de Cuba e espera que venha para ficar porque é uma boa médica”.

6.6.2 Conclusão Sobre os Dados Coletados Referentes aos Quatro Primeiros Anos da Década de 2010

Verifica-se um empenho das mães em investirem nos estudos. Mantém a formação familiar do filho único, embora possa haver mudança, considerando que se trata de casais iniciando a construção da família.

Sobre a violência urbana, muito se tem escrito. Sociólogos apontam para o caso das periferias das cidades com presença fraca do Poder Público facilitando instalar-se a criminalidade. Chamam a esses espaços de “segregados”, sem infraestrutura, com problemas “de saneamento básico, sistema viário, energia elétrica e iluminação pública, transporte, lazer, equipamentos culturais, segurança pública e acesso à justiça”, além de, para eles, haver baixa oferta de postos de trabalho (SOUZA, BOTARELLI 2014).

A revelação de que não tem havido problemas na saúde é frequente para essas 10 famílias e a assistência buscada tem sido nas opções de oferta do governo, com exceção, apenas da família que contratou o plano de saúde Hapvida e da outra que procura o Centro Odontomédico do Itaipara para atendimentos particulares.

Observamos, ainda, a informação da mãe de cinco filhos de que todos tiveram sarampo e varicela, e o período de nascimento dessas crianças está compreendido entre 2003 e 2011. Terá sido sarampo, mesmo, em época em que se acredita ter sido erradicada a virose no Brasil?

Sentimos a preocupação da vigilância sanitária da Bahia em ter visitado, várias vezes, e ter indagado muito à outra família de três filhos sobre um suposto caso de sarampo. De toda forma, a ocorrência de 215 casos de sarampo no Brasil no ano de 2013 em oito estados, mas não na Bahia, segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, justificam estar o sarampo em estado de alerta epidemiológica.

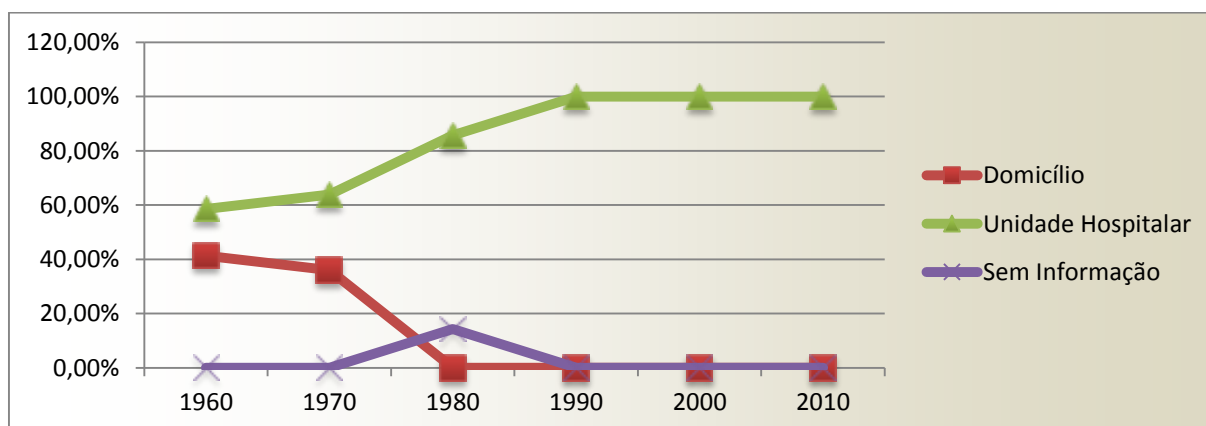
7 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA SAÚDE EM PERIPERI, BASEADA NA INFORMAÇÃO DAS FAMÍLIAS ENTREVISTADAS NAS DÉCADAS DE 60 A 2010.

As informações colhidas foram prestadas por representantes de 65 famílias, dentre eles, cinco casais, dois pais e 58 mães. Não se limitaram, os informantes, a historiarem sobre a saúde dos familiares e dos filhos, acrescentando fecunda informação sobre o subúrbio de Periperi.

Notamos uma satisfação geral das pessoas que assinaram o termo de consentimento em fazerem parte da pesquisa, e, em geral, significou para eles, uma oportunidade feliz de lembrar sobre o local de moradia, principalmente do passado. O local da entrevista, não gravada, foi confortável, isolado e climatizado, onde funcionou o consultório de pediatria da Clínica AME, para 53 famílias: as demais, para comodidade do entrevistado, de não ter que se deslocar até o consultório, foram na residência da entrevistadora (quatro), no local de trabalho da entrevistada (uma), na residência da entrevistada (cinco), uma na sede do Lions Clube Salvador-Periperi, outra em salão de beleza (uma) do qual a entrevistada é cliente.

Tivemos a oportunidade de conhecer aspectos da atenção à saúde disponibilizada, às mães residentes em Periperi com referência a 203 trabalhos de parto, considerando que duas crianças foram adotadas sem que as duas famílias adotivas tivessem conhecimento de como nasceram - uma adotada com 3 meses de idade e a outra no segundo mês de vida. Houve dois partos gemelares.

Gráfico 13: Distribuição percentual do local do parto em Periperi nas décadas de 1960 a 2010, segundo famílias entrevistadas



Foi comum os partos terem sido assistidos por aparadeiras, ou por parteiras, nos anos de 1960 até o fim da década de 70, o que deixou de acontecer nos períodos seguintes, em que as mães buscaram ambiente hospitalar para o nascimento dos filhos. Entendemos que assim ocorria por motivos variados, por ser um hábito nas famílias, por se tratar de um subúrbio mal servido de transporte, havendo só o trem que não circulava à noite, por não haver recurso médico em Periperi. Ficou bem claro que as aparadeiras foram duas, D. Joanhina, D. Neném e, posteriormente, a parteira Margarida, e que médico só havia um residente, Dr. Devay, no início, e que, quando esse médico transferiu o domicílio para Salvador, continuou o subúrbio com um casal de médicos residentes, mas só o Dr. Paulo Tôrres costumava atender os partos. Nestas duas décadas foi muito significativa a participação do farmacêutico Dr. Almeida, que além de residir em Periperi, e possuir um dos únicos carros do subúrbio, era proprietário da única farmácia suburbana e atendia e medicava, por necessidade da população, qualquer caso relacionado à saúde na ausência dos médicos.

Quanto aos arranjos familiares, de início famílias com muitos filhos, sem a existência de filho único, verificamos que vai aparecer essa situação na década de 80, e continua ocorrendo a redução do número de filhos por família, chegando a ser o modelo das famílias da década de 2010 em que 80% era de filho único.

Ao longo das décadas, com o desenvolvimento do subúrbio, tendo como marco a inauguração da Avenida Afrânio Peixoto (Suburbana), foram sendo instalados recursos públicos e privados, nas áreas de educação e saúde, e iniciam-se as informações sobre médicos e Clínicas que disponibilizavam atendimentos à população.

Assim, nas décadas de 60 e 70, o farmacêutico Dr. Almeida e o médico Dr. Devay, foram os profissionais de saúde que deram atenção à saúde da população local e já se inicia a informação presença dos médicos Drs. Pedro, Ubiratan, Reinaldo, Ogvalda, Paulo, Agnelo Veloso.

A partir de 1980, surgem a Clínica Suburbana de Urgência (CLISUR), o Hospital João Batista Caribé (público) em Coutos, subúrbio próximo, Dra. Arcênia e Dra. Cristina ambas na Clínica CLIENTE, e permanece citada a Dra. Ogvalda.

Foram acrescentados a BIOCLIN e Clínica AME (clínicas particulares), e o consultório da Dra. Lucia a partir de 1990. A Unidade de Pronto Atendimento UPA) de Periperi, do governo e a Clínica Privada S&A a partir de 2000.

O Posto Médico das Pedrinhas serviu à população durante todo o período da pesquisa, inicialmente como local de vacinação e de outros tipos de atendimento, atualmente transformado em Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Essa transformação não se revelou do agrado da população que se queixa da necessidade de deslocamento para o subúrbio de Paripe em busca de imunização. Outra opinião da população é de ter preferido a manutenção do Hospital João Batista Caribé sem a recente adaptação que sofreu para Maternidade.

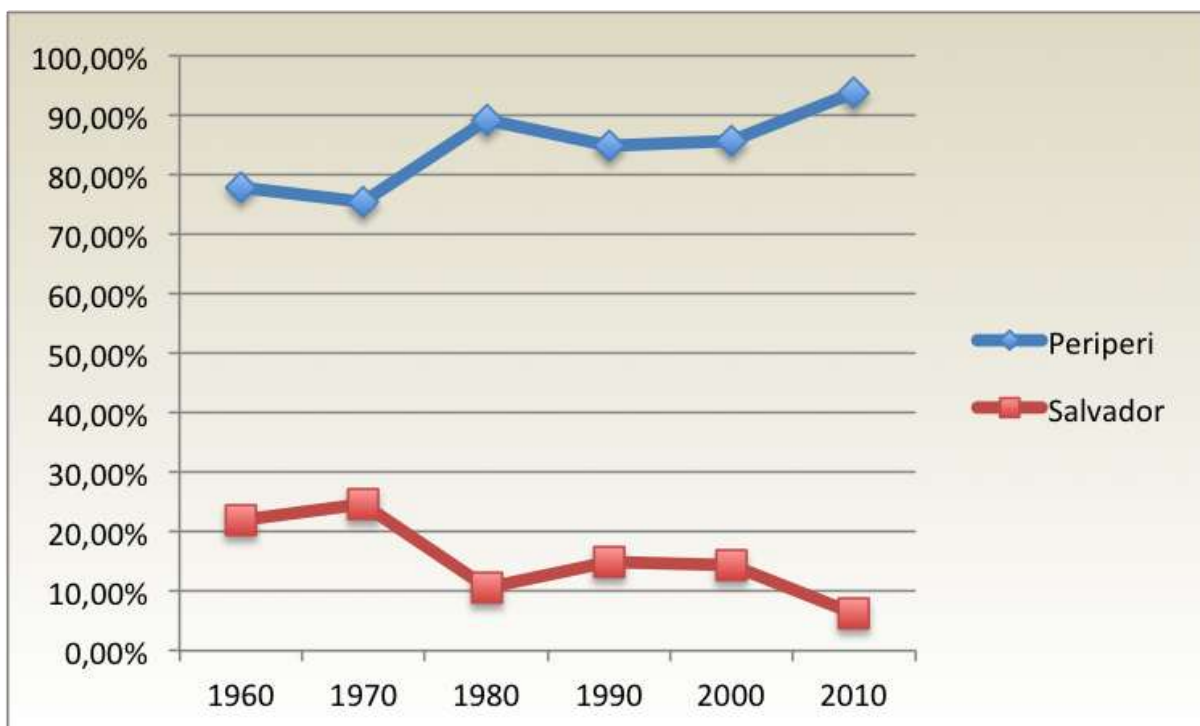
Figura 33: Unidade de Pronto Atendimento – Adroaldo Albergaria (UPA) - Periperi



Fonte: [http://suburbionews.com.br/imagens/upa_2\(2\).jpg](http://suburbionews.com.br/imagens/upa_2(2).jpg)

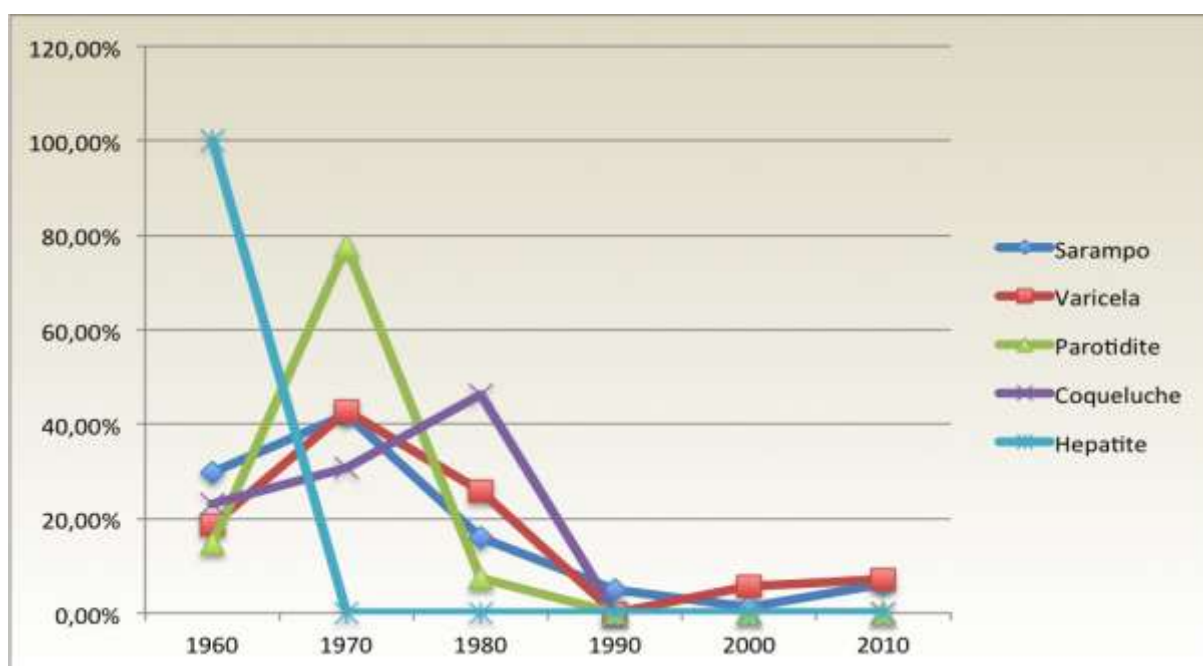
Não houve problema com a cobertura vacinal das crianças dos entrevistados, porquanto em Periperi ou nos subúrbios adjacentes foram feitas as vacinações necessárias. Fora do subúrbio foi buscada a complementação para vacinas não disponíveis.

Gráfico 14: Distribuição percentual do local de vacinação das crianças, em Periperi, nas décadas de 1960 a 2010, segundo famílias entrevistadas.



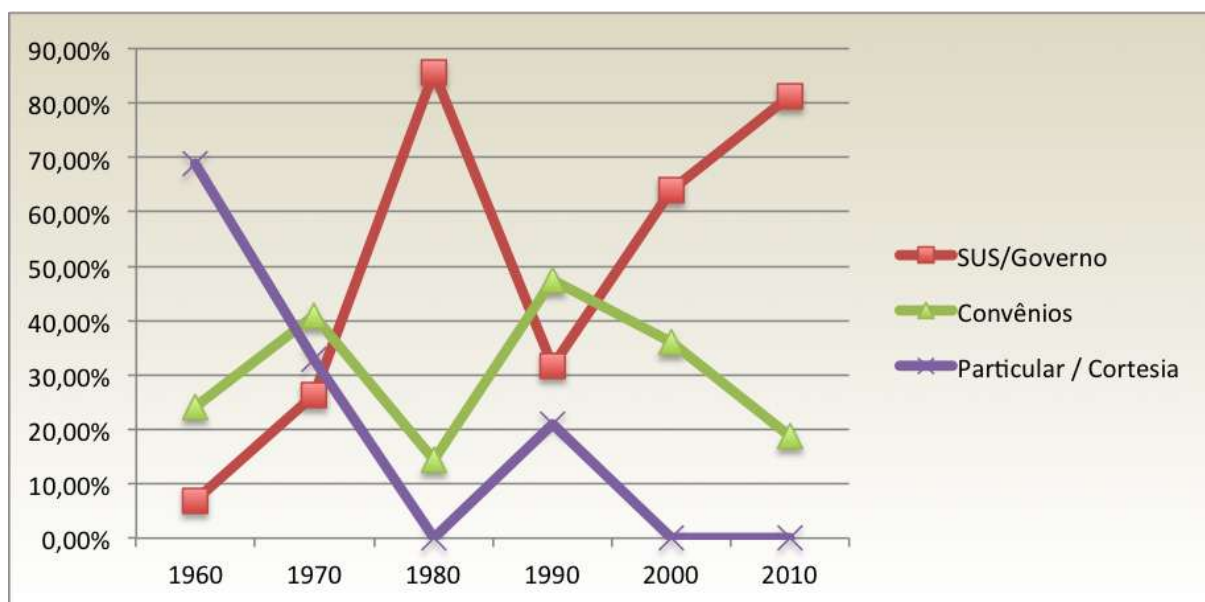
As doenças imunopreveníveis citadas tiveram incidência cada vez menor, ao longo do período considerado para a pesquisa.

Gráfico 15: Representação gráfica do comportamento das doenças imunopreveníveis relatadas nas crianças dos entrevistados no subúrbio de Periperi nas décadas de 1960 a 2010



Alguns planos de saúde foram utilizados pelas famílias, anunciados nessa ordem: PETROBRAS, PLANSERV, INPS, PRIVINA, GOLDENCROSS, UNIMED, PROMEDICA, HAPVIDA, NORDESTE SAÚDE, EMBASA, MEDIAL, no entanto, a partir de 2000, a quase totalidade dos entrevistados utilizaram atenção à saúde disponibilizada pelo SUS.

Gráfico 16: Distribuição percentual dos sistemas de atendimento à saúde utilizados pelas famílias de Periperi nas décadas de 1960 a 2010, segundo informação dos entrevistados.



Não houve referência, dentre as famílias entrevistadas, à utilização do Hospital do Subúrbio, que foi inaugurado em Periperi em setembro de 2010 e que atende à população local e adjacências em regime de urgência e de emergência 24 horas. Segundo publicado na Revista da Associação Baiana de Medicina do mês de 2011, é um hospital público onde são atendidos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), que iniciou atividades com 50% dos leitos disponíveis, já funcionando, em março de 2011, com 100% dos leitos. Segundo a referida publicação, é o primeiro hospital de Parceria Público-Privada (PPP) do Brasil, e as empresas vencedoras da licitação pública, PROMEDICA e DALKIA formaram a PRODAL SAÚDE que vai gerir o hospital durante 10 anos.

Figura 34: Hospital do Subúrbio - Periperi



Fonte: http://www.metro1.com.br/uploads/imagens/not_interna/IMG_1374268161.jpg

Concluindo, reconhecemos como limite para os resultados obtidos, a influência da memória dos informantes e o tamanho da amostra considerada para cada década. Também a dificuldade de obter a informação oficial sobre as unidades de saúde públicas dedicadas à atenção primária, funcionando, atualmente, no subúrbio de Periperi, o histórico da instalação das existentes e as adaptações sofridas por elas, mesmo tendo atendido à recomendação de solicitar essa informação mediante protocolo, o que ocorreu sob numero 373 em 3.10.2014, na Secretaria Municipal de Saúde de Salvador (SMS), e de ter sido encaminhada ao Distrito Sanitário Subúrbio Ferroviário em 6.10.2014.

Encontramos muito boa vontade em atender nos funcionários da Prefeitura no serviço de protocolo da SMS, em outras secções dessa mesma unidade que funcionam no 3º andar, mas notamos um número grande de funcionários presentes, o louvável trabalho de jovens aprendizes, no entanto percebemos haver desinformação neles para melhor funcionamento do serviço. Assim, a informação oficial que conseguimos obter para anexar ao nosso trabalho foi a de que, em Periperi, atualmente, funcionam a Unidade de Pronto Atendimento Albergaria ou UPA

Albergaria, que decorreu da reforma do antigo Posto de Saúde Adroaldo Albergaria, a que os moradores de Periperi chamavam de “Posto das Pedrinhas”, a Unidade de Saúde da Família da Nova Constituinte, e o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). Essa informação devo ao Subcoordenador do Distrito Sanitário do Subúrbio Ferroviário, Sr. Antonio Jorge Farias dos Santos a quem expresso meus agradecimentos.

8 CONTRIBUIÇÃO DO CONSULTÓRIO DE PEDIATRIA DA DRA. OGVALDA À SAÚDE DO SUBÚRBIO DE PERIPERI

São informações sobre o segundo consultório pediátrico da autora, tendo funcionado em local anexo à sua segunda residência de Periperi, em rua hoje denominada Osvaldo Devay, no número 8, mesmo local em que foi fundada a Clínica AME no ano de 1992.

Havia fichas de 1203 pacientes pediátricos arquivadas por ordem alfabética do nome do paciente, de A a Z. Todos foram pacientes meus.

De cada paciente foram anotados os dados de data da 1ª consulta, a idade da criança no primeiro atendimento, o sexo, o número de vezes que foi atendido, qual a característica do atendimento, se particular, por plano de saúde e qual, ou por cortesia as informações sobre vacinas recebidas, de que doenças infectocontagiosas imunopreveníveis, foram acometidos, e a razão principal do atendimento. Houve o registro do número de vezes que o cliente foi atendido.

Foram cadastradas 508 fichas no Excel, representando 42% dos clientes pediátricos. As fichas trabalhadas tinham nome iniciado de A a H.

Pudemos observar terem sido tais pacientes atendidos entre os anos de 1981, no mês de abril, ao ano de 2009, no mês de julho, significando 28 dos 50 anos do exercício da medicina privada da autora.

Figura 35: Consultório de Pediatria Drª Ogvalda, Periperi, 2010.



Fonte: Acervo da Autora.

Inicialmente, os pacientes eram exclusivamente particulares, pois se tratava de uma clínica suburbana, e também eram escassos os planos de saúde; a mercantilização da saúde estava sendo iniciada. O pediatra era mais procurado por ter surgido uma febre na criança, receando a convulsão, por ter iniciado um sintoma

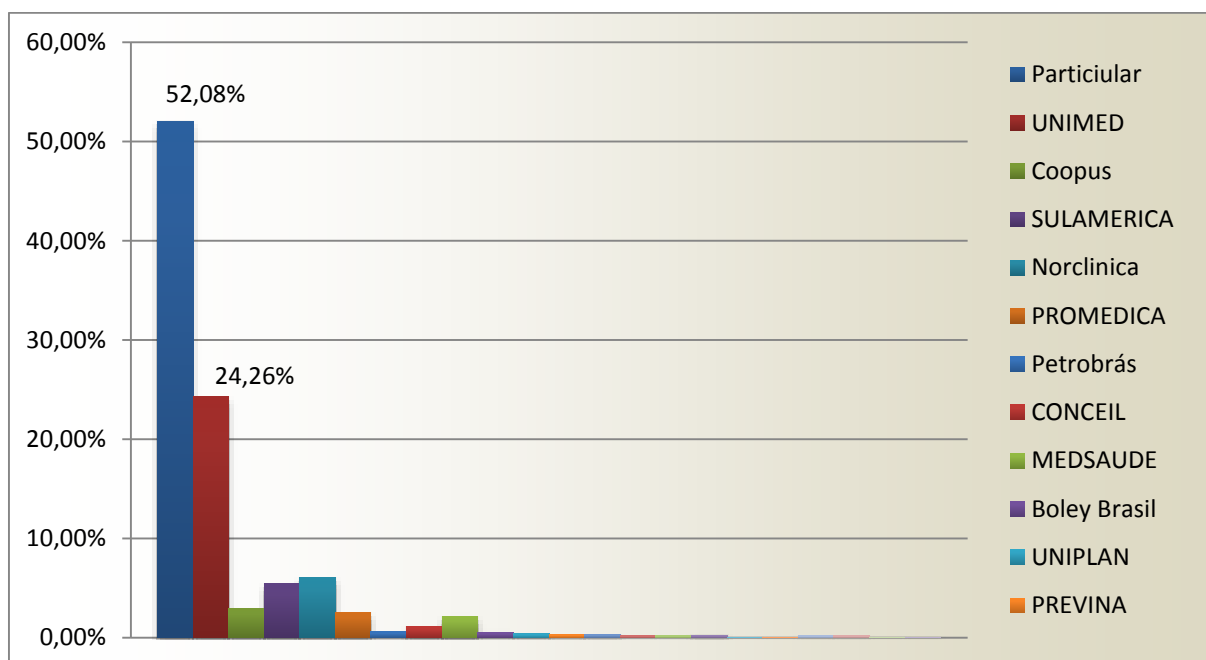
de resfriado com coriza/tosse, por ter havido alteração no ritmo intestinal, geralmente por ter surgido diarreia. Então o pediatra costumava ser procurado mais para tranquilizar os pais quanto à gravidade da doença.

Os recém-natos mereciam mais cuidado das mães, especialmente as primíparas, para esclarecimento sobre alimentação, por imaginarem estarem os bebês com cólica, ou terem observado, neles, vômito. Mas, na realidade, não havia muito a preocupação pela puericultura.

Eram comuns os casos de asma brônquica nas crianças de Periperi. Prevalciam as parasitoses intestinais, as ectoparasitoses.

As consultas eram particulares ou por cortesia. Foram aparecendo os planos de saúde, demonstrados no gráfico.

Gráfico 17: Distribuição percentual dos planos de saúde utilizados pelas famílias de Periperi nas décadas de 1960 a 2010, Salvador, Bahia 2014.



Nota-se a predominância dos planos UNIMED da qual os médicos eram cooperados, no entanto, procuravam o médico do consultório os clientes particulares

9 SIGNIFICADO DA CLÍNICA AME PARA PERIPERI

Quando inaugurada, em 1992 a Clínica “Atendimentos Médicos Especializados” (Clínica AME), já estavam seus fundadores experientes, contavam com equipamentos eletrônicos, antes desusados, já estavam creditados para a população e para os laboratórios de fabricação de especialidades farmacêuticas.

Figura 36: Clínica AME, Periperi, 2001.



Fonte: Acervo da Autora.

Foram buscados convênios com entidades que garantissem um volume de atendimento compatível com o oferecido pela Clínica.

Foi reservado um ambiente para coleta de material de exame laboratorial e iniciado um convênio com o Laboratório de Rodrigo Passinho, providência essa que beneficiou Periperi e subúrbios adjacentes pela inexistência de outros na localidade; ainda mais que os resultados eram devolvidos aos pacientes na própria Clínica AME.

Funcionou, inicialmente, com os atendimentos de Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria. Foram acrescentados, posteriormente, os atendimentos de Ultrassonografia, Angiologia e Dermatologia, este último, não permanecendo pela baixa demanda.

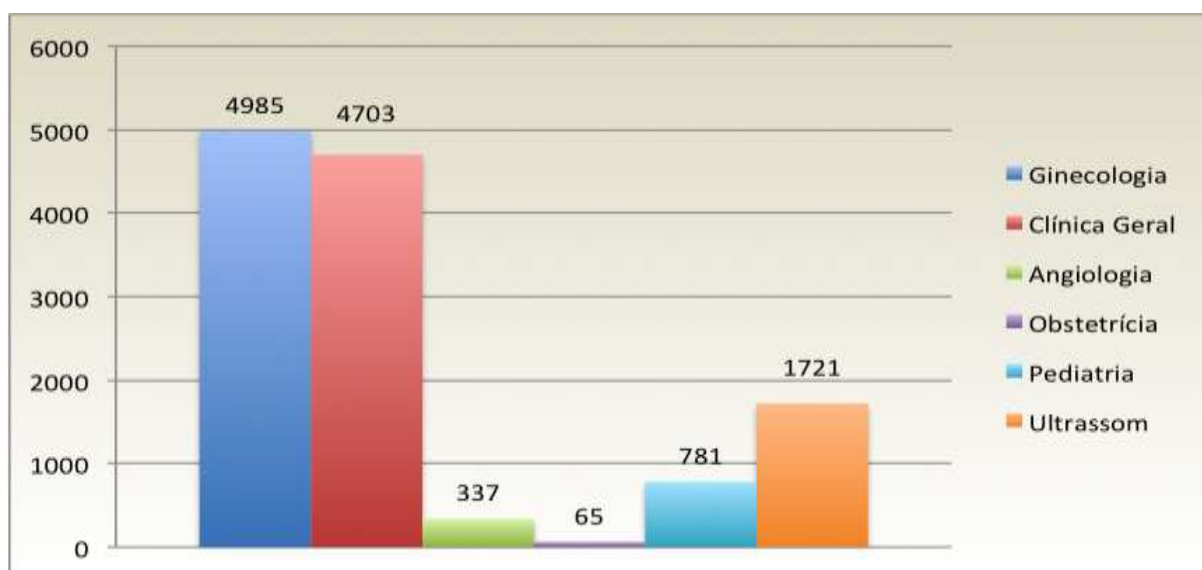
Figura 37: Consultório de Ginecologia e Obstetrícia: Dr^a Ana Lúcia. Periperi, 2009.



Fonte: Acervo da Autora.

No acervo dos 6.535 prontuários de clientes atendidos durante o período de funcionamento da Clínica AME, estiveram ausentes 202 prontuários. Foram encontradas, portanto, um total de 6.333 fichas para nosso trabalho. Foi retirada amostra de 1818 pacientes (28,7%), para a observação do tipo do atendimento, se particular, privado ou por plano de saúde, e o volume de atendimento para cada especialidade.

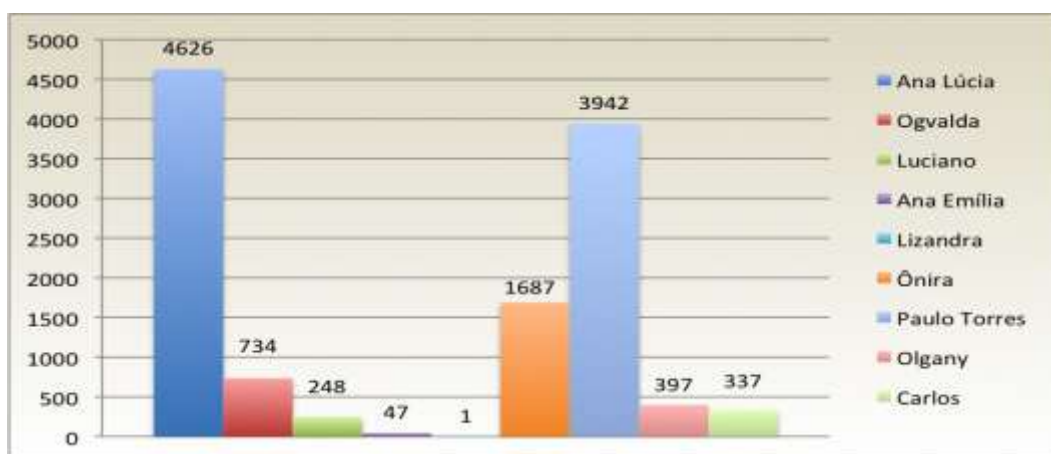
Gráfico 18: Numero de consultas realizadas pela equipe de médicos da Clínica AME em amostra de 28, 7 % dos pacientes.



Observa-se ter sido a maior demanda pela ginecologia, seguida da clínica médica, tendo havido uma expressiva busca pela ultrassonografia.

Dedicaram os seus serviços à Clínica AME, os Drs. Ana Lucia Rebouças Pinheiro (ginecologista e obstetra), Paulo Tôrres (clínico geral e especialista em saúde ocupacional), Ônira Devay (ultrassonografista e especialista em medicina fetal), Ogvalda Devay Tôrres (pediatra com residência em clínica médica), Olgany Devay de Freitas (clínica médica), Dr. Carlos Alberto Perieira Gomes (angiologista), que contaram com a colaboração dos colegas médicos Dra. Lizandra Pereira, Ana Emília e Luciano Amorim, pediatras.

Gráfico 19: Numero de consultas realizadas pelos médicos da Clínica AME em amostra de 28, 7 % dos pacientes.



A Clínica AME serviu de apoio, a várias atividades do Lions Clube de Salvador- Periperi, como Feiras de Saúde, Mutirões de Saúde, treinamento de estagiários de saúde em procedimentos laboratoriais, e doação de medicamentos para tratamento de parasitoses intestinais a escolares suburbanos de Periperi.

Figura 38 e 39: Treinamento em Laboratório Clínica AME, Periperi, 2007.



Fonte: Acervo da Autora.

Figura 40: Feiras de Saúde: Vacinação de cães Lions Clube, Periperi, 2000.



Fonte: Acervo da Autora.

Figura 41: Feira de saúde em Periperi: demonstração do triatomíneo hospedeiro do *Trypanosoma cruzi*, 2005.



Fonte: Acervo da Autora.

Também foi local de apoio a trabalho de alunas estagiários de pesquisa e de extensão da Universidade Federal da Bahia, Para a Universidade Católica, apoiou aulas de campo de alunos de graduação de Enfermagem para o aprendizado da esquistossomose mansônica, para realização de trabalho de conclusão de curso, para

apoio a treinamento para educação para a saúde, e apoio ao trabalho do Leo Clube Universitário Salvador-UCSal, fundado pelo Lions Clube de Salvador-Periperi.

Figura 42 e 43: Treinamento em Educação para a Saúde de estudantes de Enfermagem da Universidade Católica de Salvador, 2005.



Fonte: Acervo da Autora.

Para o HEMOBA, foi cedida a clínica AME para a campanha do Lions Clube de Salvador Periperi em doação de sangue.

Figura 44: Clínica AME campanha doação de sangue. Lions Clube de Salvador, Periperi,



2008.

Fonte: Acervo da Autora.

Figura 45: Clínica AME campanha doação de sangue - Lions Clube de Salvador, Periperi, 2008.



Fonte: Acervo da Autora.

Por fim, no último período de funcionamento da Clínica AME, foi cedido um seu espaço para realização de pesquisa internacional sobre esquistossomose mansônica realizada pela FIOCRUZ, entidade que adaptou o espaço de laboratório dessa clínica para o funcionamento de equipe de pesquisa.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escutando as famílias, foi possível resgatar um histórico muito rico das condições de vida dos moradores de Periperi por seis décadas. Foi prazeroso para a autora reconstituir através das informações de tantas pessoas, um passado que vivenciou como criança, como jovem adolescente e estudante, como filha, depois mãe de família e médica no subúrbio de Periperi.

Interessada, especialmente, na visão do aspecto da saúde disponibilizada ao suburbano de Periperi, ficou muito claro o quanto o amor pode construir, lembrando e ouvindo sobre o farmacêutico local proprietário da primeira farmácia, exercendo sua profissão em região sem infraestrutura, nem saneamento básico, muito menos dispondo de meio de transporte para deslocamento, mesmo assim, foi-lhe possível servir muito bem à saúde de Periperi.

Por outro lado, mesmo sem telefone, transporte, laboratório de análises clínicas, serviço de radiologia, muito menos ultrassonografia, enfim, igualmente sem recursos auxiliares, os médicos residentes em Periperi há mais de cinquenta anos foram capazes de tratar e curar seus pacientes, de merecerem deles o respeito, a confiança e a gratidão. Conseguiram curar e salvar vidas humanas.

Percebi nitidamente a evolução da saúde, o desaparecimento do médico de família, que se deslocava até à casa do paciente, que sabia escutar com interesse e sem pressa, as suas queixas. Que desenvolvia seu raciocínio clínico, elaborando a anamnese, realizando o exame físico do paciente, observando, cuidadosamente, os sinais clínicos evidentes, registrando os sintomas relatados. Muito diferente do atual, ocupado, sem tempo, com muitos pacientes para atender e pouco tempo para lhes dedicar, atento bem mais aos resultados de exames complementares cedidos pelo computador, peça normalmente disponível longe de onde está o paciente, Ademais, outros profissionais na equipe de saúde são, agora, os responsáveis por muitos procedimentos, o enfermeiro, o psicólogo, o fisioterapeuta, o técnico na utilização das máquinas para os diversos diagnósticos, Para complementar, estão os protocolos a serem obedecidos, as regulações, todas muito bem intencionados, para o melhor atendimento ao paciente, mas, infelizmente, privando-o do tão necessário diálogo com o seu médico, aquele em que o paciente confia, e desejaria fosse o responsável por

sua saúde. Esses aspectos da medicina atual me levam a admitir que o médico de ontem foi mais humanista que o médico de hoje.

Considero o conteúdo deste trabalho um registro histórico, uma contribuição pessoal, singular e única sobre o que vivenciei no subúrbio em que residi, o de Periperi, em Salvador, Bahia, observando, enquanto criança, a atuação dos profissionais de saúde da minha família, o dentista, meu avô, o médico meu pai, o farmacêutico Dr. Almeida, a parteira Margarida Conceição e depois, já com a visão mais experiente de acadêmica de medicina, estes mesmos profissionais e outros que esporadicamente surgiam no local e também contribuíam para a saúde dos residentes.

O interesse principal foi focalizado na evolução do atendimento à saúde, mas a amostragem entrevistada dos residentes de várias décadas, no subúrbio de Periperi, deixou um legado muito precioso sobre o desenvolvimento social que vale a pena registrar para que a posteridade conheça ou para quem se interesse em compor um memorial.

Fizeram parte da pesquisa, o pároco local, o engenheiro construtor da Avenida Suburbano, marco histórico no desenvolvimento do subúrbio ferroviário, médicos fundadores da primeira clínica privada de urgência de todo o subúrbio ferroviário, dentistas que atuam e residem, há décadas, no subúrbio de Periperi, familiares do político influente responsável pelo incentivo à educação, saneamento básico, fornecimento de água tratada, esportes e lazer, familiares do primeiro farmacêutico e dono de Farmácia no local de estudo, um dos fundadores do Lions Clube de Salvador-Periperi, e outras personalidades importantes para a compreensão do desenvolvimento do local do estudo.

Como profissional médica, tendo atuado durante 50 anos no subúrbio de Periperi, casada com colega médico que, do mesmo modo, também exerce a profissão neste mesmo local, percebi o quanto interessante seria fazer um registro científico dessa experiência. Para ser o mais neutra possível na investigação, solicitei a colaboração dos colegas da área de saúde que contribuíram e ainda contribuem com a sua dedicação profissional aos suburbanos ferroviários, especialmente de Periperi.

Por fim, esta tese pode ser lida não só como uma crônica das ações de saúde desenvolvidas no subúrbio de Periperi durante meio século, mas também como um memorial envolvendo três gerações de médicos em um mesmo local.

REFERÊNCIAS

ACURCIO, Francisco de Assis – **Evolução Histórica das Políticas de Saúde no Brasil**. Disponível em <http://www.farmacia.ufmg.br/cespmed/text1.htm#redemocratiz>. Consultado em 11.11.2011. Texto do programa do Ministério da Saúde “Multiplica SUS, Curso Básico sobre o SUS: (Re)Descobrimos o SUS que Temos para Construímos o SUS que Queremos”, Brasília, 2007.

AGREST, A. **Ser médico ayer, hoy y mañana. Puentes entre la medicina, el paciente y la sociedad**. Martes 19 de Diciembre a las 19 h en el aula de la Biblioteca de la Academia Nacional de Medicina. Av. da Las Heras 3092, Ciudad de Buenos Aires 2008.

AGREST, A, 2009. Entrevistador: Claudio Martinluk. **Puntos de vista: La historia de cada paciente es un cuento, e hay que saber escucharlo**. INTRAMED. Disponível em <http://www.intramed.net/contenidover.asp?contenidoID=63353>. Acesso em 30.10.2011.

ANJOS et al. Caracterização epidemiológica dos casos de varicela em pacientes internados em um hospital universitário da cidade do Recife. **Rev. bras. epidemiol.** vol.12 n.4. São Paulo, Dec. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v12n4/02.pdf>. Acessado em set, 2014.

ARIÈS. P. **Historia Social da Criança e da Família (original: L'enfant et la vie familiale dans l'ancien régime**. Paris, Seuil, 1973, 2 ed. Traduzido por Dora Flaksman, Rio de Janeiro, Guanabara, 1981.

BACKES, T.S et. al. Conceito de Saúde e Doença ao Longo da História sob o Olhar Epidemiológico e Antropológico. **Rev. Enferm.** UERJ: 17(1) jan-mar 2009.
BACKES, T. S. et al. Noções de Natureza e Derivações para a Saúde: uma incursão na literatura. **Physis**. v. 20 n.3 RJ, 2010.

BAHIA. **Assembleia Legislativa do Estado**. 2006. Disponível em <http://www.alba.ba.gov.br/noticias/Impressao.php?id=2876>. Acesso em outubro, 2014.

BAPTISTA, T.W. de F. O Direito à Saúde no Brasil. sobre como chegamos ao Sistema Único de Saúde e o que esperamos dele. In: Fundação Oswaldo Cruz/ Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. **Textos de apoio em políticas de saúde** Rio de Janeiro. Editora FIOCRUZ, 2005. Reimpressão 2008 pg 11-41

BARRETO E SOUZA, 2011 – **Historia da Saúde na Bahia: Instituições e Patrimônio Arquitetônico (1808-1958)** Barueri, SP Rf. Msnole Ltda e Fiocruz.

BARROSO, I. C. - **Os Saberes de Parteiras Tradicionais e o Ofício de Partejar em Domicílio nas Áreas Rurais** - Revista Eletronica do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP –Nº 2, 2009.

BEERS, Mark H. (Org.) **Manual MERCK de informação médica**: São Paulo: Roca, 2009.

BOURDIEU, Pierre. À propôs de la famille comme catégorie réalisée, In: **Actes de la recherche en sciences sociales**. v 100, décembre, pp.32-36.1993

BRASIL, Ministério da Saúde. **Multiplica SUS. (Re) Descobrimos o SUS que Temos para Construímos o SUS que Queremos**. Brasília, 2007. Disponível em <http://www.farmacia.ufmg.br/cespmed/text1.htm#redemocratiz>. Acesso em 11.11.2011.

_____, Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde **Direito à Saude no Brasil**. <http://www.funasa.gov.br/museu/CronHis.asp>. Acesso em 27.10.2011.

_____, **Portaria 2.048 de 3 de setembro de 2009**, aprova o Regulamento do Sistema Único de Saúde <http://sistemaunicodesaude.weebly.com/histoacuteria.html> acesso em: 19.09.2014.

_____, **Regulação e Saúde**. Agência Nacional de Saúde Suplementar Estrutura, Evolução e Perspectivas da Assistência Médica Suplementar. 2002.

_____, Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia. A evolução temporal, das doenças de notificação compulsória no Brasil de 1980 a 1998. **Boletim Epidemiológico**. 1999. Ano III.

_____, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) **Censo Demográfico 1996**. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php. Acesso em: 31.10.11.

BRITTO, Antônio Carlos Nogueira. **A Medicina Baiana nas Brumas do Passado**. Salvador: Contexto e Arte Editorial, 2002.

BRUSCHINI, C. Uma abordagem sociológica da Família. **Rev. Bras. de Estudos Populacionais** São Paulo, SP (Brasil). ABEP v. 6 n.1 pg 1-23 jan-jun, 1989.

BULFINCH, T. **O Livro de Ouro da Mitologia (A Idade da Fábula): Historias de Deuses e Heróis**. RJ. Ediouro Publicações, 2002.

CARVALHO E BUSS Determinantes Sociais na Saúde, na Doença e na Intervenção. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Giovanella, L (org) RJ Ed Fiocruz, 2008 1ª Reimpressão 2009.

CAVALCANTI, Juliana Manzoni: MAIO, Maroc Cho. Entre negros e miscigenados: a anemia e o traço falciforme no Brasil nas décadas de 1930 e 1940. **Hist. Cienc. Saúde**. Manguinhos v.18. n.2 Rio de Janeiro Apr./June 2011.

CORADINI, Odaci Luís. Important families and the Professional elite with in brazilian medicine. **Historia, Ciências, Saúde**. Manguinhos III (3) 425-466, Nov. 1996 – Feb. 1997.

ESCOREL, S; TEIXEIRA, L. A. **Historia das Políticas de Saúde no Brasil de 1822 a 1963: do Império ao Movimento Populista**. In: GIOVANELLA, L. et al. (org.), Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. P. 333-384.2009.1º Reimpressão.

FARIA, S. de C. **História da Família e Demografia Histórica**. In: Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia, Ciro Flamarion Cardoso, Ronaldo Vainfas (orgs). 5. ed. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

FARIA, J. A. S. Prevalencia de protozoarios intestinais em escolares dos subúrbios de Plataforma e Periperi. **Rev. Pat. Trop.** 1974, jan-mar p. 51-55.

FAUCHER, J; SARGEANT, M. Sampling hard to reach populations. **Journal of Advanced Nursing**, 1997, 28, 790-797.

FONSECA, C. Concepções de Família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica. **Saúde e Sociedade**, v. 14, n.2 p. 50-59, maio-ago, 2005.

FULKUI, L. **Famílias: Aspectos Conceituais e Aspectos Metodológicos em Projetos**. Brasília, DF MPAS/SAS São Paulo, SP, Fundap, 1998 p. 15-22.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)** Disponível em:
<<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br>>. Acesso em: 1 de nov.2012

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIOVANELLA, L (org). **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Fiocruz, 2009 p.115-116.

GOUBERT, J.P. Família e Saúde na França do Século XVIII ao Século XXI. **Rev. Bras. Desenvolv. Hum.** 2007; 17(3):147-153. – Cronologia Histórica; Uma Visão Histórica da Saúde Brasileira.

HOFELMAN.D.A. Tendência temporal de partos cesáreos no Brasil e suas Regiões:1994 a 2009. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. p. 561. v, 23 n. 4 out-dez,, 2012,

LACAZ, C. da S. **Introdução à Geografia Médica no Brasil**. Edgar Blucher Ltda., São Paulo: 1972.

LAMPERT, J. B. Dois Séculos de Escolas Médicas no Brasil e a Avaliação do Ensino Médico no Panorama Atual e Perspectivas. **Gaz. Med.** Bahia 2008, 78 (Suplemento 1)

LOBATO, L. V.C. et. al. (Org); ESCOREL, S. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2008.

LOBO, F B. **O ensino da medicina no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Dep. de Imprensa Nacional, 1964. v.1.

MARTINS, L H. **Discurso oitocentista dos médicos da província de Minas Gerais: um olhar sobre a amamentação**. Dissertação Doutorado Colegiado de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

MARTINS, J. S. **Subúrbio – Vida cotidiana e Historia no Subúrbio da Cidade de São Paulo** 2ª Ed. Hucitec/Editora da UNESP, 2002.

MARTINS, R de A. et al. **Contagio: historia da prevenção das doenças transmissíveis**. São Paulo: Moderna, 1997. Edição eletrônica atualizada por Kleber Schmidt Disponível em <http://www.ifi.unicamp.br/~ghtc/Contágio>. Acesso em 1/11/2011.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2000.

MINAYO, M. C. S. e SANCHES. O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cad. Saúde Publ.** Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262. jul/set. 1993.

MINAYO, M. C. S (Org.), ASSIZ, S. G (Org.), SOUZA, E. R.(Org.). **Avaliação por Triangulação de Métodos: abordagem de programas sociais**. RJ, FIOCRUZ, 2005 243p.

MINAS GERAIS. **Cadernos do Internato Rural-Faculdade de Medicina/MG** 2001 35p. Disponível em http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/Saude_no_Brasil.rtf Acesso em 11.11.1911.

MORIN, E. **La méthode 6, Éthique**. Paris: Ed. Du Seuil. p. 166, 2006.

NASCIMENTO, A M. **População e Família Brasileira: ontem e hoje**. Trabalho apresentado no XY Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Caxambú, MG Brasil, de 18 a 23 de Setembro de 2006.

PAIM, J. S. **Saúde, Crises e Reformas**. Salvador, Centro Editorial e Didático da UFBA, 1986.

PAIM, J. S. **Reforma Sanitária Brasileira** Contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2008.

PAIM, J. S. **O Que é o SUS?** Rio de Janeiro, Fiocruz. 2009. Coleção Temas em Saúde.

PAWAR, A. B. Need for Intensive Training on Research Methodology in Medical Education. **National Journal of Community Medicine**. v. 2 Issue 2 July-Sept 2011.

PEREIRA NETO, A de R. **Ser Médico no Brasil, o presente e o passado**. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2001.

PEREIRA, M. G. **Mortalidade**. In: Epidemiologia: teoria e prática. Cap. 6, p. 126. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.

PERNAMBUCO. **Caracterização epidemiológica dos casos de varicela em pacientes internados em um hospital universitário da cidade do Recife**.

PESSOA, S. B. **Ensaio Médico-Sociais**. 2 ed. CEBES HUCITEC, São Paulo, 1978.

PESSOA, S. B. **Parasitologia Médica**. 8 ed, Guanabara Koogan S.A. 8.ed,1972.

PETRINI, J. C. Família na Abordagem Relacional de Pierpaolo Donati. In: DONATI, Perpalol **Família no século XXI: abordagem relacional**. São Paulo. Paulinas, 2008 46 (Coleção Família na Sociedade Contemporânea)

PETRINI, J. C. **Políticas Sociais Dirigidas à Família**. 2007. p. 2. In: FORGES. A; CASTRO, M. G. (Org). Família, Gênero e Gerações. Desafios para as Políticas Sociais. São Paulo. Paulinas, 2007.

PIERRON, J_P.: **Leclimat familial. Une poetique de La famille**. CERF, 2009. Avant-porpos, p. 9-14, Tradução resumida da Profa. Doutora Elaine Rabinovich, discutida em aula no programa de pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador, em 24 de março de 2011.

POLIGNANO, Marcus Vinicius. "Historia das Políticas de Saúde no Brasil. Uma pequena revisão". **Cadernos do Internato Rural-Faculdade de Medicina/MG** 2001 35p.Disponível em http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/Saude_no_brasil.rtf Consultado em 11.11.2011

RABELO, F. M. Ministério da Previdência e Assistência Social Secretaria de Previdência Social.:**Regimes Próprios de Previdência: modelo organizacional, legal e de gestão e Investimentos**. Brasília: MPAS/SPS, 2001 (Coleção Previdência Social Série Estudos, 11) v.11, p.21-22

RADEL, G; COSTA, C. A.; LIMA, A. E. A. **Água de Beber, camará: história do abastecimento de água em Salvador**. 2014.

REVISTA BRASILEIRA DE EP. BRAS. EPIDEMIOLOGIA. v.12, n.4, São Paulo, Dec. 2009. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2009000400002> Artigos Originais.

REZENDE, J. M. **Tópicos Seleccionados de Historia da Medicina e Linguagem Médica. Artigos, notas e comentários**. 2000. Disponível em <http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende> Acesso em 1/11/2011.

RIBAS, J. C. **Música e Medicina**. São Paulo: Edigraf Ltda, 1957.

RIBEIRO, J. B. **A Assistência à Saúde dos Servidores no contexto da gestão de Recursos Humanos: problemas enfrentados e soluções desenvolvidas pela Bahia nos últimos cinco anos.** In: V Congresso CONSAD de Gestão Pública, Centro de Convenções Ulysses Guimarães Brasília/DF – 4, 5 e 6 de junho de 2012. Brasília. **Anais**, 201

ROMANO, V. F. A busca de uma identidade para o médico de família. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v. 18 n.1 p 13-25, RJ, 2008.

ROUDINESCO, E. **A Família em Desordem**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor 2003.

ROQUAYROL, M. Z. e ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006.

ROSA, I. Pesquisa Histórica e Prática Social: Tendências e Possibilidades. **Revista de História e Estudos Culturais**. v.l. 2, Ano II, n. 2. Abr./Mai/Jun 2005.

SALVADOR, SMS/SUIS/SIM 2000 – 2008 – **Plano Municipal de Saúde**, 2010-2013.

SANTANA, A M A Propósito da Medicina de Família **Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade**. v.1, n 1, 2004.

SANTOS NETO, (Org) et al. Políticas de saúde materna no Brasil: os nexos com indicadores de saúde materno-infantil. **Saúde Soc**. São Paulo, v.17, n.2, p.107-119, 2008 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n2/11.pdf> .Acesso em: set. 2014.

SÃO PAULO, **Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo**, 1992

SCLIAR, M. Historia do Conceito de Saúde. **Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007.

SEOANE, M; LAGO, A. S; MACAGNO, A. Lo s Caminos del Error Médico. **Cuadernos de Medicina Forense**. Ano 2, Nº 2, p. 73-78. 2003.

SILVA, A de M. **Dicionario da Lingua Portuguesa**. Lisboa: Typographia Lacérdina, 1922. Facsimile da 2 ed. de 1813. (Edição comemorativa ao primeiro centenário da independência do Brasil). Lisboa

SOUZA, Á. N. de. **As Duas Faces de Apolo: a Intima Relação entre a Medicina e as Artes**. Salvador, BA: CASA DA QUALIDADE, 2000.

SOUZA, L. A. F; BOTARELLI. A. **Volência urbana: Causas e soluções** Apontadas <http://wwL.w.serasaexperianvia/guiacontraviolencia/violenciaurbana> – consultado em 12/10/2014

SOUZA C. M. C. S; BARRETO, M. R. N (Org). **Historia da Saúde na Bahia: Instituições e Patrimônio Arquitetônico (1808-1958)**. Barueri, São Paulo. Minha Editora, 2011.

SUS Historia <http://sistemaunicodesaude.weebly.com/histoacuteria.html>
Acessado em 19.09.2014

SOUZA LIMA, R. C. G – **Concepções de Médicos de Família no Brasil e na Itália sobre autonomia e solidariedade**: implicações éticas para o cuidado na atenção primária de saúde. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós graduação em Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

TANAKA, A. C. D. **Maternidade: dilemas entre nascimento e morte**. São Paulo, Hucitec/Abrasco, 1995.

TAVARES NETTO, J. **Contribuições das Especialidades Médicas à Atenção Primária à Saúde**. Salvador, Bahia. Contexto, 2006.
<http://www.hospvirt.org.br/enfermagem/port/polsaude.html>. Acessado em 19.0.2014

MEMÓRIA PETROBRAS. **Texto, Imagens, Vídeos, Áudio**. Disponível em
<http://memoria.petrobras.com.br/>. Acesso em 23 de outubro de 2014

SUS. **Historia**. Disponível em
<http://sistemaunicodesaude.weebly.com/histoacuteria.html>. Acessado em 19.09.2014

História da Previdência Social.
http://www1.prefpoa.com.br/pwcidadao/default.php?reg=10&p_secao=133. Acesso em 19.09.2014

TORRES, O. D. S. Ensaio Terapêuticos com Mebendazol com escolares de 7 a 14 anos no subúrbio de Periperi. **Revista de Patologia Tropical**. v. IX. p. 203-208,1975.

WIDMER, C. G. **Médicos de 1961, Afilhados da Faculdade de Medicina Universidade da Bahia**. Salvador, Bahia, 2008.

APENDICES

APENDICE A) PARECER CONSUBSTANCIADO

UNIVERSIDADE SALVADOR -
UNIFACS/BA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO SUBÚRBIO DE PERIPERI, SALVADOR, BAHIA

Pesquisador: OGVALDA DEVAY DE SOUSA TÔRRES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 10733213.0.0000.5033

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 211.332

Data da Relatoria: 04/03/2014

Apresentação do Projeto:

A apresentação do projeto merece ser melhor contextualizado o perfil de atendimento em saúde disponível a população residente em Periperi, subúrbio de Salvador.

Objetivo da Pesquisa:

Traçar a evolução da assistência e sua correlação com o social em uma comunidade de Salvador. Bem escrito e justificando o trabalho proposto.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os benefícios apresentados são bastante significativos para a compreensão das mudanças na prestação de serviços de saúde ao longo das últimas 4 décadas. Os riscos são mínimos, visto que a pesquisadora vai operar com coleta de dados e se compromete a observar os dispostos da resolução 196.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

De interesse profissional e social, bem descrita e em acordo com a resolução 196.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Presentes. TCLE claro, conciso e atendendo ao esperado.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto apto a ser desenvolvido.

APENDICE B) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
 SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FAMÍLIA NA SOCIEDADE
 CONTEMPORÂNEA
 CURSO DE DOUTORADO

PESQUISA SOBRE ATENDIMENTO À SAÚDE OFERECIDO ÀS FAMÍLIAS DO SUBÚRPIO DE PERIPERI, SALVADOR-BAHIA NAS DÉCADAS DE 1960 A 2000.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Senhor (a):

Estamos realizando uma pesquisa sobre o atendimento de saúde oferecido às famílias que residiram no subúrbio de Periperi, Salvador-Bahia, em qualquer período compreendido entre os anos de 1960 e 2000. Pretende-se com este estudo resgatar a evolução da assistência médica oferecida no período assinalado, pois, construindo o histórico proposto, estará deixando uma contribuição social importante aos suburbanos ferroviários que servirá de fonte de informação para as gerações futuras. A motivação para realização do mesmo, deve-se ao fato de ser médica, ter residido em Periperi durante duas décadas e exercido a profissão neste subúrbio durante 50 anos, em consultório particular, além de ser filha de médico que foi o primeiro profissional graduado em medicina a fixar residência no subúrbio e atender em consultório particular.

Os dados fornecidos pelo Senhor (a) serão utilizados para a redação da minha tese de doutorado; asseguro-lhe de que sua identidade será mantida em sigilo, e que, uma vez estando participando da pesquisa, poderá desistir da sua participação a qualquer momento, e que não haverá nenhum ônus para os que desejarem colaborar. O trabalho consistirá em uma entrevista gravada, caso o (a) Senhor (a) concorde, em que serão registrados dados: o gênero, idade, escolaridade, residência, telefone ou e-mail para contato, estado civil, número de filhos, o período de residência em Periperi, e, sobretudo, toda informação que se refira à saúde dos familiares; havendo fotos e/ou documentos desta época, serão de interesse do pesquisador, Caso concorde em participar desta pesquisa, solicito a sua assinatura neste termo de consentimento autorizando a utilização de suas informações para realização da minha tese. Por ter verificado que não existe publicação científica, até o momento, sobre o subúrbio de Periperi, aos que acrescentarem informações importantes que sirvam de fonte primária a outros pesquisadores, perguntaremos se deseja autorizar sua identificação.

Qualquer esclarecimento pode ser obtido em qualquer tempo da pesquisa, na antiga Clínica AME (ao lado da COELBA), em Periperi, na Rua Osvaldo Devay, nº 8, no telefone 3521-0309, ou no endereço eletrônico da pesquisadora, **ogvalda@gmail.com**. Assim procedendo estamos atendendo à Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde, referente à Lei 8.080 do ano de 1990 que regulamentam a pesquisa científica envolvendo seres humanos.

Atenciosamente,

 Ogvalda Devay de Sousa Tôrres

Eu, _____ R.G nº _____ após devidamente esclarecido concordo em participar, desta pesquisa para qual dou o meu consentimento formal.

Assinatura: _____

Salvador, ____/____/____

Projeto aprovado pela Plataforma Brasil, julgado pelo Comitê de Ética da Universidade Salvador UNIFACS/BA em 4.03.2013, CAAE: 10733213.0.0000.5033 N° do parecer: 211.332

APENDICE C) QUADRO GERAL DOS ENTREVISTADOS NAS DÉCADAS

QUADRO DOS ENTREVISTADOS PARA TESE

DÉCADAS	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^o	8 ^o	9 ^o	10 ^a
1960	Nº 1	Nº 3	Nº 4	Nº 5	Nº 6	Nº 7	Nº 8	Nº 9	Nº 10	Nº 13, 22, 23, 46
1970	Nº 16	Nº 17	Nº 19	Nº 20	Nº 37	Nº 40	Nº 42	Nº 55	Nº 60	Nº 62
1980	Nº 2	Nº 14	Nº 15	Nº 21	Nº 27	Nº 49	Nº 50	N ^a 54	Nº 61	Nº 64
1990	Nº 25	Nº 34	Nº 38	Nº 43	Nº 44	Nº 45	Nº 47	Nº 48	Nº 53	Nº 65
2000	Nº 12	Nº 18	Nº 24	Nº 26	Nº 29	Nº 31	Nº 32	Nº 33	Nº 35	Nº 36, 41, 57
2010	Nº 11	N 28	Nº 30	Nº 39	Nº 51	Nº 52	Nº 56	Nº 58	N ^a 59	Nº 63

ANEXOS:**A) RELATOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE EXERCERAM/ EXERCEM ATIVIDADES PROFISSIONAIS EM PERIPERI**

- A. a) Ana Lúcia Rebouças Pinheiro - Médica
- A. b) Arcênia Teixeira Correia Fernandes - Médica
- A. c) Edelzuíta Guimarães Caminha de Castro - Médica
- A. d) José Arlindo Pinheiros – Médico (Hospital S&A)
- A. e) Maria Lúcia Orleans Calmon Passos Oliveira - Médica
- A. f) Olgany Devay de Freitas - Médica
- A. g) Paulo Barreto Tôrres - Médico
- A. h) Reinaldo Machado - Médico
- A. i) Sergio Olivais - Médico (CLISUR)
- A. j) Sonia Neves - Médica (Hospital S&A)
- A. k) Ubiratan Palagani de Freitas – Médico
- A. l) Ana Maria Sales de Souza - Enfermeira

Dra. ANA LÚCIA REBOUÇAS - Médica

Em 1990 retornei de Bom Jesus da Lapa - BA, onde residi de 1982 a 1990 quando me formei em janeiro 1982. Indicada por meu adorado tio Dr. Frederico, médico e colega de faculdade de Dr Paulo Torres e sua esposa Dra Ogvalda para trabalhar em Periperi no consultório de Dr Paulo e Dra Ogvalda.

Formamos um corpo clínico: Dra Ogvalda e Dra Hedi pediatras, Dr. Paulo clínico e eu ginecologista e obstetra, sem esquecer de nossa saudosa atendente Dalila. Foi maravilhoso para mim está ao lado de colegas como Dr. Paulo e Dra Ogvalda, família e profissionais conceituados, honestos, humanos e mil e outras qualidades, aprender com eles a ser médico de família.

Fiz uma clientela grande e maravilhosa, pessoa com o mesmo perfil das que eu estava acostumada atender em Bom Jesus da Lapa. Pacientes que vêm para consulta, passa pela feira e leva uma maçã ou outra fruta ou um doce caseiro para sua médica merendar.

Pacientes jovens que iam para consulta pré-nupcial e confienciavam que iriam formar uma família com dois ou mais filhos e eu faria o parto. É assim acontecia.

Quando não mais continuei nesta clínica que se formou com o nome AME (atendimento médico especializado) que para mim era Ame o próximo, muitos deste pacientes estão comigo até hoje em uma clínica na Pituba. Pessoas de idade com dificuldades de vir de Periperi para Pituba, mas que contrariando os filhos que preferem um atendimento mais próximo, comparecem regularmente para seus exames preventivos. Prevenção de Ca de colo uterino, Ca de mama, planejamento familiar, pré-natal foi a minha contribuição para aquelas famílias. Se prestei assistência à saúde desta população por duas décadas (1991 a 2010) recebi muito mais, amadurecendo como pessoa e profissional, junto aos meus pacientes que deixavam bem transparente a confiança, carinho e respeito que tinham por mim.

É como conviver com Paulo e Ogvalda e seus familiares e não aprender ser Médico, mãe, filha, esposa, enfim ser humano.

Periperi é uma parte muito importante da minha vida, só tenho a agradecer a Dr. Paulo e Dra Ogvalda por esta oportunidade de Dar e receber, receber muito.

É uma satisfação e prazer participar, dar este depoimento para o Doutorado de Dra Ogvalda, parabéns colega, maneira carinhosa como me chamava, por mais esta conquista.

Ana Lúcia Rebouças Pinheiro.
Salvador, 07 de novembro de 2014

Salvador, 09 de setembro de 2014

CONTRIBUIÇÃO DA DRA~ARCÊNIA TEIXEIRA CORRÊA FERNANDES

(Médica. Fundadora da CLISUR, Diretora da CLIENTE)

Minha mãe, minha vó e eu, ainda pequena, com três anos, fomos morar em Periperi no ano de 1952. Nesta época, dois anos após nossa chegada, faleceu a minha vó fomos morar com uma família tradicional cujo patriarca, senhor Aníbal Cajado era um homem sério e empreendedor, fomentador da arte e dos esportes, tendo fundado o Esporte Clube Periperi (antigo Palácio da Alegria) e o Cinema do bairro. Em troca do acolhimento, minha mãe prestava dedicação quase filial à esposa de senhor Aníbal, que possuía uma doença incapacitante a qual não me recordo.

Ali cresci com algumas regalias e algumas hostilidades por parte de alguns membros da família, creio eu, por ciúmes haja vista que aos poucos fui conquistando, sem pretensão, o amor e a admiração de Sr. Aníbal, que chamava de avô.

Mesmo atravessando dificuldades financeiras, a minha mãe – “Dona Emilinha”, como era chamada- tinha muita dedicação e fervor no trabalho, cozinhando doces, bolos e salgados para vender e me proporcionar o necessário (e muitas vezes, também, o supérfluo). Assim, consegui estudar e seguir até a Faculdade de Medicina, o que naquela época, meados dos anos 60, era uma raridade. Apesar de todos afirmarem que era uma loucura ser médica, pois, segundo me era me dito “moça pobre deve ser professora”, eu insisti com minha peculiar teimosia. Segui em frente, encontrando dificuldades mas também ajuda dos que me admiravam pela minha ousadia, como o tio Mário Leal, ao qual tenho profunda gratidão.

Meu pai biológico, que por muitos anos me ignorou, me procurou e passou a me ajudar de alguma forma. Nesta época, morar em Periperi e estudar em Salvador era uma aventura, trens super lotados e que quebravam com frequência, não havia a Avenida Suburbana, nem telefone, dificultando muito a mobilidade.

Finalmente, na década de 70, consegui o diploma de médica, porém “e agora, o que fazer?” Sem dinheiro, sem “pistolão” para arranjar emprego, mas com um sonho. Resolvi fazer residência no Hospital Martagão Gesteira, onde teria abrigo, alimentação e uma ajuda de custo. Concomitantemente, fui convidada pelo Dr. Paulo Torres e sua esposa Dra. Ogivalda Devay Torres para trabalhar com eles no consultório em Periperi. Nesta ocasião, tive oportunidade de conhecer muitas patologias infectocontagiosas (como por exemplo, sarampo, varicela, caxumba, escabiose, helmintíases e protozooses, tétano e tuberculose). Ainda nessa época, trabalhei nas cidades de Mata de São João e Camaçari, municípios pobres, nos quais tuberculose e parasitoses eram diagnosticadas com frequência.

Continuando pela década de 70, fui convidada pelo Dr. Paulo, Dr. Manuel e Dra. Ogivalda para abrir a primeira clínica em Periperi, pequena porém bem estruturada, tendo o firme propósito de fornecer medicina de qualidade a esta parte da sociedade que até hoje é carente de uma assistência médica que se aproxime do ideal.

A primeira clínica cresceu e também o número de sócios, começando a divergência de opiniões e atitudes e em 1982 resolvi me retirar da sociedade e fundar a segunda clínica: Cliente Atendimentos e Cirúrgicos. Como sócio, tinha meu marido Dr. Manoel Fernandes, já falecido. Esta segunda clínica, nos deu crédito e notoriedade como profissionais, que realizavam um trabalho sério e dedicado.

Com a formatura de meu filho, Fabio Fernandes, em medicina, com especialidade em cardiologia, resolvemos inclui-lo na sociedade da empresa e fundamos uma terceira clínica em Periperi, na Praça da Revolução, onde antes era minha morada e onde lá se estabeleceu, com serviços inovadores no bairro, como hidroterapia, pilates, teste ergométricos, Doppler de carótidas, dentre outros.

Não me arrependo em momento algum de ter-me dedicado a esse povo que amo, mesmo sendo por vezes criticada por colegas, chamada de “médica de periperi” de maneira pejorativa, e não médica em Periperi, que é o que sou, com muito orgulho. Recebo grande retorno pessoal que me preenche como médica e ser humano, dedicando-me respeito, admiração, confiança, credibilidade.

É uma medicina social, com pouco retorno financeiro, porém posso dizer que é o que me faz feliz, juntamente com minha família maravilhosa, meus filhos e minha prima Eleonora, fiel escudeira. Tenho certeza do meu dever cumprido e sei que trilhei o caminho certo.

Obrigada.

Arcenia Teixeira Correa Fernandes

Dra. EDELZUITA GUIMARÃES CAMINHA DE CASTRO

Fundadora de Clínica Oftalmológica em Periperi

A minha trajetória no subúrbio começou em 1980 quando os Drs. Manoel Fernandes e Sergio Olivaes me convidaram para montar um consultório na Clisur ao lado das Óticas Teixeira para atender urgências oftalmológicas, foi meu primeiro Consultório, ficava ali onde é o SAC atualmente. Lembro-me como se fosse hoje, que em 1984, o Sr Marcos Medrado foi lá no meu consultório dizendo que estaria comprando aquele imóvel e já com a planta do prédio na mão, mandando eu escolher a sala onde ficaria a clínica, assim que o prédio estivesse pronto. Acreditei na falácia do político falso, Ele sabia que eu tinha preferência de compra pelo imóvel e o dono da casa não poderia vender antes me oferecer por escrito. Mas, já passou, é só a história!

Desocupeei a sala na qual funcionava meu consultório e fui atender em sala numa casa na Av Suburbana, Lá fiquei, ainda atendendo urgências do SUS, pacientes oriundos da CLISUR. Aparece então o credenciamento do SUS pessoa física. Comecei atender o SUS, depois Petrobras. Em 1987, veio o Bradesco, e a clientela particular começou a crescer muito. Eu operava todos os pacientes, neste período, no Hospital Humberto de Castro Lima, que é conhecido como IBOPC, localizado no Canela, foi neste hospital que fiz minha pós graduação em oftalmologia e operei lá durante 20 anos. Em 2001, mudei para este endereço onde estou hoje, que fica na 2ª Travessa Frederico Costa, 6, e lá estou a há 23 anos. Iniciando em um pequeno espaço, em 2012, ocupei uma parte da garagem, ampliei-o, colocando um consultório de ponta, com equipamentos modernos para diagnósticos oftalmológicos.

Hoje tenho colegas autônomos, pessoas físicas que atendem seus pacientes, cada um com seu turno de consultório, sendo todos pós graduado em oftalmologia. Enfim esta é a minha trajetória ai em Periperi.

Acredito que hoje já deve ter mais de 50 mil pacientes atendidos neste bairro. Em 1986, no bairro do Itaigara, comecei com 4 colegas de turma uma clinica chamada Meg-Medicina em Grupo. Hoje estou sozinha, como médica empreendedora, nesta empresa que funcionou de 1986 a 2003, no Profissional Center. Foi quando mudamos para o centro Odontomédico Linus Pauling e fundamos um Day Hospital oftalmológico que é onde realizo minhas cirurgias, ficando a Meg/ oftalmoday a unidade cirúrgica no 2º andar e, no 4º andar, os consultórios para atendimentos e exames diagnósticos.

O meu endereço no subúrbio vocês já tem, o fone 35210931 e o meu celular 93025109 (Tim)

Bjs

Dra. MARIA LUCIA ORNELAS CALMON DE PASSOS OLIVEIRA

A MEDICINA E O SUBÚRBIO QUE ABRACEI

Fevereiro de 1972.

Diploma na mão, juventude, vontade de vencer barreiras, derrubar preconceitos e o apoio incondicional do meu amado foram motivos suficientes para inaugurar meu primeiro consultório em Periperi, na antiga Rua da Frente, hoje Avenida Suburbana.

Em sociedade com uma colega de turma, também residente no subúrbio, hasteamos a bandeira de esperança e fomos à luta. Mantínhamos o consultório aberto das 8h às 22h, inclusive aos sábados e domingos, com revezamento.

As poucas pessoas que compareciam ao consultório interrogavam sempre: - Enfermeira, quem é o médico daqui? Ou então: - Dr. Paulo mudou de endereço? Delicadamente, respondíamos que Dr. Paulo mantinha o consultório na Praça da Revolução e que nós éramos as médicas do local. As respostas pareciam chocadas: - Ah! É? Desculpe, obrigado. E se afastavam após algum tempo.

Dois fatos importantes mudaram o rumo da minha vida profissional. Certa manhã, chegou ao consultório uma senhora acompanhada da filha adolescente; segundo a genitora, a jovem sofreu uma “surra” do pai por estar namorando, passou a ter febre, permanecer calada e não se alimentar. Após exame minucioso, percebi que a jovem estava com tétano e encaminhei imediatamente ao Hospital Couto Maia. À noite, coincidentemente, era o meu plantão, quando uma mãe entrou, angustiada, com uma criança no colo dispneica, cianótica e com hipotermia. Após exame, confirmei difteria, e encaminhei com urgência ao mesmo Hospital Couto Maia. Para minha surpresa, a mãe falou: - Como Doutora? Duas vezes no mesmo dia ir ao Couto Maia? Interroguei o porquê e ela respondeu: - De manhã a prima dele estava aqui e a senhora mandou internar, e agora meu filho! Timidamente perguntei pela prima e obtive um excelente prognóstico para mim: ficou internada.

A recompensa para os dois diagnósticos corretos começou a chegar uma semana depois. As pessoas chegavam ao consultório e perguntavam: - Quem é Dra. Lúcia? Na época, não tínhamos secretária e eu mesma preenchia a ficha, por isso percebi que o endereço era uma constância: - Moro na Rua Ambrósio Calmon, antiga Sete Casas, na rua onde uma menina estava de tétano e a Sra. descobriu, e um menino de difteria que a Sra. também descobriu.

Na verdade, as pessoas não chegaram a avaliar a competência da minha colega, pois a situação ficou difícil para ela. Entendi e acatei o seu afastamento, embora tivesse um contrato de 1 ano a vencer, um aluguel caro, e eu não tivesse tempo disponível para cobrir todos os horários.

Mais uma vez, como o apoio do meu noivo, conseguimos que o Dr. Almáquio, gentilmente, autorizasse a construção do meu segundo consultório anexo à residência da minha mãe, na Rua Eugênio Birne, sem acréscimo no aluguel.

Trabalhei por 12 anos, até quando minha segunda filha nasceu e optei por ficar mais próxima da família, construindo, então, meu terceiro consultório, anexo à minha residência, na Rua Dr. Almeida, próximo ao Conjunto da Urbis, em Periperi, permanecendo até hoje no mesmo endereço.

Em Periperi, desenvolvi um trabalho que considero lindo e gratificante.

No início da carreira, tentava fazer com que as mães entendessem a necessidade de vacinar as crianças contra as doenças infectocontagiosas, tão comuns naquela época. Personalizei as receitas infantis com um toque de carinho,

usando adesivos, importantes para as crianças, tipo Tio Patinhas, Hello Kitty, colorindo cada avaliação de peso e altura. Diminuí a distância entre o médico e o paciente, tão comum naquela época e ainda hoje. Fiz de cada cliente uma amiga, uma mãe ou uma filha, a depender da faixa etária. Sistemáticamente, examinei e ainda examino as mamas de todas as mulheres que me procuram, mesmo para um simples estado gripal, tendo descoberto três casos de câncer de mama em pessoas que não tinham queixa mamária. Antes mesmo do outubro cor-de-rosa de hoje, todos os meses eram meses do trabalho profilático, dentro das minhas possibilidades; dediquei o dia de sexta-feira para consulta domiciliar, para idosos e pessoas com dificuldade de locomoção. Ao penetrar em cada lar, era recebida com carinho, e me sentia um pouco da família. Às vezes, um café quentinho com bolo na mesa me aguardava, porém, sempre havia uma toalha limpinha com um sabonete novo na pia, ou mesmo na bacia, para lavar as mãos.

Pelo trabalho desenvolvido com mulheres, crianças e idosos, os pais e maridos foram chegando, timidamente, a princípio, e a médica que não era acreditada pelas mulheres passou a ser respeitada pelos homens.

A medicina evoluiu e Periperi também. Quando comecei, poucas médicas clinicavam no subúrbio, eram encontradas à noite. Hoje, temos várias clínicas com atendimento eletivo e de urgência. As doenças infectocontagiosas, com a conscientização de importância da vacina, diminuíram consideravelmente. Contudo, surgiram as doenças provenientes do avanço tecnológico, de comodidade ou mesmo falta de tempo dos pais.

Tais crianças representam a geração da Coca-Cola, do salgadinho, do biscoito recheado e da calabresa nas refeições. – Ah! Como esta criança adora calabresa, Doutora! Ouço com frequência. Novamente, faço um trabalho de conscientização, lembrando que as crianças aprendem aquilo que vivenciam. Se os pais só comem calabresa, é claro que ela também só vai querer calabresa.

Com esforço, contendo a emoção, falo da minha mãe na cozinha, fazendo ensopadinho de batata, de repolho, de abóbora, sempre ensopadinho. Na merenda, nenhuma surpresa: a fruteira nos esperando com as frutas da safra, que cabiam perfeitamente no nosso humilde orçamento familiar.

Explico ao paciente que o gostoso mesmo era esperar a noite chegar, principalmente noite de lua, para brincar na rua de esconde esconde, de bola, correr, gritar, sorrir um para o outro, tocar as mãos, tocar os corpos, e, no horário preestabelecido pelos pais, voltar para casa, tomar um banho morno e dormir feliz.

Hoje a violência não permite que as crianças brinquem na rua, porém, explico aos pais, não é necessário que permaneçam inertes, horas e horas em frente ao computador, celular ou TV, sozinhas, isoladas, sorrindo para uma tela, abraçando um amigo pelo Facebook, comendo supérfluos o tempo inteiro.

São crianças que, no futuro, a medicina vai diagnosticar: hipertensão em jovem pelo excesso de salgadinhos; diabete precoce pelos biscoitos recheados; depressão em jovem pelo isolamento a que são submetidos e, principalmente, as lesões pelo esforço repetido (LER) que, com certeza, irão liderar as doenças.

Sei que são crianças evoluídas tecnologicamente, porém, me pergunto a que preço, até que ponto podemos chamar de evolução.

O tempo levou a minha juventude e impôs limites ao meu trabalho.

Hoje moro na Graça, porém, meu cantinho na Urbis aguarda-me de segunda a quinta-feira, com uma clientela cativa, mesclada de gerações. Na salinha de pediatria, o colorido dos rostinhos ali presentes, em forma de retrato, simbolizando o apreço das mães pelo meu trabalho.

Há 42 anos cultivo o amor praticando a medicina, seguindo o pensamento que diz: “Busquei um médico, encontrei um amigo. Descobri então o segredo para minha cura.”

Para finalizar, criei no passado uma frase que adoro até hoje: viver, para mim, é bordar no tempo a marca de um ideal.

Minha família representa meu bem e meu ideal maior, porém, também fiz da medicina um ideal de vida.

A longo do tempo, calei para ouvir histórias, falei quando necessário, sorri em alguns momentos, e em outros segurei a lágrima para não chorar diante de uma criança sofrida.

Pelo trabalho que construí, tenho certeza de que ocupo um pequeno espaço da história do subúrbio de Salvador.

Dra. Maria Lúcia Orleans Calmon de Passos Oliveira. Médica diplomada pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Ex assistente da cadeira de Fisiologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Diploma de Honra ao Mérito, em 1990, por todo o trabalho desenvolvido na comunidade suburbana.

Dra. OLGANY DEVAY DE FREITAS – MÉDICA

A MINHA VISÃO, COMO MÉDICA E TAMBÉM COMO MORADORA, DE DOENÇAS E SUAS INCIDÊNCIAS NO SUBÚRBIO DE PERIPERI.

Nasci e morei em Periperi até a minha adolescência, ao completar os 15 anos de idade.

Observei na minha 1ª infância, que as patologias mais frequentes no subúrbio (isto em meados de 1953 ou 1954), ou sejam, as que mais me chamavam a atenção, era o “impaludismo” (assim nominávamos) e as viroses de 1ª infância. Meu pai era o único médico residente no subúrbio, e atendia também às adjacências. O seu consultório era em nossa residência, o que me proporcionou uma relativa vivência apesar da idade, e o que me permitia, até, diagnosticar através da informação de ser a febre, cíclica e geralmente vespertina.

A “caxumba”, como chamávamos, eram fácil de diagnosticar principalmente quando víamos aquela “amarração no queixo” e antiflogistine aquecida para minorar a dor e “desinflamar”. A catapora, o sarampo, e a tão temida poliomielite com suas sequelas também eram frequentes.

A febre tifoide era assustadora! Quanto à tuberculose pulmonar ouvia o relato dos mais velhos a respeito de pessoas da família que pereceram vitimadas pela doença, isto na época de juventude dos meus pais! Ainda não havia o “esquema tríplice”, e foi, segundo os depoimentos, muito angustiante testemunhar as pessoas definhando sem poder ajudar.

Ouvi comentários também neste período de minha infância de pessoas acometidas de crises de histerismo, geralmente mulheres. Lembro-me também de um caso de suicida, homem, por ingestão de formicida. A curiosidade infantil me levou a testemunhar o estado de morte.

O perfil de saúde emocional das pessoas que habitavam Periperi naquela época era de pessoas tranquilas, alegres, amigas, religiosas, e festeiras.

Retornei como médica no final da década de 1990 e durante os primeiros anos da década de 2000 e reencontrei a região superpopulosa e com perfil sócio econômico e cultural, modificado.

Exercendo especialidade de clínica médica a nível ambulatorial, na atualmente denominada “clínica AME” e outrora a residência minha e de meus pais e irmãos, me deparei principalmente com as doenças cardiovasculares, as metabólicas,

destacando o diabetes mellitus, dislipidemias, as doenças psicossomáticas, as viroses de infância já em menor incidência, ainda as parasitoses intestinais, e, em destaque, a esquistossomose - também na forma hepatoesplênica, mas, já em menor incidência. Desaparece a malária e a febre tifóide. Surge o dengue, a “aids”. O tabagismo e suas repercussões, o alcoolismo.

Observamos que o perfil emocional das pessoas neste contexto, também se modificou. A depressão, os transtornos fóbicos, o déficit de atenção e hiperatividade, os distúrbios do sono tornaram-se mais evidentes. A “apnea do sono” tornou-se mais observada e cuidada como também sua avaliação através do estudo polissonográfico.

Observamos também as pessoas em Periperi em um ritmo de vida mais frenético e nos chegando à consulta médica com sinais de estresse crônico, ansiedade, irritabilidade, agressividade, angústia, denotando uma necessidade de reequilíbrio do digamos “sistema emocional”.

Observamos também o uso de drogas ditas “mais pesadas” e os distúrbios de comportamento na “doença social” que ora se instala, com aspecto de “altamente contagiosa” e de “difícil cura”. Requerendo o empenho de órgãos da saúde em cuidados no combate e erradicação desta doença.

Este é o nosso momento atual relacionado à saúde e à prática da atividade médica, não só em Periperi.

Salvador, 22/10/2014

Olgany Devay de Freitas

PAULO BARRETO TÔRRES
Fundador da CLISUR e da Clínica AME

Data nascimento: 29.12.38

Profissão: MÉDICO

1. COMO SOUBE DA EXISTÊNCIA DO SUBÚRBIO DE PERIPERI?

Nasci em Aracaju-Sergipe, onde minha família residia, vindo para Salvador, quando tinha 16 anos, para complementar o curso “científico” no Colégio Central da Bahia, cursando o 2º e 3º anos. Foi um sacrifício de meu pai, modesto comerciante de Aracaju, com onze filhos. Eu era o mais velho e como bom estudante recebia todo o incentivo do pai que procurava dar a melhor educação, dentro de suas possibilidades, aos filhos. Durante esse tempo, por várias vezes, utilizei o trem da Via Férrea Federal Leste Brasileira, na linha que partia de Salvador para Aracaju, em viagem de 15 horas, em média, para rever a família. No percurso dessa viagem passava pelas estações ferroviárias do subúrbio de Salvador, começando pela de Lobato e seguindo-se a de Plataforma, Itacaranha, Escada, Praia Grande, Periperi, Coutos, Paripe e, em seguida, Mapele, primeira parada do trem nessa viagem. Assim é que tomei conhecimento da existência de Periperi, sem ter despertado a curiosidade de saber maiores detalhes a respeito do local.

2. COMO CONHECI PERIPERI?

Durante o curso médico, realizado na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, nos plantões dados, como estagiário, no Hospital Getulio Vargas, único hospital de Pronto Socorro da cidade, conheci e mantive relações de amizade com a colega Ogvalda Devay, aluna da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, um ano mais adiantada. Os plantões eram dados regularmente às quartas-feiras, tendo como Chefe e orientador o Dr. Roberto Simon que pela sua ética, conhecimento técnico e predisposição para ensinar aos estagiários, tinha seu plantão disputado pelos alunos das duas faculdades médicas. Como a família de Ogvalda residia em Periperi era frequente o convite dela aos seus colegas para irem, em fins de semana, para sua casa. Esses convites geralmente coincidiam com monumentais festas dançantes patrocinadas por um dos dois Clubes Sociais do local, o Flamenguinho

Esporte Clube e o Esporte Clube Periperi. Neles se apresentaram orquestras afamadas naquela época, como Românticos de Cuba, Românticos del Caribe, Waldir Calmon, Marilda e sua Orquestra e tantas outras, além de renomados artistas como Ângela Maria, Orlando Silva, Orlando Dias, Raul Seixas, Agnaldo Timóteo, etc. Até o “atual rei” Roberto Carlos fez sua primeira apresentação em Salvador no Esporte Clube Periperi.

Eramos recepcionados maravilhosamente na casa de Ogvalda pelos seus familiares: seu pai, Dr. Osvaldo Devay de Sousa, único médico residente no local, sempre simples, sorridente, de cultura invejável. Ele era também advogado, com formatura anterior á de medicina. A mãe de Ogvalda, D. Olga era dentista, uma das primeiras mulheres a se formar nessa profissão na Bahia, curso ministrado na Faculdade de Medicina. Ela, que chegou a ter clínica, largou essa profissão para se dedicar com exclusividade a outra mais importante – a de ser mãe. Para bem receber os colegas de sua filha se desdobrava na cozinha, providenciando os mais variados quitutes para servir aos convidados.

3. POR QUE FUI CLINICAR EM PERIPERI?

A amizade com Ogvalda acabou evoluindo para namoro e noivado, formalmente ocorrido no dia da formatura dela, 15.12.61.

Durante o curso médico procurei preparar-me com bons conhecimentos teóricos e práticos, para prestar uma boa assistência médica em alguma cidade do interior da Bahia, após formado. Entretanto, quando coleí grau, em 03.12.62, Ogvalda estava acabando de fazer residência médica no Hospital das Clínicas da UFBA e já tinha sido contratada para Médica da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Seria desvantajoso sua saída para o interior, uma vez que estávamos nos preparando para o casamento. Assim, resolvi tentar minha permanência em Salvador. Consegui o primeiro emprego no Hospital Fernando Luz da Cruz Vermelha Brasileira, onde fui estagiário concursado. Seis meses depois, fui aprovado em concurso para 1º Tenente Médico da Polícia Militar do Estado da Bahia. Nessa época a família de Ogvalda passou a residir em Salvador, perdendo Periperi o seu único médico residente.

Diante dessa situação julguei viável passar a morar e clinicar em Periperi uma vez que podia conciliar com os dois empregos que tinha: um dia de plantão e os outros dias, pela manhã, no Hospital da Polícia Militar, ficando a parte da tarde para clinicar em Periperi. Assim aconteceu. Aluguei um apartamento em prédio situado em frente a estação ferroviária e adequei uma sala, nesse prédio, para um consultório.

4. O QUE PERIPERI OFERECIA?

Nesse tempo, Periperi era um aprazível e tranquilo local. Era procurado por veranistas, também, por ter boa praia. Até Jorge Amado conhecia-o, tanto que é o local onde se passa a trama de seu livro “Os Velhos Marinheiros”. Consta que ele frequentava esse subúrbio ferroviário, cuja cultura teria inspirado mais dois de seus livros, “Baía de Todos os Santos” e “Capitão de Longo Curso”. Boa parte da população de Periperi era constituída por pessoas de nível econômico médio/baixo, com algumas exceções, quase todos com trabalhos em Salvador o que tornava para eles um bairro dormitório, e de aposentados. As moradias desse pessoal eram boas, embora a maioria modesta. Situavam-se em ruas próximas à estação ferroviária, paralelas ou transversais a linha férrea. Era no meio dessas residências que se destacavam os dois clubes sociais já acima citados, tendo um campo de futebol e também um cinema. Existia também uma praça, mal cuidada, onde se instalavam os circos que chegavam ao local. Esse local, atualmente é uma grande e movimentada praça – A Praça da Revolução. Também existia uma rua, situada a beira mar, por traz da estação ferroviária, com casas melhores, as quais pertenciam a V. F. F. Leste Brasileira e serviam de moradia aos engenheiros e empregados mais graduados da companhia.

A maioria da população, entretanto, de pequeno poder econômico, morava em ruas mais afastadas da linha férrea, em chácaras e sítios, vivendo de agricultura de subsistência ou trabalhando em algumas fazendas de criação de gado.

O transporte de Periperi para Salvador e vice-versa era feito quase exclusivamente através do “trem suburbano”, cuja linha se estendia da estação da Calçada em Salvador até a estação de Paripe. Essa linha tinha mais ou menos dez quilômetros. O funcionamento era das 5 horas até as 24 horas. Não existia ligação rodoviária direta com Salvador e poucos eram os carros particulares, não mais que uma dezena, que chegavam a Salvador por caminhos tortuosos e esburacados ou pegando a estrada

da Base Naval de Aratu que levava até a conhecida BR-324 – Salvador/Feira de Santana. Assim, a população dependia, quase exclusivamente, da ferrovia e não tinha essa opção das 0 às 5 horas.

Periperi não possuía água encanada. Usava-se água de poços e para usos mais nobres, comprava-se água aos chamados aguadeiros ou se trazia de Salvador. Possuía duas farmácias, sendo uma de conhecido farmacêutico, muito conceituado no local por se tornar, em grande parte do tempo, quem dava o primeiro socorro e mesmo consultas, “A Farmácia do Dr. Almeida”. Nessa farmácia em determinados dias e horários comparecia um médico que fazia consultas. Também existia um Posto de Puericultura, com atendentes de enfermagem, pessoal administrativo e com a presença, em determinados horários, de um médico que, fora desses horários, fazia consultas, geralmente em residências. Além dessas ofertas era muito conhecida no subúrbio uma parteira formada (curso oficial dado pela Maternidade Climério de Oliveira) que fazia a grande parte dos partos das famílias de melhor nível cultural/econômico e uma conhecida “aparadeira” entre tantas outras que faziam a maioria dos partos da população.

5. MINHAS ATIVIDADES MÉDICAS EM PERIPERI

A partir de 15.03.64, passei a atender, regularmente, em consultório médico, no horário das 15 às 18 horas. Logo pude perceber que, sendo Periperi um bairro dormitório, a maioria das consultas eram feitas após as 18 horas, quando os chefes de famílias chegavam de seus trabalhos. Por outro lado, inúmeros eram os pedidos de atendimentos de urgências em residência, muitas vezes durante a noite, decorrente de não haver onde buscá-lo e pela falta de transporte para Salvador. Para esses atendimentos, muitos em locais mais distantes, inicialmente, quando ainda não possuía carro, o deslocamento era feito de bicicleta. Após uns oito meses de atividade, foi possível adquirir um automóvel (fusca), no qual logo providenciei colocar, além da indispensável maleta com tensiometro, estetoscópio e termômetro, uma caixa de medicamentos de urgência, caixa de material cirúrgico para pequenas cirurgias, talas para imobilizações e até mesmo cilindro de oxigênio e aspirador. Tive satisfação de poder socorrer e obter bons resultados graças a esses equipamentos.

Além dos atendimentos eletivos normais de qualquer população, chamava a atenção o grande número de doenças infecto contagiosas tais como o sarampo, a varicela, a caxumba, a rubéola, a paralisia infantil, a febre tifoide, a meningite, a difiteria ou crupe, o tétano e mesmo a varíola, sem falar nas verminoses que atingiam a maioria da população. Tinha razão a incidência dessas doenças, pela falta de condições sanitárias, de educação e de água encanada/tratada. A aplicação das vacinas daquela época, que não eram tantas quanto as existentes hoje, não encontravam receptividade da população, por ignorância e porque muito pouco o Serviço Público fazia campanhas educativas. Exemplo típico disso era a tristeza de, semanalmente, ou mandar casos de “Tétano Neonatorum”, conhecido pelo povo como “Teto de Umbigo ou Mal de Sete Dias” para o Hospital Couto Maia (hospital de doenças infecto contagiosas). Essa doença dos recém nascidos, em mais de noventa por cento mortal, decorria do uso de tesouras inadequadas e não esterilizadas para cortar o cordão umbilical e/ou uso indevido de cordões comuns para fazer sua ligadura. Lembrar que a simples vacinação anti tetânica da gestante, durante o pré-natal, e/ou os cuidados higiênicos durante o parto, impediriam essa grande incidência. Felizmente, hoje, já não encontramos essa situação. Decorrente dela, tentamos junto com a parteira formada, fundar um Serviço de Assistência ao Parto. Eu fazia os pré-natais, a parteira o parto domiciliar e, se houvesse dificuldade técnica, eu seria chamado para resolvê-lo ou levar a parturiente para um hospital em Salvador. Depois de alguns meses chegamos a conclusão da inviabilidade do projeto. Lembro, entretanto, com satisfação, de ter conseguido junto a direção do Colégio Estadual Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, após seus primeiros anos de funcionamento, incluir na grade curricular dos cursos noturnos, a disciplina “NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS”, que permaneceu durante anos, inicialmente sob minha responsabilidade e depois continuada pelo colega Dr. Ubiratan Palagani. Talvez tenha sido o colégio pioneiro em Salvador a dar a devida importância aos conhecimentos transmitidos nessa disciplina.

6. EVOLUÇÃO DA ASSISTÊNCIA MÉDICA EM PERIPERI

A Viação Férrea Federal Leste Brasileira destacou um médico, Dr. Reinaldo Machado, que passou a residir numa das casas da companhia, para atendimentos aos empregados da empresa e fazendo, também, clinica particular. Outra excelente

profissional, residente em Periperi, Dra. Maria Lúcia Orleans, montou consultório ao lado de sua residência, funcionando até hoje.

Na década de 70, diante dos constantes casos de urgência a serem atendidos durante as vinte e quatro horas do dia, convidei colegas, alguns recentemente formados e já residentes em Periperi, para fundarmos uma clínica de urgência. Assim, os Drs. Paulo, Ogvalda, Manoel, Arcênia, Evillasio, Sérgio, Ubiratan e Ubirajara fundaram a primeira clínica particular de urgência do subúrbio, a CLISUR – Clínica Suburbana e de Urgência Ltda. da qual fui o diretor durante os três primeiros anos, afastando-me por motivos pessoais, continuando, entretanto com consultório, construído ao lado da antiga casa da família de Ogvalda que, em negociação familiar, passou a ser de nossa posse.

Há 30 anos, passei com a família a residir em Salvador, adequando a residência de Periperi para a fundação de uma nova clínica a AME – Atendimentos Médicos Especializados Ltda., atendendo nas especialidades de Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia, Ultrassonografia, Medicina do Trabalho e Angiologia. Há mais de cinco anos a clínica AME sofreu transformações e mudou-se para Salvador, continuando no local, até hoje, o consultório do Dr. Paulo Tôrres.

A CLISUR prosperou, sendo ampliada bastante e tornando-se hoje, talvez, a maior clínica particular do subúrbio. Saliente-se a fundação, há mais de trinta anos de outra grande clínica a “Cliente”, da “Clínica Oftalmológica da Dra. Edelzuita G. C. de Castro” e, há cerca de dezoito anos, a “Clinica S/A”, hoje funcionando com Hospital Day.

Atualmente, Periperi já não tem a mesma tranquilidade de anos atrás. É como se fosse uma cidade com suas vantagens e desvantagens. Tem um grande comércio próprio, várias outras clínicas e consultórios particulares, uma UPA – Unidade de Pronto Atendimento, uma USF – Unidade de Saúde da Família, além de se localizar o Hospital Estadual do Subúrbio, o mais bem equipado hospital para atendimentos de urgências/emergências da cidade de Salvador.

SALVADOR, 15 DE OUTUBRO DE 2014

DR. PAULO BARRETO TÔRRES

CRM-BA 1901

Dr.UBIRATAN PALAGANI DE FREITAS

Médico. Residiu em Periperi. Fundador da CLISUR

Brasileiro, baiano, nascido em 25/03/1944, casado, pai de 3 filhos (Fábio, Rodrigo e Ricardo), médico, diplomado na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública em 03/12/1969.

Residi no subúrbio de Periperi durante 26 anos, a partir de 1964, logo após ter logrado aprovação no vestibular. Durante os primeiros anos do curso médico, para fazer face as despesas do curso acadêmico, fui forçado a dividir meu tempo com a atividade na área educacional como professor.

Nos idos de 1967, após ter conhecido o casal Paulo Barreto Torres e Ogvalda Devay Torres, que com competência e dedicação atuavam na área médica local, tive a oportunidade de dar mais ênfase a minha futura profissão absorvendo os ensinamentos do Dr Paulo Torres, o acompanhando nos plantões do Hospital Cruz Vermelha na avenida Bonfim (Dendezeiros) e no Hospital Getúlio Vargas (antigo pronto socorro do Canela) onde o mesmo exercia a função de chefe da emergência clínica.

Após minha diplomação em 1969, continuei minha atividade médica funcionando como médico clínico, não somente no subúrbio de Periperi como também no subúrbio de Coutos no Hospital Estadual João Batista Caribé, além do que juntamente com o referido casal fundamos a 1ª clínica de urgência do subúrbio, sediada em Periperi, denominada CLISUR.

Ogvalda,

Confesso-lhe que tive dificuldade em responder a sua solicitação em virtude de ter chegado em Periperi, ainda acadêmico, vivenciado muito mais a área social e esportiva do que mesmo a profissional médica já que, não estabeleci Consultório Médico particular, mesmo porque a relação médico - paciente, ficou um pouco prejudicada, por motivos óbvios.

A minha experiência então limitou-se ao hospital João Batista Caribé onde a falta de saneamento básico e por consequência as condições insalubres vividas pela população ao lado do seu baixo poder aquisitivo além da falta de programas preventivos e educacionais, propiciava a prevalência muito alta de doenças parasitárias e infecto-contagiosas.

Com a criação da nossa Clisur, que não se limitava apenas aos casos emergenciais mas também, as consultas, houve melhoria, em função da oferta de médicos com especialidades distintas além da possibilidade de melhoria do padrão diagnóstico através do recurso do Laboratório de Análises Clínicas

UBIRATAN

Dr. REINALDO MACHADO – Médico

Saúde oferecida aos ferroviários e moradores do subúrbio de Periperi no início da década de 60

Naquela época Periperi era um lugar muito aprazível e frequentado pelos veranistas de Salvador e outras localidades, onde eu exercia o cargo de médico da Rede Ferroviária Federal. Era um trabalho médico muito gratificante, sempre lidando com as pessoas simples e agradáveis. A farmácia do Dr. Almeida na época, era a referência daqueles que laboravam na área da saúde pública onde os médicos Paulo Torres, Ogvalda e Reinaldo Machado eram sem dúvida nenhuma, os representantes de uma medicina ainda praticada visando o bem da família e a perfeita interação médico-paciente. Os chamados para consultas a domicílio se multiplicavam e aqueles profissionais com as suas sabedorias e competências não só medicavam como também aconselhavam àquelas pessoas que necessitavam dos seus serviços profissionais.

Podemos, sem medo de errar, dividir Periperi em duas fases históricas: Antes e depois da construção da estrada suburbana. O subúrbio de Periperi antes da estrada suburbana era um lugar onde o povo tinha atendimento médico domiciliar feito com muita dedicação pelos Drs. Paulo Torres, Dra. Ogvalda e o Dr. Reinaldo Machado. Todos nós naquela época recuada nos tornamos médicos generalistas no atendimento pediátrico, até ao geriátrico. Era um Periperi romântico, um subúrbio que os seus habitantes ainda paravam para admirar a lua cheia e o firmamento estrelado, as consultas médicas eram realizadas com muito carinho e o receituário sempre canalizado para as mãos do Dr. Almeida, farmacêutico e proprietário da única farmácia local. Quando os pacientes não encontravam as medicações prescritas pelos abnegados médicos, aquele profissional preparava o seu "Buick" preto e lá vai ele conduzindo o seu carro importado, pela estrada velha de Periperi, uma estrada bastante perigosa e cheia de curvas sinuosas. Com a construção da estrada suburbana, as coisas mudaram muito. Periperi assistiu impotente a chegada de novos moradores, as favelas se multiplicavam, os clubes sociais foram perdendo as suas características e aquele subúrbio tão romântico que outrora só podia ser visitado de trem, dos mais variados tipos de embarcações ou então de carro pela BR 324, foi perdendo o seu encanto. O Dr. Paulo Torres, juntamente com um grupo de colegas, fundou a "CLISUR" - Clínica Suburbana, dotada de Unidade de Emergência, oferecendo melhores recursos para aqueles que necessitavam de atendimentos emergenciais. Prezada colega Ogvalda, quantas saudades daquela casa em que morava, doada pela nossa empresa a RFFSA, onde os fundos davam para o mar e que me propiciava as famosas pescarias realizadas sobre o cais. Quantas saudades dos carnavais brincados nos clubes sociais, Periperi e Flamenguinho! O tempo passa, enquanto que, as boas ações realizadas no exercício da prática médica, ficarão eternamente gravadas no reconhecimento daqueles que foram atendidos por todos nós.

Reinaldo Machado

INFORMAÇÕES SOBRE A CLISUR (Clínica Suburbana de Urgência) De Dr. SERGIO OLIVAS

1. INTRODUÇÃO

A Clínica Suburbana e de Urgência LTDA conhecida pelo seu nome fantasia CLISUR fundada em 10 de junho de 1972 tendo seu registro legal em 10 de Abril de 1972 fica localizada no Bairro de Periperi na Avenida Frederico Costa nº 02, no Subúrbio Ferroviário de Salvador.

Foi criada pelo idealismo de um grupo de médicos, que foram (ordem alfabética) - Arcênia Teixeira Correa Fernandes, Evilázio Rodrigues de Azevedo, Manoel Carvalho Fernandes, Paulo Barreto Torres, Ubirajara Chagas Cabral, Sergio Antônio Falcão de Oliveira e Ubiratan Palagani de Freitas que perceberam a enorme dificuldade de Pronto Atendimento da população do Subúrbio Ferroviário de Salvador. Foi a primeira unidade de pronto atendimento médico 24 horas interrupto nesta região.



A CLISUR foi se desenvolvendo, e evoluindo não ficando apenas concentrada no Pronto Atendimento de Urgência, sua gestão foi se modificando e cresceu junto com a região. Em 1975, foi realizada uma ampla reforma e criamos a primeira Unidade Cirúrgica e Maternidade do Subúrbio Ferroviário de Salvador.

Em 1983, oferecemos a população de Paripe, uma filial de pronto atendimento que funcionou até 1992.

No ano de 1978, o Governo Estadual inaugura o Hospital João Batista Caribé, continuando a CLISUR sendo referência em ginecologia e obstétrica, pois de bem servir a comunidade com o compromisso de corresponder as suas necessidades e expectativas manteve na CLISUR essa referência.

Em 1993/94 a CLISUR realizou sua segunda grande reforma criando uma unidade de internamento individualizado com 8 apartamentos, unidade de Cardiologia e unidade de imagens acompanhado as novas tecnologias da saúde na área privada

Hoje, consolidada e em expansão a CLISUR continua a prestar atendimento médico de urgência, e com muito mais serviços a disposição da comunidade. O incremento de eficiência e eficácia nos processos de gestão administrativa foi necessário para assegurar uma assistência melhor e mais humanizada à saúde dos seres humanos que procuravam a CLISUR.

Serviços oferecidos e infraestrutura oferecida pela CLISUR a população no momento atual:

- Emergência adulto com um leito de parada;
- Internamento clínico e cirúrgico;
 - ✓ 08 leitos de apartamento
 - ✓ 04 leitos de enfermaria
- Pronto atendimento adulto
 - ✓ 03 leitos de observação masculino;
 - ✓ 04 leitos de observação feminina;
- Sala de nebulização com 4 cadeiras;
- Pronto atendimento pediátrico;
 - ✓ 04 leitos de observação;
 - ✓ Sala de nebulização com 4 cadeiras
- Unidade de Cardiologia
 - ✓ Consultório;
 - ✓ Salas de exames complementares;
 - ✓ Sala de ECG;
 - ✓ Sala de teste Ergométrico, ed colocação Mapa e Holter;
- Eco cardiograma;
- Doze consultórios para atender as diversas especialidades;

Figura 3- Foto Centro Cirúrgico



Figura 4 – Folder Institucional

04 - Relação de Procedimentos e Especialidades

1	SERVIÇO DE URGÊNCIA GERAL 24 HORAS - URGÊNCIA PEDIÁTRICA 12 HORAS
2	SERVIÇO DE INTERNAÇÃO HOSPITALR (Clínica e Cirúrgica).
3	SERVIÇO DE CIRURGIA EM DIVERSAS ESPECIALIDADES (Pequena e Média Complexidade).
4	CENTRO MÉDICO PARA CONSULTA ELETIVA NAS ESPECIALIDADES ABAIXO.

1 ANGIOLOGIA

- 1 Escleroterapia
- 2 Cirurgias

2 CARDIOLOGIA

- 1 Eletrocardiograma
- 2 Ecocardiograma com Doppler Colorido
- 3 Mapa
- 4 Teste Ergométrico
- 5 Holter

3 CLÍNICA MÉDICA

- 1 Procedimento de Urgência
- 2 Pequenos procedimentos

4 CIRURGIA GERAL

- 1 Cirurgia de pequeno e médio porte

5 CIRURGIA PLÁSTICA

- 1 Cirurgia de pequeno e médio porte

6 CIRURGIA VASCULAR

- 1 Cirurgia de pequeno e médio porte
- 2 Escleroterapia

11 LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

- 1 Hemoterapia
- 2 Patologia Clínica
- 3 Hormônios
- 4 Bioquímica
- 5 Imunologia
- 6 Microbiologia
- 7 Parasitologia
- 8 Anatomia Patológica

12 NUTRIÇÃO**13 ORTOPEDIA/TRAUMATOLOGIA**

- 1 Imobilização Gessada e Talas
- 2 Cirurgia de Mão/ Ombro/ Joelho/ Cotovelo

14 OTORRINOLARINGOLOGIA

- 1 Lavagem de Ouvido
- 2 Retirada de corpo estranho
- 3 Laringoscopia
- 4 Nasofibroscopia

7 FISIOTERAPIA

- 1 Hospitalar
- 2 Ambulatorial
- 3 RPG
- 4 Acupuntura
- 5 Pilates

8 GASTROENTEROLOGIA

- 1 Endoscopia Digestiva
- 2 Colonoscopia

9 GINECOLOGIA/OBSTETRICIA

- 1 Preventivo
- 2 Biópsia do colo uterino
- 3 Eletrocauterização
- 4 Inserção e retirada de Diu
- 5 Cirurgias

10 IMAGEM

- 1 RX
- 2 Ultrassonografia Partes Moles
- 3 Ultrassonografia com Doppler Colorido
- 4 Ultrassonografia Obstétrica
- 5 Ultrassonografia Morfológica

15 OFTALMOLOGIA

- 1 Mapeamento de Retina
- 2 Sondagem vias Lacrimais
- 3 Retirada do Corpo Estrengo
- 4 Gonioscopia
- 5 Blefaroplastia
- 6 Triquiase
- 7 Entropio
- 8 Pitose
- 9 Cirurgia de pequeno e médio porte

16 PNEUMOLOGIA

- 1 Nebulização

17 PEDIATRIA**18 PROCTOLOGISTA**

- 1 Cirurgias
- 2 Ligadura Elástica

19 UROLOGIA

- 1 Genitoscopia
- 2 Cirurgias

Nossa MISSÃO é Atuar na área da saúde buscando atingir a excelência no atendimento com qualidade, segurança, humanização e ética, prestando assistência hospitalar à comunidade do Subúrbio Ferroviário de Salvador.

Nosso objetivo principal para o ano de 2015 é adotar medidas que apontem para a melhoria contínua da qualidade da assistência prestada através do processo de Acreditação Hospitalar que é um instrumento específico para avaliar a qualidade assistencial da instituição de forma sistêmica e global. Ressaltando desta forma nossa **VISÃO**: - "Ser reconhecido pela qualidade da Assistência Hospitalar no sentido humanitário e relevância social através da excelência no atendimento".

✓ **Valores e Políticas**

- **Qualidade:** Assegurar a Qualidade por meio da excelência no atendimento, buscando sempre a melhoria dos processos e serviços prestados.
- **Segurança:** Cumprir as interfaces dos processos alinhados à gestão de risco.
- **Ética:** Agir profissionalmente, respeitando as partes interessadas da organização.
- **Inovação:** Investir continuamente em modelos de gestão inovadores, capacitação do corpo clínico e funcional.
- **Sustentabilidade:** Desenvolver e estimular ações no campo social, ambiental e econômico, atendendo às necessidades atuais com visão de longo prazo

PRODUÇÃO E DESEMPENHO

A Organização dispõe de estatística de dados básicos, para melhor acompanhamento e visualização dos números com condições técnicas de transformar dados em informações estatísticas que apoiem a gestão e o atendimento clínico.

As estatísticas são divulgadas e utilizadas sistematicamente como instrumento para a gestão e melhoria da qualidade; o sistema de informação é abrangente, atingindo todas as áreas; apresenta vários ciclos de melhoria e aperfeiçoamento, com evidências nos resultados de avaliação da área.

CONVÊNIO	ATENDIMENTO MÉDICO POR CONVÊNIO 2012													
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA
	90	72	130	104	63	82	83	75	82	127	105	65	1078	90
	2	1	1			1	1	1	1	1			9	1
	22	10	20	14	7		3	3		23	12	8	122	12
	9	5	5	4	5	9	4	5	8	4	5	6	69	6
	3	1	6	5	2	5	8	4	2	8	6	7	57	5
	48	58	58	55	24		24	8		55	57	28	415	42
	142	83	119	102	59	54	64	50	54	110	112	60	1009	84
	167	117	150	125	92	90	88	83	86	152	125	95	1370	114
	383	259	492	350	209	270	223	223	272	495	352	210	3738	312
	28	26	28	20	12	5	11	13	5	29	25	13	215	18
	85	67	113	85	47	40	40	26	40	115	87	49	794	66
74	69	100	90	41	54	58	55	54	110	91	41	837	70	
1	4	3	5	2	1		1	1	3	4	3	28	3	
1	1	3	1				2		3	2		13	2	
					2			2						
247	178	228	189	177	144	148	152	144	230	192	181	2210	184	
54	51	58	54	21	26	25	23	26	60	55	30	483	40	
455	476	575	513	418	491	457	510	491	576	515	420	5897	491	
866	704	953	588	306	357	362	307	357	955	590	330	6675	556	
TOTAL	2677	2182	3042	2304	1485	1631	1599	1541	1625	3056	2335	1546	25023	2.085

CONVÊNIO	ATENDIMENTO MÉDICO POR CONVÊNIO 2013													
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA
	95	72	130	254	172	150	175	240	202	293	190	192	2165	180
	3	1	1	27	3	1	1	4	4	4	1	0	50	4
	25	10	20	13	15	18	23	18	22	25	18	20	227	19
	10	5	5	7	4	9	8	10	12	12	18	12	112	9
	2	0	0	1	2	1	0	0	2	0	0	4	12	1
	5	1	6	1	0	5	8	5	0	1	3	2	37	3
	62	58	58	61	63	54	61	83	72	61	46	48	727	61
	145	83	119	266	145	115	105	267	213	88	94	103	1743	145
	172	117	150	104	68	90	88	131	140	174	118	88	1440	120
	5			0	0	1	1	3	8	5	5	7	35	4
	1120	259	492	878	495	359	364	387	420	590	675	709	6748	562
1	2	1	0	0	5	1	0	1	0	0	0	11	1	
133	82	113	86	45	40	40	113	81	133	96	70	1032	86	
74	69	100	110	82	54	58	79	56	39	40	43	804	67	
1	4	3	9	1	1	1	4	3	4	1	3	35	3	
1	1	3	0	1	0	2	2	2	0	0	0	12	1	
2	0	1	7	0	5	4	4	2	0	0	0	25	2	
247	178	228	56	30	2	101	183	13	198	133	98	1467	122	
2	1	3	1	0	4	1	1	0	0	0	0	13	1	
65	58	95	53	78	67	64	92	31	19	5	35	662	55	
890	620	754	857	890	670	754	846	633	888	766	779	9347	779	
1290	1265	1450	1290	1452	1100	1168	1268	1161	1352	1384	1401	15581	1.298	
TOTAL	4350	2886	3732	4081	3546	2751	3028	3740	3078	3886	3593	3614	42285	3.524

ATENDIMENTO MÉDICO POR CONVÊNIO 2014															
CONVÊNIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA	
	180	174	220	217	224	182	219	209						1625	203
	0	0	1	4	1	2	3	5						16	2
	19	14	13	14	13	9	13	5						100	13
	10	11	12	12	9	6	5	8						73	9
	0	0	0	0	0	0	0	0						0	0
	4	3	6	7	5	5	3	8						41	5
	48	53	49	48	53	50	52	44						397	50
	103	100	95	88	107	69	93	86						741	93
	88	113	96	101	104	107	144	134						887	111
	7	7	3	13	9	13	15	14						81	10
	8	79	92	100	6	5	0	6						296	37
	25	32	30	22	50	69	122	140						490	61
	709	633	799	685	724	676	835	870						5931	741
	0	0	0	0	0	0	0	0						0	0
	70	66	66	80	86	91	93	75						627	78
	43	39	52	42	47	29	33	50						335	42
	3	5	2	4	4	3	2	7						30	4
	0	1	1	1	0	2	3	5						13	2
	0	0	0	0	0	0	0	0						0	0
	91	79	92	100	119	93	135	153						862	108
0	0	0	0	0	0	0	0						0	0	
35	30	35	35	29	43	39	29						275	34	
769	310	734	735	796	745	855	867						5811	726	
785	694	762	768	975	705	944	1027						6660	833	
91	89	94	98	105	114	160	166						917	115	
TOTAL	3088	2532	3254	3174	3466	3018	3768	3908	0	0	0	0	26208	2.184	

É importante expor, que 20% dos nossos colaboradores muitos nos orgulham deles terem nascidos aqui, 75% são moradores da região do Subúrbio Ferroviário.

Saúde é o nosso lema, e eterna gratidão à comunidade que nos acolheu, e que cada dia nos ajuda a construir uma CLISUR cada vez maior e mais forte.

Drs. SONIA NEVES e JOSÉ ARLINDO PINHEIROS

Médicos

Fundadores e Diretores do Hospital Dia S&A

HOSPITAL DIA S&A

O HOSPITAL DIA S&A fundado no ano de 1996, localizado na Rua Natanael Palma nº 08 em Periperi, no subúrbio ferroviário de Salvador, completa nesse ano dezoito anos de existência, dedicado a assistência médica de excelência zelando sempre por um atendimento acolhedor por profissionais extremamente qualificados, sendo reconhecido pela população, considerando referência em assistência médica no subúrbio.

Foi fundado inicialmente como Policlínica, apresentando apenas 04 (quatro) consultórios para atendimento das especialidades de clínica médica, ginecologia e obstetrícia, pediatria e ortopedia.

Passado anos, em decorrência do atendimento de qualidade prestado, culminou em uma satisfação cada vez maior dos clientes, aumentando a demanda, tornando pequeno a estrutura física à época necessitando ampliação para atender às necessidades e aos anseios dos nossos pacientes.

Contudo ampliamos nossa estrutura, naquele momento para 07(sete) consultórios além de ampla sala para realização de Fisioterapia, fornecendo aos nossos clientes nesse momento novas especialidades tais como cardiologia, angiologia, dermatologia, oftalmologia, ultrassonografia, além dos serviços de nutrição e psicologia.

Novamente houve a necessidade de ampliação, e nesse momento surge a criação do hospital dia com uma estrutura composta por duas salas de cirurgias, CRPA, duas enfermarias (masculina e feminina), dois apartamentos, conforto médico, de forma inovadora no subúrbio, oferecendo à nossa população realização de procedimentos cirúrgicos eletivos de pequeno e médio portes que requeiram internações por curto período, contando nesse momento com as especialidades de urologia, cirurgia ginecológica, cirurgia geral, cirurgia vídeo laparoscópica, cirurgia plástica dentre outras.

Atualmente atuamos como Hospital Dia proporcionando uma satisfação plena de nossos clientes através de um atendimento médico de excelência não só à

população do subúrbio ferroviário, como de toda Salvador, permanecendo como referencia em assistência a saúde privada no subúrbio liderado pelos fundadores Dr^a SONIA NEVES e Dr JOSÉ ARLINDO PINHEIRO que almejam iniciar o projeto de ampliação/ construção do HOSPITAL S & A – estrutura complexa (hospital geral com centro medico integrado) com ambulatório, bio imagem, enfermarias, centro cirúrgico, unidade de terapia intensiva(UTI) e etc, o quanto antes, mais uma vez de forma inovadora, sendo o primeiro Hospital privado do subúrbio ferroviário.

ENFERMEIRA ANA MARIA SALES DE SOUZA (RESIDIU EM PERIPERI)

Depoimento sobre a parteira HILMA SALES (sua mãe)

Iniciava-se a década de 1940. Na Europa a Segunda Guerra Mundial causava a devastação de muitos países. Na ainda bucólica e provinciana Cidade do Salvador, Estado da Bahia, o chamado Subúrbio Ferroviário era lugar de veraneio. Famílias residentes em bairros centrais da Cidade mantinham ou alugavam casas onde passavam o verão. Um famoso veranista, Jorge Amado, aproveitando as férias e o ambiente propício, lá não apenas escreveu, mas situou um de seus famosos livros, “Os Velhos Marinheiros”. A comunicação com a Cidade era feita através do trem. A ligação rodoviária além de precária não oferecia alternativa. O trem reinava no Subúrbio e toda a vida econômica e social girava em função da ferrovia.

No ano de 1941 a jovem Hilma Sarmiento Sales tendo concluído o curso de Enfermagem e Obstetrícia pela Faculdade de Medicina da Bahia, atualmente Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, foi nomeada para a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Leste Brasileiro através da seguinte Portaria:

“O Presidente da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Leste Brasileiro, no uso de suas atribuições e tendo em vista a resolução tomada pela Junta Administrativa em sessão de 31 de Julho de 1941, resolve nomear a Snrta. Hilma Sarmiento Sales para o cargo de Enfermeira com exercício no Posto de Periperi, a partir de 1º agosto de 1941 e com os vencimentos mensais de 150\$000 – cento e cinquenta mil réis. Gabinete do Presidente, em 31 e julho de 1941 .Lauro Farani Pedreira de Freitas, Presidente”.

Era o início de um relacionamento profissional não apenas com os operários da via férrea, mas com o Subúrbio, principalmente Periperi e Praia Grande. Tempos depois, com a extinção das Caixas dos Ferroviários e sua transformação no IAPFESP, a jovem enfermeira passou a exercer sua função de Parteira no Hospital São Jorge, no Largo de Roma. Naquele momento ela estava servindo não apenas ao Subúrbio, mas à Cidade como um todo. Entretanto sua competência, humildade, generosidade, desprendimento revelaram-se na vivência cotidiana do Subúrbio. Na Oficina da Leste Brasileiro, onde ficava o Posto de Saúde, realizava serviços de

enfermagem . Fora do Posto da Oficina e fora de expediente, recebia os mais variados chamados de qualquer pessoa da comunidade que estivesse precisando dos bons serviços da Enfermeira e da Parteira.

Assim era D.Hilma, minha mãe. Pela sua formação na área de Enfermagem e acima de tudo pela sua generosidade, atendia de bom grado a quantos a chamavam para curativos, injeções, etc... Nada cobrava por tais serviços, mas as pessoas humildes no mais das vezes a recompensavam de forma simples enviando para sua casa perus, galinhas, frutas, e para mim, criança ainda, brinquedos. Não esqueço a cadeirinha de balanço, linda, que recebi. Gostava muito também quando minha mãe ia dar o banho dos recém-nascidos que ela havia aparado. Eu curti o cheiro da alfazema que ela colocava na água do banho e do incenso que usava nas roupinhas do bebê.

Durante muitos anos minha mãe serviu à comunidade do Subúrbio (Praia Grande e Periperi). De minha parte, me criei querendo ser médica, mas na época do vestibular não me achei suficientemente preparada para o vestibular de Medicina. Certo dia minha mãe encontrou casualmente uma antiga conhecida que havia se formado em Enfermagem e sabendo que eu estava pretendendo estudar Medicina, mandou para mim um manual sobre a Escola de Enfermagem da UFBA, para que tomasse conhecimento. Encantei-me com a beleza da Faculdade. Quartos individuais e duplos com lindos cobre-leitos nas camas, refeitório, sala de jogos, capela, além das salas de aula. Tudo isso numa área ajardinada com muitas flores e no vale ao redor do prédio, mangueiras pródigas em frutos. Era uma escola em regime de residência com ida para casa nos fins de semana. Desisti do vestibular de Medicina e fiz o de Enfermagem tendo sido aprovada. Hoje eu me pergunto, terá sido casual mesmo o encontro de minha mãe com uma conhecida que se tornou Enfermeira e mandou para mim o manual sobre a Escola de Enfermagem, o qual me encantou a ponto de influenciar na minha decisão sobre o vestibular? Não sei.

Após formada morava ainda em Periperi mas não me dediquei à comunidade como minha mãe o fizera. Três meses após a formatura fui trabalhar no Pronto Socorro em plantões noturnos. Naquela época não havia estrada nem ônibus . Então eu tomava o trem à noite até a Calçada, de onde ia de ônibus para o Canela, onde ficava o Hospital. No entanto algo deveria acontecer que lembrasse o estilo de

minha mãe. Depois do Pronto Socorro fui trabalhar no Hospital Santa Terezinha, para tuberculosos, e na ala onde eu era a Enfermeira-chefe foi admitido um paciente que morava em Periperi. Dispensei-lhe o mesmo cuidado que tinha com os demais pacientes. Porém havia um toque de especial atenção porque ele era do Subúrbio onde eu vivera até a idade adulta. Ele por sua vez sentindo-se grato e ao deixar o Hospital, de alta, mandou para mim um belo peru, de presente.

Ana Maria Sales de Souza

B) RELATOS DE PERSONAGENS DE RELEVÂNCIA EM PERIPERI- SUBÚRBIO
FERROVIÁRIO

B, a) Adilson Gomes – Advogado

B b) Antônio Oliveira- Padre

B, c) Ailton Klein - Cidade do Trio em 3 Tempos

B. d) Marize Guedeville Paranhos -

B e) Terezinha Vargas Leal Mascarenhas – Representante de uma família

ADILSON PINHEIRO GOMES

PARA A TESE DE OGVALDA.

A amiga Ogvalda Devay Torres, a quem privo da amizade também como companheira leão, sugeriu-me uma entrevista cujo material utilizará em sua tese de mestrado, mais uma láurea a enriquecer o seu já invejável currículo.

Sinto-me lisonjeado, com dificuldade até de percorrer o tema, eis que a entrevista, pelos percalços para estarmos juntos, tornou-se um depoimento unilateral, possível de esconder lembranças do nosso subúrbio de Periperi.

Adolescente nos idos de 1954, fui residir acolá, com a família da tia Lourdes, agente postal dos Correios e beata juramentada, cuja casa hospitaleira, alojava um contingente de estudantes, uma república de sobrinhos.

Periperi, a princesinha do subúrbio, resplandecia como recanto de veranistas, reunindo uma mocidade estudantil expressiva e um contingente de empresários, diretores da Leste Brasileiro, ferroviários, estudantes e uma população social e economicamente estável.

De clima ameno, paisagem bucólica, praias convidativas, dois clubes sociais e um grupo escolar público, concentrava em sua população uma expressiva gama de estudantes que, todas as manhãs, se acotovelavam na plataforma da estação ferroviária, aguardando o trem das 7,10 horas, que conduzia a estudentada, num primeiro momento, até Plataforma, onde embarcavam numa lancha em direção à Ribeira, em busca do Ginásio João Florêncio Gomes, enquanto os demais tinham como destino os colégios situados entre a Calçada e os bairros de Roma e do Bomfim.

Nos fins de semana, dedicava-me ao esporte, praia, passeios de bicicleta e corridas matinês, no clube Flamenguinho, que reunia uma mocidade bonita e atraente, um acontecimento socialmente expressivo.

Cresci assim feliz, tornei-me adulto, ingressei na universidade, colando grau em Direito. Antes disso, cumpri a obrigação militar no CPOR, dali saindo aspirante e, mais tarde, fiz o curso de tenente no 19º Batalhão de Caçadores, no Cabula.

Fui diretor por mais de dez anos dos Clubes Periperi e Flamenguinho, proporcionando festas sociais que mobilizavam a sociedade local e a soteropolitana, além de carnavais inesquecíveis.

Casei-me cedo e cedo criei uma prole linda, morando em Periperi. Meus filhos, buscando uma melhor qualidade de ensino, estudaram em Salvador, para onde mudei-me no ano de 1974.

Não esqueci as raízes, no entanto, frequentando Periperi com regularidade. Ensinei no Colégio Castelo Branco, por dois anos, ajudava meu pai, Antonio Gomes, na administração da serraria, patrimônio que sustentou toda a família, e, em 1975, com uma plêiade de cidadãos, fundamos o Lions Clube de Salvador Periperi.

Moravam ou veraneavam ali políticos, empresários, profissionais liberais, lembrando-me de que os diretores da extinta Leste e seus familiares ocupavam belas residências situadas em frente à estação.

O subúrbio resplandeceu com a construção da avenida suburbana, prometida e concluída pelo Governador Luis Viana Filho. Na inauguração festiva, um grupo de comerciantes e profissionais, juntamente com gente importante de Periperi, prestou uma homenagem ao governador, oferecendo-lhe uma placa de ouro, em solenidade ocorrida em palanque público, na porta da igreja, da qual fui orador.

Diria que os 20 anos em que morei em Periperi foram de marcante expressão na minha vida.

Construí grandes e perenes amizades. Convivi muito com uma expressiva figura local, o médico Osvaldo Devay de Souza, a quem todos chamavam carinhosamente Dr. Devay. Homem culto, literato, amante dos livros e da ciência médica, bacharel em direito, ex-secretário de estado, descia de seu esplendor para clinicar para os pobres, às vezes, dirigindo-se a pé para atendimento de pessoas humildes, nas caladas da noite. Não cobrav

A despeito de seu valor e de sua importância na sociedade de então, outorgaram-lhe apenas o nome do logradouro onde morava, muito pouco.

Periperi não tinha posto ou qualquer atendimento médico. Na década de sessenta, aportou ali o Dr. Paulo Barreto Torres, esposo da também médica Dra. Ogvalda Devay Torres, que passou a clinicar no subúrbio, minorando a carência de atendimento. Nessa época, chegou a morar também em Periperi o Dr. Reinaldo Machado, pediatra que muito atuou profissionalmente. Outros chegaram depois.

Mudança expressiva viera ocorrer na década de setenta, quando o Dr. Paulo Torres e outros profissionais fundaram a clínica Clisur, a primeira em todo o subúrbio, um avanço para o atendimento médico de então.

Com a construção da suburbana, houve uma migração popular para o subúrbio em geral.

As necessidades dos serviços básicos para a população cresceram assustadoramente. Além da carência de assistência médica, não havia saneamento básico, a água potável não atendia à população, ruas sem calçamento, falta de segurança, escolas e transporte deficientes, inclusive, com o sucateamento da ferrovia. Enfim, Periperi transformou-se em periferia de cidade grande, um conglomerado de gente. Tais necessidades perduram até hoje.

Recordo-me de que uma indústria cuja matéria prima era ossos animais, poluía diuturnamente Periperi e adjacências, produzindo uma fumaça e odores insuportáveis. Graças à intervenção do Lions junto às autoridades, conseguimos a sua transferência. O Lions, também em campanha junto à Prefeitura, urbanizou uma praçinha ao lado da Igreja, recebendo o nome de Praça Lions Internacional.

Compunha a convivência harmônica local um serviço de alto-falantes denominado São Domingos de Periperi, cujo locutor, Sr. Otacílio, mandava ao público as notícias da hora.

Certo dia, uma filha de dois anos pulou dentro de uma fonte paisagística edificada na recém construída Praça da Revolução e a notícia logo ganhou ares, através da locução do Sr. Otacílio que, aos brados e por todo o dia, criticava a leniência dos pais que permitiram a aproximação da criança da fonte, um absurdo, quase “tragédia”. Chegando em casa à noite, soube da notícia que ganhou ares na pacífica Periperi. Imediatamente, fui procura-lo e ele pateticamente se desculpou e no dia seguinte, não parou de elogiar a conduta dos pais, invertendo os fatos ao nosso favor.

Conviviam ali figuras humanas interessantes. Lembro-me de Cajado, ferroviário de profissão, obeso e bem humorado que, prazerosamente, frequentava todos os velórios e enterros, absolutamente todos, falando bem e com altos elogios à pessoa do defunto insepulto ainda.

Todos conheciam Bilou, tabelião local, dono de cinema que enchia as tardes da criançada e as noites dos adultos, com bons filmes.

Dona Júlia, conhecida como “Júlia do boi”, era uma próspera comerciante do ramo, mulher séria, lutadora, mas, muito enérgica. Tinha uma rede de açougues que lhe dava uma boa condição econômico-financeira, educando e formando seus filhos, pessoas de destaque o grande valor na comunidade.

Certa ocasião, pretendendo inaugurar mais um açougue, convidou o pintor “Papai do Céu”, como este se auto intitulava. Figura popular, amante de uma cachacinha vespertina, “Papai do Céu” ouviu a encomenda de uma pintura de um boi grande, vigoroso, bastante colorido, na parede de entrada do açougue. Indagou de D. Júlia sobre a encomenda e perguntou-lhe se ela desejava um boi “solto ou um boi preso”. À resposta de que o preço do boi preso era bem superior, preferiu o boi solto.

A obra prima ficara bela, chamativa, um “primor”, assim se auto elogiava, bem à altura do talento do autor.

Deu-se que, após um temporal de chuvas e ventos fortes que varou a noite, a pintura se esvaiu e do boi restaram os cascos e chifres, uma tragédia.

Dona Júlia quase desmaiou ao deparar-se com a cena e imediatamente exigiu a presença de “Papai do Céu” que ainda se curava da última ressaca. Cabisbaixo, charuto fedorento no queixo, desculpou-se: “...é a Senhora encomendou um boi solto. Depois da chuva, o boi foi-se”.

O caso foi parar na Delegacia e o pintor, severamente advertido, devolveu em prestações o preço recebido.

Cuíca de Santo Amaro, cordelista de valor, muitíssimo popular, temido sobretudo dos políticos pela sua língua ferina, era presença frequente na porta do Elevador Lacerda e nos trens, subindo e descendo nas estações com seus livretos de cordel nas mãos, óculos sempre despencando da têmpora, chapéu amarrotado que escondia a careca e um charuto nunca terminal.

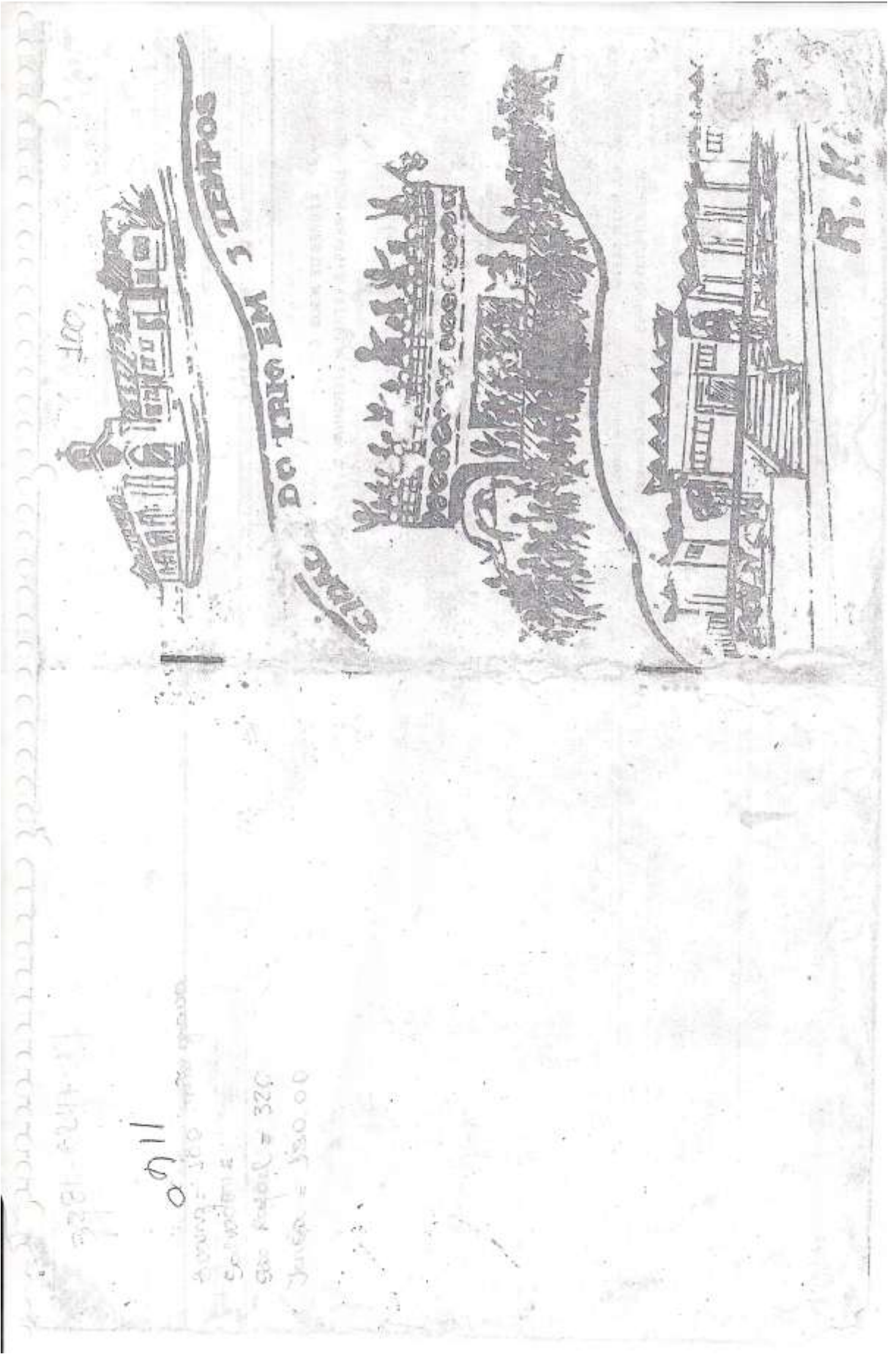
Certa vez, encontrando-se o padre local a cochilar na poltrona do trem, enquanto aguardava a partida, eis que adentra ao vagão já repleto, “Cuíca de Santo Amaro”, mercando aos gritos sua última obra, assim: “olha a estória inédita do padre de Periperi que tinha a barrica coçada pela beata encarregada da sacristia” Deu os nomes. O vozeirão estridente e malicioso foi interrompido por uma bofetada do vigário, espalhando os livros, óculos e o charuto pelo chão

do trem. Recuperou-se, consertou as vestes, catou os livros e escafedeu-se, como se diz popularmente, para os risos e chacotas dos presentes.

O padre desistiu da viagem e rumou de volta para a Igreja.

Lamentavelmente, Periperi é hoje uma caricatura da saudosa e alegre princesinha do subúrbio, como lhe chamavam. RESTAM SAUDADES.

O amigo e companheiro Adilson Gomes.



100,

DO TRIG EM 3 TEMPOS

CIRCO

R. R.

1928 - 1914 - 11

116

1000 - 1000 - 1000

1000 - 1000 - 1000

1000 - 1000 - 1000

1000 - 1000 - 1000

COLABORAÇÃO

JOSÉ PRAZERES DE JESUS E
BANCA DE REVISTA ESTRELA (TERMINAL DA FRANÇA)

FICHA TÉCNICA

NOSSA CAPA - O MODESTO AMADO
DIAGRAMAÇÃO E ARTES FINAIS - SALATIEL PEREIRA
DE QUEIROZ (CEL.)

FORÇAS ASTRAS:

CARLOS ALBERTO SANTOS REIS (Eletricista)
MARIA RUTH KLEIN (Universitária)
VIVALDO RIBEIRO GOMES (Bar Catapráta)

NOTIFICAÇÃO

ESTE RELATO É A PURA VERDADE SEM NENHUMA IMAGINAÇÃO, TODOS OS FATOS AQUI NARRADOS EXISTIRAM, E EXISTE NEM MESMO QUE SEJA NA MENTE DOS QUE ASSISTIRAM E PERMANECE COMO PROVA VIVA NÃO DEIXANDO ASSIM QUE O QUE ESTA ESCRITO PASSE NA MENTE OU NOS OLHOS DE QUEM TIVER A OPORTUNIDADE DE LER E CONHECER QUE TIVEMOS UM MANANCIAL DE COISAS BÓAS E FATOS DESAGRADÁVEIS QUE FICARAM REGISTRADO, E COMO É DE NOTORIO E NORMAL OS QUE NÃO CONSEGUEM FAZER PRECES PARA RECUPERAÇÃO DE OUTROS IRMÃOS, FAZEM DESPACHOS EM EMCRUZILHADAS.

AS PERSONAGEM VIVAS LEVAM NOMES FIGURADOS POIS AO ESCREVER NÃO TIVE AUTORIZAÇÃO DE MENCIONA-LOS, DEIXANDO ASSIM O PROPOSITO DE QUE NÃO VENHAM ENALTECER OU DESMERECEER OS MESMO. EXCETO A ALGUNS QUE JÁ FAZEM PARTE DE NOSSO AMBIENTE SOCIAL.

O AUTOR

AUTOR: RAIMUNDO A. KLEIN

PERIPERI EM TRÊS TEMPOS

(Entrecho)

Assim foi e assim é. Não podemos negar que a evolução, a tecnologia e as ciências transformaram as coisas e os homens. Mas a Natureza foi criada para em si nada mudar-se.

Veremos, por exemplo, a procriação, as efetivas ações Meteorológicas, a consistência das massas terrestres e aquáticas que não passam por mudanças naturais. Para elucidar tais fatos, fica bem claro que para muitos está muito mudado aqui, ali ou em qualquer lugar mas nem tudo está mudado.

Analisemos em uma computação geral. Estamos vivendo hoje na era do "Bebê de Proleta", viagens espaciais, mísseis dirigíveis, comunicações sociais elevadas, patins, skets, surfs e asas "Delta" realizando vôos livres.

A música não é mais aquela de antes; agora mais quente e ruidosa; as indústrias tomaram conta dos espaços reservados e o ar não é mais puro; as máquinas substituíram os cavalos e os braços dos homens, a eletrônica move "robôs" - que falam e se mechem. Então os jovens vivem sem ter sonhos, pois tudo hoje é uma realidade para eles. E nunca serão capazes de pronunciarem aquela linda frase que seus ancestrais citavam com orgulho: **OS TEMPOS BONS NAO VOLTAM MAIS** porque mesmo que queiram nunca jamais imitarão aquilo que se fazia com tanto bom senso, amor, entusiasmo e espontaneamento, nunca maquinalmente.

Estes tempos se foram: tempos em que não existiam obstaculos nem máldades. Só as cores do céu e do mar resplandeciam nas nossas terras onde seus bem poucos habitantes procuravam preencher o tempo com coisas mais belas. E de própria natureza. E assim é aqui, ali e em qualquer lugar.

Sem irmos longe, vamos citar que o nosso Brasil é e sempre foi a pátria mãe de todo o Universo, sem desmerecermos as potências mundiais. Jamais os portugueses pensariam que nós chegaríamos a esta realidade que somos hoje. Então Pedro Álvares Cabral tomaria uns piléques de vinho, pegaria todos os mantimentos da sua nau e no fim afundaria seus barcos a fim de não descobrir este gigante que ele não poderia nunca encontrar acordado.

Mas por fim tudo aconteceu por melhor e o gigante foi encontrado e permaneceu dormindo. O tempo passou e o gigante foi despertando-se pois a sua cama não lhe dava condições para dormir por muito tempo. Ele precisava acordar para mostrar a todos que seu poderio não

PREFÁCIO

Esta narrativa liga-se ao trajeto de uma vida que muito deixou a desejar quanto aos benefícios artificiais, mais algo foi feito por força da natureza e os esforços de alguém que queria viver humilde nas sempre alegres e sem problemas, transmitindo seus ideais para que todos apreciassem, aplaudissem e estivessem sempre felizes.

Todos os personagens aqui apresentadas foram reais, viveram e vivem para autenticar qualquer relato feito ou a fazer-se sobre este assunto, pois não existe exagero em tudo que está escrito, porque o que somos hoje e o que representamos só poderia ser fruto de algo que teve uma estrutura sólida e perfeita, onde se elevou o nome do seu torrão natal.

Os que o fizeram tiveram condições materiais para bem reorganizarem e construir em este lar que acolhe a todos sem nada exigir, tendo tudo para dar.

Os seus sucessores, que ainda existem, são as mais vivas testemunhas de tudo o que de bem tivemos e por isso amam e adoram este pedaço de terra que, embora velha está sempre forte e adornada para que os jovens sempre a apreciem e se encontrem quando por ela transitarem.

Fica aqui a descrição de uma localidade que em menos de um século viveu três fases totalmente diferentes, motivadas em si porque seu desenvolvimento retardou-se por falta de transportes e comunicações. E é quando afastados estes obstáculos, veio desenvolver-se aceleradamente, dando causa a estas passagens de fases e tanto que chegamos junto hoje com o desenvolvimento da atualidade nacional.

Quem viveu a alguns anos atrás por estas redondezas, pode hoje ficar parado, olhando para tudo que existe e deixar suas criatividades morrerem na mente, pois serão sempre pobres para enfrentarem as máquinas e a eletrônica que movimentam e iluminam tudo sem dependerem dos esforços diretos da mente humana como por exemplo: Impulsionar uma Galeota ou acender um lampião a óleo de baleia.

Neste relato, lembramos nomes e coisas aqui existente, onde ninguém procurou imitar, pois com a chegada da civilização quebraram-se os berços onde foram ninados aqueles atores e os jovens já começaram a ser ninados em camas diferentes.

Esperamos que no futuro, diante desta nova mentalidade, venham surgir nesta localidade baluartes nas ciências e na matemática para que seus netos passem relatar como vou relatar a seguir.

era imaginação, porquanto sua estrutura foi embasada na melhor área do país.

Sem dúvida alguma aqui tudo começou, nesta Bahia onde deu e da tudo de melhor e bom no Brasil.

Foi aqui na Bahia que Cabral pisou, vindo de Portugal; foi aqui que se desenrolou quase toda História do Brasil. Foi onde se elevou o Brasil com renomes da literatura, como em destaques os nomes de Castro Alves e do famoso Agui de Haia - Rui Barbosa. Aqui foi descoberto petróleo em primeiro lugar no Brasil. E daí confirmou-se que grande potencialidade mineral do nosso país estava aqui e que de nós tudo dependia.

PEQUENOS POTENCIAIS

A séculos atrás, depois de muitas lutas, expulsamos franceses, holandeses e portugueses que ao iniciarem suas explorações nesta bela e grandiosa pátria, queriam apossar-se de tudo o que era nosso.

Então vivemos uma fase de paz depois de suas expulsões, daí começamos então a viver de tudo que era nosso, onde alguns que mais lutaram, conseguiram algo em propriedades, pois nesse tempo não existiam as já famosas multinacionais, que são hoje potências estrangeiras que "indializa" o homem brasileiro contando com poderes não adquiridos e sim apossados sem direito algum, com a finalidade de expulsar os seus proprietários de entro de suas posses.

Sem falar nos mais aquinhoados proprietários dos últimos séculos por antecessores nominados, chegamos ao nome da família Visco que adquiriu um pedaço de terra no litoral da capital da Bahia e em seguida dária o nome de Fazenda Periperi, que nem eles e ninguém pensavam que futuramente poderia ser uma das maiores parcelas numa adição de sucessos, desenvolvimento e grandeza da nossa Bahia, do Brasil, enfim da América do Sul.

FAZENDA PERIPERI

Um pedaço de terra no litoral da capital da Bahia, terra esta que ao ser adquirida, seus proprietários não pensavam senão em convertê-la em pasto para criação de gado e plantios nas áreas mais adequadas. E assim foi feito.

Mas o tempo passou-se e com ele veio surgindo a necessidade notória do homem se situar a fim de estar sempre melhor para as exigências da vida. Então a procura desta localidade tornou-se preferida. Eis que ao chegarem arrendavam pequenos pedaços de terra dentro desta fazenda a fim de produzirem e construir em pequenas propriedades.

E a demanda neste sentido não parava. Tudo ia às mil maravilhas quando foram instaladas as oficinas da "Leste Brasileira", o que hoje podemos dizer que foi a primeira indústria a ser instalada por aqui. Com esta instalação a demanda aumentou pois os operários que nela vieram trabalhar precisavam estar mais perto do seu serviço e daí vieram se instalar por aqui, trazendo suas famílias.

Pouco tempo depois não só se plantava e criava nesta fazenda como surgia já um pequeno comércio a fim de explorar os residentes. Daí esta localidade passou a ser considerada como a comunidade de Periperi, onde viviam um por todos e todos por um.

COMUNIDADE COMO FAMILIA

Nesta fazenda já existia uma pequena população sendo que a maioria era operários das oficinas da Leste Brasileira.

Esta pequena população parecia mais uma ampla família. Havia sentimentos, amor, respeito e união, uns para com os outros; a dor que um estava sentindo era dividida com os outros.

Povo meigo, vida monótona, pois por ser muito restrita e difícil não havia certa comunicação com outras pessoas de outros lugares mais distantes e mais avançados.

Neste tempo a vida aqui era somente de casa para o trabalho e do trabalho para casa. Os que já se achavam aposentados passavam o dia jogando dominó ou os mais credenciados participavam nas disputas do famoso gamão; a mocidade nos fins de semana passeava na única rua - A da frente, pois ela se situava ao longo da via ferrea dando, assim, a oportunidade de apreciar a passagem do trem que, neste tempo só existia um único por dia.

Mas, mesmo assim, tudo era amor e tudo era respeito, esse a tal ponto que quando falecia qualquer pessoa todo o povoado ficava de luto por muito tempo, dando a impressão que a morte não se afastava deste local. E a vida era assim no mais absoluto respeito e termos que eram próprios daquele tempo, pois não havia um certo esclarecimento mas tudo se aceitava. Contudo, como na espécie vivente sempre existem uns mais espertos do que outros, surgiam por estas bandas misteriosos lobisomens, mulas-de-pedras, caiporás e outras assombrações que hoje consideramos mitos do folclore brasileiro e que naqueles tempos eram respeitados com todo temor.

Deixamos à parte estas curiosidades pois em sentido geral, analisados na mente de alguém poderia desvirtua o sentido próprio daqueles que aceitavam aquelas pregações com que alguém conseguia sair-se muito bem fazendo outros de tolos.

JUVENTUDE DOS ANOS 900

E o tempo continuou a passar nestã provincia.

A mocidade que nascia de descendencia estruturada e sólida viveu o tempo em que o nosso café era respeitado, ainda não existia pe-troléo e muito menos eram exploradas as energias, mas tudo era de mais clareza talvez pelo iluminar da lua e do sol.

O café, por exemplo, era torrado em casa e para ser usado pre-cisava fazer-se préceito, muitas das vezes proibido aos menores tomarem sem o consentimento dos mais velhos.

As noites escuras eram iluminadas pelos lampiões de oleo de baleia.

O regime de criação era, como se diz em uma expressão mais própria, Regime duro, pois a autoridade dos mais velhos deveria ser res-peitada a todo custo.

Coloquemos o problema na razão direta das coisas. E, então, veremos: devido as condições de instrução elemental serem precarias (ou per capita ?) o jovem só se fazia adulto depois dos 30 anos. Era como eles mesmos diziam com um "Slogan" bem conhecido: A vida só começa depois dos trinta. Dai os jovens gostavam-se e uniam-se e talvez até vi-viam sob dominio dos pais até uma certa temporada.

Vida difícil mais uma vida considerada muito boa. Muita gen-te do nosso tempo desejaria viver nesse tempo.

Os moços começavam a trabalhar cedo para ajudar aos pais, as mocinhas eram sempre orientadas por suas mães na aprendizagem de ren-das, tricô, culinaria e bons termos para que fossem futuras boas esposas e excelente donas de casa, de um lar.

Nestes tempos, toda criança ao despertar pediam a benção aos seus pais pois como era natural não dormiam juntos e assim também su-cedia ao irem adormecer. Quando criados, imaginem vocês como os jo-vens conheciam as mocinhas, muitas das vezes por indicações de seus pais ou familiares, namoros em salas das residencias, geralmente delas, nunca passeios de motos, piqueniques, nem farras noturnas e muito me-nos clubes e cinemas pois por aqui não existiam e ninguém ouvia falar. Depois vieram surgindo pequenas distrações feitas pelos familiares e ge-ralmente eram feitas em datas festivas do calendario anual.

Dessas festas participavam jovens e adultos, todos com o mes-mo entusiasmo e com todo respeito, seus trajes, em vez de monoquines e sungas usavam saias compridas, colêtes e gravatas; animavam estas fes-tinhas flautas, violinos, clarinetas, tocando valsas, maxixes e polças em vez de aparelhagens estridentes e enlouquecedores tocando 16,16,16 e rocks.

DISTRAÇÕES QUE SE TORNARAM FESTAS POPULARES

Já havia nesta localidade uma pequena massa que queria viver e progredir, pois os tempos passavam e, como é normal, as ações e atri-buições teriam que se modificar e algo de novo precisava sempre ser feito.

Dai chega a esta localidade um moço, jovem entusiasmado e inteligente; veio ele nomeado como capelão da Igreja local e logo, junta-mente com os operários das oficinas constrói a sede da paróquia de Nos-sa Senhora dos Artistas.

E logo assumiu, este padre que ficou conhecido por todos co-mo Padre Monteiro (o que houve com ele ?).

Já nesse tempo a mocidade fazia pequenos festejos e apresen-tações, como: bailes pastoris, ternos e pequenas peças de teatro.

Aqui já existiam familias, não só as que eram já situadas havia mais tempo como outras que vinham visitar o local, gostavam e permane-ciam, como podemos citar o nome da familia Leal, nobre, que muito engrandeceu esta localidade, pois conformação e estrutura baseada nos bons principios, aqueles jovens eram músicos e artistas amadores e se destacavam dos menos influentes.

Era uma beleza ver irmãos, tios, pais, filhos, todos artistas par-ticipando e integrando todos os movimentos sociais e culturais.

Nos fins de ano as festinhas transformavam-se em cenarios que ainda hoje talvez não se vejam mais. No dia do Nascimento de Cristo, da-ta em que comemoramos há muitos séculos os festejos Natalinos apre-sentavam os bailes pastoris: era um espetáculo e beleza onde o desempe-nho da mocidade deixava deslumbrados a todos que o presenciavam.

Quem ouve falar em lapinha, hoje, não tem nem sentido do que seja. A lapinha que era apresentada naquele tempo, dizia-se o seu próprio nome, chegava janeiro e se prestavam homenagens aos três Reis Magos a caminho do presepio.

Vocês precisavam sentir na pele como eram organizados os fa-mosos ternos com flautas, saxofones, clarinetas e estandartes.

Alegorias diversas se apresentavam como os ternos do Ol do Orien-te, Estrela D'alva, O Beijo Flor e mais recente surgiu o Bacurau que teve também muita participação nos festejos.

Estes grupos apresentavam-se com indumentarias e cançicos alusivos, a iluminação era com lanternas de papel colorido e alimentadas a velas de cera ou com óleo animal ou vegetal.

fraternal e profissional fazia atendimentos e curas considerados verdadeiros milagres. Atendia a todos que o procuravam, tendo ou não condição financeira, a qualquer hora da noite ou do dia, era o médico, farmacêutico e conselheiro existente no local.

Viveu este farmacêutico uma época muito difícil, sem condição alguma, ele atendia a todos, até mesmo nas residências dos enfermos sem medir dificuldades.

Com muito esforço ele comprou um automóvel Ford, muito antigo para sua locomoção. Devido o estado de conservação e a sua arrojante buzina servia de crítica para muito por aqui. Este homem nasceu para servir a todos com suas forças e sua capacidade, até quando sua missão aqui na terra terminou. Hoje só uso lembramos dele quando passamos em uma rua que leva o seu nome e em sua homenagem.

Mas o futebol progrediu tanto que iniciou-se o mercado de exportação de craques daqui de Periperi. Tivemos aqui grandes campeonatos varzeanos de futebol, até com participações de clubes de outras localidades, como o Palestra, São João e Democrata de Platatorma, o Internacional de Itapagipe, o Paripe e outros.

Aqui contávamos com o já famoso Esporte Clube Periperi e o Flaminguinho Esporte Clube, campeões em varios anos. Nestas temporadas podemos ressaltar grandes craques que ficaram na história do futebol brasileiro. Entre os mais citados craques de hoje, revelaram-se alguns que deslanchavam nos campos naquela época como em destaque podemos lembrar os nomes de Zaque, Zolaque, Butice, Nadinho, Nandú, Cabo Júlio, Tico, Vadinho, Lídio, Asterio, Lourinho, Piolho, Americano, além de Arguimedes que jogou até no exterior - no México - e outros mais importantes que o nosso futebol de hoje ostenta e até o futebol mundial.

Depois vieram surgindo outros clubes como Ferroviários, Careco e o Cruzeiro. Quando evoluímos bastante com o nosso futebol, a ponto de termos hoje um estádio e dois clubes de elevados nomes no contexto baiano. A partir deste tempo a fazenda foi se mistificando, as suas festinhas eram mais constantes, foram aparecendo pequenos clubes e entidades que animavam com festas e programações. Em nossa localidade já havia neste tempo alguma intensidade e entravamos para uma era com o termino da primeira guerra mundial - as coisas melhoraram e as migrações se sucediam aqui como em muitos outros locais. Com isto apareceu por aqui um mouro, jovem filho de alemão chamado por Adolpho Klein e para os mais íntimos de Alemão. Ao chegar aqui, juntamente com irmãos e amigos, atraído pela boa fama já deste local, vieram a procura de distrações e ao chegarem passaram a participar das festinhas em residências, dos grupos que faziam se apresentar nos ternos e bailes pastoris e com isto, gostando, ficaram participando de todos os movimentos, assiduamente.

Todo este espetáculo era feito com paz e harmonia, pois as queles jovens faziam parte de um povo que significava uma só família.

Após as apresentações, reuniam-se em casas, geralmente na casa da de um dos "cabeça" e brincavam até ao amanhecer.

Com a chegada do Padre Monteiro o passar dos tempos as festividade aumentaram mais. Mas foi.....? foram criadas irmandades catolicas na paróquia e ao chegar nos fins de ano eram comemorados o dia de Nossa Senhora dos Artistas e Natal. No largo da matriz armavam barracas, quermeses com a participação de todos.

Estas festas contavam com sorteios, jogos, corêtos com musicas e bandalhinhas organizadas para animação dos presentes.

Iniciava o ano e os festejos continuavam até a chegada do carnaval que neste tempo fazia-se com verdadeiros bailes ao som de orquestras, pierrôs e colombinas a dançarem valsas e marchas-ranchos.

Ao passar o carnaval, iniciavam-se as comemorações da quaresma que se faziam com todo respeito e ordem pois o povo em massa era católico e respeitavam a doutrina da Igreja. O acato era tanto que neste tempo o padre era maior autoridade do local.

INICIO DE PERIPERI MODERNO DE FAMOSO

Durante o ano o Padre Monteiro fazia festinhas de recreação com grupos de garotos, pois o mesmo adorava a criançada. Como já se disputavam torneios de futebol na pequena praça esportiva já existente, ele chegou a organizar um quadro de futebol mirim a que hoje damos o nome de dentes de leite e que ficou famoso, pois o mesmo fazia delegações para jogarem em outras localidades.

Com estes incentivos, o nosso futebol evoluiu-se bastante pois naquele tempo no futebol não havia disciplina como hoje. Os jogos eram de pouca técnica e orientação; com isso ocorriam acidentes e contusões a todo instante e que eram atendidas em uma pequena farmácia existente no local. Esta farmácia pertencia a um ex-oficial do exercito, farmacêutico chegada em Periperi e conhecido como o Dr. Almeida. Era nesta época a pequenina farmácia o Hospítal daqui, pois ele com o seu amor

"Rei momo", talvez porque assim muitas das vezes, costumava usar-se. As indumentárias que ele criava para suas bicicletas eram de aviões, quando fantasiava-se de aviador com seus filhos, tudo eletrificado e, as vezes até colocava lâmpadas nos narizes, dando a impressão que os mesmos estavam acesos.

Com suas participações e de outros o nosso carnaval foi considerado como um dos melhores carnavais da Bahia pois aqui se brincava com pierrôs, arlequins, lança-perfumes e autênticas caréfas. As noites os clubes entravam com sua participação dando grandes bailes, estando todos ornamentados com temas diversos.

Assim eram nossos carnavais. Brincávamos os três dias sem, muitas vezes, registrar-se nenhuma ocorrência de acidentes pois tudo era alegria, euforia e amor uns para com os outros.

Ficava marcada a tristeza de ter terminado os festejos todos os anos quando chegavam as quartas-feiras de cinzas estando todos na Matriz local a fim de receberem as cinzas.

Passava-se o carnaval começando as cerimônias da Quaresma. Para quem se recorda deve constatar com que rigor se fazia a Semana Santa na Matriz; na Sexta-feira Santa a procissão de Senhor Morto desfilava pelas ruas percorrendo as "estações do Martirio" com a participação de jovens que com sua beleza natural representavam as personagens de Verônica, Beu e Santa Madalena. As noites, havia a visitação em massa na Igreja. Estas comemorações só se encerravam no domingo. No sábado de Aleluia haviam sempre grandes queimas de Judas acompanhadas de bailes dançantes, comissões eram formadas para os festejos e, como sempre estava presente a pessoa de Adolpho que neste sentido revolucionou todo o povoado com Judas de grande porte e de pirotécnica dinâmica, tudo acompanhado de orquestras em palanques, ele mesmo fabricando os Judas, custeando todos os festejos que atraíam uma grande massa assistiva, vinha gente até de outras localidades pois a fama destes espetáculos corria em todas as partes. Falou-se até que ele apresentou um Judas em que na execução foi através de eletricidade. E para encerrar as festividades havia sempre nos domingos seguintes recreações com corridas de sacoco, quebra-pote e enormes paus-de-sébo onde se distribuíam prêmios aos vencedores. Estes festejos tomaram também grandes proporções que foram imitados por outros também baluartes como Dedé Caldas, Alfredo, Paim e Caboclo.

Vivia esta localidade todos os instantes de alegria daí surgindo as primeiras comunicações através de jornais nestas paragens como também melhoria dos transportes e que muito beneficiaram o local. Daí entramos na era do rádio que chegou para nós através de alguns veranistas e pela pessoa de Adolpho que foi um dos primeiros a possuir, nesta localidade, um dos aparelhos. Isto também foi motivo de festas pois como novidade reuniam-se muitos vizinhos para assistirem aos domingos, irradiações de futebol que neste tempo desenvolvia-se no campo da graça.

Por consequência, um deles, o Adolpho veio a gostar de uma das mocinhas que pertenciam à localidade e filha de uma família nobre que era responsável por todas as festividades existentes - a família Leal, composta de músicos e artistas, que enobreceu o nosso Periperi. Daí ele se fixou por aqui construindo sua família.

OS VERDADEIROS BALUARTE DE PERIPERI

Nos princípios da terceira década dos anos novecentos foi quando chegou a esta localidade o Adolpho, jovem entusiasmado, influente e com a inteligência dos seus primórdios (ou ancestrais?). Ao chegar aqui se estabeleceu, casou-se e permaneceu trazendo novos incentivos para todos.

Com pouco tempo de sua chegada conheceu um cidadão, também muito influente, e juntos fundaram um bloco carnavalesco que levou o nome de "O Pidão". Alguém ainda deve lembrar-se que foi aqui que surgiram os primeiros retoques para o carnaval moderno e que mais tarde viriam sacudir com as estruturas das festas monnescas no estado da Bahia.

Surgiu "O PIDÃO" com a participação de Candinho e muitos integrantes músicos e com uma "porta Estandarte" que deixava todos de boca aberta quando desfilava, estandarte que era todo confeccionado em cetim e bordado com lantejoulas douradas e prateadas, dando cores que significavam a própria alegria do carnaval.

Este bloco muito significou nos nossos primeiros carnavais, era de uma beleza inigualável, por isso mesmo que seu estandarte ainda hoje existe em exposição em um dos museus de Salvador.

A partir daí, abrem-se as portas para uma verdadeira euforia pois surgiram outras entidades carnavalescas como "O Tombo do Mar" que apareceu através da família Caldas, o "Estrela do Mar" e o Afomé, "Filhos de Obá", que deram as maiores participações nos festejos monnescos por vários anos.

Intelismente, por desentendimentos de diretoria "O Pidão" desapareceu muito cedo mas a euforia natural dos filhos do Alemão não permitiu que ele deixasse de participar a todo instante de qualquer folia.

Daí surge ele com carros alegóricos, já naquele tempo destacando-se com os carros da Chiquita Bacana e carros de Rainha do Carnaval, além de bicicletas com indumentárias de aviões.

Estes carros eram apresentados com indumentárias a cores e as vezes refletiam coloridos com características próprias da sua imaginação. A rainha não era mais nem menos do que a sua própria filha, trajada com vestidos longos, bordados em cores e com uma corça toda ornada com lâmpadas coloridas, era tudo autêntico pois ele não fazia eleição para aquela posição, ele mesmo nomeava, como se ele fosse o

plendor e brilho àquela arte. Ao amanhecer do dia 13 estava pronto o altar e, como sempre, fazia-se alvorada com foguetes e a tradicional ronqueira preparada por ele e que despertava o povo até de lugares mais distantes para que viesse adorar e participar dos festejos que se desenvolviam por todo o dia e culminava na madrugada do dia 14 com apresentação de quadros pirotécnicos também de sua fabricação.

Passava-se Santo Antônio e chegava São João e S. Pedro, tudo com mais animação para esquecer provisoriamente que havia passado anteriormente uma festinha que poderia nunca ter se acabado.

A presença da pessoa de Adolpho foi sempre marcante em todos os festejos, até mesmo em setembro quando ele oferecia um grande caruru a todos em louvor a Cosme e Damião. Este caruru ficou gratificado como o maior e melhor de toda a redondeza.

Ao aproximar o fim de ano ele trabalhava em média de dois a três meses antes do natal, fabricando um presepio todo movimentado a eletricidade e paisagístico que ocupava toda sua sala. Esta lapinha era de alta imaginação, nos festejos natalinos faziam-se filas para adorarem o menino Jesus naquela autêntica lapinha, onde se viam rodas-gigantes, girando carros e trens correndo pelas estradas, lagos coloridos e, até mesmo, peixes vivos a se mexerem nos lagos.

E assim encerrava-se mais um ano e se iniciava outro ainda mais movimentado e melhor pois o filho do Alemão, embora pobre e modesto, queria ver todos os seus conterrâneos alegres e felizes mesmo sacrificando-se, pois tudo que fazia era de sua imaginação, esforços físicos e financeiros, sem pensar em recompensas.

FECHAM-SE AS CORTINAS O PALCO DA FAZENDA ESCURECEU.

A fama de Periperi já ia muito longe e com isso atraía muita espécie de diversas Naturezas para esta localidade.

E com isto a tendência era mudar, as festinhas de largo foram-se acabando, a Igreja já não era mais aquela autoridade de antigamente, os mais antigos foram desaparecendo e a reforma geral passou nos jovens daí instalou-se um posto policial pois já começavam aparecer as primeiras desordens por aqui, "quebra-quebra", de vez em quando intrigas entre famílias e desentendimentos entre irmãos e amigos, sendo por isto preciso contê-los o que infelizmente não foi possível. E para que vocês tenham uma ideia, pouco tempo mais foi criado aqui um bloco ou organização que intitularam de "Vai quem quer". Esta organização (desordem) tinha a finalidade, exclusivamente de fazer tumultos e era chefiada por um jovem chamado Zé Canela, tendo outros seguidores, como: Cepetudo, Matracado, Bola Branca e Fumaceira.

Como era de seu feitio fazer tudo para levar a alegria aquela moçada, ele não se conformou em ficar só no rádio. E logo mais, nos finais dos anos 1945 (?) fundou em sua propriedade um Serviço de Auto-falante, como era assim chamado naquela época. Como, alias, ainda hoje se denomina.

Entrou no ar o "Serviço de Auto-Falante - A voz do Povo" que para aqueles tempos, estas instalações mais pareciam uma emissora de rádio. Havia uma rede de projetores em todos os pontos comerciais e nas principais praças daqui, com um elenco organizado, discoteca atualizada, programações diárias "jingles" comerciais e até programas ao vivo nos fins de semana, as vezes trazendo atrações até do Sul do País, como Silvio Caldas e outros que se apresentaram por aqui.

Isto foi mais um incentivo para evolução e a cultura dos moradores pois mais tarde levariam o nome de Periperi ao cenário jornalístico Baiano como os que ainda hoje destacam-se por todo o Brasil e daqui saíram.

Chegavam as épocas Juninas e estes festejos não poderiam deixar de ser lembrados neste instante pois eram os verdadeiros "São João na Roça".

O céu pintava-se de balões coloridos, muitos foguetes: enormes fogueiras a queimar nas portas das residências que estavam sempre abertas convidando a todos para as furturas de cangicas, milho cozido e assado, amendoim e licores que com a maior satisfação eram servidos pelos donos da casa.

Ao iniciar o mês de junho, em varias residências eram rezadas as trezenas de Santo Antonio que culminavam no dia 13 e muitos as prolongavam até o dia 23 pois começavam um pouco mais tardiamente.

Era um mês inteiro de festança pois todas as noites de Santo Antônio tinham seus mordomos os quais organizavam uma festinha logo após os louvores ao Santo casamenteiro.

Na residência de Adolpho, que já pertencia a uma família de grande conceito nesta localidade, armava-se um altar para cada noite, o entusiasmo era bastante pois era grande a presença de mocinhas que vinham rezar ao Santo Antônio e pedir a ele que lhes arranjassem um matrimônio. A fé era tão viva que muitas vezes elas roubavam o filho de Santo Antônio com a promessa de só devolverem-no depois que se casassem.

Na última noite, que ficava reservada para os donos da casa, ele fazia um altar que ocupava toda a sala com criações diferentes a cada ano. Ele armava o altar durante toda a noite dos dias 12 com ajuda dos seus familiares, o altar era todo confeccionado de papel crepon, lâminas e forrado com papel celafone que, juntamente com diversas lâmpadas também em cores, apagando e acendendo, davam um maior es-

Passa-se esta fase, tudo terminou, não devemos entristecer pois não foi só em Periperi que tivemos o desprazer de assistir quadro semelhante. Podemos nos lembrar muito bem como as histórias de Lamplão e de volta seca eram de vingança e terrorismo enquanto que os nossos fizeram como brincadeiras, embora que de muito mau gosto, eles defendiam sua localidade com garra e dentes e nem ficou registrado ato de homicídio nem latrocínio.

Para muitos, até hoje, eles fazem parte da história de Periperi.

Desta data de desintegração do bando em diante ficou infundado movimento de violências e abusos que foi preciso o governo tomar sérias providências, enviando policiamento mais enérgico e adequado para aquelas regiões. Dai deixamos registradas passagens de policiamentos rigorosos como os efetuados pelo Delegado Saraiva com os seus ordenanças Ventania, Mamoeiro, Papagaio e Otávio.

PERIPERI EM SEGUNDO TEMPO

Rua da frente — não sei se bem apelidado ou mal — naquele tempo toda arborizada com tamarineiros, oitizeiros e figo, á noite os namorados desfilavam tranquilamente pois era uma verdadeira passarela, sem a quevatura do asfalto e sem o calor das lâmpadas a mercurio, aquelas pessoas que queriam fazer um amor verdadeiro se deslocavam para a estrada do amor onde se via luz e não ser nas noites de luar. Mas nas noites de verão, como o clima aqui sempre foi saudavel pelo dia, pelo dia quentezinho e as noites fresquinhas quase frias, permitindo assim que eles ficassem bem umidinhas em que resultavam sempre em fertilizações que deveriam ser ocultadas devido ao adiantamento precipitado.

Assim era a famosa estrada do amor que ficou famosa porque ali nasceram muitos meninos que até hoje nem eles mesmo sabem quem foram seus pais. O palco da estrada deixou gravado até hoje o seu maior cenário, jovens fertilizavam e ocultavam embaixo de pratos a fim de esconder de seus pais, dando condições de procriarem sem ser notado o evento.

Periperi era tudo isto, de abundancia frutifera e marisqueira onde sua praia dava condições de lazer com áreas que eram tranquilas e serenas.

Devido a estas características atraia-se muitos visitantes para este local, á procura de repouso. Entre eles, alguns de mais de quinze anos o baiano Jorge Amado que na sua passagem por aqui aprendeu a gostar de nosso incluindo em suas obras literárias como se pode notar em "Os velhos marajheiros" e também defendeu causas de conservação do nosso Patrimônio Historico.

Recebemos também a pessoa do Sr. Pedro Gordilho chefe de policia de Salvador (também de todo estado da Bahia) famoso por seus

A todos os instantes do dia e da noite, viviam fazendo desordens, invadindo propriedades, quebrando tudo e dando grandes prejuizos. Não havia condição para conter os desesperados pois os mesmos faziam tudo aquilo sob a ação do álcool. Quando acontecia a policia deter um dos que pertenciam ao bando o restante invadia o posto policial, quebrava tudo e deixava o muitas das vezes deixava o posto até destelhado.

O policiamento nesta localidade era restrito e sempre que aconteciam estes atos pediam auxilio ao comando de Salvador que enviava escoltas. Mas devido a unica estrada que ligava este suburbio a Salvador ser de péssimas condições quando chegavam aqui o bando já tinha se dispersado para se esconder nas matas que havia por perto. O horror já tomava conta de Periperi e a má fama se estabelecia por todas as partes vizinhas e até mesmo em Salvador. Alguém que fosse mais corajoso e visitasse Periperi teria que andar bem direitinho para não ser identificado pois se isto acontecesse o individuo sairia daqui aos pedacos. Eram uns verdadeiros cabras de lampião. Não perdoavam nem mesmo os amigos, fechavam clubes, invadiam escolas, acabavam com festas familiares, quebravam bares e casas comerciais.

Nas noites de fim de semana, "o cacau caia direitinho", eles preparavam motins nas ruas e se encontravam alguma mocinha "dando sôpa", pegavam para fazer o já famoso "torrado". Era um verdadeiro vandalismo, onde se via depois mocinhas estupradas e mulheres grávidas com filhos alheios. Sempre nestas noites de Babilônia havia batizada de um novo adepto com batuques e muita pinga, tinha eles suas características próprias, cada um dos que pertenciam ao comando do bando tinha sua especialidade de desordem como também usavam o seu cântico de guerra que dizia assim: Vai quem quer tomar cachapa e reúniam-se em pontos estratégicos diferentes para não serem localizados. O bloco tinha sua guardiã e madrinha, que eles respeitavam muito: era uma filha de africana, talvez uma das mais velhas da redondeza pois a mesma era filha de escrava trazida para a Bahia, era ela muito popular e todos a conheciam como Maria do gato. Sambava e bebia juntamente com eles mas só não participava das desordens pois a sua idade já não permitia, a mesma naquela época já avançava aos 110 anos de idade.

Aquela rapaziada que formou (ou formara) aquele movimento denegriu o brilho que respandecia do espelho daqueles que fizeram enaltecer o nome do local.

Imaginem vocês para exterminar com o bando foi preciso apelar ás autoridades federais pois ele já estava indo muito longe chegando até num curto dia fazer uma passeata encabeçada pelo chefe da turma montado em um jegue de cueca, saudando todo o público com uma imagem que naquele tempo dava para dar arrepios pois o mesmo se apresentava pelado com uma fita colorida amarrada no "membro".

atos de bravura e que sempre veraneava aqui trazendo consigo um pouco de sua civilização, ao chegar por aqui ele fez sumir os lobiões existentes, escarrou as visagens, deportou muitos extraviados que existiam por estas bandas, exterminou com falsos condômbles que pertubavam em lugares inadequados.

O padro Gordilho chegou aqui na hora mais necessária pois Periperi entrava na fase de crescimento, ações e procedimentos aconteciam frequentemente como já os citados, precisavamos de melhores autoridades para contorná-los e assim foi feito. Lembremos bem quando da chegada do Dr. Saraiva, que veio nomeado delegado local, foi um assombro pois aquele homem tinha pulso e energia para agir contra os infratores na comunidade.

Ficou notável em nosso manacial de fatos curiosos o seguinte episódio: o Dr. Saraiva, em uma das suas "Blitzs", como costumava dar rotineiramente, flagrou um operário das oficinas da Leste em relações sexuais com uma jêya e o prendeu intimando-o a casar-se com a mesma mas como o cidadão era noivo de uma menina de família e naquele tempo sentiu-se muito envergonhado com o fato fugiu para São Paulo abandonando tudo a fim de não casar.

Outros fatos também curioso foi registrado quando ele, o delegado empregou uma mopa com doze bolas de palmatória na via pública, como costumava fazer com os infratores, motivado porque ela teve a petulância de regressar da praia com trajes de banho — era um maíó — que naquele tempo, embora bem composto, era uma desconsideração pessoal e considerado com desprezo na comunidade.

Citei este último fato como curioso imaginando se naquele momento ele recebesse sua filha de "Top less" o que poderia ter acontecido.

Os caminhos já estavam mais abertos a partir da Periperi começava a fazer parte da capital, os transportes já haviam melhorado e a frequência de visitantes era bem maior quando surge em Salvador a coqueluche do momento, através de três amigos que já formavam com quando conjunto musical, unidos criaram o Trio Elétrico que patrocinado pela indústria de bebidas Fratelli-Vita, ficou conhecido como Trio Elétrico Fratelli-Vita, composto de músicos com instrumentos de percussão; um cavaquinho e um violão construído em madeira maciça com bobinas para eletrificá-los, estes instrumentos eram inventados por eles e construídos por Dodó que além de músico era um verdadeiro artista em eletrônica.

Este monumental invento era composto por Dodó, Osmar e Armando, onde Dodó tocava o violão, Osmar o cavaquinho e Armando um pandeiro.

Aí entra o nosso Periperi no cenário eloquente de balança a massa e sacode os nervos dos seres humanos.

O Adolpho ao ver aqueles amigos unidos e entusiasmadíssimos como neste tempo tinha já cinco filhos, achou ele que seus filhos também deveriam ser músicos, daí formou um Trio Elétrico para animar os carnavais de Periperi. Nasce o Trio Elétrico 5 irmãos, segundo Trio da Bahia, do Brasil e o primeiro de Periperi. Este Trio foi o autêntico, nascido com todo vigor e era composto de 5 irmãos e mais alguns amigos como Periperi costumava ser — baiano e brasileiro — e sempre se distinguia por tudo que fazia. Deixou bem claro o 5 Irmãos através desta sua criação, quando se apresentava com seu trio elétrico, que mais parecia uma orquestra, pois todos tocavam com amor amadorístico, os trajes eram a rigor para cada ambiente dando sugestão para qualquer pessoa parar para assistir, na sua autenticidade, o Trio Elétrico 5 Irmãos que surgia em Periperi utilizando um caminhão velho e pequeno, vestido de talas de palmeira com aparelho de pequena capacidade sonora e dois projetores de som, um na frente e outro atrás. Foi uma tremenda pauleira pois afrouxou os alicerces dos seres humanos do local, ficando o Trio Elétrico 5 Irmãos como um Semi-Ídolo.

Passaram-se anos, tudo andava às mil maravilhas tendo o Trio Elétrico 5 Irmãos deixado sua indumentaria de folhas de palmeiras vestindo-se de pano, criando-se depois ornamentações de madeira, pelo que em seguida proporcionou o seu deslocamento a outras localidades e até mesmo a Salvador, onde concorreu e recebeu prêmios de melhores participantes. Este Trio ficou para sempre na história dos Trio Elétricos pois não só em Periperi como em Plataforma, Uruguai e Liberdade, onde existiam nesta época, os melhores carnavais baianos, o Trio arrastava massas incalculáveis, numa eloquência dos verdadeiros acordes, bem treinados e arranjados pelos seus componentes.

O Trio Elétrico 5 Irmãos, composto por Ailton, Raimundo, Antonio, Henrique e Ruth, teve como seu criador Adolpho Paulo Klein (Alemao) e mais alguns amigos que participavam das suas apresentações. Viveu este trio em um tempo em que o Trio Elétrico era uma coisa extra-terrena e onde chegasse era recebido nos braços da massa, tendo acesso livre a qualquer entidade. Banquetes e recepções oferecidos aos seus componentes como em Feira de Santana, por exemplo, onde foram aclamados pelo povo, poderes público e imprensa locais e de Salvador ali presentes.

O Trio Elétrico 5 Irmãos quando da passagem das folias momecas, tocava em clubes de renome e festas sociais e residenciais, era para eles sempre mais um treino que davam, pois estas tocatas eram remuneradas ou não e com estes entroszamentos entre a rapaziada ficaram muitos que elevaram o bom nome musical em todo o país como podemos citar os nomes de Dino, Egidio, Jaguaracy e Miguel que deixaram LPS (ou LPP) gravados pelo Trio Elétrico Tapajós e faleceram num tragico desastre que eliminou sete dos seus componentes.

Estes jovens que ainda hoje são ouvidos através dos seus sinais

métricas registrados em gravações começaram no Trio Elétrico 5 Irmãos aprendendo como emitir os sons através de instrumentos de percussão.

Naquele tempo não era oficializado o Turismo daí dever-se ao Trio Elétrico o seu surgimento e organização pois o mesmo servia de grande atração pois os residentes locais convidavam os de mais longe para assistirem suas exhibições, visitavam-nos e quando chegavam, gostavam do local e não mais retornavam as suas origens, como ocorreu aqui em Periperi.

Depois de surgirem estes dois Trios Elétricos apareceram outros em Salvador que faziam sua imitações, como: Trio Elétrico Ipiranga, Atlas e Jacaré; mas o sucesso e a euforia eram grandes, a demanda era demais e o 5 irmãos era bem cotado e cogitado.

Neste tempo a população em nosso subúrbio já era assustado-concorrência com outro também grande, que era o Flamenguinho Esporte Clube. O Flamenguinho Esporte Clube, neste tempo, tinha na sua presidência um cidadão chamado Orlando Campos Bahia e que fazia uma extraordinária administração, e ao acompanhar de perto os eventos do Trio Elétrico 5 irmãos, fez um convite ao proprietário, Adolpho Klein, para que ele se apresentasse nesse clube em uma das suas noites o que infelizmente não foi possível na citada noite por razões inesperadas o que chocou muito o referido presidente, que com aqui da contrariedade jurou fazer o seu próprio Trio Elétrico afirmando não ficar dependendo de outros quando precisasse. E assim foi feito.

Surge daí um outro Trio Elétrico em Periperi, sem mais nem menos, surge o Trio Elétrico Tapajós, pequeno, modesto, com ornamentação em madeira, pouco sem, pouca luz mas com o ânimo e a euforia de quem nem eles mesmo saberiam que seriam o maior potência em Trio Elétricos do Brasil como são hoje. Marca-se daí o Tapajós num documentário falado e lembrado por todos e em que todos saberão dizer que foi esta uma das criações dos moradores de Periperi.

Todo o país já viu e ouviu o Trio Tapajós através de suas apresentações e de seus LPs, que em parte foi o Trio Elétrico que mais gravou até hoje. Deste trio surgiram outros através de participantes que deixaram o mesmo por conveniência própria, além de uma infinidade de trios de portes médios, mais recente em outras localidades, citamos o aparecimento de dois trios elétricos de grande nome, fundado também em Periperi, como podemos citar os nomes do trio elétrico marjós e o trio elétrico tocantins sem contar com o trio elétrico dos novos baianos que embora seus componentes sejam de outras localidades, o trio em si é nosso.

Periperi está na história dos trios elétricos como mãe absoluta, pois daqui foi dada toda estrutura fundamental para os trios elétricos que saíram a massa sem limite de idade em todo o país.

Quem não sabe o que é um trio elétrico vá á rua chila nos quatro dias de carnaval ou venha a Periperi que eu lhe digo como é.

Dois fatos que talvez enegreceram Periperi e que temos que lembrar pois fazem parte desta pequena história é são inseridos no contexto do curriculum de trios elétricos: o desaparecimento do trio elétrico 5 irmãos das praças, pois o mesmo se desintegrou por razões indefinidas e a trágica ocorrência com o trio elétrico tapajós, quando em viagem para animar uma micarêta no interior do estado, sete dos seus componentes, viajando numa "KOMBI", foi esta abalroada por um ônibus alem de Feira de Santana, Km 18, onde faleceram todos os ocupantes da "kombi" no local do acidente

Por incrível que pareça, eles acabavam de deixar a cidade de Simões Filho, depois de se apresentarem também em festa de micarêta levando alegria a todos.

Isídio, Nelito, Nelson Raimundo, Miguel, Jaguaracy e Dino embarcaram numa "kombi" e partiram a fim de continuarem levando alegrias a outros em outras localidades sem ao mesmo imaginarem que a morte os espreitava a meio do caminho.

Este fato foi desesperador pois todos sete que viajavam no veículo morreram, destacando-se entre eles dois irmãos Tapajós. Fato que enlutou todo o Brasil que ouvira e pulara ao som dos seus instrumentos.

O quadro que muita gente não gostaria de ver mas que foi preciso, levaria suas últimas homenagens aqueles profissionais, foi sem dúvida alguma o funeral que iniciando-se na Igreja Matriz de Periperi culminou no cemitério local, arrastando multidão incalculável atrás de sete féretros, repórteres de rádio e televisão, verificando-se a cada instante agonias e desmaios entre aqueles que não suportavam a dor de tê-los perdidos.

Hoje, quem visita o cemitério de Periperi vai encontrar sete covas seguídas, uma a outra, destes ídolos e, como que por coincidência logo acima está o nauulêu de Adolpho o criador do trio elétrico 5 irmãos, dando a impressão de que está no comando do pessoal como fazia em suas festividades que abrihantavam Periperi.

Estes homens morreram mas as suas vidas deixaram o entusiasmo para que Periperi sempre crescesse e estivesse em destaque dentro do crescimento do país.

Daqui exportamos cantores, jogadores de futebol, profissionais em diversas categorias e até Miss para concorrer em concurso disputando a beleza da mulher baiana.

Tivemos aqui conjuntos musicais e um nordestino como "OS COBRAS DO NORTE" e a criação do trio nordestino que apareceu depois que Azeitona, também conjunto nordestino com LPP gravados e que era também de Periperi, desintegrou-se. Outro componente do mesmo, Coronel, passou a fazer parte juntamente com Lindu, criador e chefe do trio nordestino que morava aqui em Periperi nesta temporada. Daí surgiu o atual e famoso TRIO NORDESTINO.

Não deveremos esquecer que Periperi em todos os sentidos deu à Bahia um pouco de sua participação e por isso de mais longe que se estiver fala e se conhece este subúrbio de mulatas faceiras e da beleza de suas praças, praias e clubes.

PERIPERI DE HOJE

Tudo que se viu não se vê mais; terminaram as belezas naturais. Agora só asfaltos, luzes, comércio, praças, hospitais e a modernagem "mequinizada" sem saber o que fazer para fugir dos vícios e assaltos que pairam pelas ruas; o pudor não mais existe, tudo é moda, tudo é jovem e claudicamente pois tudo muda a todo instante.

Não existem motivações, tudo é difícil, até mesmo a alimentação, não mais existem famílias tradicionais e os jovens não se conhecem bastante, a cada um dia mais um prédio, mais uma fábrica perto das residências; em consequência a poluição domina os ares, todos estão querendo um lugarzinho para habitar pois os aluguéis estão muito além das reais possibilidades de cada um.

Daí veremos, constantemente, invasões e distorções motivando que a polícia venha agir com severa rigidez a fim de evitar maior volume de crimes.

Se hoje não se faz mais nada por aqui, então vamos trabalhar e estudar para que futuramente tenhamos "Robôs" dançando e cantando para distraírem a todos. Se tirássemos uma fotometria de Periperi hoje não daria para comprar com o de antes em que viamos paisagens de cores naturais com palmeiras, areias e rios, confrontando-se com a paisagem de hoje teríamos um aspecto totalmente diferente com prédios, asfaltos e antenas impelindo uma fazenda para a cidade desamparada e pobre.

Periperi é hoje um ponto de convergência para todos os subúrbios que lhe rodeiam.

Com influência política e com esforços de um cidadão também batalhador, que todos o conhecem por Castelo Branco, temos hoje dois grandes Centros Educacionais, ruas asfaltadas, quase que totalmen-

te, hospitais que servem aos seus moradores e aos circunvizinhos: contamos também com uma praça esportiva e que podemos considerar como estado de médio porte centro comercial e clubes próprios para recreação de toda a população.

Periperi subúrbio-cidade, onde seus colégios promovem formandos a fim de nos livrar do "déficit" de alfabetizados, quando se vê que seus dirigentes nem sabem como administrá-los, de muitas terras abandonadas e muitos sem ter onde morar, de muita gente pobre, sem condição alguma mas que vive a empregar dinheiro ao governo através das cadernetas de Poupanças.

Periperi das inquietudes dos jovens, das poluições sonoras, dos ônibus que levam os operários das empresas dos Centros Industriais, dos assaltos constantes, da escassez de transportes, da falta de esgotos e de insegurança nas estradas.

Para que sejamos um Periperi moderno e atual é preciso que tenhamos vida noturna e hospedaria para acolher os que nos visitam.

FATOS E PERSONAGENS CURIOSOS

Um pintor das Arábias

Agora eu relato fatos e ocorrências verificadas com figuras nobres que viveram nesta localidade onde ficaram registradas. Aliás, passagens neste manancial de curiosidades.

Quem por acaso não conheceu o "Papaj do céu?" pintor aventureiro e por cima de tudo atralalhado como se costumava dizer naquela época, dinheiro não tinha valor para ele. Verdadeiro artista mais não dava importância a tudo que fazia, sempre estilístico, dobrando a todos, como muitos por aqui, só gostava mesmo era de pinga, distraíndo-se ou trabalhando, e por essas e outras e suas proezas ficou esta imagem na mente de muita gente. Lembrou-me muito bem de uma delas. Existia nesta localidade uma grande comerciante de carne bovina que em um certo dia ela ia inaugurar um açougue novo e precisando dos serviços deste pintor, contratou-o para pintar um painel na parede com o retrato de um boi, quando ele pediu uma certa importância e lhe foi negada pois a proprietária achou que era exorbitante aquela quantia. Atento para sua estratégia logo ele sugeriu a ela que seria pintado um quadro a óleo com tinta de boa qualidade, onde apareceria um boi amarrado a um tronco de árvore e por este motivo custaria aquela importância, e que ao mesmo tempo ele poderia pintar um boi sóito pela metade do preço. Daí ela imaginou que, no caso, não faria diferença, autorizou que fosse feito o serviço e o que imediatamente foi cumprido. Mas, ao invés de ele pintar com tintas apropriadas e de boa segurança para o serviço, como a tinta é base de óleo ele apelou para o alívio com água. Daí acon-

tece o imprevisto que nem ela jamais esperava. Na véspera da inauguração choveu bastante e por incrível que pareça um pouco de água caiu sobre o painel e como era lógico lavou-o, deixando a parede sem o retrato do boi.

Ao chegar no açougue para as comemorações, irritou-se a comerciante com o fato pois na parede só existiam algumas berrificações restantes. Daí inconformada, partiu para as autoridades locais e prestou queixa dizendo que fora roubada. Imediatamente o subdelegado mandou buscar o já "manjado" pintor que ao chegar prestou a seguinte declaração: Dr. delegado eu não tenho "culpa no cartório", foi a madame mesma quem mandou que eu pintasse o boi solto pois o preso saíra muito caro para ela; e como é natural, o boi estava solto e foi embora.

Daí o delegado o dispensou já o conhecia bastante por suas atrapalhadas e pinturas nas "telas do sol".

Animal selvagem em corpo de gente.

Quem viveu por aqui teve oportunidade de conhecer um cidadão a quem todos chamavam de "pantera". Não sei bem porque era assim chamado, mais sei bem que ele não passava mesmo de uma pantera pois ele merendando fazia de normal qualquer absurdo para ver a curiosidade popular. Ele comprava duas padeiras de pão de meio quilo, colocava dez picolés dentro e comia, tomando dois litros de refrescos. Mas nem por isso ele deixava de ser o "pantera". Trabalhava nas oficinas da Leste Brasileira e quando "macaco" não estava em perfeito funcionamento ele o substituiu colocando o ombro embaixo e suspendendo qualquer obstáculo. Era popular para com todos e como que de prazer gostava de criar uma água cuidando-a com muito zelo e bondade. Lembrou-me que num dia ele a levou para dar banho de mar e lá chegando o animal embirrou para não querer voltar; então ele se irritou e colocou a água nos ombros para leva-la até sua casa.

"GERALDO DO BODE"

E para que as coisa não ficasse só nisto, era complementada a paisagem com a pessoa de "Geraldo do Bode". Muito entusiasmado, nos dias que havia jogos na praça esportiva, lá estava ele com seu bode, como era torcedor do flamenguinho esporte clube, pintava o animal de vermelho e preto, fazia vestimentas, e o animal como sempre estava junto com ele. Em todos os lugares a galgar a simpatia e a popularidade de todos. Funcionário da Leste aposentando-se ele dedicou-se a sua comunidade mas sem sentido político e com espírito humanitário vive ajudando a todos, aos menos favorecidos, aos seus colegas e amigos, defendendo sua localidade contra a poluição, homenageando aqueles que já se foram e prestaram alguns serviços, com nomes de ruas, e por sua populari-

dade ele é hoje o informante para todos que o procuram e também como se fosse o "relações públicas" através da rádio sociedade da Bahia onde sempre participa dos seus programas levando as nossas necessidades aos poderes públicos.

Com estes atos e prestações de serviços sem visar retribuições nem mesmo politicamente, no tempo de hoje todos e em tudo se visa interesse mútuos, consideram-no como que se lee fosse maluco.

AI VEM "O VENTANIA!!!"

Existiu aqui um soldado de polícia que revolucionou este subúrbio com suas atitudes e atos que nem ao menos era refreado pelo, não sei porque. Mas fazia tudo que queria ou desejava.

O mais curioso era que quando ele tomava suas atitudes não media a classe de pessoa, muitas das vezes insubordinava-se contra as ordens até mesmo do delegado, agindo como ele dizia, na forma da lei, Betia a torto e a direito, prendia e disciplinava por qualquer motivo. Para suas ações não olhava se o cliente era torto ou aleijado, se pertência a alta ou baixa classe, o negocio para ele era disciplinar a seu modo. Até aos animais ele aplicava o seu estilo maltratando-os, contra toda eufória dos demais proibia jogos viciosos, e o que ele mais implicava era quando encontrava casais de namorados fazendo amor pelas ruas. Entre muitos que foram por ele disciplinados, consta uma mocinha, filha de um cidadão considerado da "alta", ele a encontrou em um certo ponto fazendo amor. Prendeu-a juntamente com seu namorado e em seguida abrigou que eles fossem a um lugar chamado de "mané Paulo", pegar latas de água, pois naquele tempo não existia dentro do arraial e ao chegarem no posto policial forçou-os a fazerem faxina nos carcereiros como costumava fazer com todos que prendia e em seguida levava nas casas dos seus pais e entregava-os contando o ocorrido.

O PARAQUEDISTA

Também me passa pela mente o que, embora fora de área de guerra e sem nenhum intuito de ser medalhado ou brazoneado, existiu por aqui o nosso paraquedista, o qual ficou famoso pois ao invés de saltar de aviões como seria natural ele preferia "paraquedar" nos bondes e trens.

Para ele não existiam velocidade e nem espaço de arrissagem, pulava onde bem queria, saltava de frente ou de costa trassmo que o veículo (trem) estivesse deslizando 80 ou 90Km horários. Ele costumava saltar de frente a sua residência que ficava próxima às estradas de viação.

dizia naquela época que ela era "O HOMEM DE ASA pois quando saltava dos trens à toda velocidade fazia sempre uma aterrissagem perfeita e como era lógico já tinha seus "macacos de auditórios" que estavam na expectativa para o aplaudirem.

EPÍLOGO

Por tudo isto que vocês viram e atentamente acompanharam foi e surbubio que viveu muitos personagens que elevaram o nome da Bahia ao Brasil e do Brasil ao Mundo, onde sua comunidade deu o brilho das nossas côres que desfraldaram nos mastros guardando a guarda de sermos hoje o país mais cobijado do mundo, fazendo divisas para o nosso território, é hoje Periperi cognominada cidade satélite de Salvador, populacionado por gente de galardões onde o desenvolvimento cresce no comércio e na indústria, como exemplo a industrialização de trios elétricas pois é com este título conhecido como CIDADE DO TRIO

ENTREVISTA COM O PADRE ANTONIO OLIVEIRA

Em 3.10.2013

Entrevistadora pediu para informar sobre a experiência na condução da Igreja Católica no subúrbio de Periperi. E perguntou desde quando ele é responsável pela paróquia de Periperi

ENTREVISTADO: - Cheguei aqui em 1978. Neste mês está completando 35 anos. Porque o Padre Birne ficou doente, foi para o Hospital e eu cheguei, vim para aqui.

Quando eu cheguei aqui, cheguei um pouco, assim, apreensivo porque eu não queria assumir uma paróquia, por tudo que uma paróquia tem, um trabalho administrativo, o trabalho pastoral, eu achava que a estrutura paroquial era muito grande, exigia muito. Eu queria mais ficar num trabalho menor, mas terminou que eu aceitei. Eu achei importante em uma paróquia, administrar, porque, eu também pensei assim, não administrar a partir do centro, porque no centro já tem o pessoal que vem para a Igreja. E eu comecei a fazer uma pesquisa sobre de onde as pessoas saíam para vir para a Igreja e vê que tinha muitos lugares de onde as pessoas não vinham para a Igreja. Eu vi que era lá que a Igreja deveria chegar. Então fomos pesquisando e fazendo comunidades, como o Alto da Bela Vista, perto de Coutos fomos até Praia Grande, para a URBIS, eu sei que terminamos construindo uns 12 locais, que, ao mesmo tempo, esses locais tem 4 que são escolas, escolas comunitárias, escolinhas para atender crianças de 4 a 6 anos.

ENTREVISTADORA: Pré-Escolas.

ENTREVISTADO: Tem um lugar que tinha um Posto Médico, e que tinha até um Restaurante Comunitario. Começamos a vender uma refeição por R\$ 2,00 (dois reais), mas hoje já não está sendo possível, por causa do custo. E hoje estamos, também, com um curso de inclusão digital para as pessoas que querem aprender a usar o computador.

Então, o nosso trabalho, eu pensei assim, nessa coisa, devido a muita gente não vir à Igreja, eu descentralizei, em várias comunidades, e foi bom porque para mim foi uma experiência boa de me encontrar com pessoas, de conhecer novas pessoas, e até hoje eu trabalho assim, e eu dei uma ênfase maior à evangelização do que propriamente ao trabalho de celebração porque, no trabalho do culto, nas celebrações, a gente vê, também, que as pessoas têm aquele costume de até ir para uma missa, mais, quando falecia alguém, e no trabalho de evangelização a gente atinge mais. Ontem mesmo eu fui para dois grupos, no mês da bíblia, em que a gente leu o evangelho e eu acho que é uma coisa, assim, em que a gente aprende mais porque as pessoas participam mais, falam mais, do que na Igreja onde o Padre termina falando sozinho e o pessoal, muitas vezes, não se expressa. Então, num grupo menor, as pessoas se expressam, a gente se conhece mais e as pessoas também colocam seus problemas, às vezes as pessoas trazem problemas de casa, problemas graves, que a gente nem pode resolver, mas o meu trabalho foi nessa direção: descentralizar paróquias, fazer com que as pessoas participassem mais um pouco, então, um trabalho social, porque eu acho que a Igreja tem um trabalho interno, voltado para as necessidades da própria Igreja, de catequese, de evangelização e pastoral, pastoral da família, pastoral de visitação aos doentes, e a Igreja deve ter, também, um trabalho social. Chegar mais perto das necessidades, às vezes até ajudar ao pessoal a construírem casas, na época das chuvas, fazer mutirão, ajudar. Nesses 35 anos de trabalho, primeiro foi construir a estrutura da paróquia.

Quando a gente chegou aqui, só havia a Matriz. Nem Casa Paroquial tinha. E depois, preparando a infra estrutura, o terreno para outro Padre, chegando, já encontrasse um chão para ele continuar o trabalho.

ENTREVISTADORA: Padre, eu lhe pergunto, eu morei aqui desde tenra infância e antes de sua chegada eu conheci o Padre ANTONIO MONTEIRO, era o vigário de Periperi. Tinha muitas obras sociais, também, ele movimentava a juventude.. E depois Del, o Padre Birne e alguns seminaristas que vinham. O Senhor tem ideia de qual era a população de Periperi quando o Senhor chegou?

ENTREVISTADO – Eu acho que a população não era muito grande, não, talvez uns 15 mil habitantes.

ENTREVISTADORA – Eu cheguei a fazer uma pesquisa na área de saúde, não me lembro o ano; na década em que eu fiz a pesquisa, era de 25.000 habitantes, e o Senhor já estava aqui. O Senhor conheceu seus antecessores/

ENTREVISTADO - Conheci só o Pe, Birne.

ENTREVISTADORA – E depois que o Senhor chegou, vieram, ainda, Seminaristas lhe ajudar, ou não?

ENTREVISTADO – Olhe, tivemos Seminaristas morando, até, comigo, mas de outras dioceses. Por exemplo, teve um que era de Juazeiro, teve de Alagoinhas, morando comigo, ultimamente morou 2 anos um seminarista que era de Juazeiro. Tivemos também Seminaristas fazendo estágio pastoral; não foram muitos seminaristas. Também eu acho que, às vezes, o pessoal não tinha muita estrutura para acolhê-los, então escolheram outras paróquias. Agora, por incrível que pareça, nenhum deles se ordenou. Teve um, ultimamente, que eu pensei que ele ia ficar no Seminário, mas ele escreveu para mim dizendo que não ia continuar; hoje é professor da Universidade.

ENTREVISTADORA – Católica?

ENTREVISTADO – Não, Federal.

ENTREVISTADORA – Padre, quanto à Historia de Periperi, ao desenvolvimento social, o Senhor tem alguma coisa interessante para citar?

ENTREVISTADO – Eu acho que eu poderia dizer, é que Periperi foi, no subúrbio, foi um dos que mais se desenvolveram. Também, com a ajuda das pessoas daqui, como vocês, por exemplo, o seu serviço aqui.. Tivemos muitas pessoas que continuam ajudando o subúrbio. Isso é bom, porque, o lugar onde a gente mora, quem faz o lugar somos nós, com o serviço da gente, o serviço profissional, o serviço no comercio, tudo mais.

ENTREVISTADORA – A educação.

ENTREVISTADO – A educação.

ENTREVISTADORA – Até mesmo a saúde.

ENTREVISTADO – É, a saúde, profissionais que continuam no local. Eu acho que cresceu assim. Eu vejo que aqui foi um lugar privilegiado, com relação a outros lugares do subúrbio, por exemplo, Plataforma. Eu vejo que Paripe tem muita coisa mas eu creio que aqui as pessoas colaboram muito, desde os mais velhos que moraram aqui, porque têm uma historia de luta. Muita gente, muita coisa que tem no subúrbio foi...

ENTREVISTADORA – Conquistada.

ENTREVISTADO – Conquistada por pessoas e pessoas que também se esforçaram para... eu soube que muita gente brigou para que existisse essa Praça da Revolução, porque queriam lotear tudo. E também a outra Praça do Sol. E a gente é que ganha. Quando a gente chega no subúrbio e visita outros bairros, não encontra praças, parece que tomaram tudo. E Periperi é privilegiado em certas coisas, assim, tem uma participação grande de comunidade.

ENTREVISTADORA – Eu tenho a impressão de que Paripe desenvolveu comercialmente melhor do que Periperi.

ENTREVISTADO = É. Porque parece que teve o comercio de pessoas que chegaram. Por exemplo, espanhóis que chegaram. Quando os espanhóis chegaram aqui, trabalharam com padarias, material de construção e mercado, funerária, e aqui ficaram mais na área de padaria. Alexandre tinha uma padaria aqui.

ENTREVISTADORA – O primeiro foi Sr. Nelito, Manoelito Vargas. O filho é que se chamava Manoelito Vargas Leal

ENTREVISTADO . É pena que muita gente começou e os filhos não continuaram.

ENTREVISTADORA – Às vezes, nem fixaram residência no local; transferiram-se para Salvdor, em busca de um lugar mais favorável para viver. Muito bem, Padre. Meus agradecimentos.

MARISE GUEDEVILLE SILVEIRA

Amiga Ogvalda,

Os inesquecíveis tempos em Periperi foram muito bons, festejados com muitos amigos, uma verdadeira família.

Aos domingos íamos aos dois cinemas existentes, que apesar de pequenos, gostávamos muito por serem uma distração.

Na Igreja, todos os domingos, íamos para a missa pela manhã. Na Igreja também, muitas celebrações aconteciam. O mês de Maria era celebrado com a coroação de Nossa Senhora no dia 31 de maio. Uma coisa linda!

Já em junho, o mês de Santo Antônio, era marcado pelas comemorações das famílias, que, a cada dia, se revezavam na organização dos festejos. Cada noite era de uma família.

Na Páscoa tinha a missa e a procissão do Senhor Morto, na qual todos iam com muita alegria.

As escolas nos preparavam para a Primeira Comunhão, tudo era maravilhoso.

Nos clubes, especialmente no Esporte Clube de Periperi e no Flamenguinho Esporte Clube, havia muita festa, jogos, e o nosso querido vôlei, que jogávamos sempre com muita alegria.

Lembro aqui, carinhosamente, do time dos casados no qual você e Dr. Paulo também participaram com muita satisfação.

Que festas também aconteciam nos clubes! Com orquestras maravilhosas, danças e muita animação.

No Flamenguinho, tinha uma famosa quadrilha dos casados que era muito engraçada, bem bonita, e que todos adoravam. Dançávamos bastante e sem parar, até casamentos na roça aconteciam..

Recordo-me da noiva sorridente chegando juntamente com o noivo em uma carroça, dando início a festança no Clube. Ah tempo bom!!!

O carnaval era muito bom, tanto na rua como nos clubes. A brincadeira dava o tom à festa que acontecia com muita diversão, educação, alegria e, principalmente, sem qualquer violência.

As festas de aniversário costumavam ser repletas de felicidade. Lembro com saudade das festas dadas pelo seu avô Dr. Leal, com muita música. Lembro-me de seu avô

tocando flauta. Era animação o dia todo! Eu sempre participava junto com você e toda sua família que era bem grande nesses momentos maravilhosos.

Nosso querido Dr. Devay era NOSSO médico e de todos. Muito generoso, caridoso atendia a todos a qualquer hora com boa vontade, independente do pagamento da consulta. Que médico maravilhoso! Todos respeitavam e reconheciam a sua total competência na belíssima missão de cuidar das pessoas.

Minha querida amiga, Dra Ogvalda escolheu seguir a profissão do pai, Dr. Devay. Casou-se com Dr Paulo que também era médico e juntos ajudavam a todos com muito carinho e determinação.

Aproveito para agradecer toda atenção e carinho a mim e minha Família nos momentos que precisávamos.

Perto de casa tinha uma farmácia muito boa, na qual o dono, Dr, Almeida, era o farmacêutico. Ele atendia a todos com presteza e era como o médico de lá.

Em Periperi, naquele tempo, as famílias ajudavam a todos sempre com boa vontade. Era um lugar calmo, seguro e repleto de verdadeiros amigos. O transporte era o trem que nos levava para a escola. Nele nos divertíamos muito indo para a escola e para outros lugares.

Ah! Não poderia esquecer desse grande acontecimento. Ogvalda resolveu apresentar uma peça teatral “Branca de Neve e os sete anões” com os amigos. Foi muito trabalho,.... muitos ensaios.....e muitas risadas. Tudo na casa dela. Combinamos tudo: ajeitamos o figurino, marcamos o dia, fizemos lista de convidados etc. Convidamos parentes e amigos para o grande acontecimento. Compareceram todos com muita curiosidade. Para nossa surpresa foi um sucesso. Todos gostaram e aplaudiram muito. Ogvalda, como Branca de Neve e diretora da peça, recebeu muitos elogios e pedidos para que produzisse novas peças.

O Natal em Periperi era muito bonito. As famílias se reuniam para celebrar a noite de Natal. Na igreja, a Missa do Galo, meia noite, ficava repleta de fiéis. O padre era amigo de todos e fazia tudo com alegria e muita fé.

No dia de Reis, Dona Zazá, uma senhora bem velhinha, fazia o Terno. Era muito bonito, todos participavam acompanhando o terno.

O tempo foi passando. Casei e logo depois mudei para a cidade, pois os filhos cresceram e necessitaram ficar mais perto da escola.

Apesar da distância, continuei acompanhando os amigos que ficaram em Periperi.

Sra. TEREZA MARIA VARGAS LEAL MASCARENHAS
(Família Tradicional de Periperi)

PERIPERI

Recordar e rememorar Periperi é um momento agradável no qual a amiga Ogvalda me proporcionou. Periperi, pertencente ao Subúrbio Ferroviário é um lugar cheio de histórias e o resgatar nos vem à lembrança de fatos idos cheios de saudades. É um dos lugares mais lindos da Baía de Todos os Santos, lugar de veraneio com lindas praias. Quando meu pai nos levou para lá, ainda criança, era o pioneiro, dono de padaria do lugar, empreendedor e cheio de entusiasmo, montou seu negócio e ai se firmou na rua da frente, foi o primeiro a construir um edifício de três andares. Todos o que ali viviam tornaram-se amigos, pois o principal meio de transporte era o trem, onde todos se encontravam, sendo o grande responsável pelo aconchego e formador de amizades. Nossa casa ficava em frente à farmácia de Dr. Almeida, farmacêutico, era nosso pronto socorro. Logo em seguida vinha à igreja, no fundo desta, era a escola Anfilofio de Carvalho, onde estudamos, em frente a esta escola, ficava a família Leal e a casa de Dr. Devay, nosso médico.

Fatos vêm a minha lembrança, Dr. Devay que atendeu a meu irmão, quando o mesmo teve uma furunculose na cabeça, o tratamento era impressionante, introduzia no tumor uma borracha perfurada, o dreno, e deixava-a para no curativo seguinte tirar, era uma dor terrível, muitas vezes minha mãe desmaiava ao ver o procedimento. Certa vez minha mãe teve o mesmo tratamento, porem a doença evoluiu para uma septicemia, sendo conduzida ao hospital, lá entre a vida e a morte meu pai resolveu telefonar para o presidente Getúlio Vargas, em busca de socorro, e teve o seu pedido atendido com a encomenda da primeira penicilina a chegar ao Brasil, levada ao Hospital Português por uma aeromoça, dentro de um botijão de Nitrogênio. Com o uso da mais nova substância disponível no mundo e com a ajuda de Deus, ela obteve a cura desta grave doença.

Ogvalda era nossa amiguinha de trem, sempre solícita, estudiosa, era um dos nossos orgulhos. Nossa juventude era simples, porem rica em amizades duradouras, quantas vezes nos deliciávamos com seu violino na Santa Missa. Corajosa menina, grande mulher, muito serviu à população de Periperi, sua meiguice e solicitude, nos sustentava e lá firmou-se com sua família.

Periperi nos marcou pela sua beleza, com seus trens serpenteando a maré, nos tornava contemplativos e as recordações vêm à tona. À tardinha pegava na padaria um pãozinho quente e ia para a beira da praia ver o por do sol mais lindo que já vi. Nas noites de lua, íamos brincar na praia, como libélulas soltas ao vento sem medo e sem receio. Como era deslumbrante a praia, era uma perfeita piscina, que desfrutávamos, eu e meus irmãos, não perdíamos a oportunidade. Lá fomos criados com muito rigor, o meu irmão mais velho, Emanuel, formou-se em Engenharia Civil, no vai e vem dos trens, e tornou-se secretário de Estado e em seguida Ministro em Brasília. Como ele, todos ali viviam, eram caprichosos e se destacavam nas suas formações. A nossa padaria ficava em frente à estação da Leste e do lado oposto, eram as casas dos engenheiros da Ferrovia, onde tivemos oportunidade de conhecer Lauro Farani Pedreira de Freitas, amigo e compadre de meu pai. Hoje parece

impossível, como tínhamos tempo de estudar, porem o sacrifício não foi em vão, lutamos, construímos, deixamos nossas pegadas no caminho a recordar.

Salvador, 24 de outubro de 2014

Tereza Maria Vargas Leal Mascarenhas

C) FAMÍLIAS ENTREVISTADAS PARA A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DA SAUDE EM PERIPERI

Dr. Nelson Evangelista de Souza

Dr. Jaime Coelho

José Valmir Pereira

Sonia Almeida

Patrícia Moreira Oliveira Veneziao

Danielle Menezes

Fernanda Santana

Rosângela Belisário da Silva

Janice da Silva Maisck

Maria de Lourdes Santos de Jesus

Henrique Klein

Paula Fernanda dos Anjos

Paulo Tôrres,

Sergio Andrade Santos

Lisnice Pereira Pimenta

Joselita Silva Santos Lago

Ivete de Aquino Passos

Jeane de Jesus Santana

Maria Lúcia Nunes Barbosa

Renilda Lopes do Santos

Lídio Pereira do Nascimento

Fernando Luiz de Souza

Ester Coelho

Maria Elisa Marques de Souza



Dr. JAIME COELHO e
Prof. ESTER COELHO

Profissão: Engenheiro civil, graduado pela UFBA em 1956.
ESTER educou-se em Santo Antonio de Jesus, curso normal, Professora.
Casaram-se em 1961.
Residiam 10 anos em Periperi após o casamento.

SÔBRE PERIPERI

OGVALDA – agora eu queria que o Dr. Jaime me falasse de tudo que lhe viesse na memória de interessante sobre o subúrbio de Periperi.

JAIME – Como jovem, eu participei de tudo; das festas, Em Periperi tinha as festas no Esporte Clube Periperi muito bonitas, E depois no Flamenguinho Esporte Clube. Participei, também, da vida social, que não era daquele padrão da sociedade da elite de Salvador, mas era da elite de Periperi. E gostava, porque era uma maneira de me entrosar, de participar. Mas, contribuição para o crescimento de Periperi, ocorreu duas vezes. Em duas oportunidades. Uma no governo de Lomanto, que o Secretario de Educação era meu amigo e cunhado de amigos que trabalhavam no DERBA comigo. E como eu estudei, morando em Periperi, estudei no Central, saía no trem das 5:20 da manhã para pegar, às 7 horas, duas vezes por semana, e no trem das 6:20 da manhã para pegar o horário das 8 horas, 5 e 20 quando eu tinha ginástica, chamava ginástica a educação física, foi um sacrifício, e meio dia voltava correndo para ver se pegava o trem das 12:20. O trem das 12:20, quando eu perdia, porque eu saía 10 para as 12 do Colégio Centra. Era meia hora para vir correndo pegar o bonde da cidade no Elevador, para vir para a Calçada. As vezes eu chegava correndo e o trem já ia saindo e eu tinha que esperar até às 4 horas, 20 para as 4, quando tinha o outro trem suburbano. Eu então disse, eu passei essa dificuldade, eu vou ver se os novos parceiros, aqui, não passam isso. Procurei o Secretario junto com o Presidente do Esporte Clube Periperi, Castelo Branco, e pedi a ele que fizesse um ginásio em Periperi. Êle disse eu vou ver.

OGVALDA – 2º grau.

JAIME – 2º grau. Na época chamava o ginásio; escola primaria, o ginásio e depois a Faculdade. Eu estou falando na linguagem da época. E a coisa adiantou, e no Governo seguinte, entrou Luís Vianna, pessoa com quem eu me identifiquei muito. E a família, até hoje, quer muito bem à gente. Há 15 dias fui ao casamento ao bisneto dele, neto de Luís Vianna Neto. E eu voltei a ele que disse: vamos fazer! deu ordens para fazer e foi feito o colégio que tomou o nome do Presidente Castelo Branco. Aquele colégio que está la. teve o dedo de seu amigo aqui.

OGVALDA – Isso eu não sabia.

ESTER – inclusive, não tinha professores, e eu ensinei lá.

JAIME – de graça.

ELAINE – para poder o colégio funcionar.

JAIME – para poder funcionar, porque não tinha professor. Além disso nós demos uma contribuição, eu como professor de matemática e ela como professora de história; ela gostava muito de história, de português e de francês. ... e passamos dois anos ensinando sem receber um centavo, até que o governo abriu... trouxe professores pagos, concursados, e botou lá, aí nós saímos. E a outra foi, talvez, até um pouco de vaidade pessoal. De tanto eu viajar por uma estrada que, um dia, eu não pude trazer meu filho ao médico, conversando com Dr. Luis Vianna, eu era o Diretor do DERBA, conversando com ele, disse o Senhor que veraneava em São Tomé de Paripe, gosta do subúrbio, que eu sei, outras autoridades veraneavam em Periperi, como o Dr. Lauro Farani Pedreira de Freitas, Diretor da Leste Brasileira, que era potência, candidato a Governador, só não foi eleito porque sofreu um acidente de avião na campanha, mas estava eleito, e muita gente gostava de Periperi, porque Periperi, Praia Grande, Paripe eram lugares agradabilíssimos para o veraneio. Eu... só tinha o trem, na época, ou a estrada, na hora que não tinha o trem.

- Vamos fazer a Avenida Suburbana?

Ele disse: vamos.

-Eu disse: O Senhor pode ir em minha casa, Periperi, para ter uma ideia do que é que eu quero fazer, do que eu pretendo.

ELAINE – O Senhor era o Diretor de Construção, não? Do Estado?

JAIME – E ele o Governador. Ele aí foi lá em casa...

ELAINE – Ele foi de trem?

JAIME – Não, de carro.

ELAINE – Aí ele viu que precisava mesmo.

JAIME – Eu peguei ele, saí de Periperi por uma estradinha e cheguei no alto de Plataforma, num lugar que chama São Braz. Do alto de Plataforma, a gente via toda a cidade... Calçada.... E do alto de plataforma via para trás, que era em direção a Periperi, Escada, etc., etc.. O lugar chamava Plataforma, mas este alto tinha o nome de São Braz. Eu disse: olhe, é só a gente... é dali, liga até aqui, daqui a gente liga até Periperi, e para não parar em Periperi, vamos até Paripe. Que é o fim de linha do subúrbio, do trem suburbano. Ele olhou e disse: “É uma boa ideia”. Estava presente o Ministro do Tribunal, aqui, estou vendo a cara mas não consigo lembrar o nome. Estava presente Dr. Ademar Fontes, Diretor Geral do ???? eu Ele disse: “Vocês topam fazer”? Eu disse: : “Eu já estou lhe dando a ideia porque estou disposto a enfrentar essa parada. E a parada não foi fácil. Atravessar lagos, brejos, toda a baixada do Lobato, palafitas...

OGVALDA e ELAINE – Alagados...

JAIME – ele me autorizou. O DERBA não tinha experiência de fazer avenidas. Tinha experiência de fazer estradas. O Diretor de Estudos e Projetos, meu amigo Carlos Alberto, me disse: “Eu lhe dou minha equipe, mas eu não me responsabilizo. Eu disse: - “Pois eu me responsabilizo”. Então eu fiz o projeto junto com os topógrafos dele, e como eu era um Diretor de Construção, eu construí a Avenida Suburbana. O que nesta ocasião foi feito, em um ano e meio, eu contratando profissionais do Rio de Janeiro, porque o Rio de Janeiro foi feito com o aterro do Flamengo, foi feito o aterro de Copacabana com um sistema moderno que não era usado, que, até hoje, também, praticamente não é usado, que era sugando a areia do mar, e com aqueles tubulões trazendo para cima. Então, nós fizemos um estudo de batimetria, que

é o estudo do solo no fundo do mar, tinha material, fizemos o aterro e hidrodrenagem, do Lobato à Baixa do Fiscal, e eu então contratei esse cara no Rio. Ele veio e ele fez o trecho todo de Lobato e aquela ponte que chamava, também, do lado de cá, ponte do Lobato entre Lobato e Plataforma. Tinha as encostas fortes e precisava de estudo de drenagem. Eu chamei um profissional ... Rio de Janeiro... naquele tempo os grandes profissionais estavam no Rio, não estavam em São Paulo. São Paulo pegava no Rio pra levar para lá. Depois São Paulo decolou e cresceu tecnicamente. Contratei profissionais do Rio de Janeiro. Usavam técnica que sugava água das praias. E. um ano e meio depois, estava construída, 13km de estrada, da Baixa do Fiscal a Paripe, com pista dupla, em condições de encostas, vencendo grandes dificuldade, viadutos e estrada de ferro, estava pronta.

OGVALDA – Rápido!

JAIME: Naquele tempo tudo era rápido porque o dinheiro era muito bem aplicado. Inauguramos a Avenida.

ELALINE- Em que ano foi?

JAIME – O ano da inauguração foi no último ano do governo de Luis Vianna no dia 30 de setembro de 1970 (Mostra fotos). Aqui está Dr. Luis Vianna que era o governador, Antonio Carlos Magalhães que era o Prefeito, seu amigo está aqui, junto, e...a autoridade naval aqui, Comandante, porque teve influência na parte ... nas fachadas, porque é terreno de marinha. Terreno de marinha para a gente passar precisa da autorização. Patrimônio da união. E na ocasião foi a festa.

ESTER – De Salvador até Paripe, o subúrbio inteiro na rua,

JAIME – o subúrbio inteiro na rua. Tanto assim que Luís Vianna convidou – Luís Vianna era acadêmico da Academia Brasileira de Letras – trouxe um acadêmico que tem o nome da avenida, que é Afrânio Peixoto.

ELAINE – ela tem nome?

JAIME – É. Avenida Suburbana Afrânio Peixoto. E ele disse o seguinte: “São 12 quilômetros de aplauso” porque tinha gente nos 12 quilômetros.

ESTER – de Salvador a Paripe.

JAIME – De Salvador a Paripe. Agora essas fotos foram técnicas, tiradas, não foi no dia da inauguração. (Mostra a Ogvalda. Aqui é a sua casa... cadê a Igreja? ...A casa de Ogvalda estava aqui atrás, e a minha aqui também pertinho, e o prédio do Grupo Escolar. Agora aí a inauguração. Aqui Castelo Branco.

OGVALDA – E nós vamos conversar com ..

JAIME - a esposa dele e os filhos podem dar uma informação. ... Aqui Antonio Carlos Magalhães que foi meu vizinho aqui (no edifício) por muitos anos.

ESTER – E ficou uma avenida bonita, mesmo. Hoje está iluminada..

JAIME – Hoje está muito movimentada, e já merecia um alargamento, mais uma pista de tráfego. Então foi o que eu pude fazer por minha terra enquanto morei lá. Foi o Colégio, o ginásio e os dois,,, foi assim...Jaime, você sofreu, se puder, agora, não deixe os seus conterrâneos sofrerem...Ficou o ginásio lá, ficou a avenida.

OGVALDA – eu acho que podemos encerrar, não é?

JAIME – (Mostrou) O livro do pai dela, aqui, com muita honra, “Para os estimados amigos Jaime e Ester”, assinatura do pai dela. O livro é TREZENO.

ELAINE – Que quer dizer?

JAIME – Décimo terceiro

OGVALDA – Olha atrás... (Conversaram um pouco Elaine e Ogvalda)

JAIME – UMBRIA CREPUSCULAR

Ogvalda - abre o livro e explica a Elaine sobre a partitura musical editada no livro. Informa que o avô era maestro e que o pai era letrista das obras musicais do avô.

JAIME – Essa aqui (abre e lê) “exemplar de Jaime e família, Osvaldo Devay de Sousa”.

OGVALDA – (continua explicando sobre OS LIVROS) ... e depois ele fez “*Um Livro Derradeiro*”.

ELAINE – Foi o último?

OGVALDA – Não. Escreveu mais.

ESTER – Êle ara uma pessoa assim, muito interessante, muito inteligente

JAIME – Outro livro dele aqui, *CAMÕES*, “Para os amigos Jaime e Ester. Osvaldo Devay”

OGVALDA – E a letra é muito bonita. Não é por ser meu pai, não, mas meu pai gostava ...

ESTER – Não, ele era uma pessoa inteligente...

JAIME – Muito cuidadoso e inteligente,,,, e imaginava coisas...

Ogvalda – (Continua explicando sobre os livros) Êle dizia: “Olhe, geralmente, os músicos, eles colocam a música em cima da letra” Mas com meu pai, era diferente. Meu avô fazia a música e dava para meu pai fazer a letra, e era muito exigente. Queria uma métrica perfeita que coubesse exatamente na melodia da música.

JAIME – Que hoje não tem nenhuma música dessas que tenha métrica.

ESTER - Ele era uma pessoa de um astral assim,... maravilhoso.

OGVALDA – Ele era comunicativo, alegre, transparecia felicidade.

ESTER – Era, exatamente, transparecia... era uma pessoa feliz.

OGVALDA – (lê, para Elaine, a primeira parte de *Umbria Crepuscular* para que ela sinta o estilo literári.

JAIME – Desculpe os elogios que eu fiz a seu pai

ELAINE – não, mas é bom!

JAIME – De corpo presente, mas é verdade.

ESTER – Ele fez parte de nossa vida, da vida de meus filhos.

ELAINE – Da comunidade toda...

JAIME – De todo periperiense, Plataforma, Escada, Praia Grande, todo mundo era Dr. Devay.

ESTER - Só queria Dr. Devay..r...

OGVALDA – Eu agora vou dizer para eles. Que os aparelhos que nos ajudavam a fazer o diagnóstico eram muito rudimentares, Hoje em dia a ultrassonografia facilita muito, mas não havia. e então, hoje eu me orgulho muito de ter podido diagnosticar, só com o toque, uma gravidez ectópica róta, que o feto se desenvolve fora do útero,. É um caso de urgência, de emergência, mesmo. E eu suspeitei e mandei para o Hospital e a pessoa não morreu, graças a Deus.

ELAINE - ... dá para se recuperar um pouquinho, porque os médicos antigos eles usavam as mãos, e hoje eles usam os olhos.

OGVALDA – também é muito difícil se diagnosticar meningite numa criança muito pequena, porque os sintomas não são muito típicos, e também, na época, o recurso era mandar para o Couto Maia (Hospital) para fazer a punção, punção de líquido. E eu suspeitei, mandei para o Hospital, e era o diagnóstico. Então foram assim dois acontecimentos na minha vida que eu fiquei satisfeita de poder diagnosticar a tempo.

. Bom, mas vamos terminar, não é?

ELAINE – Vamos.